

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA



**NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS
MORADORES DE ZONA RURAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

RAFAELA COSTA MARTINS

Pelotas/RS, fevereiro de 2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA

**NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS
MORADORES DE ZONA RURAL**

Mestrando: Rafaela Martins

Orientador: Pedro Curi Hallal

Coorientador: Inácio Crochemore Mohnsam da Silva

A apresentação desta dissertação é exigência do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas para obtenção do título de Mestre.

Pelotas/RS, fevereiro de 2017

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

M379n Martins, Rafaela Costa

Níveis de atividade física e fatores associados em adultos moradores de zona rural / Rafaela Costa Martins ; Pedro Rodrigues Curi Hallal, orientador ; Inácio Crochemore Mohnsam da Silva, coorientador. — Pelotas, 2017.

265 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2017.

1. Epidemiologia. 2. População rural. 3. Atividade física. 4. Prevalência. 5. Adultos. I. Hallal, Pedro Rodrigues Curi, orient. II. Silva, Inácio Crochemore Mohnsam da, coorient. III. Título.

CDD : 614.4

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade
Federal de Pelotas para obtenção do título de mestre

Banca examinadora:

Prof. Dr. José Cazuya de Farias Júnior

Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Fernando Cesar Wehrmeister

Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Pedro Curi Hallal (orientador)

Universidade Federal de Pelotas

Pelotas, 13 de fevereiro de 2017

Agradecimentos

Gostaria, primeiramente, de agradecer meu orientador, Pedrinho, pela ajuda, sabedoria, tranquilidade e companheirismo ao longo desses anos que trabalhamos juntos. As oportunidades foram essenciais para o desenvolvimento da minha vida científica. Obrigada!

Ao Inácio, meu co-orientador e amigo, pela paciência, ensinamentos, disponibilidade e competência. Se tem alguém que merece ser agradecido nessa sessão és tu!

Aos meus colegas de mestrado, minha família rural, vocês foram batalhadores e me acompanharam por caminhos que nunca tínhamos percorrido antes. Agora, com tudo desbravado, literalmente, podemos seguir em frente e dizer que a gente colocou a mão na massa e fez um belo trabalho. Parabéns a todos e obrigada por terem se tornado esses colegas e amigos que eu pretendo levar pela vida toda.

Adri e Cacá, vocês são especiais. Marri, companheira de estudos, seguiremos juntas.

Aos meus professores da Epidemiologia: sem o conhecimento dado, nada teria sido igual.

Aos moradores da zona rural de Pelotas, um super obrigada.

À minha família – mãe, pai e mano – vocês estão sempre preocupados comigo, me ajudando a seguir em frente. Amo vocês.

Por último, mas não menos importante, um obrigada diferenciado para aquele que vem me acompanhando há algum tempo. Cauane, cada oportunidade que tenho – e são inúmeras -, vejo que tu está sempre do meu lado. E não é só apoio. É ajuda! É conselho! É carinho! É sentar do lado e explicar dez vezes se for necessário. Tu merece tudo que tem de bom nessa vida. Obrigada por me acompanhar de pertinho nessa empreitada do mestrado e por me aturar nesse período difícil que só a gente sabe. Te amo, cada vez mais!

Apresentação

A presente dissertação de mestrado, exigência para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, é composto pelos seguintes itens:

- 1) Projeto de Pesquisa, apresentado e defendido em agosto de 2015, com incorporação das sugestões do revisor, professor Fernando Cesar Wehrmeister;
- 2) Relatório do trabalho de campo, realizado pela turma do consórcio de mestrado 2015-2016;
- 3) Modificações do projeto;
- 4) Artigo original “*Reliability and concurrent validity of the Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ) in adults from a Brazilian rural area*”, submetido ao Cadernos de Saúde Pública;
- 5) Artigo original “Atividade física em população rural: prevalência e fatores associados”, a ser submetido à Revista de Saúde Pública;
- 6) Comunicado a imprensa;

1 - Projeto de Pesquisa

Sumário

Abreviaturas	10
1. Introdução	11
2. Revisão de literatura	12
2.1. Atividade física	12
2.1.1. Nível de atividade física em adultos.....	12
2.1.2. Nível de atividade física em adultos de zona rural	14
2.2. Atividade física e ambiente	15
2.3. Estudos de validade do GPAQ.....	17
3. Justificativa.....	17
4. Objetivos	18
4.1. Objetivo geral	18
4.2. Objetivos específicos.....	18
5. Hipóteses.....	19
6. Modelo teórico	19
7. Materiais e métodos	20
7.1. Delineamento.....	20
7.2. População alvo.....	20
7.3. Critérios de exclusão	21
7.4. Instrumentos	21
7.4.1. <i>Global Physical Activity Questionnaire</i> (GPAQ).....	21
7.4.2. Segurança contra crimes	21
7.4.3. Medida de acessibilidade e facilidades	22

7.5. Cálculo de tamanho de amostra	22
7.6. Seleção da amostra	23
7.7. Definição operacional do desfecho.....	23
7.8. Definição operacional das exposições	23
7.9. Logística	24
7.9.1. Piloto	24
7.9.2. Estudo de validação e repetibilidade	25
7.9.3. Recrutamento e seleção de entrevistadores	26
7.9.4. Divulgação do trabalho de campo	26
7.9.5. Trabalho de campo.....	27
7.9.6. Controle de qualidade.....	27
7.10. Processamento e análise de dados	28
7.11. Aspectos éticos	28
7.12. Divulgação dos resultados	29
7.13. Cronograma.....	29
7.14. Orçamento.....	30
8. Referências:	31
9. Anexo	38
10. Apêndices	43
1. INTRODUÇÃO.....	56
2. COMISSÕES DO TRABALHO DE CAMPO	58
3. QUESTIONÁRIOS.....	61
4. MANUAL DE INSTRUÇÕES.....	61

5. AMOSTRA E PROCESSO DE AMOSTRAGEM	62
6. SELEÇÃO E TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS.....	64
7. DIVULGAÇÃO	66
8. ESTUDO PILOTO	68
9. LOGÍSTICA E TRABALHO DE CAMPO	68
10. CONTROLE DE QUALIDADE.....	71
11. RESULTADOS GERAIS	72
12. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS NA COMUNIDADE	73
13. CRONOGRAMA.....	75
14. ORÇAMENTO.....	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	79

Abreviaturas

CSI: *City Stress Inventory*

GPAQ: *Global Physical Activity Questionnaire* (Questionário Global de Atividade Física)

IC95%: Intervalo de confiança de 95%

IMC: Índice de Massa Corporal

IPAQ: *International Physical Activity Questionnaire* (Questionário Internacional de Atividade Física)

MET: Equivalente metabólico

NEWS: *Neighborhood Environmental Walkability Scale* (Escala de Mobilidade Ativa no Ambiente Comunitário)

OMS: Organização Mundial da Saúde

SIG: Sistema de Informação Geográfica

UBS: Unidade Básica de Saúde

1. Introdução

A inatividade física atinge 1/3 da população adulta e 4/5 da população de adolescentes no mundo, considerando as recomendações de atividade física para sua faixa etária (KOHL et al., 2012). Neste contexto, as doenças crônicas não-transmissíveis estão aumentando e muitas mortes podem ser atribuídas à inatividade física. Um estudo recente estimou que 5,3 milhões de mortes prematuras (9%) no mundo são causadas pela inatividade física. Estima-se que 6% das mortes por doenças coronarianas, 7% das mortes por diabetes tipo 2, 10% das mortes por câncer de mama e 10% das mortes do câncer de cólon são causadas pela inatividade física (LEE et al., 2012). A combinação entre os efeitos nocivos da inatividade física para a saúde e os baixos níveis de atividade física da população mundial fizeram com que a inatividade física recebesse o status de pandemia (KOHL et al., 2012).

A transição epidemiológica que aconteceu a partir dos anos 50 mudou o foco das intervenções em saúde no mundo. A migração das doenças infecciosas para doenças crônicas como principais causadoras de morte e incapacidade fez com que a atividade física ficasse em evidência na saúde pública (OMRAN, 2005). No Brasil, um país extremamente grande, é difícil estimar o nível de atividade física, por falta de um estudo populacional bem desenvolvido ou em virtude da ampla variação regional. Mesmo assim, estima-se que o nível de atividade física no geral não é muito alto – 54% (IBGE, 2013). Em Pelotas, uma cidade no sul do Brasil, a prevalência de pessoas fisicamente ativas na área urbana foi estimada em 46% (KNUTH et al., 2010).

As áreas urbanas geralmente ganham maior destaque para avaliação de condições de saúde por contemplarem a maior parte da população. Assim, faltam estudos que objetivem especificamente avaliar condições de saúde dos moradores da zona rural, os quais apresentam também altas prevalências de morbimortalidade com especificidades em sua distribuição e determinação. Com relação à prática de atividade física, a escassez de investigações na zona rural é notória. Um dos poucos estudos existentes mostrou que 86,5% dos moradores da zona rural de uma cidade de Minas Gerais são fisicamente ativos, o que difere muito da zona urbana (BICALHO et al., 2010; KNUTH et al., 2010). Esse dado confirma a necessidade de maiores evidências sobre a população rural, uma vez que poucos estudos populacionais são encontrados na literatura.

Assim como espera-se uma prevalência diferente quando se compara a população urbano e rural, espera-se também que os fatores que influenciam a prática de atividade física

nestes dois contextos possam ser diferentes. Fatores como o ambiente físico (natural ou construído), por exemplo, são associados ao nível de atividade física das populações (BAUMAN et al., 2012). No entanto, grande parte das evidências acumuladas são referentes à espaços urbanos. A zona rural, especialmente em países de renda média e baixa, pode apresentar condições comportamentais, individuais e sociais completamente diferentes.

Com base no exposto, para a promoção da saúde populacional na zona rural é de extrema importância evidenciar os níveis de atividade física da população, bem como fatores passíveis de intervenções que podem influenciar este comportamento.

2. Revisão de literatura

2.1. Atividade física

A temática atividade física e saúde vem ganhando espaço no cenário da saúde pública brasileira e mundial, especialmente a partir da década de 90. Na presente revisão de literatura, serão apresentados estudos referentes aos níveis de atividade física de adultos no mundo, sendo uma subseção específica para os estudos dessa natureza conduzidos em área rural. Posteriormente, será apresentado um resumo dos estudos existentes avaliando a associação entre atividade física e ambiente, com ênfase nas características ambientais que serão abordadas no presente projeto. Por fim, será apresentado um sumário dos métodos de avaliação da atividade física, com ênfase em zonas rurais.

2.1.1. Nível de atividade física em adultos

O nível de atividade física difere muito entre países. Hallal et al. (2012) sumarizaram os achados de prevalência de atividade física do Observatório global de saúde da OMS de 122 países do mundo. É importante salientar que todas essas medidas são comparáveis, pois foram estimadas com questionário padronizados e de comparabilidade conhecida e pré-testada. A prevalência de inatividade física estimada da população mundial foi de 31,1%. O quadro 1 mostra os percentuais de inatividade física por regiões do mundo.

Quadro 1. Prevalência de inatividade física de adultos por regiões da Organização Mundial da Saúde.

Região	% de inatividade física	Intervalo de confiança (IC95%)
África	27,5%	27,3% - 27,7%

Américas	43,3%	43,0% - 43,6%
Leste do Mediterrâneo	43,2%	42,8% - 43,6%
Europa	34,8%	34,5% - 35,1%
Sudeste da Ásia	17,0%	16,8% - 17,2%
Oeste do Pacífico	33,7%	33,5% - 33,9%

Hallal et al. (2012) mostraram também o nível de inatividade física no Brasil, onde encontramos uma prevalência de 49,2% em ambos os sexos, 47,2% nos homens e 51,6% nas mulheres. O critério para definição de inativo foi não praticar atividades físicas de intensidade moderada em 5 dias durante 30 minutos ou não praticar atividades físicas vigorosas em 3 dias durante 20 minutos ou não atingir o equivalente a 600 METs na semana. Lee et al. (2012) calcularam que se a inatividade física fosse eliminada do Brasil, haveria um ganho de 1,08 anos (IC95%: 0,38 – 1,81) na expectativa de vida dos brasileiros.

A Pesquisa Nacional em Saúde (PNS) do ano de 2013 avaliou áreas urbanas e rurais do Brasil e estimou o nível de inatividade física da população em 46,0%. Podemos observar também que os grupos de brasileiros mais inativos são mulheres, pessoas com 60 anos ou mais, de cor da pele branca e indivíduos sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. O questionário utilizado considerou os quatro domínios da prática de atividade física em adultos: lazer, ocupacional, doméstico e deslocamento. Já o VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) do ano de 2014 estimou o percentual de inatividade física da população brasileira em 49,4%, utilizando um questionário próprio muito semelhante ao da PNS, também avaliando os quatro domínios da atividade física. Aqueles com menor escolaridade e do sexo feminino foram os com maior percentual de inatividade física.

Um estudo de base populacional feito em Pelotas/RS mostrou que a inatividade física vem crescendo. No ano de 2002 a prevalência era de 41,1%. Em 2007, a prevalência de inatividade física cresceu para 52,0% e em 2012 foi estimada em 54,4%. Os três estudos são comparáveis, uma vez que o segundo e o terceiro replicaram a metodologia do primeiro. Tais estudos usaram o questionário IPAQ curto para avaliar o nível de atividade física da população pelotense (HALLAL et al., 2014).

2.1.2. Nível de atividade física em adultos de zona rural

A medida que mudamos o foco de atividade física geral para rural, há uma drástica mudança no número de artigos científicos encontrados na literatura. Quando buscamos artigos no PubMed, com termos em inglês e sem limites, e no Google Acadêmico, com termos em português e sem limites, encontramos o seguinte cenário:

Quadro 2. Número de artigos por determinados termos nas bases de dados.

Local da busca	Termos em português	Número de artigos encontrados
PubMed	Atividade física, adultos	141.671
PubMed	Atividade física, rural, adultos	1.660
Google Acadêmico	Atividade física, adultos	181.000
Google Acadêmico	Atividade física, rural, adultos	40.100

Levando em consideração o quadro acima, podemos perceber que há uma quantidade muito maior de estudos em zona urbana do que em zona rural na área de atividade física.

Um estudo em Bangladesh, país no qual 71,5% da população é rural, avaliou o nível de atividade física de adultos, usando o questionário GPAQ. Foi encontrado que 38% da população era inativa. Quando houve a comparação entre o nível de atividade física da população urbana e rural dentro do país, a população rural foi mais ativa do que a urbana (ZAMAN et al., 2015). Já um estudo realizado no Suriname, também usando o GPAQ, mostrou que 55,5% da população atinge a recomendação de 150 minutos por semana de atividade física moderada a vigorosa, sendo que na área urbana esse percentual é de 55,7% e na área rural é de 53,1% (BALDEW et al., 2015).

Zheng & An (2015) encontraram uma proporção de 13,4% (IC95%: 12,3% - 14,4%) de inatividade física no lazer em quatro províncias chinesas. Quando estratificado por região, os pessoas que moravam na zona rural tinham uma prevalência de inatividade física no lazer de 20,6% (IC95%: 18,6% - 22,5%) e os da zona urbana tinham uma prevalência de 8,5% (IC95%: 7,4% - 9,6%). Os indivíduos desse estudo eram de todas as idades e foram avaliados por questionário próprio, sem especificação por domínios.

Um artigo realizado em idosos da área rural de Jequié, na Bahia (Brasil) mostrou um percentual de indivíduos ativos igual a 64,2%. Para avaliar o nível de atividade física foi utilizado o IPAQ adaptado para essa faixa etária que avalia os domínios de lazer, ocupacional, doméstico e deslocamento (PINTO et al., 2014). Outro estudo realizado em adultos residentes

na área rural do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais (Brasil) encontrou um percentual de indivíduos ativos de 82,9%, também utilizando o IPAQ versão longa adaptada para áreas rurais (BICALHO et al., 2010).

Bezerra et al. (2015) avaliaram todos os domínios de atividade física (doméstica ocupacional, lazer e deslocamento) em adultos pertencentes a comunidades quilombolas da Bahia. Dentre as prevalências avaliadas, o trabalho foi o domínio com maior percentual e o lazer com menor percentual. Para encontrar esses resultados, eles utilizaram o questionário adaptado da PNS, que por sua vez, foi baseado no questionário de atividade física do VIGITEL. Já Foguesato (2012), através de um questionário adaptado de Nahas (2010), encontrou uma prevalência de 44% de adultos inativos na população rural de Redentora, RS, comparado com 48% na área urbana e 62% na área indígena da mesma cidade. Este estudo avaliou os domínios lazer e ocupacional em adultos maiores de 18 anos.

2.2. Atividade física e ambiente

A inatividade física é, hoje, determinada por múltiplos fatores que estão em constante interação. Dentre esses fatores estão os ambientais com uma crescente atenção na literatura científica por serem passíveis de intervenção e por dividirem a responsabilidade de comportamentos de saúde entre indivíduos e sociedade. Além disso, a importância de estudar a inatividade física como um comportamento com determinação multifatorial faz com que seja relevante avaliar os modelos conceituais, como o modelo ecológico (Figura 1). Logo, a avaliação e intervenção em termos de prática de atividade física deve contemplar diferentes formas de abordagem para atender a toda a população (SILVA, 2015).

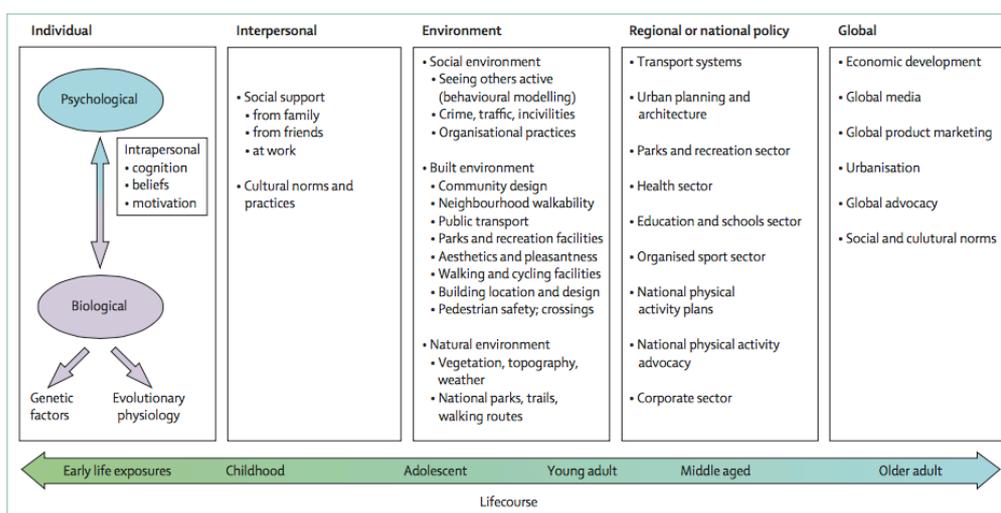


Figura 1. Modelo ecológico adaptado de Bauman et al. (2012)

Algumas revisões com adultos já foram feitas sobre atividade física e influência do ambiente. Durand et al. (2011) encontraram associação entre o aumento da atividade física e fatores como uso misto do solo, densidade residencial, espaços abertos para a prática e diversidade do tipo de casas. A associação foi positiva entre caminhada e caminhabilidade em 50% dos estudos e não houve associação entre atividade física global e caminhabilidade em 80% dos estudos. McCormack & Shiell (2011) encontraram que a medida de autorrelato foi a mais usada para avaliar atividade física e a medida de SIG foi a mais usada para avaliar o ambiente construído. Eles encontraram associação entre aumento de atividade física e uso misto do solo, caminhabilidade e tipo de bairro. Já um estudo de intervenção mostrou que pacientes em reabilitação cardíaca praticaram mais atividade física quando tinham algum acessório para a prática fora de casa (bicicleta, ski, skate, pesos) e também se tinham coisas interessantes para ver na comunidade (BLANCHARD et al., 2012). Um estudo realizado no México com uma população de adultos contrastou os resultados encontrados anteriormente, mostrando uma associação inversa de atividade física moderada a vigorosa e caminhabilidade. Além disso, não encontraram associação entre a distância do parque mais próximo e atividade física (SALVO et al., 2014).

Apesar do termo “caminhabilidade” não existir na língua portuguesa, vem sendo usado como a tradução da palavra em inglês *walkability*. Esse termo fornece uma estimativa de quanto a área de interesse é favorável para a prática de atividade física, levando em consideração as variáveis de ambiente construído (uso misto do solo, conectividade das ruas, densidade residencial).

Uma análise concluída em Curitiba, Brasil, mostrou que aqueles que moravam em áreas mais ricas apresentaram 44% menos chance do que aqueles que moravam em áreas mais pobres de caminhar. O uso de bicicleta foi associado com iluminação, uso do solo e renda do bairro (HINO et al, 2014). Em Ermelino Matarazzo, São Paulo, Brasil, idosos do sexo masculino que tiveram uma boa percepção de segurança durante o dia tinham quatro vezes mais chance de serem ativos no lazer, aqueles que moravam perto (até 10 minutos) de uma agência bancária tinham cinco vezes mais chance de serem ativos no lazer e aqueles que moravam cerca de 10 minutos de um posto de saúde tinham quatro vezes mais chance de serem ativos no lazer. Já as idosas tinham quase seis vezes mais chance de serem ativas no lazer se morassem perto de uma igreja ou templo religioso (SALVADOR et al., 2009).

Um estudo de base populacional em um distrito de São Paulo mostrou que a segurança estava associada com caminhada no domínio de deslocamento, mesmo após ajuste (FLORINDO et al., 2011). O estudo MESA aponta como resultado uma associação positiva entre vizinhança segura e caminhada como meio de locomoção e menor violência estava associada com caminhada no lazer (EVENSON et al., 2012).

2.3. Estudos de validade do GPAQ

O GPAQ vem sendo usado para avaliar o nível de atividade física em países de baixa e média renda. Apesar do IPAQ ser usado em larga escala no Brasil, optamos por coletar os dados pelo questionário global uma vez que o IPAQ superestima a medida de atividades no trabalho e domésticas (HALLAL et al., 2010). Apesar do acelerômetro não ser o padrão-ouro para medir o nível de atividade física, é comum na literatura a validação de questionários comparando o dado com acelerometria.

O estudo de Hoos et al. (2012), que avaliou adultas latinas, encontrou uma correlação significativa entre diferentes intensidades nos domínios de atividade física. Aqueles que participaram bastante da intervenção eram mais exatos para reportar as atividades que fizeram do que aqueles que participaram com menos frequência e o GPAQ foi sensível apenas para atividades vigorosas entre o período inicial da coleta e período pós-intervenção. Outro estudo em adultos encontrou uma correlação moderada comparando atividade física moderada a vigorosa na acelerometria e o GPAQ ($r=0,48$) e a diferença média absoluta (autorrelato menos acelerômetro) para atividade física moderada a vigorosa foi -0,8 minutos por dia, e concluíram que o GPAQ era válido para medir concordância de atividades física moderada a vigorosa (CLELAND et al, 2014).

3. Justificativa

O crescente número de artigos publicados sobre atividade física a partir do século XXI (HALLAL et al., 2007) revelam a importância do tema. Esta área passou a ter destaque no âmbito da saúde pública a partir da transição epidemiológica (WHO, 2015), onde diversos desses estudos apontam a inatividade física como uma das principais causas das doenças crônicas não-transmissíveis (GUALANO; TINUCCI, 2011). Atualmente, estima-se que a inatividade física causa 6% da carga de doença mundial (IBGE 2013; WHO, 2009). Mesmo com essas evidências, o nível de atividade física em diversos países (MARTINEZ-GONZALEZ et al., 2013), e também no Brasil, é muito baixo (MIELKE et al., 2015).

As evidências sobre a prevalência de atividade física no Brasil são quase exclusivamente referentes à zona urbana. Os dados sobre tendências temporais de atividade física disponíveis no Brasil ainda não permitem compreender de forma aprofundada a evolução desse comportamento na população (HALLAL et al., 2013). As áreas rurais são pouco estudadas, e não existem dados para um diagnóstico populacional e para avaliação da evolução deste comportamento nos últimos anos. A população rural apresenta um comportamento e uma cultura muito diferentes da zona urbana – um exemplo é a maior probabilidade de prática de atividade física nos domínios ocupacional e doméstico, enquanto na zona urbana, os níveis de atividade física no lazer tendem a ser maiores (BICALHO et al., 2010). Estudo nacional mostrou que 46% dos adultos, tanto da zona rural quanto da zona urbana, eram inativos (IBGE, 2013). Contudo, essa prevalência pode variar bastante entre as regiões brasileiras, devido a grande extensão territorial e a diversidade cultural do país.

Outro fator importante a ser relacionado à atividade física é o ambiente. Os estudos de associação ambiental e atividade física vêm crescendo na área urbana e é necessário implementar e pesquisar esse assunto na zona rural. Existe uma necessidade de melhorar a infraestrutura para que facilite os indivíduos a praticar mais atividade física, uma vez que a insatisfação na área rural em relação à quantidade e variedade de facilidades próximas do local de moradia é razoavelmente alta (ZHENG; AN, 2015). Além disso, estudo feito na zona urbana afirma que é importante segurança pública e instalações apropriadas para a prática de atividade física (FLORINDO et al., 2011).

4. Objetivos

4.1. Objetivo geral

Descrever os níveis de atividade física e seus fatores associados na zona rural de Pelotas/RS.

4.2. Objetivos específicos

- Estimar os níveis de atividade física geral, e especificamente nos domínios do lazer, deslocamento e trabalho em adultos residentes na zona rural de Pelotas/RS;
- Verificar a associação entre atividade física nos diferentes domínios e variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamentais;

- Analisar as distâncias entre facilidades e conveniências (igrejas, mercados, escolas, etc) e o local de moradia dos participantes por meio de georreferenciamento, avaliando sua associação com atividade física de deslocamento;
- Avaliar a associação entre a prática de atividade física com a percepção do ambiente em relação à segurança contra crimes e violência;
- Avaliar a repetibilidade do GPAQ para populações rurais, além de testar sua validade concorrente em comparação com acelerometria.

5. Hipóteses

- A prevalência de atividade física será em torno de 56%, sendo que os níveis de atividade física no deslocamento e trabalho serão bastante elevados;
- Indivíduos do sexo masculino, adultos jovens, de nível socioeconômico mais baixo, trabalhadores, não-fumantes, não-alcoolistas e eutróficos serão mais ativos;
- As pessoas que moram mais perto de facilidades e conveniências (mercado, igreja, escola, entre outros) serão mais ativas do que as que residem mais isoladas desses locais;
- Os níveis de atividade física serão maiores entre aquelas pessoas que têm um melhor escore na percepção de segurança da vizinhança.
- O questionário GPAQ apresentará uma alta repetibilidade após teste-reteste com sete dias de intervalo e validade concorrente moderada em comparação aos dados de acelerometria.

6. Modelo teórico

O modelo teórico apresentado abaixo foi criado com base na literatura da área da atividade física. A atividade física é multideterminada por fatores individuais, ambientais, culturais, comportamentais, fatores psicológicos e cognitivos e morbidades. Os fatores individuais influenciam os ambientais e vice-versa. O ambiente em que as pessoas se encontram tem relação com os fatores culturais, psicológicos, cognitivos e comportamentais, sendo esses relacionados entre si. Por fim, algumas morbidades como hipertensão, diabetes e depressão influenciam o nível de atividade física da população. A partir da literatura foi montado esse modelo teórico, base para o modelo de análise deste estudo.

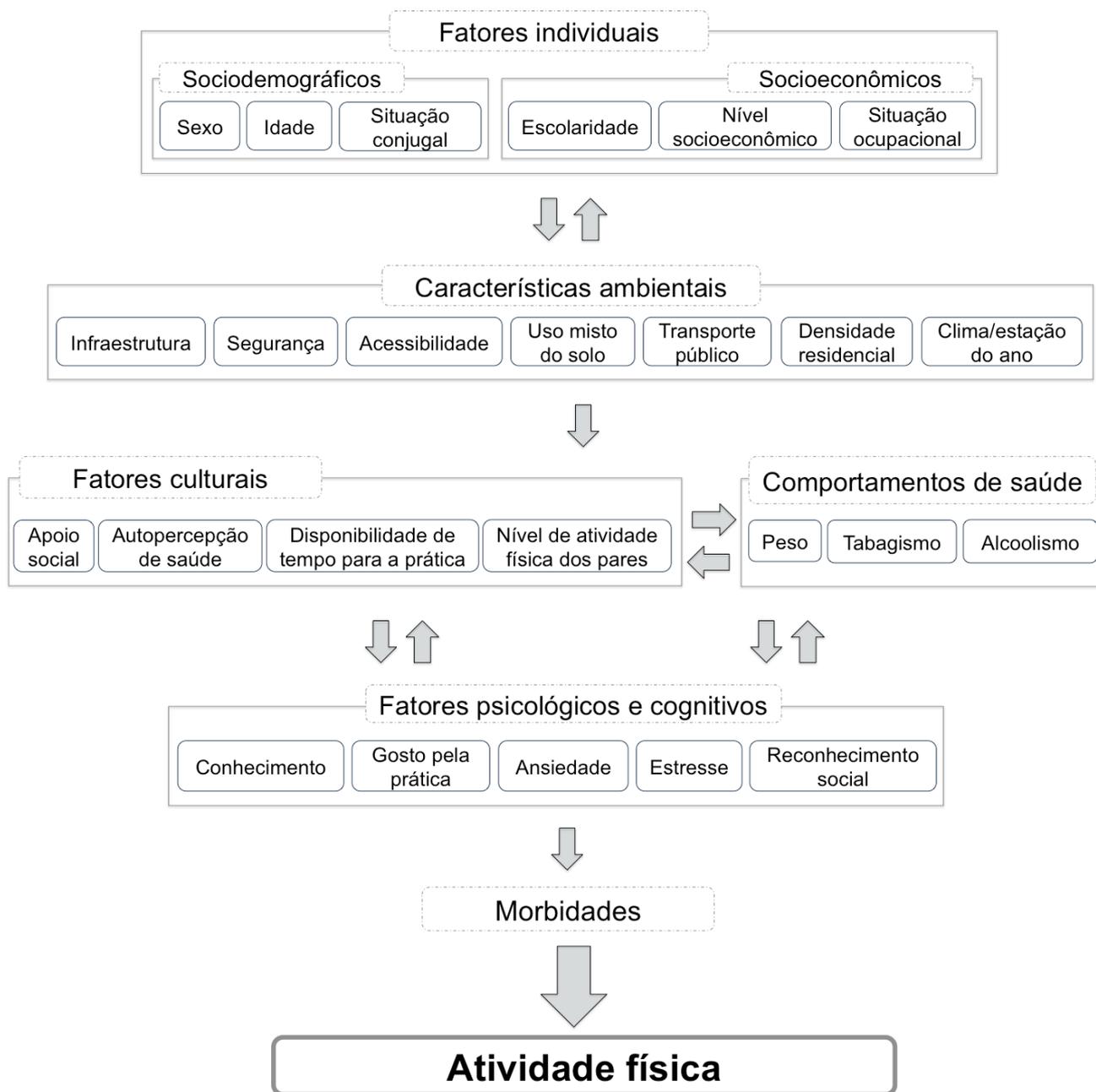


Figura 2. Modelo teórico de determinação da prática de atividade física

7. Materiais e métodos

7.1. Delineamento

O estudo será realizado com um delineamento transversal, de base populacional.

7.2. População alvo

A população alvo deste estudo será de indivíduos com 18 anos ou mais, residentes na zona rural de Pelotas/RS.

7.3. Critérios de exclusão

- Proprietários rurais que moram apenas no final de semana nessas propriedades
- Indivíduos institucionalizados ou mentalmente incapazes de responder ao questionário
- Indivíduos cadeirantes

7.4. Instrumentos

O questionário geral será composto por um bloco de perguntas contendo informações demográficas, socioeconômicas, comportamentais e de saúde. Este projeto prevê a utilização de três instrumentos sobre atividade física e fatores ambientais, descritos a seguir.

7.4.1. *Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ)*

Apesar de não existir um consenso na literatura sobre qual questionário utilizar para estimar o nível de atividade física, o GPAQ será utilizado neste estudo para fins de comparabilidade com estudos em países de baixa e média renda, uma vez que está sendo mais usado nessas localidades. Criado pela OMS com a intenção de investigar a atividade física no mundo, o questionário coleta informações de comportamento sedentário, atividades no trabalho, atividades de deslocamento e atividades de lazer através de 16 questões. O período recordatório utilizado neste questionário é de uma semana habitual (7 dias) e somente as atividades que duram mais do que dez minutos ininterruptos devem ser consideradas pelos respondentes (WHO, 2010).

Para a determinação do nível de atividade física individual é necessário somar os tempos das atividades físicas moderadas e vigorosas, sendo a última multiplicada por dois. O instrumento mede frequência, duração e intensidade. O questionário não foi validado no Brasil e também não foi validado em zona rural, sendo esse um objetivo deste projeto. (Anexo I)

7.4.2. *Segurança contra crimes*

Foi criado um questionário adaptado do NEWS (MALAVASI et al., 2007) e do CSI (EWART; SUCHDAY, 2002), com a intenção de torná-lo mais compreensível aos moradores rurais (Apêndice I). Este questionário terá 8 questões categóricas que medirão percepção de segurança contra crimes (5 questões) e vitimização (3 questões). Os indivíduos poderão ser classificados como percepção de segurança contra crimes boa ou ruim e vítima ou não. Assim, serão contemplados aspectos relacionados a existência de diferentes níveis de crimes, tráfico

de drogas perto do local de residência dos indivíduos, assim como sua percepção de segurança para a prática de atividade física.

7.4.3. Medida de acessibilidade e facilidades

Foi criado um formulário (Apêndice II) para anotar os dados de latitude e longitude de cada residência e dos atributos. Com isso, será possível calcular a distância entre cada domicílio e as facilidades e conveniências encontradas na zona rural de Pelotas. Serão considerados como conveniências perto de casa aquelas que tem uma distância curta e permite que o participante vá caminhando em até 15 minutos.

7.5. Cálculo de tamanho de amostra

O estudo fará parte de um consórcio de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia do ano de 2015, onde diversos temas serão abordados em um único projeto e um questionário único. O quadro 3 mostra o qual seria o tamanho de amostra necessário para a avaliação do nível de atividade física da população rural de Pelotas.

Quadro 3. Cálculo de tamanho de amostra para avaliação do nível de atividade física rural em Pelotas/RS.

Prevalência	Significância	Erro (pp*)	DEFF**	Total	Total + 10% + 15%
86,5%	5%	2 pp	2	2124	2655
86,5%	5%	2 pp	1,5	1593	1992
86,5%	5%	3 pp	2	973	1217
86,5%	5%	3 pp	1,5	730	913
46%	5%	2 pp	2	4263	5329
46%	5%	2 pp	1,5	3198	3998
46%	5%	3 pp	2	2014	2518
46%	5%	3 pp	1,5	1511	1889

*pp: pontos percentuais; **DEFF: efeito de delineamento

O quadro 3 mostra a prevalência de um estudo feito na zona rural de Minas Gerais por falta de dados de zonas mais próximas. As simulações apresentadas foram feitas com a mesma prevalência e nível de significância, porém com diferentes erros em pontos percentuais e efeitos de delineamento. Após o cálculo, foi acrescentado um percentual de 10% para perdas e recusas e 15% para controle dos fatores de confusão. Este cálculo foi feito no software livre OpenEpi, disponível em: www.openepi.com. Decidiu-se não apresentar cálculo de tamanho de amostra para o estudo das associações, tendo em vista que o cálculo para o estudo de prevalência foi o que resultou no maior tamanho de amostra necessário.

7.6. Seleção da amostra

A amostragem será conduzida em múltiplos estágios, tendo por base os setores censitários delimitados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010. A primeira unidade amostral serão os setores censitários. Dentre os 50 existentes na zona rural de Pelotas, 24 serão selecionados aleatoriamente. A segunda unidade amostral serão os domicílios. Em cada setor serão identificados 30 casas, totalizando 720 domicílios para o estudo.

Em cada setor serão identificados núcleos – maior ramificação de ruas. Os núcleos serão ordenadas de forma decrescente pelo número de telhados observados no Google Earth, ou seja, o núcleo com maior número de telhados será denominado 1 e assim por diante. Para definir a primeira casa a ser visitada, iremos ao núcleo 1 e sortearmos uma das ruas da ramificação. Seguiremos por essa rua por 1 quilômetro até identificar as 30 casas. Se chegarmos ao final de 1 quilômetro e não identificarmos as 30 casas, partiremos para o núcleo 2 até completar os 30 domicílios.

7.7. Definição operacional do desfecho

Serão considerados ativos aqueles que fizerem 150 minutos ou mais de atividade física moderada, 75 minutos de atividade física vigorosa ou uma combinação equivalente por semana – por exemplo, uma pessoa que praticasse 100 minutos de atividade física moderada e 25 minutos de atividade física vigorosa seria considerada fisicamente ativa. Para a avaliação de domínios específicos (lazer, deslocamento e atividades domésticas/ocupacionais), a mesma definição operacional será utilizada, assim como a categorização daqueles que praticam e não praticam atividade física no respectivo domínio em avaliação.

7.8. Definição operacional das exposições

As variáveis independentes estão descritas no Quadro 4, assim como sua operacionalização e classificação. Essas variáveis serão divididas em quatro grupos principais: demográficas, socioeconômicas, comportamentais e ambientais. As variáveis poderão sofrer recategorizações ao longo do processo de análise, baseados no modelo que apresenta o melhor ajuste.

Quadro 4. Variáveis independentes

Tipo de variável	Variável	Tipo de variável coletada	Classificação
-------------------------	-----------------	----------------------------------	----------------------

Demográficas	Sexo	Catagórica dicotômica	Masculino/Feminino
	Idade (anos completos)	Numérica discreta	Anos completos
Socioeconômicas	Ocupação	Catagórica nominal	Empregado/Desempregado/Aposentado
	Classe socioeconômica	Catagórica ordinal	A/B/C/D/E
Comportamentais	Tabagismo	Catagórica nominal	Fumante/Ex-fumante/Não-fumante
	Alcoolismo	Catagórica nominal	Alcoolista/Ex-alcoolista/Não-alcoolista
	IMC	Numérica contínua	Quilogramas/m ²
Ambientais	Segurança	Numérica contínua	Escore
	Acessibilidade e facilidades	Numérica contínua	Menor distância entre a residência e o atributo

7.9. Logística

A coleta de dados está prevista para começar em janeiro de 2016 e terminar em março de 2016. Durante toda a coleta os mestrandos serão responsáveis pelas funções de supervisão por meio de comissões.

As entrevistadoras selecionadas para realizar a aplicação do questionário e medidas serão previamente treinadas e padronizadas. A partir disso, o restante das informações necessárias para uma boa logística do estudo serão definidas nos meses de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro de 2015.

7.9.1. Piloto

O estudo piloto acontecerá nos meses de Setembro e Outubro de 2015 a fim de testar o questionário do estudo e sua aplicabilidade em área rural. O estudo será feito em Arroio do Padre porque é uma cidade emancipada de Pelotas há apenas 19 anos e, além de possuir características semelhantes, é cercada pelos limites pelotenses. Ao longo do estudo piloto

surgirão as falhas do questionário e as dúvidas dos entrevistadores que deverão ser resolvidos antes da coleta de dados do consórcio. Ademais, o estudo piloto servirá para avaliar os entrevistadores em condições idênticas ao trabalho em que serão submetidos.

7.9.2. Estudo de validação e repetibilidade

Será feito um estudo de validação e repetibilidade na cidade de Arroio do Padre/RS para testar o instrumento GPAQ com uma medida objetiva (acelerômetro). Arroio do Padre emancipou-se de Pelotas há 19 anos, possui características semelhantes à Pelotas e sua localização é cercada pela mesma cidade e por esse motivo foi escolhida para a coleta de dados. De acordo com a revisão de literatura, não existe um estudo no Brasil que tenha testado esse questionário em áreas rurais.

A amostra será selecionada por conveniência. O cálculo de tamanho amostral feito com base em método que leva em consideração: perdas, nível de significância, poder estatístico, kappa esperado e aceitável (WALTER, 1998). O tamanho de amostra necessário para este estudo é de 50 pessoas, com base nas seguintes informações: nível de significância, poder, confiabilidade aceitável e esperada, acréscimo para perdas e número de coletas.

A caracterização da amostra será avaliada por um questionário com questões sociodemográficas e de classificação econômica. Logo após, o questionário GPAQ e de segurança contra crimes será aplicado em cada indivíduo do estudo. Quando essa etapa do projeto estiver finalizada, o entrevistador colocará o acelerômetro na pessoa e combinará para recolher o mesmo após uma semana. No dia do recolhimento do acelerômetro o indivíduo responderá o questionário novamente para fins de testar a repetibilidade do instrumento. Na figura 3 encontra-se o fluxograma de como irá acontecer a coleta de dados dessa etapa do projeto.

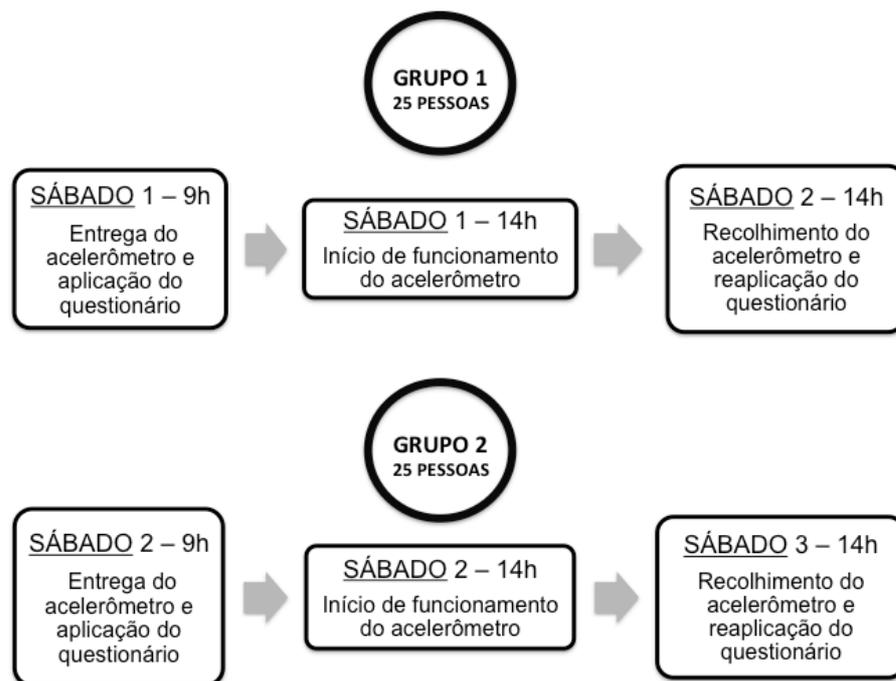


Figura 3. Fluxograma da coleta de dados do estudo de validação e repetibilidade

7.9.3. Recrutamento e seleção de entrevistadores

O recrutamento de entrevistadores será feita via Facebook e banco de dados de antigos entrevistadores. Os pré-requisitos para ser um entrevistador do consórcio serão ser do sexo feminino, maior de 18 anos e ter ensino médio completo ou formação superior. A opção por entrevistadoras deve-se ao fato de que mulheres são melhores recebidas em residências.

A primeira etapa da seleção será feita por uma análise no Curriculum Vitae e em um encontro presencial. As selecionadas terão uma semana de treinamento e, ao final, farão uma prova escrita. As 10 melhores serão chamadas para fazer parte da equipe de entrevistadoras do consórcio e as outras, que passarem na prova e não forem selecionadas, ficarão como suplentes.

7.9.4. Divulgação do trabalho de campo

Antes de iniciar o trabalho de campo os mestrandos irão à zona rural para participar das reuniões que acontecem com a população com o intuito de introduzir o funcionamento do projeto e se apresentar. Mais, buscarão contatos nas igrejas, postos de saúde e centros comunitários para distribuir panfletos explicando sobre o estudo e apresentando o logotipo para reconhecimento posterior. Este processo acontecerá entre Setembro e Novembro de 2015.

7.9.5. Trabalho de campo

O trabalho de campo será realizado com o fim de atingir aos objetivos propostos nos projetos do consórcio de pesquisa da turma de mestrado 2015/2016 do PPGE/UFPEL. Os mestrandos serão responsáveis pela supervisão do trabalho de campo e dos entrevistadores no período de Janeiro até Abril de 2016.

O trabalho de campo coletará dados dos domicílios selecionados conforme o processo de amostragem. O prédio do Centro de Pesquisas em Saúde Dr. Amilcar Gigante, da UFPEL, servirá como núcleo do trabalho de campo, onde haverá um determinado número de supervisores diariamente, exceto nos finais de semana e feriados, com as responsabilidades referentes a esta etapa de coleta de dados e que serão definidas posteriormente. Em relação à coleta de dados, a utilização do software RedCap possibilitará a entrada das informações de modo direto no banco de dados, através de codificação automática das respostas, sem necessidade de dupla digitação. O responsável pelo banco de dados descarregará as informações para um computador localizado na sala dos mestrandos. Todos os mestrandos receberão treinamento para uso do RedCap antes dos entrevistadores e da coleta dos dados.

Cada entrevistador usará um tablet com o software offline instalado, disponibilizado pelo PPGE. Ao final do dia as entrevistas deverão ser descarregadas e colocadas no servidor online. Essas entrevistas se darão nos domicílios dos indivíduos que compõem a amostra e cada entrevistador visitará, em média, 10 residências por dia. Serão consideradas perdas as entrevistas que não puderem ser realizadas após, no mínimo, três novas tentativas de entrevista em dias e horários diferentes. Pelo menos uma das tentativas será realizada pelo supervisor do trabalho de campo.

7.9.6. Controle de qualidade

O controle de qualidade será realizado pelos mestrandos do programa em 10% dos domicílios, aleatoriamente sorteados, por meio de telefonemas. Esse telefonema ocorrerá em um período não superior a 7 dias após a aplicação da entrevista completa pela entrevistadora. Nessa checagem será aplicado um questionário reduzido contendo aproximadamente 10 perguntas do questionário completo, onde objetiva-se encontrar possíveis falhas e respostas falsas. Os participantes que não atenderem ao telefonema serão contatados pelo menos mais 3 vezes nos próximos dias.

A checagem da consistência das informações será feita através de análise de concordância com o índice Kappa. A constante supervisão dos mestrandos e a verificação semanal de inconsistências no banco de dados também visam garantir a qualidade do estudo.

7.10. Processamento e análise de dados

Os dados coletados em meio eletrônico serão transferidos para o pacote estatístico Stata 13.0. Primeiramente será realizada uma descrição para caracterizar a amostra. Uma vez que o desfecho será dicotômico, serão comparadas suas proporções entre as categorias das variáveis de exposição e as associações serão verificadas através do teste do qui-quadrado para heterogeneidade e tendência linear.

Na análise bruta serão calculadas a prevalência de inatividade física, razão de prevalência, intervalo de confiança de 95% e valor p. Na análise ajustada, serão calculadas as razões de prevalência ajustadas. Para ajuste de potenciais fatores de confusão, será realizada uma análise multivariável conforme modelo de análise hierarquizado. Serão mantidas no modelo todas as variáveis com valor p menor ou igual a 0,2. Para todas as análises, será considerado um nível de significância de 5% (Figura 4).

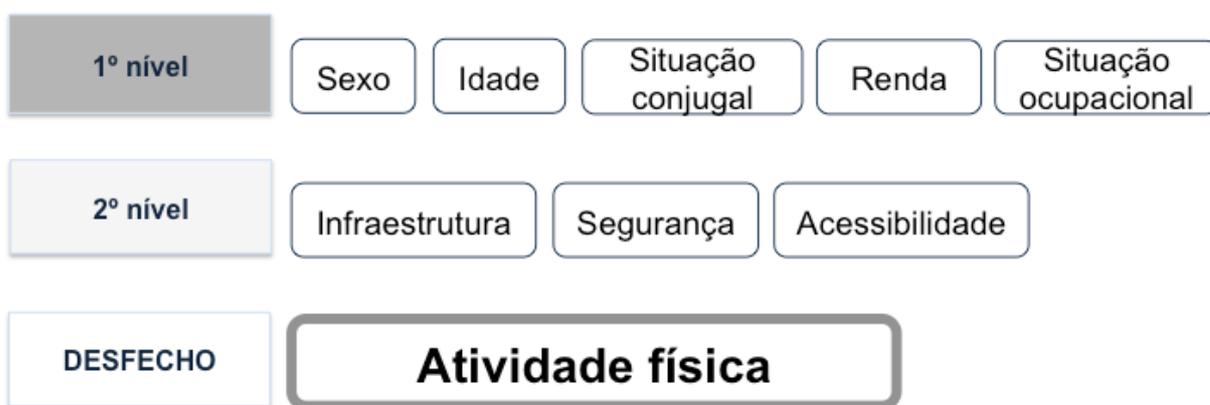


Figura 4. Plano de análise hierarquizado

7.11. Aspectos éticos

O projeto do estudo de repetibilidade será enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Este projeto de mestrado completo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas juntamente com os outros projetos do consórcio de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia do ano de 2015.

Todos os participantes da pesquisa serão esclarecidos sobre os objetivos do estudo e potenciais riscos/benefícios. Somente responderão ao questionário aqueles que concordarem em participar e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será garantido a todos participantes sigilo das informações fornecidas.

7.12. Divulgação dos resultados

Primeiramente, os resultados do estudo serão divulgados através da apresentação das dissertações, exigida à obtenção do título de Mestre em Epidemiologia, bem como da publicação total ou parcial dos resultados em formato de artigo em periódicos científicos.

Será feito um apanhado dos resultados mais importantes do consórcio para organizar um material informativo sobre a saúde da população rural de Pelotas criado por um designer gráfico. Em seguida, esses panfletos serão encaminhados para a UBS de cada distrito. Além disso, uma jornalista fará contatos com o jornal local para a divulgação desses resultados para a população.

7.13. Cronograma

Atividades	2015										2016										
	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N
Revisão de literatura																					
Elaboração do projeto																					
Qualificação do projeto																					
Estudo de validação e repetibilidade em Arroio do Padre																					
Seleção de entrevistadores																					
Treinamento de entrevistadores																					
Trabalho de campo																					
Análise de dados																					
Elaboração do																					

8. Referências:

1. BALDEW, S. S. M. et al. Self-reported physical activity behavior of a multi-ethnic adult population within the urban and rural setting in Suriname. *BMC Public Health*, v. 15, n. 1, p. 485, 2015.
2. BAUMAN, A. E. et al. Correlates of physical activity: Why are some people physically active and others not? *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 258–271, 2012.
3. BEZERRA, V. M. et al. Domínios de atividade física em comunidades quilombolas do sudoeste da Bahia , Brasil : estudo de base populacional Domains of physical activity in slave-descendant communities in Southwest Bahia State , Brazil : a population-based study *Dominios de activ. Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, n. 6, p. 1213–1224, 2015.
4. BICALHO, P. G. et al. Atividade física e fatores associados em adultos de área rural em Minas Gerais, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 2010.
5. BLANCHARD, C. et al. Community SES, Perceived Environment, and Physical Activity During Home-Based Cardiac Rehabilitation: Is There a Need to Consider the Urban vs. Rural Distinction? *Journal of Urban Health*, v. 89, n. 2, p. 285–295, 2012.
6. BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde - 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro.
7. CHAIX, B. et al. The environmental correlates of overall and neighborhood based recreational walking (a cross-sectional analysis of the RECORD Study). *The international journal of behavioral nutrition and physical activity*, v. 11, n. 1, p. 20, 2014.

8. CHANG, J. J. et al. Association between physical activity and insomnia symptoms in rural communities of southeastern Missouri, Tennessee, and Arkansas. *Journal of Rural Health*, v. 29, n. 6, p. 997–1003, 2012.
9. CLELAND, C. L. et al. Validity of the Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ) in assessing levels and change in moderate-vigorous physical activity and sedentary behaviour. *BMC Public Health*, v. 14, n. 1, p. 1255, 2014.
10. CRAIG, C. L. et al. International physical activity questionnaire: 12-Country reliability and validity. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, v. 35, n. 8, p. 1381–1395, 2003.
11. DIAS-DA-COSTA, J. S. et al. Epidemiology of leisure-time physical activity : a population-based study in southern Brazil *Epidemiologia da atividade física no lazer : um estudo de base populacional no sul do Brasil*. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, n. 1, p. 275–282, 2005.
12. DURAND, C. P. et al. A systematic review of built environment factors related to physical activity and obesity risk: implications for smart growth urban planning. *Obesity reviews*, v. 12, n. 501, p. 1–15, 2012.
13. EVENSON, K. R. et al. Associations of adult physical activity with perceived safety and police-recorded crime: the Multi-ethnic Study of Atherosclerosis. *The international journal of behavioral nutrition and physical activity*, v. 9, n. 1, p. 146, 2012.
14. EWART, C. K.; SUCHDAY, S. Discovering how urban poverty and violence affect health: development and validation of a Neighborhood Stress Index. *Health psychology : official journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association*, v. 21, n. 3, p. 254–262, 2002.

15. FLORINDO, A. A. et al. Percepção do ambiente e prática de atividade física em adultos residentes em região de baixo nível socioeconômico. *Revista de Saude Publica*, v. 45, n. 2, p. 302–310, 2011.
16. FOGUESATO, F. Nível de atividade física regular da população do município de Redentora-RS. 47 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí. 2012.
17. Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks. Geneva, World Health Organization, 2009.
18. GUALANO, B.; TINUCCI, T. Sedentarismo , exercício físico e doenças crônicas. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, v. 25, n. N. Esp., p. 37–43, 2011.
19. HALLAL, P. C. et al. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 3, p. 453–460, 2007.
20. HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: Surveillance progress, pitfalls, and prospects. *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 247–257, 2012.
21. HALLAL, P. C. et al. Lições Aprendidas Depois de 10 Anos de Uso do IPAQ no Brasil e Colômbia. *Journal of Physical Activity and Health*, v. 7, n. Suppl 2, p. 259–264, 2010.
22. HALLAL, P. C. et al. Physical Inactivity: Prevalence and Associated Variables in Brazilian Adults. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, v. 35, n. 11, p. 1894–1900, 2003.
23. HALLAL, P. C. et al. Time trends of physical activity in Brazil (2006-2009). *Rev Bras Epidemiol*, v. 14 Suppl 1, n. 3, p. 53–60, 2011.
24. HALLAL, P. C.; CORDEIRA K.; KNUTH A. G.; MIELKE, G. I.; VICTORA, C. G. Ten-year trends in total physical activity practice in Brazilian adults: 2002-2012. *Journal of physical activity and health*, v. 11, n.8, p. 1525-30, 2014.

25. HINO, A. A F. et al. Built environment and physical activity for transportation in adults from Curitiba, Brazil. *Journal of Urban Health*, v. 91, n. 3, p. 446–462, 2014.
26. HOOS, T.; MARSHALL, S.; ARREDONDO, E. M. Validity of the Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ) in Adult Latinas. *Journal of Physical Activity and Health*, v. 9, n. 5, p. 698–705, 2013.
27. KNUIMAN, M. W. et al. A Longitudinal Analysis of the Influence of the Neighborhood Built Environment on Walking for Transportation: The RESIDE Study. *American journal of epidemiology*, v. 180, n. 5, p. 453–461, 2014.
28. KNUTH, A. G. et al. Changes in physical activity among Brazilian adults over a 5-year period. *Journal of epidemiology and community health*, v. 64, n. 7, p. 591–595, 2010.
29. KOHL, H. W. et al. The pandemic of physical inactivity: Global action for public health. *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 294–305, 2012.
30. LEE, I. M. et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: An analysis of burden of disease and life expectancy. *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 219–229, 2012.
31. MALAVASI, L. D. M. et al. Neighborhood Walkability Scale (News - Brazil): Back Translation and Reliability. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 9, n. 4, p. 339–350, 2007.
32. MANRIQUE-ESPINOZA, B. et al. Short-term effect of physical activity and obesity on disability in a sample of rural elderly in Mexico. *Salud pública de México*, v. 56, n. 1, p. 4–10, 2014.
33. MARTINEZ-GONZALEZ, M. A. et al. Prevalence of physical activity during leisure time in the European Union. *Physiology*, n. May 2000, 2001.

34. MCCORMACK, G. R.; SHIELL, A. In search of causality: a systematic review of the relationship between the built environment and physical activity among adults. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v. 8, n. 1, p. 125, 2011.
35. MIELKE, G. I.; HALLAL, P. C.; RODRIGUES, G. B. A.; SZWARCOWALD, C. L.; SANTOS, F. V.; MALTA, D. C. Prática de atividade física e hábito de assistir à televisão entre adultos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 277-86, 2015.
36. MINISTÉRIO DA SAÚDE. VIGITEL Brasil 2013: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. Brasília, 2014.
37. MORRIS, J. N.; CRAWFORD, M. D. Coronary Heart Disease and Physical Activity of Work. *British medical journal*, v. 2, n. 5111, p. 1485–1496, 1958.
38. MÜLLER, W. D. A.; SILVA, M. C. DA. Barreiras à prática de atividades físicas de adolescentes escolares da zona rural do sul do Rio Grande do Sul Barriers to physical activity in adolescent. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 18, n. 3, p. 344–353, 2013.
39. NAHAS, Markus Vinicius. *Atividade Física e Qualidade de Vida: Conceitos e Sugestões para um estilo de vida ativo*. Londrina: Midiograf, 2010. 5 ed. 318 p.
40. OMRAN, A. R. The epidemiologic transition: A theory of the epidemiology of population change. *World Health*, v. 49, n. 4, p. 161–170, 2001.
41. PADRÃO, P. et al. Physical activity patterns in Mozambique: Urban/rural differences during epidemiological transition. *Preventive Medicine*, v. 55, n. 5, p. 444–449, 2012.
42. PINTO, L. L. T. et al. Nível de atividade física habitual e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em áreas rurais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 4, p. 819–828, 2014.

43. ROŽEK-PIECHURA, K. et al. Respiratory function, physical activity and body composition in adult rural population. *Annals of Agricultural and Environmental Medicine*, v. 21, n. 2, p. 369–374, 2014.
44. SALVADOR, E. P. et al. Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. *Revista de Saúde Pública*, v. 43, n. 6, p. 972–980, 2009.
45. SALVO, D. et al. Characteristics of the Built Environment in Relation to Objectively Measured Physical Activity Among Mexican Adults , 2011. *Preventing Chronic Disease Public Health Research, Practice, and Policy*, v. 11, n. 147, p. 1–16, 2014.
46. SILVA, I. C. M. Associação entre Prática de Atividade Física e Características do Ambiente. 211 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2015.
47. WALTER, S. D.; ELIASZIW, M.; DONNER, A. Sample Size and Optimal Designs for Reliability Studies. *Statistics in Medicine*, v. 17, p. 101–110, 1998.
48. WELK, G. J. Use of accelerometry-based activity monitors to assess physical activity. In: *Physical Activity assessments for health-related research*. Champaign: Human Kinetics, 2002, p. 125-142.
49. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ): Analysis Guide*. Geneva, 2010.
50. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Health Transition*. Disponível em: <http://www.who.int/trade/glossary/story050/en/>. Acesso em: 10 de abr. 2015.
51. ZAMAN, M. M. et al. Clustering of non-communicable diseases risk factors in Bangladeshi adults: An analysis of STEPS survey 2013. *BMC Public Health*, v. 15, n. 1, p. 659, 2015.

52. ZHENG, J.; AN, R. Satisfaction with local exercise facility : a rural-urban comparison in China. *The International Electronic Journal of Rural and Remote Health Research, Education Practice and Policy*, v. 15, n. 2990, p. 1–11, 2015.

9. Anexo

ANEXO I. GPAQ

Global Physical Activity and Health (GPAQ)		
<p>Agora eu perguntarei sobre o tempo que você passa realizando diferentes tipos de atividades físicas em uma semana normal. Por favor, responda estas perguntas mesmo que você não se considere uma pessoa fisicamente ativa. Pense primeiro sobre o tempo que você passa no trabalho. Considere trabalho como sendo as tarefas que você tem que fazer, remuneradas ou voluntárias, incluindo estudar, treinar, arrumar a casa, varrer o quintal ou procurar emprego. Para responder as próximas questões, por favor, lembre-se que <u>atividades físicas intensas</u> são aquelas que precisam de um grande esforço físico e que causam um grande aumento em sua respiração e batimentos do coração, e que <u>atividades físicas médias</u> são aquela que exigem esforço físico médio e provocam um pequeno aumento em sua respiração e batimentos do coração.</p>		
Pergunta		Resposta
Atividade Física no Trabalho		
1	<p>O seu trabalho envolve atividades físicas intensas como carregar grandes pesos, capinar, trabalhar com enxada ou trabalhar com construção, fazer serviços domésticos dentro de casa ou no quintal por pelo menos 10 minutos seguidos? (<i>MOSTRAR CARTÃO</i>)</p>	<p>(1) Sim</p> <p>(2) Não</p> <p><i>[Se Não, Pular para P4]</i></p>
2	<p>Em uma semana normal, em quantos dias você realiza atividades físicas intensas como parte do seu trabalho?</p>	<p>Número de dias</p> <p style="text-align: center;">□</p>
3	<p>Quanto tempo você passa realizando atividades físicas intensas em um dia normal de trabalho?</p>	<p>Horas : minutos</p> <p style="text-align: center;">□□□ : □□□</p>

4	O seu trabalho envolve atividades de intensidade média como caminhar em ritmo rápido carregar pesos leves, atividades domésticas dentro de casa ou no quintal como varrer, aspirar a casa ou cortar a grama por pelo menos 10 minutos seguidos? (MOSTRAR CARTÃO)	(1) Sim (2) Não <i>[Se Não, Pular para P7]</i>
5	Em uma semana normal, quantos dias você realiza atividades de intensidade moderada como parte do seu trabalho?	Número de dias <input type="text"/>
6	Quanto tempo você passa realizando atividades de intensidade moderada em um dia normal de trabalho?	Horas : minutos <input type="text"/> : <input type="text"/>
Atividade Física no Deslocamento		
Por favor, para responder as próximas questões exclua as atividades físicas que você realiza no trabalho e já mencionadas anteriormente. Agora, por favor, pense sobre como você costuma se deslocar de um lugar para outro, como por exemplo para ir ao trabalho, mercado, igreja, lavoura ou outros locais que você frequenta.		
7	Você caminha ou utiliza bicicleta por pelo menos 10 minutos seguidos para ir de um lugar para outro?	(1) Sim (2) Não <i>[Se Não, Pular para P10]</i>
8	Em uma semana normal, em quantos dias você caminha ou anda de bicicleta por pelo menos 10 minutos seguidos para ir de um lugar a outro?	Número de dias <input type="text"/>

9	Quanto tempo você passa caminhando ou andando de bicicleta para ir de um lugar a outro em um dia normal?	<p>Horas : minutos</p> <p>□□□ : □□□</p>
Atividades Físicas Intensas no Lazer		
<p>Por favor, para responder as próximas questões não considere as atividades físicas que você realiza no seu trabalho ou ao se deslocar de um lugar para o outro, que você já mencionou anteriormente. Agora, por favor, pense sobre esportes, exercícios físicos e outras atividades recreativas como dançar e pedalar, que você faz em uma semana normal.</p>		
10	<p>Você realiza algum esporte, exercício físico ou atividade recreativa intensa como correr ou praticar esportes intensos como ginástica, futebol, pedalar rápido de bicicleta, vôlei, musculação por pelo menos 10 minutos seguidos? (<i>MOSTRAR CARTÃO</i>)</p>	<p>(1) Sim</p> <p>(2) Não</p> <p><i>[Se Não, Pular para P13]</i></p>
11	<p>Em uma semana normal, em quantos dias você realiza esportes, exercícios físicos ou atividades recreativas intensas?</p>	<p>Número de dias</p> <p>□</p>
12	<p>Quanto tempo você passa realizando esportes, exercícios físicos ou atividades recreativas intensas em um dia normal?</p>	<p>Horas : minutos</p> <p>□□□ : □□□</p>
Atividades Físicas Médias no Lazer		

13	<p>Você realiza algum esporte, exercício físico ou atividade recreativa de intensidade média como caminhar rápido, pedalar devagar de bicicleta, nadar em ritmo médio por pelo menos 10 minutos seguidos?</p> <p><i>(MOSTRAR CARTÃO)</i></p>	<p>(1) Sim</p> <p>(2) Não</p> <p><i>[Se Não, Pular para P16]</i></p>
14	<p>Em uma semana normal, em quantos dias você realiza esportes, exercícios físico ou atividades recreativas de intensidade média?</p>	<p>Número de dias</p> <p>□</p>
15	<p>Quanto tempo você passa realizando esportes, exercícios físicos ou atividades recreativas de intensidade média em um dia normal?</p>	<p>Horas : minutos</p> <p>□□□ : □□□</p>
<p>Comportamento sedentário</p>		
<p>Agora, por favor, pense sobre o tempo que você passa sentado em casa, no trabalho ou se deslocando de carro/ônibus. Por favor, não considere o tempo que você passa dormindo. <i>(MOSTRAR CARTÃO)</i></p>		
16	<p>Quanto tempo você costuma ficar sentado ou reclinado em um dia habitual?</p>	<p>Horas : minutos</p> <p>□□□ : □□□</p>

10. Apêndices

APÊNDICE I – Questionário de segurança contra crimes

Percepção de segurança		
Agora eu perguntarei sobre a sua percepção de segurança perto de casa. Você deve considerar “perto de casa” aqueles lugares onde você consegue ir caminhando em, no máximo, 15 minutos.		
Pergunta	Resposta	
Crimes		
31	Nos últimos doze meses, aconteceu compra ou venda de drogas perto da sua casa?	(1) Nunca (2) Às vezes/poucas vezes (3) Muitas vezes/quase sempre (4) Não sei
32	Nos últimos doze meses, aconteceram pequenos crimes de desordem ou vandalismo como, por exemplo, pichação de muros e casas, destruição de telefones públicos?	(1) Nunca (2) Às vezes/poucas vezes (3) Muitas vezes/quase sempre (4) Não sei
33	Nos últimos doze meses, aconteceram furtos como roubo de bicicletas, botijão de gás, roubo de lâmpadas, fio de luz, algum produto cultivado em propriedade privada ou roubo de gado perto da sua casa?	(1) Nunca (2) Às vezes/poucas vezes (3) Muitas vezes/quase sempre (4) Não sei
34	Nos últimos doze meses, aconteceram crimes maiores como, por exemplo, assaltos a mão armada, arrombamentos, agressões ou assassinatos perto da sua casa?	(1) Nunca (2) Às vezes/poucas vezes (3) Muitas vezes/quase sempre (4) Não sei
35	Perto da sua casa, as ruas são bem iluminadas à noite?	(1) Sim (2) Mais ou menos (3) Não

36	O local perto da sua casa poderia ser considerado seguro contra crimes?	(1) Sim (2) Mais ou menos (3) Não
37	Você se sente inseguro para caminhar, andar de bicicleta ou praticar esportes durante o dia perto da sua casa por causa dos crimes?	(1) Sim (2) Mais ou menos (3) Não
38	Você se sente inseguro para caminhar, andar de bicicleta ou praticar esportes durante a noite perto da sua casa por causa dos crimes?	(1) Sim (2) Mais ou menos (3) Não

APÊNDICE II. Questionário confidencial de vitimização

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTA		
FACULDADE DE MEDICINA		
CENTRO DE PESQUISA EM EPIDEMIOLOGIA		
CONFIDENCIAL		
<p>Este questionário é secreto. Ele será lacrado e aberto apenas pelo pesquisador para fins de pesquisa. É muito importante que você responda com sinceridade. Caso você tenha alguma dúvida, chame o entrevistador que ele irá tirar suas dúvidas sem ler suas respostas.</p>		
<p>ID: ___ ___ ___ Entrevistador: ___</p>		
Pergunta	Resposta	
Vitimização		
39	<p>Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da tua família ameaçou te machucar fisicamente?</p> <p><i>(Preencher 0 se nunca aconteceu.)</i></p>	___ vezes
40	<p>Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da tua família te bateu, te empurrou, te chutou ou te agrediu fisicamente sem arma?</p> <p><i>(Preencher 0 se nunca aconteceu.)</i></p>	___ vezes
41	<p>Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da tua família te atacou com uma faca, uma arma de fogo ou outra arma?</p> <p><i>(Preencher 0 se nunca aconteceu.)</i></p>	___ vezes
42	<p>Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da tua família te roubou um objeto, usando violência ou ameaça?</p> <p><i>(Preencher 0 se nunca aconteceu.)</i></p>	___ vezes

43	Nos últimos doze meses, quantas vezes alguém que não é da tua família te agarrou, te tocou ou agrediu as tuas partes sexuais íntimas contra a tua vontade? <i>(Preencher 0 se nunca aconteceu.)</i>	___ vezes
----	--	-----------

APÊNDICE III. Distância entre atributos

Atributo	Latitude	Longitude
1. Residência		
2. Igreja		
3. Mercado		
4. Escola		
5. Cemitério		
6. Posto de saúde		
7. Ponto de ônibus		
8. Agência bancária		
9. Farmácia		
10. Posto de gasolina		
11. Restaurantes/lancherias		

APÊNDICE IV. Cartão do questionário GPAQ

CARTÃO

Atividade física intensa no trabalho

Exemplos de atividade física vigorosa no trabalho (aquelas que o seu coração vai bater muito mais rápido que o normal)

- Cortar, picar e carregar madeira;
- Serrar madeira;
- Arar;
- Cortar cana de açúcar, ir a lavoura;
- Jardinar de maneira intensa (cavar);
- Ensinar esportes aeróbicos;
- Carregar móveis;
- Moer/triturar (com pilão);



Atividade física moderada no trabalho

Exemplos de atividade física moderada no trabalho (aquelas que o seu coração vai bater um pouco mais rápido que o normal)

- Limpar (passar aspirador de pó, varrer, passar roupa);
- Jardinar;
- Caminhar segurando peso;
- Cuidar de animais, tirar leite de vaca com as mãos;
- Misturar cimento (com uma pá);
- Tecer;
- Plantar e colher a safra;
- Lavar tapetes, torcer roupas.



Atividade física intensa no deslocamento

Exemplos de atividade física vigorosa no deslocamento (aquelas que o seu coração vai bater muito mais rápido que o normal)

- Corrida de um lugar para outro;
- Andar de bicicleta intensamente para ir em algum lugar.



Atividade física moderada no deslocamento

- Caminhada de um local para outro;
- Andar de bicicleta para ir em algum lugar.



Atividade física intensa no lazer

Exemplos de atividade física vigorosa no lazer (aquelas que o seu coração vai bater muito mais rápido que o normal)

- Correr como recreação;
- Andar de bicicleta para se divertir;
- Praticar esportes.



Atividade física moderada no lazer

Exemplos de atividade física moderada no lazer (aquelas que o seu coração vai bater um pouco mais rápido que o normal)

- Caminhar como recreação;
- Andar a cavalo;
- Dançar.



Atividade física sedentária

Exemplos de atividade física sedentária (tempo dormindo não é computado)

- Sentar;
- Descansar;
- Ler;
- Ficar sentado mexendo no computador.



2. Relatório de trabalho de campo



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

FACULDADE DE MEDICINA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA

RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

CONSÓRCIO DE PESQUISA 2015/2016



Pelotas/RS

2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	56
2. COMISSÕES DO TRABALHO DE CAMPO	58
3. QUESTIONÁRIOS	61
4. MANUAL DE INSTRUÇÕES	61
5. AMOSTRA E PROCESSO DE AMOSTRAGEM	62
6. SELEÇÃO E TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS	64
7. DIVULGAÇÃO	66
8. ESTUDO PILOTO	68
9. LOGÍSTICA E TRABALHO DE CAMPO	68
10. CONTROLE DE QUALIDADE	71
11. RESULTADOS GERAIS	72
12. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS NA COMUNIDADE	73
13. CRONOGRAMA	75
14. ORÇAMENTO	76
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	79

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criado em 1991, por um grupo de docentes da Faculdade de Medicina. Na avaliação trienal de 2007 o curso recebeu nota “7”, conceito máximo – que mantém até os dias atuais - da avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo o primeiro na área de Saúde Coletiva e considerado de excelência internacional.

Desde 1999 o PPGE realiza, a cada dois anos, inquéritos populacionais sobre aspectos de saúde na zona urbana do município de Pelotas, cidade localizada no sul do Rio Grande do Sul. Esses estudos ocorrem sob a forma de “Consórcio de Pesquisa”, o qual consiste em um estudo transversal de base populacional realizado pelos mestrandos do PPGE¹. Essa metodologia de pesquisa permite que ocorra redução do tempo de trabalho de campo e otimização de recursos financeiros e humanos. Adicionalmente, tem como um dos objetivos que os alunos vivenciem experiências em todas as etapas de um estudo epidemiológico, resultando nas dissertações dos mestrandos e, ainda, no reconhecimento da situação de saúde da população investigada.

Nos anos 2015/2016, pela primeira vez, o consórcio de pesquisa do PPGE realizou-se com a população adulta e idosa da zona rural do município de Pelotas. A pesquisa contou com a supervisão de 12 mestrandos, sob a coordenação de quatro docentes do Programa (Dra. Elaine Tomasi, Dra. Helen Gonçalves, Dra. Luciana Tovo Rodrigues e Dra. Maria Cecília Assunção) e uma professora colaboradora do Programa (Dra. Renata Moraes Bielemann). Ao idealizar tal pesquisa, antes dos mestrandos ingressarem no Programa, as coordenadoras do consórcio iniciaram o processo de contato e divulgação da pesquisa com lideranças da zona rural do município e entidades públicas, com intuito de analisar a viabilidade da realização do estudo. Destacam-se, neste período, contatos realizados com: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria da Saúde, EMATER Pelotas, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, líderes comunitários e religiosos atuantes na zona rural de Pelotas.

Ao longo dos quatro primeiros bimestres do curso, nas disciplinas de Prática de Pesquisa I a IV, ocorreu o planejamento do estudo populacional, desde a escolha dos temas até o planejamento de todo o trabalho de campo pelos mestrandos. Nessa pesquisa foram investigados temas específicos de cada mestrando (Tabela 1), juntamente com informações demográficas, socioeconômicas e comportamentais de interesse comum. Além da aplicação

do questionário, também foram coletadas algumas medidas antropométricas que serão explicadas com mais detalhes no decorrer deste documento.

Tabela 1. Alunos, formação e temas do Consórcio de Pesquisa do PPGE. Pelotas, 2015/2016.

Mestrando	Graduação	Tema de Pesquisa
Adriana Kramer Fiala Machado	Nutrição	Qualidade do sono
Ana Carolina Oliveira Ruivo	Medicina	Serviços de saúde
Caroline Cardozo Bortolotto	Nutrição	Qualidade de vida
Gustavo Pêgas Jaeger	Medicina	Consumo de bebidas alcoólicas
Mariana Otero Xavier	Nutrição/Educação Física	Tabagismo
Mayra Pacheco Fernandes	Nutrição	Consumo de alimentos
Rafaela Costa Martins	Educação Física	Atividade física
Roberta Hirschmann	Nutrição	Depressão
Thais Martins da Silva	Nutrição	Obesidade geral e abdominal

Através dos projetos individuais de cada mestrando, foi elaborado um projeto geral intitulado “Avaliação da saúde de adultos residentes na zona rural do município de Pelotas, RS”. Este projeto mais amplo, também chamado de “projetão”, contemplou o delineamento do estudo, os objetivos e as justificativas de todos os temas de pesquisa dos mestrandos, além da metodologia, processo de amostragem e outras características da execução do estudo. Foram ainda investigados cinco temas específicos de interesse de docentes do PPGE: saúde bucal, contato com agrotóxicos, criminalidade, consumo de chimarrão e uso de medicamentos.

O Projeto Geral foi encaminhado para avaliação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas em novembro de 2015, com o número de protocolo 51399615.7.0000.5317. O parecer contendo a aprovação para início do estudo foi recebido no dia 11 de dezembro de 2015, com o número 1.363.979 (Apêndice 1).

2. COMISSÕES DO TRABALHO DE CAMPO

O Consórcio de Pesquisa busca capacitar os mestrandos para o trabalho em equipe. Para que isso fosse possível em 2015/2016, foram estabelecidas comissões a fim de garantir uma melhor preparação e um bom andamento do trabalho de campo. Todos os mestrandos participaram das comissões, podendo um mesmo aluno atuar em mais de uma. Ainda, o referido consórcio contou com a colaboração de alunos vinculados ao Centro de Equidade do Centro de Pesquisas Epidemiológicas (Janaína Calu Costa, Luis Paulo Vidaletti Ruas e Maria del Pilar Flores Quispe). Os três participaram das comissões e do trabalho de campo durante os dois primeiros meses. Seus projetos de dissertação não previam a utilização dos dados coletados pelo consórcio. O aluno do curso de Doutorado do PPGE, Bernardo Agostini, também contribuiu durante o trabalho de campo, nos dois últimos meses de coleta de dados, para ampliar seu aprendizado.

As comissões deste consórcio, mestrandos responsáveis e suas atribuições estão listadas abaixo.

Elaboração do projeto de pesquisa que reuniu todos os estudos: Ana Carolina Ruivo; Gustavo Jaeger; Luis Paulo Ruas.

Essa comissão foi responsável pela elaboração do projeto geral enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa, com base nos projetos de cada mestrando e professores. Este projeto, denominado “projeto”, foi composto por 14 projetos individuais, sendo nove deles de mestrandos e cinco de professores. Os projetos individuais que formavam o “projeto” foram nele descritos separadamente. De cada projeto individual foram abordados os seguintes itens: justificativa para realização, objetivos gerais e específicos e hipóteses do estudo.

O “projeto” contemplou também alguns aspectos comuns a todos os projetos individuais, como: descrição do PPGE e da forma de pesquisa adotada pelo programa, delineamento do estudo, população-alvo, amostra e processo de amostragem (amostras necessárias para cada projeto individual), instrumentos utilizados, logística, seleção e treinamento de entrevistadoras, estudo piloto, controle de qualidade, processamento e análise de dados, aspectos éticos, orçamento, cronograma e referências bibliográficas.

Os questionários completos aplicados e cartões visuais, utilizados para auxílio durante a entrevista, foram anexados como apêndices no Projeto. Ao longo do texto, duas tabelas foram apresentadas: (1) especificando o tamanho amostral necessário para cada projeto individual e (2) a descrição detalhada do orçamento do projeto.

Elaboração do questionário: Mariana Xavier; Roberta Hirschmann; Thais da Silva.

Essa comissão foi responsável pela incorporação dos instrumentos de cada mestrando em um questionário comum, bem como a coordenação dos pulos e filtros dos diferentes blocos. Além disso, elaborou o questionário de controle de qualidade da pesquisa.

Elaboração do manual de instruções: Adriana Machado; Janaína Calu Costa.

Comissão responsável pela elaboração de um manual de instruções contendo todas as informações sobre o instrumento geral e de cada mestrando, bem como procedimentos a serem tomados em cada pergunta. As instruções inerentes aos procedimentos adotados para aplicação ou tomada das medidas de cada mestrando foram elaboradas pelos próprios estudantes.

Amostragem e banco de dados: Adriana Machado; Mayra Fernandes; Rafaela Martins.

A comissão do banco de dados foi responsável por transcrever o questionário para meio digital através do *website* para pesquisas *online* chamado *REDCap (Research Electronic Data Capture)*³ e inserir este questionário digital nos *tablets* Samsung GalaxyTab E. Além disso, tinha como responsabilidade checar as inconsistências do questionário e das respostas, assim como organizar e gerenciar os dados. Por fim, foi responsável pela entrega da versão final do banco de dados a ser utilizado por todos os mestrandos em suas análises.

Controle de planilhas: Rafaela Costa Martins.

O controle de entrevistas de cada setor, mantendo uma planilha sempre atualizada com as informações repassadas pelos mestrandos ao final de cada dia e durante todo o período de trabalho de campo ficou sob responsabilidade de uma mestranda. Cada setor possuía uma planilha individual, que alimentava a planilha geral com dados agrupados do trabalho de campo. Cada uma dessas planilhas era dividida em 31 abas, sendo uma para resumo do setor e, as outras 30 correspondiam a cada casa. A aba de cada domicílio possuía informações sobre código de identificação (ID), nome, idade, telefone e o melhor turno para encontrar o

participante em casa, além de informar qual morador do domicílio respondeu o “Bloco B” (questionário domiciliar), bem como qual morador havia sido sorteado para o controle de qualidade. A aba de resumo de cada setor informava o percentual de entrevistas realizadas e pendentes, perdas, recusas, critérios de exclusão, número de moradores, número de adultos, controle de qualidade sorteado, domicílios completos, amostrados e com pendência. Todos esses dados eram convergidos em um dado geral de cada setor e do total do campo com as informações por setor resumidas.

Logística e trabalho de campo: Caroline Bortolotto; Roberta Hirschmann; Thais da Silva.

Comissão responsável pela aquisição e controle do material utilizado em campo, previsão de orçamentos, processo de seleção das candidatas a entrevistadoras e organização dos treinamentos. Também ficou a cargo dessa comissão a escolha de empresas de transporte para deslocamento durante todo o trabalho de campo.

Divulgação do trabalho de campo: Gustavo Jaeger; Maria del Pilar Quispe; Mayra Fernandes.

Essa comissão trabalhou com o setor de imprensa do Centro de Pesquisas Epidemiológicas, especificamente com Silvia Pinto (comunicação) e Cíntia Borges (*design* gráfico). Foi de responsabilidade desta comissão a elaboração de todo o material de divulgação prévia da pesquisa, bem como do material utilizado pelos mestrandos e entrevistadoras durante o trabalho de campo, como camisetas, bonés e crachás. Ainda, auxiliou na elaboração do material com os resultados finais da pesquisa a serem devolvidos aos participantes e instituições de saúde.

Financeiro: Ana Carolina Ruivo; Roberta Hirschmann.

Comissão encarregada de todas as questões relacionadas ao controle financeiro, orçamento e previsão de compras durante todo o Consórcio de Pesquisa. Essa comissão estava constantemente em contato com o setor financeiro do PPGE e era responsável também por controlar o número de entrevistas de cada entrevistadora para posterior pagamento, a utilização mensal das vans, fornecimento de vales-transportes para as entrevistadoras e toda e qualquer despesa relacionada à pesquisa.

Elaboração do relatório de trabalho de campo: Caroline Bortolotto; Mariana Xavier; Rafaela Martins.

Comissão responsável pelo registro de todas as decisões tomadas nas reuniões com a coordenação, informações relevantes do trabalho de campo, preenchimento de tabela com datas de encontros e reuniões com pessoas que auxiliaram antes de iniciar o trabalho de campo, e pela elaboração do presente relatório do Consórcio de Pesquisa “Saúde Rural” 2015-2016.

3. QUESTIONÁRIOS

O questionário foi dividido em duas partes chamadas de “Bloco A” e “Bloco B” (Apêndice 2). As questões individuais e específicas do instrumento de cada mestrando foram incluídas no questionário geral, denominado “Bloco A”.

O “Bloco A” foi aplicado a todos os indivíduos com 18 anos ou mais, moradores da zona rural de Pelotas. Este instrumento era composto por 209 questões, incluindo temas sobre atividade física, qualidade de vida, presença de morbidades, consumo de alimentos, utilização de serviços de saúde, qualidade do sono, saúde dos dentes e da boca, depressão, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, criminalidade, consumo de chimarrão, uso de medicamentos, uso de agrotóxicos e religião.

As questões referentes aos aspectos domiciliares foram incluídas no “Bloco B”, sendo respondidas por apenas um indivíduo de cada residência, preferencialmente o chefe da família. Esse bloco continha 61 perguntas referentes aos dados socioeconômicos da família, características do domicílio, escolaridade do chefe da família e posse de bens. Além dos questionários, foram coletadas as seguintes medidas antropométricas dos participantes: peso, altura e circunferência da cintura.

4. MANUAL DE INSTRUÇÕES

A elaboração do manual de instruções auxiliou no treinamento e nas entrevistas durante o trabalho de campo. Todos os *tablets* utilizados para a coleta de dados possuíam uma versão digital do manual, sendo de fácil acesso às entrevistadoras. A versão do manual encontra-se no Apêndice 3 deste documento.

O manual incluía orientações sobre o que se pretendia coletar em cada questão dos questionários, contendo a explicação da pergunta, opções de resposta e instruções para perguntas nas quais as opções deveriam ser lidas ou não. Continha, ainda, as definições de termos utilizados no questionário e o telefone de todos os supervisores.

Também foi criado um manual para a “batedora” (termo utilizado para se referir a pessoa que realiza a contagem e identificação de domicílios antes de iniciar o trabalho de campo propriamente dito), o qual possuía um roteiro com explicações sobre o procedimento correto a ser realizado na “bateção”. Porém, por dificuldades logísticas específicas da zona rural, especialmente as distâncias a serem percorridas, as más condições das estradas e o dispêndio excessivo de tempo nesse processo, a “bateção” não ocorreu conforme esperado, tendo-se então optado por não realizar essa abordagem prévia aos participantes do estudo na zona rural.

5. AMOSTRA E PROCESSO DE AMOSTRAGEM

Nos projetos individuais, cada mestrando calculou o tamanho de amostra necessário para o seu tema de interesse, tanto para estimar o número de indivíduos necessário para estudos de prevalência, quanto para o exame das possíveis associações. Em todos os cálculos foram acrescidos 10% para perdas e recusas e 15% para cálculo de associações, tendo em vista o controle de possíveis fatores de confusão e, ainda, o efeito de delineamento amostral, dependendo de cada tema. Nos dias 31/08/2015, 01 e 02/09/2015 ocorreu uma oficina de amostragem coordenada pelo Prof. Alúcio Jardim Dornellas de Barros e pela estatística convidada da Universidade de São Paulo (USP), Prof^a. Regina Bernal. Nessa ocasião foi definido o maior tamanho de amostra necessário (n=2.016 adultos) para que todos os mestrandos tivessem a possibilidade de estudar os seus desfechos, levando em consideração as questões logísticas e financeiras envolvidas.

Inicialmente, foram reconhecidos os distritos e setores rurais através dos dados do Censo de 2010². A zona rural de Pelotas possui oito distritos que estão descritos na Tabela 2. Nesses, foram sorteados 24 setores e 1.008 domicílios. A decisão sobre o número de setores a serem amostrados levou em consideração o número de domicílios permanentes de cada um dos distritos. Foi considerado em média 2 adultos por domicílio, dessa forma o cálculo para a escolha do número de domicílios foi realizado da seguinte forma:

$$24 \text{ setores} * 2 \text{ adultos em média por domicílio} = 42 \text{ domicílios por setor}$$

Tabela 2. Descrição dos distritos conforme tamanho populacional e número de setores.

Distrito	População	Nº de setores	Nº de setores selecionados
Z3	3165	8	3
Cerrito Alegre	3075	6	4

Triunfo	2466	4	2
Cascata	3074	6	4
Santa Silvana	2443	8	2
Quilombo	2649	5	3
Rincão da Cruz	1970	7	2
Monte Bonito	3201	6	4

No decorrer do trabalho foram necessárias mudanças logísticas devido às dificuldades de locomoção na zona rural, custo e tempo para o término do estudo. A principal mudança consistiu na redução do número de domicílios, sendo mantidos o número de setores e a média de adultos/domicílio. O número de domicílios por setor passou a ser 30, resultando em 720 domicílios, finalizando em 1.440 indivíduos.

Devido à grande diferença na distribuição geográfica das residências na zona rural em comparação com a zona urbana, foi necessário adotar uma estratégia peculiar para este estágio do processo. Optou-se por utilizar o software *Google Earth*, que está disponível para uso gratuito, juntamente com um mapa virtual do estado do Rio Grande do Sul, fornecido pelo IBGE. Com a utilização destas duas ferramentas foi possível sobrepor as delimitações geográficas da cidade de Pelotas, que inclui as subdivisões em setores censitários, sobre as imagens feitas por satélite fornecidas pelo *Google Earth*.

A partir das imagens aéreas, com as subdivisões geográficas sobrepostas, os setores censitários foram divididos em núcleos, da seguinte maneira: foi considerado um núcleo cada aglomerado com no mínimo cinco casas, localizadas em um raio de um quilômetro a partir do centro do núcleo – maior ramificação de ruas ou vias/estradas. Estes núcleos foram ordenados em cada setor, de maneira decrescente e de acordo com o número de casas identificadas pelas imagens de satélite.

Finalmente, para a seleção das residências, foi adotado o seguinte procedimento: iniciava-se pelo maior núcleo (com maior número de residências) e, ao chegar ao centro deste núcleo, um dos mestrados responsáveis pelo trabalho de campo girava algum objeto pontiagudo (como, por exemplo, uma garrafa) para dar a direção do início a ser percorrido para encontrar as residências a serem incluídas na amostra, garantindo certa aleatoriedade no processo. Se, eventualmente, o objeto girado apontasse no meio de duas ramificações, seguia-se sempre pela via à direita da direção indicada. Quando chegava-se ao fim da direção apontada dentro do núcleo sem que 30 casas fossem identificadas, voltava-se ao centro do núcleo e dava-se continuidade ao processo pela próxima via, à direita da primeira. Após o

rastreamento de todo o primeiro núcleo, caso não se alcançasse o total de 30 residências, seguia-se em direção ao centro do segundo núcleo do setor com maior número de residências e repetia-se o processo, até que as trinta residências habitadas fossem selecionadas.

6. SELEÇÃO E TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS

Antes do início do trabalho de campo, a comissão de logística foi responsável por criar propostas para a implementação do trabalho de campo, como número de entrevistadoras, rota e tipo de transporte para as entrevistadoras, as quais deveriam se deslocar do Centro de Pesquisas Epidemiológicas, localizado na zona urbana, até a zona rural do município. Após estas definições, o próximo passo foi selecionar as candidatas que iriam atuar no trabalho de campo.

Os critérios de seleção para as candidatas às vagas de entrevistadora foram os seguintes: ser do sexo feminino, ter ensino médio completo e ter disponibilidade de tempo para realização do trabalho. Outras características também foram consideradas, como: experiência prévia em pesquisa, desempenho no treinamento, organização e relacionamento interpessoal.

As inscrições para seleção ocorreram no período de 4 a 11 de dezembro de 2015, com o objetivo de contratar 14 entrevistadoras. A divulgação do edital de inscrição foi através do *website* e via *Facebook* do PPGE e dos mestrandos. O total de 74 candidatas inscreveram-se para o treinamento. Destas, 52 foram selecionadas para a participação do treinamento.

O treinamento foi realizado no período de 15 a 18 de dezembro de 2015 e, novamente, nos dias 11 e 12 de janeiro de 2016, durante os turnos manhã e tarde. Este consistiu de uma parte teórica, através de apresentação expositiva de cada mestrando referente ao seu instrumento e pela apresentação da comissão quanto a parte geral do questionário. Também houve uma parte prática do treinamento, onde foram feitas simulações de entrevistas tanto em papel, quanto em *tablets*, para o completo entendimento das interessadas em realizar esta tarefa.

Após conclusão desta etapa, foi realizada avaliação teórica, quando uma prova com perguntas específicas sobre os conteúdos abordados no treinamento foi aplicada (Apêndice 4). Foram selecionadas as candidatas que atingiram melhor pontuação final nos critérios de avaliação (nota da avaliação teórica, presença, participação e interesse nos treinamentos). As 17 aprovadas na primeira etapa participaram de um estudo piloto no dia 13 de janeiro de 2016, realizado no município de Arroio do Padre. A escolha deste local se deu em virtude da

similaridade de suas características com a zona rural a ser estudada, uma vez que este município pertencia à zona rural de Pelotas antes de sua emancipação. O estudo piloto foi realizado com o objetivo de avaliar o desempenho de cada entrevistadora durante uma simulação prática do trabalho de campo. Ao final do estudo piloto, os mestrandos selecionaram 14 entrevistadoras com melhor desempenho durante os treinamentos, prova e piloto.

Além dos treinamentos para aplicação dos questionários foi realizada a padronização de medidas antropométricas (altura, peso e circunferência da cintura), coordenada por duas mestrandas (Thaís e Caroline) consideradas “padrão-ouro” na tomada das mesmas. Além das entrevistadoras, os mestrandos também foram padronizados.

A padronização de medidas ocorreu nos dias 14, 15, 18 a 20 de janeiro de 2016. Realizou-se o treinamento prático para a padronização da coleta das medidas antropométricas, com carga horária de 20 horas com as pré-selecionadas na sede do PPGE. Durante o processo de padronização, as candidatas foram orientadas sobre a realização da técnica correta das medidas de peso, altura e circunferência da cintura. Todo o procedimento foi baseado na metodologia proposta por Habicht⁴, a qual diz respeito à adequação da técnica de coleta para aumentar sua precisão e exatidão.

Para cada candidata, assim como para os mestrandos, foi construída uma planilha (Apêndice 5) com as médias dos erros técnicos das medidas de peso, altura e circunferência da cintura observadas, segundo os erros intra e inter-observador e de acordo com a metodologia supracitada – erros entre os resultados obtidos pela própria entrevistadora e erros de cada entrevistadora comparados ao padrão-ouro, respectivamente. Durante o treinamento, as mestrandas padrão-ouro mensuraram o peso, altura e circunferência da cintura de 10 voluntários, em duas rodadas distintas (Apêndice 5). O mesmo processo foi realizado pelas candidatas ao cargo de entrevistadora, quantas vezes fosse necessário até se obter concordância entre os resultados encontrados.

As medidas foram digitadas em planilhas Excel® para cálculo dos valores de precisão e exatidão aceitáveis conforme a metodologia de Habicht⁴. O processo de padronização foi realizado novamente 60 dias após o início do campo, a fim de manter a qualidade das medidas mensuras durante o processo.

O início do trabalho de campo ocorreu no dia 21 de janeiro de 2016. Para o trabalho de campo foram montados *kits* que continham: mochila, crachá de identificação, camiseta, pasta plástica, prancheta, carta de apresentação (Apêndice 6), questionários impressos (Apêndice 2), termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice 7), *tablet* (com *case*), anexos

aos questionários (cadernos a parte que incluíam escala de faces, dosagens de bebidas alcoólicas, cartões com imagens para auxílio no preenchimento dos questionários de atividade física, depressão, qualidade de vida e qualidade do sono) (Apêndice 8), canetas, lápis, borracha, apontador, calculadora, fita métrica, estadiômetro, balança digital, caderno de anotações (diário de campo) e almofada para impressão digital.

7. DIVULGAÇÃO

O trabalho da comissão de divulgação do consórcio de pesquisa na zona rural contou com a colaboração das profissionais de *design* gráfico e comunicação social do PPGE, Cíntia Borges e Sílvia Pinto, respectivamente. Este trabalho iniciou antes mesmo da formação desta comissão, mediante os contatos das docentes coordenadoras com pessoas e instituições importantes para esse trabalho, conforme citado anteriormente.

Ainda no primeiro semestre de 2015, a turma de mestrandos reuniu-se por diversas vezes, muitas delas junto às professoras responsáveis pelo consórcio, para pensar, elaborar e planejar todas as etapas da divulgação da pesquisa, levando em conta a peculiaridade da população-alvo. Decidiu-se por denominar o presente consórcio de pesquisa da seguinte maneira: nome principal “Saúde Rural”; complementado por “Pesquisa sobre saúde da população rural de Pelotas”. Além disso, foram reunidas as ideias para subsidiar o trabalho de construção de uma logomarca para o estudo.

O processo de criação da logomarca do consórcio foi realizado pelas profissionais Cíntia Borges e Sílvia Pinto, com as ideias sugeridas pelo grupo de mestrandos. Com um trabalho realizado em equipe, brevemente foi possível definir a logomarca que representasse bem os objetivos e o alvo da pesquisa. Com a logomarca e o nome do projeto definidos, a comissão começou a colocar em prática a divulgação do estudo. Um dos primeiros e mais importantes passos foi realizar uma reunião na Secretaria de Saúde, em maio de 2015, para apresentar a pesquisa, coletar informações importantes sobre a zona rural e esclarecer dúvidas. Nessa ocasião estavam presentes, além da Superintendente de Ações em Saúde, trabalhadores das 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS) que fazem parte da zona rural de Pelotas. Houve também outras reuniões nas quais participaram alguns alunos juntamente com as professoras coordenadoras, como na reunião com a EMATER Pelotas e com o IBGE. Os mestrandos também realizaram diversas visitas a cada um dos distritos para reconhecimento dos locais e participaram de Pré-Conferências de Saúde nos distritos Quilombo e Santa Silvana, em junho de 2015, para divulgar a pesquisa. Outra reunião muito importante ocorreu em setembro de

2015 com os subprefeitos de cada distrito da zona rural de Pelotas, na Secretaria de Desenvolvimento Rural. Nessa reunião os alunos explicaram de maneira clara e sucinta o projeto de pesquisa. Cabe ressaltar que os subprefeitos foram muito solícitos, apoiaram a iniciativa e indicaram as principais maneiras através das quais os moradores da zona rural obtinham informações, ou seja, os mais efetivos meios para informar a esta população sobre a realização da pesquisa.

Com base em informações obtidas nas diversas reuniões e contatos com pessoas conhecedoras da zona rural, foram elaborados cartazes e panfletos que transmitissem informações sobre a pesquisa que seria realizada, de uma forma clara, concisa e amigável (Apêndice 9). O principal objetivo, neste momento inicial, era fazer com que a população tivesse um primeiro contato com a pesquisa e com ela se acostumasse, entendendo a importância do projeto. Além disso, um dos objetivos da divulgação foi de conquistar a confiança da população-alvo, demonstrando a seriedade da pesquisa, o que facilitaria a aceitação dos moradores em participar.

A divulgação na região geográfica do estudo iniciou na metade do segundo semestre de 2015. Os mestrandos foram divididos em quatro grupos, ficando cada grupo responsável pela divulgação em dois distritos. A estratégia adotada foi a de colocar cartazes nos locais de referência de cada distrito, locais bastantes frequentados pelos moradores, como, por exemplo, Subprefeituras, Unidade Básicas de Saúde, escolas, salões de igrejas, mercados, pontos de ônibus, entre outros específicos de cada distrito. Panfletos com explicações sobre a pesquisa foram deixados nestes lugares para que os moradores pudessem ter uma melhor compreensão do estudo. Em alguns locais, como Subprefeitura e Unidades Básicas de Saúde, os próprios funcionários colocaram-se à disposição para entregar ou indicar os panfletos aos moradores que fossem ao local.

Outra estratégia de divulgação da pesquisa foi através de programas de rádio, meio de comunicação importante para alcançar a população alvo. Um texto padrão foi elaborado em conjunto com o serviço de comunicação social, com linguagem adequada ao meio de comunicação e ao público-alvo, e enviado a diversas rádios, inclusive as rádios comunitárias, ouvidas na zona rural de Pelotas, para ser veiculado. Além disso, a divulgação através do rádio foi complementada de maneira muito efetiva com duas entrevistas, dadas em momentos diferentes, por professores e mestrandos para explicar o projeto.

O processo de divulgação foi intensificado no período que antecedeu o início do trabalho de campo, para assegurar que uma boa parcela dos moradores da zona rural já tivessem tido algum contato com informações sobre a pesquisa. Mais cartazes foram

colocados em lugares estratégicos, como pontos em que os moradores da zona rural esperam por ônibus no centro da cidade, e mais panfletos foram distribuídos.

À comissão de divulgação coube também a responsabilidade de providenciar a confecção de camisetas, bonés e crachás com o nome e logomarca da pesquisa. Estes serviram para identificar mestrandos e entrevistadoras e, também, como uma forma de divulgação.

Durante todo o trabalho de campo o processo de divulgação continuou sendo feito. A forma principal de divulgação neste período foi através da distribuição dos panfletos explicativos aos moradores. Estes panfletos foram levados pelos mestrandos em todos os dias de trabalho de campo sendo entregues aos participantes da pesquisa e também aos demais moradores das localidades visitadas. Neste período, também houve novas entrevistas de rádio, nas quais os mestrandos participaram, divulgando a pesquisa e esclarecendo dúvidas.

8. ESTUDO PILOTO

O estudo piloto com as entrevistadoras selecionadas na primeira etapa da seleção foi realizado no dia 13 de janeiro de 2016, em Arroio do Padre, cidade que por muitos anos fez parte da zona rural de Pelotas e, mesmo após ser emancipada, ainda possui características muito semelhantes às que seriam observadas posteriormente na zona rural de Pelotas. Cada mestrando acompanhou uma a duas entrevistadoras e realizou uma avaliação baseada em um *checklist* criado pela comissão de logística e trabalho de campo. Essa etapa também foi considerada parte da seleção das mesmas.

Após o estudo piloto, foi realizada uma reunião entre os mestrandos para a discussão de situações, problemas e possíveis erros nos questionários. As modificações necessárias foram realizadas pela comissão do questionário, manual e banco de dados antes do início do trabalho de campo. Nessa reunião foi discutido entre a turma o desempenho de cada candidata e 14 entrevistadoras foram selecionadas.

9. LOGÍSTICA E TRABALHO DE CAMPO

O início do trabalho de campo se deu no dia 21/01/2016. Na rotina diária de trabalho sempre havia pelo menos um mestrando de plantão para organizar o material que viria a ser utilizado no trabalho de campo naquele dia. Pelo fato de não haver estadiômetros e balanças digitais em quantidade suficiente para todas as entrevistadoras, era necessário realizar o controle de quem estava em campo com estes instrumentos e, por isso, cada entrevistadora

assinava sempre uma planilha com a distribuição deste material, atestando o recebimento. Também era de responsabilidade do mestrando plantonista ter o controle de que todas as entrevistadoras recebessem os vales-transportes e assinassem o livro-ponto. Cada entrevistadora possuía um número de identificação na sua mochila e *tablet*. Logo após, as entrevistadoras e os mestrandos escalados para irem a campo no dia, deslocavam-se ao estacionamento do prédio, onde uma micro-van os aguardava. Ao iniciar o trabalho de campo eram escalados em média seis mestrandos por dia e 12 entrevistadoras. No decorrer do trabalho de campo houve desistência e dispensa de algumas entrevistadoras, o que resultou na redução do número de entrevistadoras em campo.

O local de destino era decidido *a priori*. Inicialmente foram escolhidos os locais mais afastados com intuito de otimizar a utilização da van, pois alguns distritos eram próximos à zona urbana e com maior possibilidade de deslocar-se de outras maneiras. As comissões de amostragem e de banco de dados providenciaram mapas de todos os setores sorteados, os quais deveriam estar em campo obrigatoriamente para facilitar a localização por parte da equipe. Primeiramente, três mestrandos foram considerados os guias da equipe. Os guias eram responsáveis pela utilização do GPS para registrar as coordenadas de cada uma das casas amostradas com o objetivo de facilitar o retorno àquele local em um próximo momento, caso fosse necessário. Além disso, manuseavam os mapas e abasteciam a planilha de número de entrevistas realizadas e pendentes em cada casa. Após todo o reconhecimento de todos os domicílios amostrados a equipe dos guias foi desfeita e todos os mestrandos que estavam em campo foram responsáveis pelo manuseio do GPS, mapas e planilha a partir de então.

O horário de partida e chegada variou conforme local, períodos de safras, clima e turnos preferenciais de alguns entrevistadores. Essa variabilidade deu-se pelo fato do estudo ter iniciado no verão. O horário de partida era, geralmente, às 12 horas e 30 minutos e o tempo médio de deslocamento até a zona rural era de 1 hora e 30 minutos. Além disso, os moradores relatavam estar em suas residências logo após o horário de almoço, devido às altas temperaturas. Ao longo do estudo a escala de trabalho semanal foi alterada. Nos primeiros meses o trabalho acontecia durante os sete dias da semana, quando cada entrevistadora possuía uma folga por semana. No decorrer do estudo, por motivos logísticos e financeiros, houve uma redução dos dias de trabalho, que passou a ocorrer conforme a necessidade de atender cada setor (completar os domicílios com entrevistas pendentes).

Ao chegar ao local estabelecido, em cada residência selecionada, a abordagem inicial era realizada por um dos mestrandos responsáveis pelo consórcio, o qual primeiramente apresentava a pesquisa aos moradores e convidava os indivíduos maiores de 18 anos a

participarem do estudo. Em seguida era perguntado o número de indivíduos que morava naquela residência, seu(s) nome(s), idade(s), telefone(s) e melhor turno para encontrar o(s) morador(es) em casa (Planilha de domicílio - Apêndice 10). Sempre que possível, as entrevistas eram realizadas no mesmo momento da seleção da residência ou era agendada uma visita na data que o participante estivesse disponível. Quando aceito o convite, a entrevistadora com menos entrevistas contabilizadas até o momento era chamada para realizar a entrevista e assim sucessivamente. Em algumas poucas ocasiões também foi necessário que os mestrandos realizassem entrevistas.

Foram considerados critérios de exclusão indivíduos com incapacidade cognitiva ou mental e que não contavam com auxílio de cuidadores/familiares responsáveis para ajudá-los a responder o questionário, hospitalizados ou institucionalizados durante o período de coleta de dados e aqueles que não falavam/compreendiam português (pequena parcela da população rural tem origem Pomerana e não fala português). Ainda, definiram-se como perdas os casos em que os indivíduos não foram encontrados após pelo menos três tentativas de contato pessoal, em dias e horários distintos, e como recusas todos aqueles que não aceitaram participar do estudo.

Para as medidas antropométricas os critérios de exclusão foram os seguintes:

→ ALTURA:

Indivíduos impossibilitados de permanecerem na posição ereta (cadeirantes e/ou acamados).

Gestantes

Mulheres que tiveram filho há menos de 6 meses

Amputação de membros inferiores

→ PESO:

Indivíduos com gesso em qualquer parte do corpo.

Indivíduos impossibilitados de ficar em pé (cadeirantes e/ou acamados).

Gestantes

Mulheres que tiveram filho há menos de 6 meses

Amputação de membros inferiores

→ CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA:

Indivíduos impossibilitados de permanecerem na posição ereta (cadeirantes e/ou acamados).

Gestantes

Mulheres que tiveram filho há menos de 6 meses

Devido ao pouco acesso à rede telefônica na maioria dos locais, os guias eram responsáveis pela anotação do horário em que cada entrevistadora havia deixado a van para realizar a entrevista, sendo contabilizado em torno de 1 hora e 30 minutos para retornar à residência para buscá-la. Após o término da rotina diária, ao longo do trajeto de volta, era conferido todo o material de uso das entrevistadoras e assinada a planilha de materiais pelas mesmas. Ao retornar ao CPE todas as entrevistadoras deveriam remover seus materiais da van e entregar aos mestrandos que estavam em campo. No dia seguinte a rotina se mantinha, porém com uma nova escala de supervisores.

10. CONTROLE DE QUALIDADE

Para garantir a qualidade dos dados coletados foi realizado treinamento das entrevistadoras, elaboração de manual de instruções, verificação semanal de inconsistências no banco de dados e reforço das questões que frequentemente apresentavam erros. Além disso, os mestrandos participaram ativamente do trabalho de campo fazendo o controle direto de diversas etapas.

Após a realização das entrevistas, através do banco de dados recebido semanalmente, eram sorteados 10% dos indivíduos para aplicação de um questionário reduzido, elaborado pela comissão do questionário, contendo 10 questões (Apêndice 11). Este controle era feito pelos mestrandos por meio ligações telefônicas aos domicílios sorteados, a fim de identificar possíveis problemas no preenchimento dos questionários e calcular a concordância entre as respostas, através da estatística Kappa.

11. RESULTADOS GERAIS

A coleta dos dados terminou no dia 12 de junho de 2016 com três entrevistadoras em campo. A comissão do banco de dados trabalhou durante quatro semanas, após a conclusão do trabalho de campo, para a entrega do banco final contendo todas as informações coletadas e necessárias para as dissertações dos mestrandos.

Durante todo o trabalho de campo foram realizadas, periodicamente, reuniões entre os mestrandos e as professoras coordenadoras, com intuito de repassar informações, auxiliar na tomada de decisões e resolução de dificuldades, bem como avaliar o andamento do trabalho. No dia 22 de agosto foi realizada uma última reunião do Consórcio de Pesquisa 2015/2016, entre mestrandos e professoras coordenadoras, para definição das próximas etapas que ainda deveriam ser realizadas em conjunto, prazos de entrega de trabalhos de cada comissão e decisão sobre a forma de repasse dos resultados finais para a comunidade.

Conforme a Tabela 3, observa-se que dos 1.697 indivíduos elegíveis, 1.519 (89,5%) responderam o questionário e 178 (10,5%) foram computados como perdas ou recusas. Dos entrevistados, a maioria era do sexo feminino (51,7%), com idade entre 40 e 59 anos e a maior proporção (cerca de 17%) morava no distrito Cascata. As perdas e recusas foram diferentes entre os indivíduos que responderam ou não ao questionário em relação às variáveis sexo (maior no sexo masculino), idade (maior de 18 a 24 anos) e distrito de moradia (maior na Z3) ($p < 0,05$).

A mediana de idade foi 47 anos (intervalo interquartil = 28 anos) e a amplitude foi de 18 a 93 anos. O percentual atingido no final do trabalho de campo foi de 89,5%. Já o percentual de controle de qualidade atingido foi 0,3 pontos percentuais abaixo do esperado (9,7%).

Tabela 3. Caracterização dos indivíduos elegíveis no estudo “Saúde Rural - Pesquisa sobre saúde da população rural de Pelotas”

Variáveis	Amostra n (%)	Perdas n (%)	Recusas n (%)	Valor-p*	Total n (%)
Sexo					
Masculino	734 (85,4%)	63 (7,3%)	63 (7,3%)	<0,001	860 (50,7%)
Feminino	785 (93,8%)	28 (3,3%)	24 (2,9%)		837 (49,3%)
Idade (anos completos)					
18 – 24	174 (84,5%)	11 (5,3%)	21 (10,2%)	0,007	206 (12,2%)

25 – 39	341 (88,1%)	25 (6,5%)	21 (5,4%)		387 (22,9%)
40 - 59	593 (90,1%)	31 (4,7%)	34 (5,2%)		658 (38,8%)
60 ou mais	411 (93,2%)	19 (4,3%)	11 (2,5%)		441 (26,1%)
Distrito					
Z3	163 (83,2%)	14 (7,1%)	19 (9,7%)		196 (11,6%)
Cerrito Alegre	245 (92,1%)	10 (3,8%)	11 (4,1%)		266 (15,7%)
Triunfo	184 (91,5%)	11 (5,5%)	6 (3,0%)		201 (11,8%)
Cascata	251 (90,0%)	23 (8,2%)	5 (1,8%)	<0,001	279 (16,4%)
Santa Silvana	167 (90,8%)	14 (7,6%)	3 (1,6%)		184 (10,8%)
Quilombo	157 (87,2%)	8 (4,5%)	15 (8,3%)		180 (10,6%)
Rincão da Cruz	120 (89,5%)	6 (4,5%)	8 (6,0%)		134 (8,0%)
Monte Bonito	232 (90,2%)	5 (2,0%)	20 (7,8%)		256 (15,1%)
Total	1519 (89,5)	91 (5,4)	87 (5,1)		1697 (100)

*Qui-quadrado para diferença entre a amostra e as perdas/recusas

Foram totalizados 27 indivíduos como critério de exclusão, ou seja, 1,6% dos adultos moradores nas residências selecionadas. Cada indivíduo poderia ser classificado como com incapacidade física, ou seja, algum problema físico que o impedia de responder o questionário (por exemplo alguém que sofria de paralisia cerebral) ou com incapacidade mental, ou seja, algum problema mental que o impedia de responder o questionário (por exemplo alguém que sofria de depressão profunda e não se comunicava nem mesmo com agentes comunitários de saúde) ou, ainda, foram considerados como critérios de exclusão também aqueles que só falavam a língua pomerana. Dentre os 27 indivíduos, 9 apresentavam incapacidade física; 12, incapacidade mental; e 6 só falavam pomerano.

12. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS NA COMUNIDADE

Após a conclusão das análises relativas aos temas de pesquisa dos mestrados, será realizado um amplo processo de divulgação dos principais achados à comunidade local incluindo os gestores de saúde e, em especial, à população rural. Tendo em vista que este foi o primeiro estudo de consórcio de base populacional que se dedicou a estudar exclusivamente a população rural adulta do município, o principal objetivo a ser atingido com esta atividade é que os entrevistados conheçam as prevalências e fatores associados aos aspectos da saúde

investigados e que gestores, instituições e políticos locais possam, a partir destes, promover ações efetivas que resultem em melhorias para este grupo populacional.

O grupo que coordenou e realizou o estudo divulgará os achados de modo diversificado e em linguagem compreensível em forma de seminário e de reuniões locais. Para as comunidades rurais, será elaborado material gráfico informativo contendo os principais achados (Apêndice 12), o qual será distribuído em locais de fácil acesso e amplamente frequentados pela população de cada distrito. O seminário realizar-se-á nas dependências do Centro de Pesquisas Epidemiológicas, divulgando de maneira bem mais detalhada os achados e a importância de seu trabalho para gestores públicos, como subprefeitos dos distritos da zona rural, vereadores e imprensa local.

Em uma etapa mais elaborada de divulgação, a equipe responsável, com auxílio do setor de comunicação do Centro de Pesquisas Epidemiológicas, irá divulgar os resultados dos estudos para a população em geral e mídia em geral (rádios locais, jornais de veiculação local e estadual e televisão).

13. CRONOGRAMA

As atividades do consórcio iniciaram em março de 2015 e terminaram em agosto de 2016.

Atividades	2015						2016												2017	
	M-J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F
Reconhecimento dos setores	■	■	■	■	■	■	■	■	■											
Oficina de amostragem		■																		
Avaliação CEP					■															
Divulgação do estudo						■														
Questionário e manual	■	■	■	■	■	■	■													
Treinamento						■	■													
Estudo Piloto							■													
Trabalho de campo							■	■	■	■	■	■								
Organização/Análise dos dados													■	■	■	■	■	■		
Redação das dissertações														■	■	■	■	■	■	■
Divulgação dos resultados																			■	■

14. ORÇAMENTO

O Consórcio de Pesquisa foi financiado por recurso proveniente da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), no valor de R\$ 98.000,00, por recurso obtido através de patrocínio de empresas do município (R\$ 1.600,00) e por recursos dos mestrados (R\$ 1.689,90), totalizando R\$ 101.289,90. Ao final, foram utilizados R\$ 99.732,07, conforme demonstrado nas Tabelas 4 e 5, restando um saldo de R\$ 1.557,83 a ser utilizado para divulgação dos resultados.

No total, dez *tablets*, com custo total de R\$ 5.500,00, foram utilizados no trabalho de campo para a coleta de dados. Os mesmos foram comprados com verba de outro pesquisador sendo devolvidos ao mesmo ao final do trabalho de campo

Tabela 4. Gastos finais da pesquisa com recursos disponibilizados pelo programa para a realização do consórcio de mestrado 2015/2016.

Item	Quantidade	Custo Total (R\$)
Amostragem*	-	2.663,67
Vales transporte	3.600	9.900,00
Transporte (Van)	103 diárias	35.570,00
Entrevistadoras (salário base)	14**	24.540,00
Pagamento de entrevistas***	1530	16.212,50
Camisetas / Serigrafia	46	1.670,00
Bonés / Serigrafia	50	900,00
Cases para Tablets	10	165,40
Cópias / Impressões****	19.500	4.820,60
Total		96.442,17

* Pró-labore e custeio/despesas de viagem da Profa. Regina Bernal para o processo de amostragem do estudo

** Número de entrevistadoras variou conforme andamento do campo

*** Inicialmente o preço por entrevista completa realizada era de R\$10,00, posteriormente passou para R\$15,00

**** Reprodução de materiais: questionários, planilhas, TCLE, crachás, *flyers*, folders e cartazes

Tabela 5. Gastos finais da pesquisa com recursos obtidos através de patrocínio e dos mestrandos. Consórcio 2015/2016, Pelotas-RS.

Item	Quantidade	Custo Total (R\$)
GPS <i>Garmin nuvi 2415_{LT}</i> *	1	497,00
Seguro de vida das entrevistadoras	14	315,00
Kit primeiros socorros	1	114,75
Material de escritório	-	91,37
Conserto de 01 balança e 02 tablets	3	671,78
Bateção**	1	1.600,00
Total		3.289,90

* Esse modelo de GPS pode ser utilizado em modo *offline*, ideal para zona rural onde o acesso à internet é limitado

** Embora não tenha sido finalizado o processo de “bateção”, houve pagamento para a pessoa a cargo dessa tarefa durante sua execução.

REFERÊNCIAS

1. Barros AJD, Menezes AMB, Santos IS, Assunção MCF, Gigante D, Fassa AG, et al. O Mestrado do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPel baseado em consórcio de pesquisa: uma experiência inovadora. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2008; 11:133-44.
2. IBGE. Censo Brasileiro 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011.
3. REDCap. Nashville: Research Eletronic Data Capture; [updated 2016 May; cited 2016 Aug 30].
4. Habicht JP. Estandarizacion de metodos epidemiologicos cuantitativos sobre el terreno. *Boletin de la oficina Sanitaria Panamericana*. 1974.

APÊNDICES

Materiais utilizados no consórcio rural 2015/2016

APÊNDICE 1. Parecer do aceite do Comitê de Ética em Pesquisa do Consórcio rural 2015/2016

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação da Saúde de Adultos Residentes na Zona Rural do Município de Pelotas - RS.

Pesquisador: Luciana Tovo Rodrigues

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 51399615.7.0000.5317

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.363.979

Apresentação do Projeto:

A saúde de populações residentes em zonas rurais de municípios brasileiros tem sido estudada em algumas grandes pesquisas de âmbito nacional. Apesar disso, em comparação com os estudos em regiões urbanas, há uma escassez de pesquisas e estudos que se dediquem a pesquisar exclusivamente as populações residentes em zonas rurais. A partir da constatação desta lacuna de conhecimento acerca destas populações específicas, esta pesquisa irá realizar um estudo transversal de base populacional na zona rural do município de Pelotas, RS. A presente pesquisa será realizada no formato de consórcio, método adotado pelo mestrado do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas. Neste formato, todos os mestrandos dos anos 2015/2016, e alguns pesquisadores colaboradores do consórcio, realizam seus estudos a partir de uma coleta de dados realizada em conjunto. Dentro deste consórcio de pesquisa serão estudados temas relacionados à saúde da população adulta com 18 anos ou mais de idade residentes na zona rural do município de Pelotas, RS, tais como os seguintes: qualidade de vida, qualidade de sono, hábitos alimentares, consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, transtornos depressivos, obesidade, atividade física e avaliação dos serviços de saúde. Este consórcio de pesquisa tem como objetivo principal avaliar a saúde da população adulta residente na zona rural do município de Pelotas, RS. Como parte deste objetivo, pretende-se estimar as

Endereço: Rua Prof Araujo, 465 sala 301

Bairro: Centro

CEP: 96.020-360

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3284-4960

Fax: (53)3221-3554

E-mail: cep.famed@gmail.com

Continuação do Parecer: 1.363.979

prevalências de alguns hábitos de vida e de agravos à saúde, bem como de alguns fatores relacionados a eles. Espera-se que os resultados obtidos através desta pesquisa forneçam informações importantes sobre o estado de saúde desta população, bem como permitam, a partir deste conhecimento, um melhor planejamento de futuras ações e planejamentos de saúde específicos para as necessidades da população estudada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a o estado de saúde da população adulta com 18 anos de idade ou mais, residentes na zona rural do município de Pelotas, RS, e os fatores associados às condições pesquisadas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O projeto apresenta riscos mínimos

Benefícios:

Conhecer os estados de saúde e doença de uma população rural específica. Gerar conhecimentos que possam resultar em políticas públicas de saúde para a população estudada e, possivelmente, para outras populações residentes em zonas rurais do Brasil.*

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa "Avaliação da Saúde de Adultos Residentes na Zona Rural do Município de Pelotas - RS" é de extrema relevância para o conhecimento da saúde das populações rurais, pois poderá servir de base no planejamento de ações para área rural do município e mesmo de outras regiões rurais do Brasil.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

OK

Recomendações:

OK

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

OK

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Prof Araujo, 465 sala 301
Bairro: Centro CEP: 96.020-360
UF: RS Município: PELOTAS
Telefone: (53)3284-4960 Fax: (53)3221-3554 E-mail: cep.farmed@gmail.com

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS



Continuação do Parecer: 1.363.979

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Resposta.pdf	11/12/2015 15:50:37	Patricia Abrantes Duval	Aceito
Outros	Projetao.docx	11/12/2015 15:49:48	Patricia Abrantes Duval	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_629937.pdf	23/11/2015 10:48:20		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_UFPel.docx	23/11/2015 10:47:36	Luciana Tovo Rodrigues	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	23/11/2015 10:46:19	Luciana Tovo Rodrigues	Aceito
Folha de Rosto	Mestrado_PPGE_UFPel.pdf	23/11/2015 10:36:43	Luciana Tovo Rodrigues	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 11 de Dezembro de 2015

Assinado por:
Patricia Abrantes Duval
(Coordenador)

APÊNDICE 2 – Questionário completo consórcio rural 2015/2016

BLOCO B – DOMICILIAR

COMPOSIÇÃO DE RENDA/BENS E DESPESAS

Este bloco deve ser aplicado preferencialmente ao chefe da família

Entrevistadora: __ __

Data da entrevista: __ __ / __ __ / __ __

Horário de início da entrevista: __ __: __ __

Número do distrito: __ __

Número do setor: __ __

Número do núcleo: __ __

Número da família: __ __

IDENTIFICAR O RESPONDENTE (NOME): _____

<BOM DIA/ BOA TARDE>. MEU NOME É <ENTREVISTADORA>. ESTOU TRABALHANDO EM UMA PESQUISA SOBRE SAÚDE, REALIZADA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. IREMOS ESTUDAR COMO ESTÁ A SAÚDE DOS ADULTOS MORADORES EM ÁREAS RURAIS DE PELOTAS. GOSTARIA DE CONVERSAR COM O(A) SR.(A) E É IMPORTANTE ESCLARECER QUE TODAS AS INFORMAÇÕES SÃO SIGILOSAS E SERÃO UTILIZADAS APENAS PARA ESSA PESQUISA. INICIALMENTE PRECISAMOS CONVERSAR COM O RESPONSÁVEL DA FAMÍLIA E DEPOIS PRECISAREMOS ENTREVISTAR OS MORADORES COM 18 ANOS DE IDADE OU MAIS.

B001)QUEM É O CHEFE DA SUA FAMÍLIA?

- (1) Próprio entrevistado
- (2) Pai
- (3) Mãe
- (4) Tio
- (5) Tia
- (6) Avô
- (7) Avó
- (10) Irmão

(11) Irmã

(12) Marido/Esposa

(13) Outro QUAL? _____

[*grau de parentesco com o entrevistado*]

**B002)ATÉ QUE ANO DE ESTUDO <O(A) SR(A)/ O CHEFE DA FAMÍLIA>
COMPLETOU?**

__ __ série/ano

[00 = completou faculdade ou mais / 88 = nunca estudou / 99 = IGN]

Grau: (*marcar*)

(1) fundamental

(2) médio

(3) curso técnico ou médio integrado

(4) faculdade

(5) especialização/residência

(6) mestrado

(7) doutorado

(8) NSA – nunca estudou

(9) IGN

B003)QUANTAS PESSOAS MORAM NESTE DOMICÍLIO?

__ __ moradores

[99 = IGN]

**B004)GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) ME DISSESSE O PRIMEIRO NOME DAS
PESSOAS QUE MORAM NESTA CASA, COMEÇANDO PELO(A) SR(A). POR
FAVOR, ME DIGA TAMBÉM A IDADE DELAS.**

NOME:	QUAL A IDADE DO(A) <NOME>? [00 = menores de 1 ano]	Anotar o sexo: (1) Masculino (2) Feminino
1)	1) _____	1) _____
2)	2) _____	2) _____
3)	3) _____	3) _____
4)	4) _____	4) _____
5)	5) _____	5) _____

6)

6)

6)

AGORA VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE A ÁGUA E O ESGOTO DA SUA CASA.

B005)QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA SUA CASA?*Ler opções*

- (1) Rede geral de distribuição do SANEP
- (2) Poço ou nascente na propriedade
- (3) Poço ou nascente fora da propriedade
- (4) Carro-pipa
- (5) Água da chuva armazenada em cisterna
- (6) Água da chuva armazenada de outro modo
- (7) Rio, lago
- (10) Outro **QUAL?** _____
- (9) IGN

B006)DENTRO DA SUA CASA, TEM ÁGUA ENCANADA EM PELO MENOS UMA PEÇA?

- (0) Não
- (1) Sim
- (9) IGN

B007)NA MAIORIA DAS VEZES, A ÁGUA QUE VOCÊS BEBEM NESTA CASA É...? *Ler opções*

- (1) Filtrada
- (2) Fervida
- (3) Filtrada e fervida
- (4) Água mineral industrializada de garrafa ou garrafão (*bombona*)
- (5) Direto da torneira / bica / poço
- (9) IGN

B008)O QUE É FEITO COM O LIXO DOMÉSTICO DESTA CASA?

- (1) Coletado por serviço de limpeza
- (2) Queimado na propriedade
- (3) Enterrado na propriedade
- (4) Jogado em terreno baldio ou logradouro
- (5) Jogado em rio ou lago
- (6) Outro **QUAL?** _____
- (9) IGN

AGORA VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE ITENS QUE POSSAM TER NA SUA CASA. TODOS OS APARELHOS QUE VOU CITAR DEVEM ESTAR FUNCIONANDO, INCLUINDO OS QUE ESTÃO GUARDADOS. CASO NÃO ESTEJAM FUNCIONANDO, POR FAVOR, ME AVISE.

ME DIGA SE NA SUA CASA TEM E QUANTOS TÊM:

B009) ASPIRADOR DE PÓ? (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B010) MÁQUINA DE LAVAR ROUPA? NÃO CONSIDERAR TANQUINHO
(0) (1) (2)(3)(4+) (9) IGN

B011) MÁQUINA DE SECAR ROUPA? (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B012) MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA? (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B013) DVD, INCLUINDO QUALQUER APARELHO QUE LEIA DVD, MAS SEM CONTAR ODE AUTOMÓVEL? (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B014) VIDEOCASSETE? (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B015) GELADEIRA? (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B016) FREEZER OU GELADEIRA DUPLEX? (0)(1) (2)(3) (4+) (9) IGN

B017) FORNO DE MICROONDAS? (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B018) COMPUTADOR DE MESA? (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B019) **COMPUTADOR PORTÁTIL (NOTEBOOK OU NETBOOK)?** *Não contar tablets, palms ou celular*

(0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B020) **RÁDIO?** (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B021) **TELEVISÃO?** (0)(1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B022) **APARELHO DE AR CONDICIONADO?**(0)(1)(2) (3) (4+) (9) IGN

B023) **TV A CABO OU POR ASSINATURA?** *Não contar parabólica*

(0) Não(1) Sim (9) IGN

B024) **ACESSO À INTERNET?** *Sem contar do celular*

(0) Não(1) Sim (9) IGN

B025) **AUTOMÓVEL DE PASSEIO?** *Uso particular*

(0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B026) **MOTOCICLETA?** *Somente uso particular*

(0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

SE SIM NA B25 OU B26:

B027) **NO ANO PASSADO (2015), QUAL FOI O VALOR TOTAL PAGO DE IPVA PARA ESSE(S) VEÍCULO(S)?**

(0) Isento de IPVA/Não pagou IPVA

(1) Até 500 Reais

(2) 501 a 1000 Reais

(3) 1001 a 2000 Reais

(4) Mais de 2000 Reais

(8) NSA

(9) IGN

AGORA VOU FAZER UMAS PERGUNTAS SOBRE A CASA E O TERRENO

ONDE VOCÊS MORAM.

B028) O TERRENO AQUI DESTA CASA É...? *Ler opções*

- (1) **Próprio**
- (2) **Alugado**
- (3) **Arrendado**
- (4) **Emprestado** (*de familiares/amigos*)
- (5) **Posse**
- (6) **Usucapião**
- (7) **Outro**
- (9) **IGN**

B029) A CASA EM QUE VOCÊS MORAM É...? *Ler opções*

- (1) **Própria/Financiada**
- (2) **Alugada**
- (3) **Arrendada**
- (4) **Emprestada** (*de familiares/amigos*)
- (5) **Posse**
- (6) **Usucapião**
- (7) **Outro**
- (9) **IGN**

B030) QUAL O TAMANHO DESTE TERRENO/PROPRIEDADE EM HECTARES OU M²?

a) ___ ___ ___ hectares

[888 = NSA]

[999 = IGN]

b) ___ ___ ___ m²

[888 = NSA]

[999 = IGN]

B031) QUANTOS BANHEIROS EXISTEM NA CASA?

___ banheiros

[0 = sem banheiro / 9 = IGN] → *Vá para B033*

SE 1 BANHEIRO:

B031a) NESTE BANHEIRO, HÁ CHUVEIRO E/OU BANHEIRA?

- (0) Não
- (1) Sim
- (8) NSA

SE RESPONDEU B031a → *Vá para B032*

SE 2 OU MAIS BANHEIROS:

B031b) DESTES BANHEIROS COM VASO SANITÁRIO, QUANTOS POSSUEM CHUVEIRO E/OU BANHEIRA?

__ __ banheiros

[00 = sem chuveiro e/ou banheira / 88 = NSA]

B032) PARA ONDE VAI O ESCOAMENTO DO(S) VASO(S) SANITÁRIO(S)...?

Ler opções

- (1) **Rede geral de esgoto**
- (2) **Fossa**
- (3) **Vala, valeta, valão**
- (4) **Direto para o rio ou lago**
- (5) **Outro QUAL?** _____
- (8) NSA
- (9) IGN

B033) QUANTAS PEÇAS DA CASA SÃO USADAS PARA DORMIR?

__ __ peças

[99 = IGN]

B034) NA SUA CASA TEM EMPREGADOS(AS) DOMÉSTICO(AS), OU SEJA, QUE TRABALHEM SOMENTE NA LIDA DA CASA?

- (0) Não → *Vá para B035*
- (1) Sim
- (9) IGN → *Vá para B035*

a) **QUANTOS?** __ __ empregado(as)

[88 = NSA]

[99 = IGN]

**AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE A FONTE DE RENDA DOS
MORADORES DESTA CASA.**

**B035)O(A) SR(A) OU OUTRO MORADOR DESTE DOMICÍLIO COSTUMA
TRABALHAR COM PESCA?**

(0) Não → *Vá para B041*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para B041*

B036)QUANTO VOCÊS GANHAM POR ANO COM A PESCA?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

**B037)NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA
DE PESCADO E FRUTOS DO MAR?**

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

SE NÃO VENDEU NO ÚLTIMO MÊS:

**B038)QUANTO VOCÊS GANHARAM NA ÚLTIMA VEZ QUE VENDERAM
ESTES PRODUTOS?**

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B039)O(A) SR.(A) OU ALGUM OUTRO MORADOR DESTA CASA, COSTUMA VENDER PRODUTOS DERIVADOS DA PESCA, COMO BOLINHO DE PEIXE, PASTÉIS OU OUTROS?

(0) Não → *Vá para B041*

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN → *Vá para B041*

B040)NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B041)O(A) SR(A) OU OUTRO MORADOR DESTE DOMICÍLIO COSTUMA TRABALHAR COM CRIAÇÃO DE ANIMAIS?

(0) Não → *Vá para B048*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para B048*

B042)VOCÊS CRIAM ANIMAIS PARA VENDER PRODUTOS DERIVADOS DELES, COMO OVOS, LEITE, QUEIJO...?

(0) Não → *Vá para B044*

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN → *Vá para B044*

B043)NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B044)VOCÊS CRIAM ANIMAIS PARA VENDER?

(0) Não → *Vá para B048*

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN → *Vá para B048*

B045)QUANTO VOCÊS GANHAM POR ANO COM A VENDA DESTES ANIMAIS?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B046)NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

SE NÃO VENDEU NO ÚLTIMO MÊS:

B047)QUANTO VOCÊS GANHARAM NA ÚLTIMA VEZ QUE VENDERAM ESTES ANIMAIS?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B048)O(A) SR(A) OU OUTRO MORADOR DESTA PROPRIEDADE VENDE ALGUM PRODUTO PLANTADO OU COLHIDO NESTA PROPRIEDADE?

(0) Não → *Vá para B052*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para B052*

B049) QUANTO VOCÊS GANHAM POR ANO COM A VENDA DESTES PRODUTOS?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B050) NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

SE NÃO VENDEU NO ÚLTIMO MÊS:

B051) QUANTO VOCÊS GANHARAM NA ÚLTIMA VEZ QUE VENDERAM ESTES PRODUTOS?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B052) NESTA <PROPRIEDADE/CASA>, TRABALHAM SÓ PESSOAS DA FAMÍLIA OU CONTRATAM PESSOAS DE FORA?

(1) Só da família → *Vá para B054*

(2) Contratam pessoas de fora da família

(3) Troca de favores → *Vá para B054*

(4) Ninguém trabalha nesta propriedade → *Vá para A054*

(5) Parceria ou meeiro

(9) IGN → *Vá para B054*

B053) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS PESSOAS CONTRATADAS PELA FAMÍLIA TRABALHARAM AQUI NO MANEJO DE ANIMAIS E/OU NA AGRICULTURA?

__ __ pessoas

[88 = NSA / 99 = IGN]

B054) O(A) SR(A) OU OUTRO MORADOR DESTA CASA COSTUMA TRABALHAR COM COMÉRCIO, INDÚSTRIA OU SERVIÇOS?

(0) Não → *Vá para B056*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para B056*

B055) NO MÊS PASSADO QUANTO GANHARAM AS PESSOAS QUE TRABALHARAM NO SETOR DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B056) ALGUM MORADOR DESTA CASA RECEBE DINHEIRO DE APOSENTADORIA, AUXÍLIO DOENÇA, PENSÃO POR INVALIDEZ OU POR MORTE?

(0) Não → *Vá para B058*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para B058*

B057) QUANTO ESTAS PESSOAS GANHARAM COM ESTES BENEFÍCIOS NO MÊS PASSADO?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B058)ALGUM MORADOR DESTA CASA RECEBE DINHEIRO DE BOLSA-FAMÍLIA, LOAS, AUXÍLIO-RECLUSÃO, AUXÍLIO-MATERNIDADE, SEGURO-DESEMPREGO (OU SEGURO-DEFESO PARA PESCADORES)?

(0) Não → *Vá para B060*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para B060*

B059)SOMANDO TUDO, QUANTO GANHARAM COM ESTES BENEFÍCIOS NO MÊS PASSADO?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

B060)VOCÊS TÊM OUTRA FONTE DE RENDA, COMO ALUGUEL OU ARRENDAMENTO DE PROPRIEDADE, MESADA, AJUDA DE FAMILIARES?

(0) Não → *Vá para A001 (Bloco individual)*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para A001 (Bloco individual)*

B061)NO MÊS PASSADO, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTAS OUTRAS FONTES DE RENDA?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000000 = Não recebeu / 888888 = NSA / 999999 = IGN]

Este bloco deve ser aplicado a todos os indivíduos com 18 anos ou mais de idade

Entrevistadora: ____

Data da entrevista: ____ / ____ / _____

Horário de início da entrevista: ____: ____

Número do distrito: ____

Número do setor: ____

Número do núcleo: ____

Número da família: ____

Número da pessoa: ____

OBS.: IGNORAR O ANÚNCIO PARA AQUELES QUE JÁ RESPONDERAM AO DOMICILIAR

<BOM DIA/ BOA TARDE>. MEU NOME É <ENTREVISTADORA>. ESTOU TRABALHANDO EM UMA PESQUISA SOBRE SAÚDE, REALIZADA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. ESTE É UM ESTUDO QUE IRÁ AVALIAR COMO ESTÁ SAÚDE E OUTROS ASPECTOS DA VIDA DOS ADULTOS MORADORES EM ÁREAS RURAIS DE PELOTAS. GOSTARIA DE CONVERSAR COM O(A) SR.(A) E É IMPORTANTE ESCLARECER QUE TODAS AS INFORMAÇÕES SÃO SIGILOSAS E SERÃO UTILIZADAS APENAS PARA ESSA PESQUISA.

A000) ENDEREÇO: _____

A000a) TELEFONE: _____

A001) QUAL O SEU NOME?

A002) QUAL É A SUA IDADE?

____ anos completos

A003)QUAL É A SUA DATA DE NASCIMENTO?

___ / ___ / _____

A004)A SUA COR OU RAÇA/ETNIA É...? *Ler opções*

(1) Branca (2) Preta/Negra (3) Mulata/Parda (4) Amarela (5) Indígena

A005)Observar e anotar:Sexo: (1) Masculino (2) Feminino

A006) QUAL É A ORIGEM/DESCENDÊNCIA PREDOMINANTE DA SUA FAMÍLIA?(Múltipla escolha)

(1) Alemã/Pomerana

(2) Portuguesa

(3) Italiana

(4) Polonesa/Polaca

(5) Brasileira/mista

(6) Povos africanos/quilombolas

(7) Povos orientais (japonês, chinês)

(10) Povos indígenas

(11) Outros povos europeus

(12) Outra QUAL? _____

(9) IGN

A007)HÁ QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) MORA NA ZONA RURAL DE PELOTAS?

___ [00 = menos de 1 ano]

[88 = NSA / 99 = IGN]

a) HÁ QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) MORA NESTA<CASA/PROPRIEDADE>?

___ [00 = menos de 1 ano]

[88 = NSA / 99 = IGN]

A008)O(A) SR.(A) MORA COM COMPANHEIRO(A)?

(0) Não

(1) Sim

(9) IGN

A009) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL...?

- (1) Casado(a)/mora com companheiro(a) → *Vá para A011*
- (2) Divorciado(a)/Separado(a)
- (3) Solteiro(a)
- (4) Viúvo(a)
- (9) IGN → *Vá para A011*

SE O ENTREVISTADO RESPONDEU “SIM” NA QUESTÃO A008 → *Vá para A011*

A010) O(A) SR.(A) TEM NAMORADO(A)?

- (0) Não
- (1) Sim
- (8) NSA
- (9) IGN

A011) O(A) SR.(A) SABE LER E ESCREVER?

- (0) Não → *Vá para A016*
- (1) Sim
- (2) Só assina → *Vá para A016*
- (8) NSA
- (9) IGN → *Vá para A016*

A012) O SR.(A) ESTÁ ESTUDANDO ATUALMENTE?

- (0) Não → *Vá para A015*
- (1) Sim
- (8) NSA
- (9) IGN → *Vá para A015*

A013) EM QUE SÉRIE/ANO O SR.(A) ESTÁ?

- ___ série/ano
- [00 = faculdade ou mais]
- [33 = EJA/PEJA]
- [44 = Pré-vestibular]
- [88 = NSA / 99 = IGN]

Grau (*marcar*):

- (1) fundamental
- (2) médio
- (3) curso técnico ou médio integrado
- (4) curso técnico ou profissionalizante
- (5) faculdade
- (6) especialização/residência
- (7) mestrado

- (10) doutorado
- (11) curso preparatório
- (12) EJA/PEJA (atual supletivo)
- (8) NSA
- (9)IGN

SE FAZ EJA/PEJA (atual supletivo):

A014)EM QUAL NÍVEL O(A) SR.(A) ESTÁ NO EJA?

- (1) Nível fundamental – séries iniciais
- (2) Nível fundamental – séries finais
- (3) Ensino médio
- (8) NSA
- (9) IGN

SE O(A) ENTREVISTADO(A) ESTÁ ESTUDANDO ATUALMENTE (RESPONDEU “SIM” NA QUESTÃO A012) → Vá para A016

SE O(A) ENTREVISTADO(A) FOR O CHEFE DA FAMÍLIA, VÁ PARA A016:

A015)ATÉ QUE SÉRIE/ANO O(A) SR.(A)COMPLETOUANTES<DE PARAR DE ESTUDAR/ DE ENTRAR NO EJA/ DE ENTRAR NO CURSO TÉCNICO OU PROFISSIONALIZANTE / DE ENTRAR NO CURSO PREPARATÓRIO>?

____ série/ano

[00 = Completou faculdade ou mais]

[88 = NSA/ 99=IGN]

Grau (marcar):

- (1) fundamental
- (2) médio
- (3) curso técnico ou médio integrado
- (4) faculdade
- (5) especialização/residência
- (6) mestrado
- (7) doutorado
- (8)NSA
- (9) IGN

A016)O(A) SR(A). ESTÁ TRABALHANDO ATUALMENTE?

- (0) Não
- (1) Sim→ *Vá para A018*
- (8) NSA
- (9) IGN→ *Vá para A018*

A017)QUAL A SUA SITUAÇÃO NO MOMENTO...?Ler opções

- (1) **Encostado(a)** → *Vá para A020*
- (2) **Do lar**→ *Vá para A020*

(3) **Desempregado(a)** → *Vá para A020*

(4) **Aposentado** → *Vá para A020*

(5) **Estudante** → *Vá para A020*

(6) **Aposentado e trabalhando**

(8) NSA

(9) IGN

A018)O(A) SR(A). TRABALHA NA CIDADE, NA ZONA RURAL OU EM AMBOS OS LOCAIS?

(1) Trabalho na cidade → *Vá para A019*

(2) Trabalho na zona rural

(3) Ambos os locais

(8) NSA

(9) IGN

A018a) O(A) SR.(A) REALIZA ALGUM TRABALHO RURAL, COMO OS RELACIONADOS A PLANTAÇÃO, CRIAÇÃO DE ANIMAIS, PESCA, ENTRE OUTROS?

(0) Não

(1) Sim

(2) IGN

A019)QUE TIPO DE TRABALHO O(A) SR.(A) REALIZA?

a) _____ [888 = NSA/ 999=IGN]

b) _____ [888 = NSA/ 999 = IGN]

A020)NO MÊS PASSADO, <QUANTO O(A) SR.(A) GANHOU / QUAL FOI A SUA RENDA>?

(1) Em R\$

(2) Em salários mínimos → *Vá para A020b*

A020a) R\$ _____ → *Vá para A021*

[888= NSA]

[999=IGN]

[000= sem renda]

A020b) Número de salários mínimos? ____ , ____

[88,8= NSA]

[99,9=IGN]

[00,0= sem renda]

A020c)O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO QUE O(A) SR.(A) RECEBE É DE PISO NACIONAL, REGIONAL OU OUTRO?

(1) Nacional

(2) Regional

(3) Outro

(8) NSA

(9) IGN

SE RELIZA TRABALHO RURAL, RESPONDER QUESTÕES A021 ATÉ A025

SE NÃO → Vá para A026

A021) CONSIDERANDO SEU TRABALHO RURAL, O(A) SR.(A) TRABALHA NESTA OU EM OUTRA PROPRIEDADE RURAL? Ler opções

(0) Não → Vá para A026

(1) Sim, nesta propriedade

(2) Sim, em outra propriedade

(3) Trabalho na zona rural com atividade de pesca

(8) NSA

(9) IGN → Vá para A026

A021a) CONSIDERANDO SEU TRABALHO RURAL, O(A) SR.(A) TRABALHA POR NO MÍNIMO 15 H/SEMANAIS?

(0) Não

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN

A022) EM MÉDIA, QUANTAS HORAS POR SEMANA O(A) SR.(A) TRABALHA...

a) DURANTE A SAFRA? ___ ___ hs

[88 = NSA]

[99 = IGN]

b) FORA DA SAFRA? ___ ___ hs

[88 = NSA]

[99 = IGN]

A023) QUAIS SÃO AS TAREFAS QUE O(A) SR.(A) COSTUMA FAZER, NO GERAL? Múltipla escolha. Ler opções

(1) Plantar lavoura

(2) Colher lavoura

(3) Fazer consertos

(4) Lidar com máquinas

(5) Cuidar horta

(6) Podar plantação

(7) Preparar solo

(10) Cuidar lavoura

(11) Lidar com animais

(12) Usar produtos veterinários

(13) Usar agrotóxicos

(14) Armazenar produção

(15) Cuidar da casa (limpar, organizar, cozinhar...)

(16) Outro

(8) NSA

(9) IGN

A024) O(A) SR.(A) É PROPRIETÁRIO OU DA FAMÍLIA DO PROPRIETÁRIO DESTA <PROPRIEDADE/CASA>?

(0) Não

(1) Sim → *Vá para A026*

(8) NSA

(9) IGN → *Vá para A026*

SE NÃO: SE PROPRIEDADE, PROSSIGA O QUESTIONÁRIO NORMALMENTE.
SE CASA, VÁ PARA A026.

A025) O(A) SR.(A) É EMPREGADO FIXO OU PARCEIRO/ ARRENDATÁRIO?

(1) Empregado fixo

(2) Parceiro/Arrendatário

(3) Outro QUAL? _____

(8) NSA

(9) IGN

ALERTA: Para as questões A026 até A041, serão excluídos os indivíduos cadeirantes e/ou acamados ou com alguma impossibilidade de permanecer em pé.

O(A) entrevistado(a) apresenta alguma dessas condições?

(0) Não

(1) Sim → *Vá para A042*

AGORA EU PERGUNTAREI SOBRE O TEMPO QUE O(A) SR.(A) PASSA REALIZANDO DIFERENTES TIPOS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM UMA SEMANA NORMAL.

POR FAVOR, RESPONDA ESTAS PERGUNTAS MESMO QUE NÃO SE CONSIDERE UMA PESSOA FÍSICAMENTE ATIVA.

PENSE PRIMEIRO SOBRE O TEMPO QUE O(A) SR.(A) PASSA NO TRABALHO. CONSIDERE TRABALHO COMO SENDO AS TAREFAS QUE O(A) SR.(A) TEM QUE FAZER, REMUNERADAS OU VOLUNTÁRIAS, INCLUINDO ESTUDAR, TREINAR, ARRUMAR A CASA OU VARRER O QUINTAL.

PARA RESPONDER AS PRÓXIMAS QUESTÕES, POR FAVOR, CONSIDERE QUE ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS SÃO AQUELAS QUE PRECISAM DE UM GRANDE ESFORÇO FÍSICO E QUE CAUSAM UM GRANDE AUMENTO EM SUA RESPIRAÇÃO E BATIMENTOS DO CORAÇÃO, E QUE ATIVIDADES FÍSICAS

MÉDIAS SÃO AQUELA QUE EXIGEM ESFORÇO FÍSICO MODERADO E PROVOCAM UM PEQUENO AUMENTO EM SUA RESPIRAÇÃO E BATIMENTOS DO CORAÇÃO.

A026)O SEU TRABALHO ENVOLVE ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS COMO CARREGAR GRANDES PESOS, CAPINAR, TRABALHAR COM ENXADA OU TRABALHAR COM CONSTRUÇÃO, FAZER SERVIÇOS DOMÉSTICOS DENTRO DE CASA OU NO QUINTAL POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS? *Mostrar cartão 4A*

(0) Não → *Vá para A029*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para A029*

A027)EM UMA SEMANA NORMAL, EM QUANTOS DIAS O(A)SR.(A)FAZ ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS COMO PARTE DO SEU TRABALHO?

__ dias

[8 = NSA / 9=IGN]

A028)QUANTO TEMPO O(A)SR.(A)PASSA REALIZANDO ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS EM UM DIA NORMAL DE TRABALHO?

__ __ horas __ __ minutos

[88/88 = NSA / 99/99=IGN]

A029)O SEU TRABALHO ENVOLVE ATIVIDADES DE INTENSIDADE MÉDIA COMO CAMINHAR EM RITMO RÁPIDO OU CARREGAR PESOS LEVES, ATIVIDADES DOMÉSTICAS DENTRO DE CASA OU NO QUINTAL COMO VARRER, ASPIRAR, OU CORTAR A GRAMA POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS? *Mostrar cartão 4B*

(0) Não → *Vá para A032*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para A032*

A030)EM UMA SEMANA NORMAL, QUANTOS DIAS O(A) SR.(A) REALIZA

ATIVIDADES DE INTENSIDADE MÉDIA COMO PARTE DO SEU TRABALHO?

__ dias

[8 = NSA / 9=IGN]

A031)QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) PASSA REALIZANDO ATIVIDADES DE INTENSIDADE MÉDIA EM UM DIA NORMAL DE TRABALHO?

__ __ horas [88/88 = NSA / 99/99 = IGN]

__ __ minutos[88/88 = NSA / 99/99=IGN]

POR FAVOR, PARA RESPONDER AS PRÓXIMAS QUESTÕES EXCLUA AS ATIVIDADES FÍSICAS QUE O(A) SR.(A) REALIZA NO TRABALHO E JÁ MENCIONADAS ANTERIORMENTE.

AGORA, POR FAVOR, PENSE SOBRE COMO O(A) SR.(A) COSTUMA SE DESLOCAR DE UM LUGAR PARA OUTRO, COMO, POR EXEMPLO, PARA IR AO TRABALHO, MERCADO, IGREJA, LAVOURA OU OUTROS LOCAIS QUE O(A) SR.(A) FREQUENTA.

A032) O(A) SR.(A) CAMINHA OU UTILIZA BICICLETA POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS PARA IR DE UM LUGAR PARA OUTRO?

Mostrar cartão 4C

(0)Não→ *Vá para A035*

(1)Sim

(9) IGN→ *Vá para A035*

A033)EM UMA SEMANA NORMAL, EM QUANTOS DIAS O(A) SR.(A) CAMINHA OU ANDA DE BICICLETA POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS PARA IR DE UM LUGAR A OUTRO?

__ dias

[8 = NSA / 9=IGN]

A034)QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) PASSA CAMINHANDO OU ANDANDO DE BICICLETA PARA IR DE UM LUGAR A OUTRO EM UM DIA NORMAL?

__ __ horas __ __ minutos

[88/88 = NSA / 99/99=IGN]

POR FAVOR, PARA RESPONDER AS PRÓXIMAS QUESTÕES NÃO CONSIDERE AS ATIVIDADES FÍSICAS QUE O(A) SR.(A) REALIZA NO SEU TRABALHO OU AO SE DESLOCAR DE UM LUGAR PARA O OUTRO, QUE O(A) SR.(A) JÁ MENCIONOU ANTERIORMENTE.

AGORA, POR FAVOR, PENSE SOBRE ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS E OUTRAS ATIVIDADES RECREATIVAS COMO DANÇAR E PEDALAR, QUE O(A) SR.(A) FAZ EM UMA SEMANA NORMAL. LEMBRE-SE QUE ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS SÃO AQUELAS QUE PRECISAM DE UM GRANDE ESFORÇO FÍSICO E QUE CAUSAM UM GRANDE AUMENTO EM SUA RESPIRAÇÃO E BATIMENTOS DO CORAÇÃO, E QUE ATIVIDADES FÍSICAS MÉDIAS SÃO AQUELAS QUE EXIGEM ESFORÇO FÍSICO MODERADO E PROVOCAM UM PEQUENO AUMENTO EM SUA RESPIRAÇÃO E BATIMENTOS DO CORAÇÃO.

A035) O(A) SR.(A) REALIZA ALGUM ESPORTE, EXERCÍCIO FÍSICO OU ATIVIDADE RECREATIVA INTENSA COMO CORRER OU PRATICAR ESPORTES INTENSOS COMO GINÁSTICA AERÓBICA, FUTEBOL, PEDALAR RÁPIDO DE BICICLETA, BASQUETE, VÔLEI, MUSCULAÇÃO, LUTAS POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS? *Mostrar cartão 4D*

(0) Não → *Vá para A038*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para A038*

A036) EM UMA SEMANA NORMAL, EM QUANTOS DIAS O(A) SR.(A) REALIZA ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS OU ATIVIDADES RECREATIVAS INTENSAS?

__ dias

[8 = NSA / 9 = IGN]

A037) QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) PASSA REALIZANDO ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS OU ATIVIDADES RECREATIVAS INTENSAS EM UM DIA NORMAL?

__ horas __ minutos

[88/88 = NSA / 99/99 = IGN]

A038) O(A) SR.(A) REALIZA ALGUM ESPORTE, EXERCÍCIO FÍSICO OU ATIVIDADE RECREATIVA DE INTENSIDADE MÉDIA COMO CAMINHARRÁPIDO, PEDALAR DEVAGAR A BICICLETA, NADAR, GINÁSTICA, YÔGA, PILATES, JOGAR ESPORTES RECREATIVOS POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS? *Mostrar cartão 4E*

(0) Não → *Vá para A041*

(1) Sim

(9) IGN

A039) EM UMA SEMANA NORMAL, EM QUANTOS DIAS O(A) SR.(A) REALIZA ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICO OU ATIVIDADES RECREATIVAS DE INTENSIDADE MÉDIA?

__ dias

[8 = NSA / 9=IGN]

A040) QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) PASSA REALIZANDO ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS OU ATIVIDADES RECREATIVAS DE INTENSIDADE MÉDIA EM UM DIA NORMAL?

__ __ horas __ __ minutos

[88/88 = NSA / 99/99=IGN]

AGORA, POR FAVOR, PENSE SOBRE O TEMPO QUE O(A) SR.(A) PASSA SENTADO EM CASA, NO TRABALHO OU SE DESLOCANDO DE CARRO/ÔNIBUS. POR FAVOR, NÃO CONSIDERE O TEMPO QUE O(A) SR.(A) PASSA DORMINDO.

A041) QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) COSTUMA FICAR SENTADO(A) OU RECLINADO(A) EM UM DIA NORMAL? *Mostrar cartão 4F*

__ __ horas __ __ minutos

[88/88 = NSA / 99/99=IGN]

AGORA VOU LHE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE CRIMINALIDADE E PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA.

A042) O(A) SR.(A) CONSIDERA SUA VIZINHANÇA SEGURA CONTRA CRIMES?

(0) Não

(1) Mais ou menos

(2) Sim

(9) IGN

A043) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO QUANTAS VEZES ACONTECEU COMPRA OU VENDA DE DROGAS PERTO DA SUA CASA?

(0) Nunca

(1) Uma vez

(2) Mais que uma vez

(9) IGN

A044) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES ACONTECEU UM FURTO NA SUA VIZINHANÇA, ISTO É, FOI LEVADO ALGO SEM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA?

(0) Nunca

(1) Uma vez

(2) Mais que uma vez

(9) IGN

A045) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES ACONTECEU UMA AGRESSÃO FÍSICA ENTRE PESSOAS NA SUA VIZINHANÇA?

(0) Nunca

(1) Uma vez

(2) Mais que uma vez

(9) IGN

A046) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES ACONTECEU UM ROUBO NA SUA VIZINHANÇA, ISTO É, FOI LEVADO ALGO COM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA?

(0) Nunca

(1) Uma vez

(2) Mais que uma vez

(9) IGN

A047) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES ACONTECEU ASSASSINATO NA SUA VIZINHANÇA?

(0) Nunca

(1) Uma vez

(2) Mais que uma vez

(9) IGN

A048) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES O(A) SR.(A) FOI VÍTIMA DE FURTO, ISTO É, FOI LEVADO ALGUM PERTENCE SEU SEM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA?

(0) Nunca

(1) Uma vez

(2) Mais que uma vez

(9) IGN

A049) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES O(A) SR.(A) FOI VÍTIMA DE ROUBO, ISTO É, FOI LEVADO ALGUM PERTENCE SEU COM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA?

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

A050) **DESDE <MÊS>DOANO PASSADO, QUANTAS VEZESO(A) SR.(A) FOI VÍTIMA DE AGRESSÃO FÍSICA DE ALGUÉM QUE NÃO SEJA DA SUA FAMÍLIA?**

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

A051) **DESDE <MÊS>DOANO PASSADO, QUANTAS VEZESO(A) SR.(A) SE ENVOLVEU EM UMA BRIGA COM USO DE AGRESSÃO FÍSICA?**

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

MEDIDAS

A052) *Observar e anotar. O(A) entrevistado(a) tem alguma impossibilidade de permanecer na posição ereta (cadeirantes e/ou acamados ou com prótese nos membros inferiores)?*

- (0) Não
- (1) Sim → *Terminar o questionário*

SÓ PARA MULHERES:

A053) **A SRA ESTÁ GRÁVIDA OU TEVE FILHO HÁ MENOS DE 6 MESES?**

- (0) Não
- (1) Sim → *Terminar o questionário*
- (8) NSA

A054) **O(A) SR.(A) USA GESSO EM ALGUMA PARTE DO CORPO?**

- (0) Não
- (1) Sim → *Vá para medida 3*

Medida 1 – AGORA, GOSTARIA DE MEDIR A SUA ALTURA. O(A) SR.(A) PODE FICAR DESCALÇO, POR FAVOR. SUBA NO ESTADIÔMETRO DE COSTAS PARA ELE, COM OS PÉS JUNTOS, DE MANEIRA QUE OS OSSOS DO TORNOZELO FIQUEM ENCOSTADOS. POR FAVOR, PERMANEÇA COM AS MÃOS AO LONGO DO CORPO E OLHANDO PARA FRENTE.

Alerta: Para registrar a medida utilize vírgula. Utilize a casa decimal após a vírgula e não arredonde.

Resultado da medida 1: ___ ___ ___ , ___ cm

[888,8 =NSA]

[999,9 = IGN]

Se a altura não pode ser medida por qualquer motivo, registre aqui:

Medida 2 :AGORA, GOSTARIA DE PESAR O(A) SR.(A). POR FAVOR, VOU PRECISAR QUE O(A) SR.(A) SUBA NA BALANÇA E OLHE PARA FRENTE, COM OS BRAÇOS AO LONGODO CORPO.PERMANEÇA EM PÉ, COM O PESO IGUALMENTE DISTRIBUÍDO EM AMBOS OS PÉS.

Alerta: Para registrar a medida utilize vírgula. Preencha todas as casas, incluindo o zero quando necessário e não arredonde. Ex.: 90,8 = 090,8

Anote o valor que aparecer no visor da balança:

__ __ __ , __ kg

[888,8 =NSA]

[999,9 = IGN]

Se o peso não pode ser aferido por qualquer motivo, registre aqui.

Anote as roupas que o entrevistado está usando.

Medida 3:AGORA, GOSTARIA DE MEDIR A SUA CINTURA. O(A) SR.(A) PODE PERMANECER DE PÉ. POR FAVOR, VOU PRECISAR QUE O(A) SR.(A) FIQUE COM A SUA CINTURA EXPOSTA PARA MEDI-LA.

ALERTA: Para registrar a medida utilize vírgula. Preencha todas as casas, incluindo o zero quando necessário e não arredonde. Ex.: 82,4 = 082,4

Anote o resultado da 1ª medida: __ __ __ , __ cm

[888,8 =NSA]

[999,9 = IGN]

Anote o resultado da 2ª medida: __ __ __ , __ cm

[888,8 =NSA]

[999,9 = IGN]

Se a diferença entre a primeira e a segunda medida for maior do que 1 cm, realizar a terceira medida.

Anote o resultado da 3ª medida: __ __ __ , __ cm

[888,8 =NSA]

[999,9 = IGN]

Se a circunferência da cintura não pode ser medida por qualquer motivo, registre aqui:

**MUITO OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO E POR TER RESPONDIDO NOSSAS
PERGUNTAS!**

APÊNDICE 3 – Manual de instruções consórcio rural 2015/2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA



Saúde rural

Pesquisa sobre saúde da população rural de Pelotas

MANUAL DE INSTRUÇÕES

PELOTAS
Janeiro de 2016

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

LISTA DE MESTRANDOS E CONTATO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Sala do consórcio

1.2. Supervisores de campo

1.3. Endereço e telefones para contato

2. ORGANIZAÇÃO PARA O TRABALHO

2.1. Leve sempre com você

2.2. Cuidado com o *tablet*

2.3. Planilha do domicílio

3. INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

3.1. Critérios de inclusão

3.2. Critérios de exclusão

3.3. Perdas e recusas

4. DEFINIÇÃO DE TERMOS

5. ORIENTAÇÕES SOBRE A ENTREVISTA

5.1. Código de conduta da entrevistadora

5.2. O que fazer quando chegar no domicílio

5.3. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

5.4. Preenchimento do questionário

5.4.1. Um exemplo prático

5.4.2. Legendas

6. QUESTIONÁRIOS E ORIENTAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES

6.1. Bloco Domiciliar

6.2. Bloco Individual

APRESENTAÇÃO

Desde 1999 os alunos do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia (PPGE) da UFPel realizam, a cada dois anos, o "**Consórcio de Pesquisa**", que consiste em um estudo transversal, de base populacional realizado no município de Pelotas, na região do sul do Rio Grande do Sul.

Esse formato de pesquisa contribui com a redução do tempo de trabalho de campo e otimiza os recursos humanos e financeiros. Além disso, visa a compartilhar entre os alunos a experiência em todas as etapas de um estudo epidemiológico resultando nas dissertações dos mestrandos e ainda, retratando a situação de saúde da população da cidade.

Em 2015, a pesquisa conta com a participação de 12 mestrandos do PPGE, sob a coordenação de quatro docentes. Neste ano o estudo será realizado pela primeira vez na **ZONA RURAL DE PELOTAS** e serão coletadas informações demográficas, socioeconômicas e comportamentais, bem como sobre temas específicos de cada mestrando.



LISTA DE MESTRANDOS E CONTATO

NOME	TELEFONE	E-MAIL
Adriana Kramer FialaMachado	(53) 8101-9754	drikramer@hotmail.com
Ana Carolina Oliveira Ruivo	(53) 9942-2077	ruivo.anacarolina@gmail.com
Caroline Cardozo Bortolotto	(53) 8125-0048	kkbortolotto@hotmail.com
Gustavo Pêgas Jaeger	(53) 9162-5664	gpjaeger@yahoo.com.br
Janaína Calu Costa	(53) 8155-5142	calu.janaina@gmail.com
Luís Paulo Vidaletti Ruas	(51) 8254-6392	lpvidaletti@equidade.org
Maria Del Pilar Flores Quispe	(53) 8159-3695	mariadelpilarfloresq@hotmail.com
Mariana Otero Xavier	(53) 8114-8630	marryox@hotmail.com
Mayra Pacheco Fernandes	(53) 9121-5666	pfmayra@hotmail.com
Rafaela Costa Martins	(53) 8126-0946	rafamartins1@gmail.com
Roberta Hirschmann	(53) 8447-1603	r.nutri@hotmail.com
Thais Martins da Silva	(53) 8133-3698	thaismartins88@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este Manual de Instruções foi elaborado com o objetivo de antecipar e esclarecer possíveis dúvidas e problemas que possam vir a surgir durante o trabalho de campo e toda a coleta de dados do Consórcio 2015/2016.

LEMBRE-SE:

- ! O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas. **DEVE ESTAR SEMPRE COM VOCÊ.**
- ! **RELEIA O MANUAL PERIODICAMENTE.** Evite confiar excessivamente na própria memória.
- ! Caso alguma questão não seja solucionada com a consulta a este documento, pergunte a um(a) dos(as) mestrandos no retorno da sua entrevista. Mas antes disso anote a resposta dada. **NUNCA** confie na sua memória.

O sucesso do estudo depende de uma boa articulação entre toda a equipe do Consórcio, ou seja, entre as entrevistadoras e os(as) alunos(as).

Trata-se de um importante instrumento, que contém informações detalhadas sobre a aplicação do questionário, dentre outros assuntos relevantes. O Manual deve ser consultado sempre que houver alguma dúvida, pois erros no preenchimento do questionário poderão indicar que ele não foi devidamente lido.

1.1. SALA DO CONSÓRCIO

A sala do Consórcio funciona no Centro de Pesquisas Epidemiológicas (CPE), localizado na Rua Marechal Deodoro, 1160, especificamente na sala 334 no terceiro piso.

Este é o local que você deve procurar, pessoalmente ou por telefone, caso tenha qualquer problema ou dúvida durante o trabalho de campo. Além disso, o Centro de Pesquisas será o local de onde partirá o transporte para a zona rural e onde você pegará e deixará o material nos dias de trabalho.

Os mestrandos trabalharão em escalas de plantões para que sempre haja alguém de prontidão para solucionar qualquer demanda que possa surgir. O atendimento será realizado de segunda a sexta-feira, em dois turnos, sempre de manhã e tarde. Aos finais de semana haverá um plantão telefônico.

1.2. SUPERVISORES DE CAMPO

Cada entrevistadora terá como referência um mestrando, que será responsável pelo acompanhamento das atividades e solução de dúvidas e problemas.

Caso haja necessidade de esclarecimento quanto a inconsistências ou problemas no questionário, você será avisado pelo seu supervisor e uma reunião será agendada.

**EM CASO DE DÚVIDAS CONTATE O SEU
SUPERVISOR**

1.3. ENDEREÇO E TELEFONES PARA CONTATO

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina Social
Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia

Centro de Pesquisas Epidemiológicas Dr. Amílcar Gigante
Rua Marechal Deodoro, 1160 – 3º piso / Caixa Postal 464
CEP: 96020-220 - Pelotas, RS
Fone/Fax: (53) 3284-1300(os ramais são 334 ou 338)
Contato do Consórcio: 3284-1334 ou 3284-1338

2. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O TRABALHO

Durante todo o trabalho de campo o ponto de encontro será o Centro de Pesquisas Epidemiológicas, de onde partirá e para onde retornará o transporte nos horários combinados.

Na zona rural, as entrevistas serão realizadas pessoalmente, nos domicílios selecionados para serem incluídos no estudo. O questionário será preenchido em um *tablet*, dispensando o uso de papel; porém, questionários impressos sempre devem ser levados para o trabalho de campo, para possíveis emergências.

Você receberá uma mochila contendo os materiais necessários para o campo, essa mochila deverá ser retirada e devolvida na sala do consórcio em todos os dias de trabalho.

Os mestrandos de plantão serão responsáveis por separar, conferir e organizar os materiais. TODOS os problemas e dúvidas que surgirem devem ser informados. Essa postura evitará prejuízos ao estudo e facilitará o trabalho de toda a equipe envolvida.

2.1. LEVE SEMPRE COM VOCÊ

- ✓ Crachá e carteira de identidade;
- ✓ Planilha do domicílio (**maiores detalhes no item 4.3**);
- ✓ Questionários impressos;
- ✓ Carta de apresentação Consórcio;
- ✓ Termos de Consentimento;
- ✓ *Tablet* (com case e carregador);
- ✓ Prancheta, lápis, borracha, apontador, caneta, calculadora, cliques;
- ✓ Pasta plástica;

- ✓ Fita métrica;
- ✓ Estadiômetro (equipamento utilizado para medir altura);
- ✓ Balança digital;
- ✓ Caderno de anotações;
- ✓ Diário de campo;
- ✓ Almofada para impressão digital.

OBS.: É importante sempre levar o material para o trabalho de campo em número maior que o estimado, pois imprevistos podem acontecer.

2.2. CUIDADOS COM O TABLET

Você está recebendo um *tablet* para realizar as entrevistas. A partir de agora, ele está sob sua responsabilidade. Por isso é necessário seguir rigorosamente as seguintes precauções a fim de garantir sua segurança e o bom andamento dos trabalhos:

- ✓ Sempre ande com o *tablet* dentro do case e dentro da sua mochila. Retire-o somente dentro da casa do entrevistado para evitar chamar atenção e colocar sua segurança em risco.
- ✓ Não permita, em hipótese alguma, que crianças ou qualquer outra pessoa não autorizada utilize o *tablet*. Qualquer dúvida ou problema com o equipamento deve ser encaminhado ao seu supervisor de campo.
- ✓ O uso do *tablet* é de fim único e exclusivo para a aplicação do questionário, portanto, não devem ser usadas outras funções do equipamento com finalidades não relacionadas ao estudo. Tal uso será checado periodicamente.

- ✓ Para guardar, deixe o *tablet* dentro do case.

- ✓ Em caso de roubo ou furto do equipamento comunique imediatamente seu supervisor, procure a delegacia mais próxima e registre um Boletim de Ocorrência. Caso contrário, você será cobrado.

2.3. PLANILHA DO DOMICÍLIO

Juntamente com seu material, você está recebendo uma planilha de domicílios. Essa planilha é a sua lista de casas a serem visitadas em determinado setor. Ela contém informações importantes, que serão necessárias para sua orientação no campo e para o correto preenchimento dos questionários.

3. INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

O Consórcio de mestrado do PPGE 2015-1016 será composto por 13 estudos sobre a saúde da população rural. O estudo compreende a realização de entrevistas domiciliares para coleta de dados sobre utilização e acesso a serviços de saúde, qualidade de vida, qualidade do sono e da alimentação, consumo de álcool e cigarro, depressão, obesidade corporal e abdominal e prática de atividades físicas.

3.1. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídas no estudo todas as pessoas com 18 anos de idade ou mais, residentes na zona rural do município de Pelotas, moradoras dos domicílios selecionados.

3.2. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- ✓ Todas as pessoas com menos de 18 anos;
- ✓ Indivíduos com 18 anos ou mais, que não residam no domicílio selecionado como, por exemplo, empregada doméstica que não mora no emprego ou pessoas que estejam visitando a família no período da entrevista. Também serão excluídos os indivíduos que não falem/compreendam o português;
- ✓ Indivíduos com deficiências mentais ou que sejam inaptos para responder questões básicas (como referentes a tempo, dinheiro, alimentação, etc.) e não contam com o auxílio de

cuidadores/familiares responsáveis para ajudá-los a responder o questionário.

Critérios de exclusão específicos relativos a algumas seções do questionário são encontrados em instruções posteriores.

3.3. RECUSAS E PERDAS

RECUSA: ocorre quando o indivíduo não aceita participar da pesquisa.

→ Em caso de recusa, anotar na folha de domicílios: RECUSA. Passe a informação para seu supervisor. Porém, NÃO desistade revertê-la antes de PELO MENOS TRÊS tentativas em dias e horários diferentes.

→ Diga que entende o quanto a pessoa é ocupada e o quanto responder a um questionário pode ser cansativo, mas insista em esclarecer a importância do trabalho e de sua colaboração. Seja sempre educada e não perca a paciência com o participante.

LEMBRE-SE: muitas recusas são temporárias, ou seja, é uma questão de momento. Possivelmente, em outro dia, a pessoa poderá responder ao questionário.

IMPORTANTE! sempre que uma recusa acontecer, anote na planilha do domicílio o motivo (mesmo que diferentes recusas em diferentes ocasiões pelo(a) mesmo(a) entrevistado(a)). Mantenha seu/sua supervisor(a) informado(a), ele(a) pode lhe ajudar a converter uma recusa em uma entrevista bem-sucedida. Lembre-se de que recusas não serão remuneradas, e não serão feitas substituições!

→ Na primeira recusa tente preencher, pelo menos, os dados de identificação (nome, idade, cor da pele, sexo, escolaridade e situação conjugal) com algum familiar.

PERDA: ocorre quando o indivíduo não é encontrado após três ou mais tentativas em dias e horários diferentes.

4. DEFINIÇÕES DE TERMOS

Esses são alguns termos utilizados no Consórcio que podem gerar dúvidas no momento da aplicação do questionário ou até mesmo para explicar detalhes sobre o estudo caso surjam questionamentos. Essa sessão deve ser consultada constantemente para evitar confusão e, caso algum termo ainda não esteja claro ou sinta falta de algum outro, pergunte a algum mestrando. Todas as dúvidas devem ser esclarecidas para melhor andamento do trabalho.

ADULTO: Indivíduo com 18 anos ou mais.

DOMICÍLIO: Moradia de uma pessoa ou de um grupo de pessoas (família), onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência.

CHEFE DA FAMÍLIA: Aquela pessoa que se auto intitula chefe da família ou a pessoa que a dona de casa indicar como sendo o chefe da família. Se o(a) entrevistado(a) referir mais de uma pessoa como chefe da família, deve ser considerado aquele(a) de maior renda mensal. Se a dúvida permanecer a pessoa que está realizando o questionário será considerada como o(a) chefe da família.

FAMÍLIA: Conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica (incluindo empregados domésticos que morem na casa do empregador) ou normas de convivência (fazer as refeições juntos, por exemplo), residentes na mesma unidade domiciliar, ou pessoa que mora só em uma unidade domiciliar. Consideram-se como famílias conviventes as constituídas de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar.

Observe que algumas vezes famílias diferentes moram no mesmo domicílio, outras vezes no mesmo terreno, mas em domicílios diferentes e independentes.

Atenção: Caso haja mais de um domicílio no mesmo terreno, deve ser perguntado se as pessoas realizam as refeições juntas, se sim a entrevista deve ser feita com todos os moradores (desde que tenham 18 anos ou mais de idade). Se realizam as refeições separadamente o questionário deve ser aplicado apenas para a "casa indicada" pelo vizinho.

IMPORTANTE! Para algumas perguntas do questionário (sobre o consumo de bebidas alcoólicas), deverão ser considerados como familiares do(a) entrevistado(a) **apenas** aqueles que tenham ligação de parentesco, ou seja, possuam "laços de sangue".

MORADORES: São as pessoas que têm o domicílio como local de residência habitual na data da entrevista, e nele se encontram na data de referência ou que estejam ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação a essa data.

ATENÇÃO: Serão entrevistados todos aqueles que residirem no domicílio independente do tempo de moradia, desde que aquele seja o seu domicílio habitual.

→ Empregada doméstica que mora e faz as refeições no domicílio do empregador durante os 5 dias da semana, mas passa o final de semana na casa da sua família, seu domicílio habitual não será a casa do empregador e sim a casa da sua família.

Empregado(a) que *mora juntocom* a família deve ser incluído no estudo (sendo, inclusive, considerado membro da família). Moradores que estiverem ausentes do domicílio durante todo o trabalho de campo devem ser listados, mas não serão entrevistados. Nas pensões, consideram-se como moradores os donos da casa, mas não os inquilinos (pensionistas).

VIZINHANÇA: Região localizada perto ou ao redor de um local; arredor, cercania, imediação. Consideramos vizinhança como pessoas ou famílias vizinhas, que moram nas cercanias, proximidades.

5. ORIENTAÇÕES SOBRE A ENTREVISTA

5.1. CÓDIGO DE CONDUTA DA ENTREVISTADORA

- Não use roupas inadequadas, como saias curtas, roupas muito justas ou transparentes. Sempre use o seu crachá de identificação e a camiseta do estudo. Se usar óculos escuros, retire-os quando bater no domicílio.
- Não masque chicletes ou coma durante a entrevista.
- Sempre use o seu crachá de identificação e a camiseta do estudo.
- Seja educado e gentil, pois as pessoas não têm obrigação de recebê-lo. É muito importante causar uma boa impressão.
- Seja sempre pontual nas entrevistas agendadas. Em caso de atraso, avise a família e/ou explique ao chegar no domicílio.
- Não se esqueça de levar o material necessário para as entrevistas, e sempre em número maior que o estimado.
- Trate todos os participantes adultos por “Sr.” ou “Sra.”, sempre demonstrando respeito. Só mude este tratamento se a própria pessoa pedir para ser tratado de outra forma.
- Sempre chame o(a) entrevistado(a) pelo nome. Por exemplo: “Dona Maria, vou fazer algumas perguntas para a senhora”. Nunca chame

de “tio”, “tia”, “vô” ou “vó”, pois as pessoas interpretam como desinteresse de sua parte.

- Em alguns momentos da entrevista, chame o(a) entrevistado(a) pelo nome. É uma forma de ganhar a atenção dele(a) e demonstrar simpatia da sua parte.
- Leia as perguntas para o(a) entrevistado(a) tal como estão escritas. Se for preciso leia novamente a pergunta. Se ele ainda não entender, recorra à instrução específica da pergunta no manual de instruções.

Tenha à mão o seu Manual de Instruções e consulte-o, sempre que necessário, no momento da entrevista. **Não deixe para olhar o manual depois de terminar a entrevista!**

- Não fume enquanto estiver em contato com o participante do estudo, mesmo que ele ofereça.
- **OBS.: não demonstre censura, aprovação ou surpresa diante das respostas.** O motivo desta entrevista é obter informações. Você não pode transmitir ensinamentos para as pessoas. A sua postura deverá ser sempre **neutra!**

5.2. O QUE FAZER QUANDO CHEGAR NO DOMICILIO

- Quando chegar em frente à casa, bata e aguarde até que alguém apareça para recebê-la;
- Se for preciso, pode bater palmas ou pedir ajuda aos vizinhos para chamar o(a) morador(a) da casa;

- Caso não tenha alguém em casa, pergunte, ao vizinho mais próximo, o telefone do morador e o melhor horário para retornar. Voltaremos outro dia no horário fornecido pelo vizinho ou a entrevista poderá ser agendada por telefone pela equipe do Consórcio (mas lembre-se que a chance de receber uma negativa é maior via telefone!).
- Se não tiver nenhuma informação do morador, voltaremos em horário diferente da primeira visita.
- Quando o morador do domicílio estiver em casa, apresente-se e diga ao participante que você faz parte de uma pesquisa sobre a saúde rural da Universidade Federal de Pelotas e que apenas gostaria de conversar. É importante que o participante saiba que você não quer vender nada.
- Entregue a sua carta de apresentação.
- Diga a ele que nesta carta está o telefone do Centro de Pesquisas (com o ramal do estudo) para esclarecer qualquer dúvida.

5.3. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Antes de responder à entrevista, o(a) entrevistado(a) deve preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) correspondente. Você deve proceder da seguinte forma:

- **Antes de iniciar o questionário**, explique que para a participação na pesquisa, é necessária a assinatura noTCLE, que é um

documento que contém esclarecimentos sobre o estudo e formaliza o aceite do(a) entrevistado(a) em participar;

- Leia para o(a) entrevistado(a) o TCLE, faça a leitura de forma clara, pausadamente e com tom de voz adequado;
- Terminada a leitura, pergunte ao entrevistado se ele ficou com alguma dúvida sobre o estudo, e esclareça-as.
- Uma vez que o(a) entrevistado(a) se sinta totalmente esclarecido e aceite o TCLE, duas vias deverão ser assinadas: uma fica com a entrevistadora (que será arquivada no Centro de Pesquisas Epidemiológicas), e outra com o(a) entrevistado(a);
- Se o indivíduo não souber ler e/ou escrever a assinatura será feita através da impressão digital. Caso a pessoa saiba apenas escrever o nome, ela deverá assinar o TCLE;
- **Para indivíduos cujo cuidador/responsável responderá ao questionário:** diante de alguma incapacidade do entrevistado, o questionário poderá ser respondido por outra pessoa, preferencialmente o responsável legal. Caso não seja possível, outra pessoa na situação de cuidador poderá assinar e responder ou auxiliá-lo a responder o questionário desde que seja uma pessoa autorizada pelo responsável legal. Lembrando que a pessoa a assinar o TCLE nunca deve ser um menor de idade e nem alguém que a entrevistadora entenda que não é de confiança. O TCLE deve ser lido na presença do entrevistado e do responsável legal/cuidador. Este último deve preencher seu nome no primeiro campo, o nome da pessoa cujas informações serão coletadas no segundo campo e, por fim, assinar no terceiro campo do TCLE.

IMPORTANTE: Caso um deles (indivíduo e responsável/cuidador) não aceite, a entrevista não poderá ser realizada. Mesmo que o indivíduo aceite, é necessário o consentimento do responsável legal.

Apenas aplique a entrevista após obter a assinatura no TCLE. Depois de preenchido, coloque a via assinada do TCLE no fundo do envelope de onde foi tirado.

5.4. PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

→Posicione-se, de preferência, frente a frente com a pessoa entrevistada, evitando que ela procure ler as questões durante a entrevista.

→Nunca passe para a próxima pergunta se tiver alguma dúvida sobre a questão que acabou de ser respondida. Se necessário, peça para que o(a) entrevistado(a) repita a resposta. **SEMPRE CONFIRA A RESPOSTA ANTES DE PASSAR PARA A PRÓXIMA QUESTÃO.** Não registre a resposta se não estiver **absolutamente** segura de ter entendido o que foi dito pelo(a) entrevistado(a).

→Preste muita atenção para não pular nenhuma pergunta e nenhuma instrução contida na tela do *tablet*.

→Ao final do questionário não se deve voltar a questões anteriores, portanto, preste muita atenção para não pular nenhuma questão e não passar para questões seguintes se permanecer qualquer tipo de dúvida em relação à resposta do(a) entrevistado(a).

→Quando você tiver dúvida sobre a resposta ou a informação parecer pouco confiável, tente esclarecer com o(a) respondente e, se necessário, anote o número da questão e a resposta por extenso no diário de campo de forma clara e destacada, preencha no computador a resposta que lhe parecer mais adequada, e apresente o problema ao supervisor.. Isso serve para evitar dados errados – a dúvida pode ser resolvida posteriormente e corrigida na passagem dos dados do tablet para o nosso banco de dados, mas deve SEMPRE ser mencionada.

→Use o diário de campo para escrever tudo o que você acha que seja importante. Na hora de discutir com o supervisor estas anotações são fundamentais para as decisões.

→Em relação a pessoas mudas e/ou surdas, leia as questões com as alternativas de frente para a pessoa para que ela possa ler os seus lábios e, depois, peça para que o(a) entrevistado(a) aponte a resposta correta. Você também pode solicitar a ajuda de algum morador que conheça a língua dos sinais (ou outra usada no domicílio) para fazer a tradução da entrevista e respostas.

→Nos casos em que o questionário for respondido por algum responsável ou cuidador, as perguntas seguintes devem ser feitas utilizando o nome do indivíduo. Por exemplo, um cuidador responderá sobre o Sr. João. As perguntas deverão ser adaptadas da seguinte forma: "O Sr. João já consultou com dentista alguma vez?" e assim, sucessivamente.

→Em algumas situações específicas do questionário, que serão devidamente frisadas, as perguntas NÃO podem ser respondidas por

um cuidador. Se o indivíduo não tiver condições de respondê-las sozinho (por recusa do cuidador, ou incapacidade da pessoa de se expressar sem a ajuda de um acompanhante), elas devem ser marcadas como “NSA” e puladas (pois a condição para sua aplicação é o fato de ser respondida pelo indivíduo).

OBS.: quando não for possível realizar a entrevista, colete todas as informações possíveis das pessoas (nome, sexo, idade, etc.) na planilha do domicílio e escreva ao lado o motivo pelo qual não puderam ser entrevistados. Essas pessoas não podem ser confundidas com recusas ou perdas.

NÃO SE APLICA (NSA): Essa alternativa deve ser assinalada quando a pergunta **não pode ser aplicada** para aquele caso. Perguntas sobre atividade física não devem ser feitas para acamados, ou perguntas sobre tabagismo para não-fumantes, por exemplo. No *Redcap*, a alternativa “NSA”, em geral, não deve aparecer, pois as perguntas “inadequadas” são “puladas” automaticamente. No questionário impresso, ao receber a ordem de “pular” para determinada questão, as questões do meio do caminho, geralmente, devem ser assinaladas com “NSA”. Casos específicos que fujam a essas regras estão devidamente frisados ao longo do manual, nas instruções de cada questão.

IGNORADA (IGN): A alternativa “IGN” deve ser utilizada quando o informante **não souber responder ou não lembrar**. Antes de aceitar uma resposta como “ignorada”, deve-se tentar obter uma resposta, mesmo que aproximada. Se for vaga ou duvidosa, anote o número da questão e a resposta por extenso no diário de campo de

forma clara e destacada, preencha no *tablet* a resposta que lhe parecer mais adequada no momento, e apresente o problema ao supervisor (para evitar dados errados – a dúvida pode ser resolvida posteriormente e corrigida na passagem dos dados do tablet para o nosso banco de dados, mas deve ser mencionada). **Use a resposta “IGN” somente em último caso.**

PULOS: Quando estiver registrado no **questionário impresso** a ordem para “pular” para determinada questão, preencha todas as questões até a questão indicada com “NSA”. Por exemplo: se, ao marcar determinada alternativa de resposta na questão X001, for indicado que se “pule para a questão X004”, devem ser assinaladas as alternativas “NSA” nas questões X002 e X003. **No questionário eletrônico, o pulo será realizado automaticamente.**

5.4.1. UM EXEMPLO PRÁTICO

A099) **ALGUM FAMILIAR DO(A) SR.(A) (TEM OU TEVE) PROBLEMAS RELACIONADOS AO CONSUMO DE ÁLCOOL?**

(0) Não → vá para A101

(1) Sim

(9) IGN

A100) **QUAL O PARENTESCO DESTA FAMILIAR COM O(A) SR.(A)?** (*múltipla escolha*)

(1) Pai

(2) Mãe

(3) Irmãos **QUANTOS?** _____

(4) Avós maternos

(5) Avós paternos

(6) Parentes de segundo grau maternos (tio/tia/primos)

(7) Parentes de segundo grau paternos (tio/tia/primos)

(10) Outro **QUAL GRAU DE PARENTESCO?** _____

(8) NSA

(9) IGN

→Nesse exemplo, ao assinalar a opção de resposta (0) Não na questão A099, não faz sentido perguntarmos a questão A100, então “pulamos” tal pergunta, que deve ter a opção NSA marcada como resposta.

5.4.2. LEGENDAS

- No questionário impresso e do manual: todas as frases **EM NEGRITO E MAIÚSCULO** devem ser lidas ao(a) entrevistado(a);
- As perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas;
- Quando houver algo **SUBLINHADO EM LETRAS MAIÚSCULAS EM NEGRITO** é necessária ênfase durante a leitura.
- As instruções escritas em letras *minúsculas em itálico* servem apenas para orientar a entrevistadora, **não** devendo ser lidas para o entrevistado.
- Quando as opções de resposta devem ser lidas, haverá uma instrução específica ao lado da pergunta: “Ler opções”, além disso, as opções estarão em **negrito**. As alternativas “NSA” e “IGN” nunca devem ser lidas em voz alta!

Exemplo 1: O SEU DOMICÍLIO ESTÁ CADASTRADO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)?

(0) Não

(1) Sim

(9) IGN

No exemplo 1, a entrevistadora deve ler em voz alta a pergunta **“O SEU DOMICÍLIO ESTÁ CADASTRADO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF)?”**, e aguardar a resposta do (a) entrevistado (a).

Exemplo 2: *Observar e anotar:* Sexo:(1) Masculino (2) Feminino

No exemplo 2, a entrevistadora não deve ler nada, apenas observar o sexo do(a) entrevistado(a) e registrar.

Ex.3: QUANTAS VEZES POR ANO, MÊS OU SEMANA O(A) SR.(A) TOMA BEBIDAS DE ÁLCOOL *Ler opções?*

(0) Nunca → *vá para A102*

(1) Uma vez por mês ou menos

(2) Duas a quatro vezes por mês

(3) Duas a três vezes por semana

(4) Quatro ou mais vezes por semana

No exemplo 3, a entrevistadora deve ler em voz alta a pergunta **“QUANTAS VEZES POR ANO, MÊS OU SEMANA O(A) SR.(A) TOMA BEBIDAS DE ÁLCOOL?”** e ler as opções **“nunca”**, **“uma vez por mês ou menos”**, **“duas a quatro vezes por mês”**, **“quatro ou mais vezes por semana”**.

- Quando houver algo escrito **EM MAIÚSCULO EM ITÁLICO** e entre estes sinais <>, a expressão deve ser substituída da seguinte forma:

<DIA>**DA SEMANA PASSADA** - substitua pelo mesmo dia da semana em que está sendo realizada a entrevista, mas da semana anterior. Exemplo: se a entrevista está sendo realizada numa segunda-feira, <DIA>**DA SEMANA PASSADA** deve ser substituído por "segunda-feira da semana passada";

<MÊS>**DO ANO PASSADO** - substitua pelo mês em que está sendo realizada a entrevista. Exemplo: se a entrevista está sendo realizada em janeiro, <MÊS> deve ser substituído por "janeiro";

<DIA>**DO MÊS PASSADO** - substitua pelo mesmo dia em que está sendo realizada a entrevista, porém do mês anterior. Exemplo: se a entrevista está sendo realizada no dia 30 de janeiro, <DIA DO MÊS PASSADO> deve ser substituído por "30 de dezembro";

→ Quando for aplicar o questionário em papel e houver pulo em alguma questão, não esqueça de ler a instrução antes da questão, se houver.

→ Caso a resposta seja "outro(s)" e haja um espaço para digitação, digite o que foi respondido no espaço reservado, segundo as palavras do informante.

→ Toda a digitação nos campos abertos deverá ser realizada com letras minúsculas, sem a utilização de acentos e sem cedilha.

→ Quando o mesmo indivíduo tiver que responder o bloco individual e o bloco Domiciliar, aplique primeiro o bloco **Domiciliar (B)**,

seguido pelo bloco **Individual (A)**. O bloco domiciliar deve ser aplicado preferencialmente para o(a) chefe da família. Caso o(a) chefe da família não esteja presente no domicílio no momento da entrevista, aplique o bloco B a outro morador, sendo de preferência alguém que saiba de tais informações.

5.5. QUESTIONÁRIO NO TABLET

O programa **Redcap** será utilizado para aplicação dos questionários no *tablet*.

Para abrir o programa (Redcap):

- Clique uma vez no ícone do navegador "REDcap" (uma letra "R" preto com um boné vermelho em cima) na parte central da tela do *tablet*;
- O login já estará gravado no tablet, insira a senha (012016);
- Clique em "*My projects*" e depois clique em consórcio rural;
- Clique "*collect data*";
- Clique em "*My first instrument*";
- "*Create new record*";
- Insira o código de identificação do questionário (11dígitos);
- Ao finalizar cada bloco, clique em "*complet and go to next instrumet* ",
- Nos campos que você deverá digitar, use sempre letras minúsculas, sem acento e sem cedilha.
- Lembre-se, no tablet os pulos ocorrerão de forma automática.

OBSERVAÇÃO: Informações mais detalhadas sobre o uso do programa (REDcap) no tablet, e também o seu manuseio na prática serão fornecidas no retorno do treinamento, em janeiro.

6. QUESTIONÁRIOS E ORIENTAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES

6.1. BLOCO DOMICILIAR

BLOCO B – DOMICILIAR COMPOSIÇÃO DE RENDA/BENS E DESPESAS

AVISO: Este bloco deve ser aplicado preferencialmente ao chefe da família.

Entrevistadora: __ __

→ Digite/escreva o número correspondente à entrevistadora.

Data da entrevista: __ __ / __ __ / __ __ __ __

Horário de início da entrevista: __ __: __ __

→ O programa preenche automaticamente esses campos de data e hora no *tablet*, basta clicar em cima para confirmar. Quando utilizar o questionário impresso, preencha essas informações à mão.

Número do distrito: __

→ Preencha esse campo com um dígito: O primeiro dígito corresponde a letra do distrito. Os distritos serão codificados da seguinte maneira.

Código	Distrito
1	Z3
2	Cerrito Alegre
3	Triunfo
4	Cascata
5	Santa Silvana

6	Quilombo
7	Rincão da Cruz
8	Monte Bonito

Número do setor ___ __

→ O número do setor é composto por dois dígitos. Esse número será informado pelo mestrando.

Número da família ___ __

→ O número da família é formado por dois dígitos, esse número será informado pelo mestrando.

IDENTIFICAR O RESPONDENTE (NOME): _____

→ Preencha o campo com o primeiro nome do respondente.

<BOM DIA/ BOA TARDE>. MEU NOME É <ENTREVISTADORA>. ESTOU TRABALHANDO EM UMA PESQUISA SOBRE SAÚDE, REALIZADA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. IREMOS ESTUDAR COMO ESTÁ A SAÚDE DOS ADULTOS MORADORES EM ÁREAS RURAIS DE PELOTAS. GOSTARIA DE CONVERSAR COM O(A) SR.(A) E É IMPORTANTE ESCLARECER QUE TODAS AS INFORMAÇÕES SÃO SIGILOSAS E SERÃO UTILIZADAS APENAS PARA ESSA PESQUISA. INICIALMENTE PRECISAMOS CONVERSAR COM O RESPONSÁVEL DA FAMÍLIA E DEPOIS PRECISAREMOS ENTREVISTAR OS MORADORES COM 18 ANOS DE IDADE OU MAIS.

B001) **QUEM É O CHEFE DA SUA FAMÍLIA?**

- (10) Próprio entrevistado
- (11) Pai
- (12) Mãe
- (13) Tio
- (14) Tia

- (15) Avô
- (16) Avó
- (10) Irmão
- (11) Irmã
- (12) Marido/Esposa
- (13) Outro QUAL? _____

[grau de parentesco com o entrevistado]

→ Chefe da família e aquela pessoa que se autointitula o chefe da família ou a pessoa que outro morador indicar como sendo o chefe da família. Se o(a) entrevistado(a) referir mais de uma pessoa como chefe da família, deve ser considerado aquele(a) de maior renda mensal. Caso o(a) entrevistado(a) não saiba ou não queira informar quem é a pessoa com maior renda, o próprio respondente será considerado o chefe da família.

B002) ATÉ QUE ANO DE ESTUDO <O(A) SR(A)/ O CHEFE DA FAMÍLIA> COMPLETOU?

__ __ série/ano

[00 = completou faculdade ou mais / 88 = nunca estudou / 99 = IGN]

Grau: (*marcar*)

- (1) fundamental
- (2) médio
- (3) curso técnico ou médio integrado
- (4) faculdade
- (5) especialização/residência
- (6) mestrado
- (7) doutorado
- (8) NSA – nunca estudou
- (9) IGN

→Faça a pergunta referindo-se ao(à) entrevistado(a) caso ele(a) seja o(a) chefe da família. Se for outra pessoa, refira-se ao(à) chefe da família.

→A questão deve ser preenchida com a série/ano que o(a) entrevistado(a) completou e com o grau. Por exemplo, indivíduo completou até a 2º série do ensino fundamental, então deve ser preenchido 02e deve-se marcar a opção 1 (fundamental).

→Outro exemplo, caso o indivíduo relate ter iniciado o 1º ano do ensino médio, mas não o completou, então a opção correta a ser respondida é 08 (correspondente à 8ª série) e

opção 1 (fundamental). Caso a pessoa tenha completado a faculdade ou mais preencha a questão com 00 e depois o maior nível completado.

→ Se o entrevistado nunca estudou, ou não completou nenhum ano na escola, preencha "NSA=88" e com "(8) NSA- nunca estudou".

→ Como houve mudanças no sistema de ensino use como guia a tabela abaixo para anotar corretamente o que foi mencionado:

Tabela 1 - Escolaridade e suas equivalências

NÍVEIS DE INSTRUÇÃO	EQUIVALÊNCIAS	SÉRIE
Ensino fundamental	Primário completo	4
	Ginásio completo, Primeiro grau completo	8
Ensino médio	Colegial completo, Científico, Normal, Clássico, segundo grau completo	3
Faculdade	Superior completo	<i>Anotar anos</i>
Pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)	Pós-graduação completa	<i>Anotar anos</i>
Sem escolaridade	Analfabeto ou não fez escola	0

B003) QUANTAS PESSOAS MORAM NESTE DOMICÍLIO?

__ __ moradores

[99 = IGN]

→ Digite o número correspondente à quantidade de moradores. Em caso de dúvida na definição de morador e/ou domicílio, verifique no início desse manual. Por exemplo, se no domicílio morarem duas pessoas, preencha com 02.

B004) **GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) ME DISSESSE O PRIMEIRO NOME DAS PESSOAS QUE MORAM NESTA CASA, COMEÇANDO PELO(A) SR.(A). POR FAVOR, ME DIGA TAMBÉM A IDADE DELAS.**

NOME:	QUAL A IDADE DO(A) <NOME>? [00 = menores de 1 ano]	Anotar o sexo: (1) Masculino (2) Feminino
1)	1) ___	1) ___
2)	2) ___	2) ___
3)	3) ___	3) ___
4)	4) ___	4) ___
5)	5) ___	5) ___
6)	6) ___	6) ___

→ Preencher com informações de todos os moradores do domicílio, mesmo que sejam menores de 18 anos.

→ Na coluna correspondente ao "sexo", apenas anote, pergunte **apenas** em caso de nomes ambíguos. Preencha apenas com os números (1 para homens e 2 para mulheres).

→ Caso haja mais pessoas no domicílio do que campos disponíveis para preencher, anote as informações extras no diário de campo.

AGORA VAMOS CONVERSAR UM POUCO SOBRE A ÁGUA E O ESGOTO DA SUA CASA.

B005) **QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA SUA CASA?** *Ler opções*

- (1) **Rede geral de distribuição do SANEP**
- (2) **Poço ou nascente na propriedade**
- (3) **Poço ou nascente fora da propriedade**
- (4) **Carro-pipa**
- (5) **Água da chuva armazenada em cisterna**
- (6) **Água da chuva armazenada de outro modo**
- (7) **Rio, lago**
- (10) Outro QUAL? _____

(9) IGN

→Aqui queremos investigar a principal origem da água do domicílio. Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a). Se no domicílio houver água canalizada de mais de uma proveniência, considere aquela que seja utilizada na maior parte do tempo. Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9) IGN".

(1) Rede geral de distribuição do SANEP - Quando a forma utilizada de abastecimento de água consiste de ligação direta do domicílio, terreno ou propriedade onde ele está localizado, com uma rede geral, que é constituída de um conjunto de tubulações interligadas conduzindo a água captada aos pontos de consumo.

(2) Poço ou nascente na propriedade– Quando a forma utilizada de abastecimento de água for proveniente de poço ou nascente localizada no terreno ou na propriedade onde está construído o domicílio.

(3) Poço ou nascente fora da propriedade - Quando a forma utilizada de abastecimento de água for proveniente de poço ou nascente localizada fora da propriedade onde está construído o domicílio.

(4) Carro-pipa–Quando a forma utilizada de abastecimento de água do domicílio for água transportada por carro-pipa.

(5) Água da chuva armazenada em cisterna - Quando a forma utilizada de abastecimento de água for proveniente de água de chuva armazenada em cisterna, caixa de cimento etc.

(6) Água da chuva armazenada de outro modo - Quando a forma utilizada de abastecimento de água for proveniente de água de chuva armazenada em galões, tanques de material plástico etc.

(7) Rios ou lagos– Quando a forma utilizada de abastecimento de água for proveniente de rios, açudes ou lagos.

(10) Outra (Qual) - Quando a forma utilizada de abastecimento de água for de forma diferente das citadas anteriormente.

B006) **DENTRO DA SUA CASA, TEM ÁGUA ENCANADA EM PELO MENOS UMA PEÇA?**

(0) Não

(1) Sim

(9) IGN

→Aqui queremos investigar a proveniência da água do domicílio, desde que seja canalizada em pelo menos uma peça. Leia a pergunta e aguarde a respostado(a) entrevistado(a)

→ Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9) IGN".

B007) **NA MAIORIA DAS VEZES, A ÁGUA QUE VOCÊS BEBEM NESTA CASA É?** *Ler opções*

(1) **Filtrada**

(2) **Fervida**

(3) **Filtrada e fervida**

(4) **Água mineral industrializada de garrafa ou garrafão (*bombona*)**

(5) **Direto da torneira / bica / poço**

(9) IGN

→ Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a). Caso a pessoa não saiba ou não queira informar assinale "(9) IGN".

B008) **O QUE É FEITO COM O LIXO DOMÉSTICO DESTA CASA?**

(1) Coletado por serviço de limpeza

(2) Queimado na propriedade

(3) Enterrado na propriedade

(4) Jogado em terreno baldio ou logradouro

(5) Jogado em rio ou lago

(6) Outro QUAL? _____

(9) IGN

→Aqui queremos investigar qual é o destino do lixo domiciliar. Aqui a resposta do(a) entrevistado(a) deverá ser "encaixada" em uma das alternativas de resposta. Assinale a opção dada pelo(a) entrevistado(a), caso a respostada seja "(6) Outro" pergunte qual e preencha o campo com a informação relatada pelo(a) entrevistado(a).

(1) Coletado por serviço de limpeza - Quando o lixo for coletado diretamente por serviço ou empresa (pública ou particular) de limpeza que atenda ao local onde se situa o domicílio.

(2) É queimado na propriedade - Quando o lixo for queimado no terreno ou propriedade onde se localiza o domicílio.

(3) É enterrado na propriedade - Quando o lixo for enterrado no terreno ou propriedade onde se localiza o domicílio.

(4) Jogado em terreno baldio ou logradouro - Quando o lixo for jogado, queimado ou enterrado em terreno, em logradouro ou em terreno baldio. Considera-se terreno baldio, aquele sem uso ou proveito.

(5) Jogado em rio ou lago - Quando o lixo for jogado, nas águas ou margens do rio ou lago.

(6) Outro (Qual) - Quando for dado qualquer outro destino ao lixo que não se enquadre nas categorias anteriores. Neste caso, especifique qual o destino do lixo.

AGORA VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE ITENS QUE POSSAM TER NA SUA CASA. TODOS OS APARELHOS QUE VOU CITAR DEVEM ESTAR FUNCIONANDO, INCLUINDO OS QUE ESTÃO GUARDADOS. CASO NÃO ESTEJAM FUNCIONANDO, POR FAVOR, ME AVISE.

Considere que tem os aparelhos quando:

- alugado em caráter permanente;
- emprestado de outro domicílio há mais de 6 meses;
- usado pela empregada doméstica, mas comprado pela dona da casa;
- quebrado/com defeito há menos de 6 meses.

Não considerar os seguintes casos:

- emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses;
- quebrado/com defeito há mais de 6 meses;
- caso a pessoa não saiba a quanto tempo está quebrado;
- alugado em caráter eventual;
- de propriedade de empregados ou pensionistas;

→ Nas perguntas a seguir, **B009 a B026**, perguntar se tem o item e a quantidade (1, 2, 3, 4 ou mais). Se o(a) entrevistado(a) responder que não possui o bem especificado, deve ser selecionada a alternativa 0 (zero). No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, selecione "(9) IGN".

ME DIGA SE NA SUA CASA TEM E QUANTOS TÊM:

B009) **ASPIRADOR DE PÓ?** (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B010) MÁQUINA DE LAVAR ROUPA? NÃO CONSIDERAR TANQUINHO

(0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Considerar “máquina de lavar roupa” somente as máquinas automáticas e/ou semi-automáticas. Não considere “tanquinho” (máquina de lavar de pequeno porte, simplificada, sem função de centrifugar).

B011) MÁQUINA DE SECAR ROUPA? (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Caso a pessoa relate que a máquina de lavar roupa também seca, conta como máquina de lavar (questão **B010**) e como máquina de secar (questão **B011**).

B012) MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA? (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B013) DVD, INCLUINDO QUALQUER APARELHO QUE LEIA DVD, MAS SEM CONTAR O DE AUTOMÓVEL? (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Considere como leitor de DVD todo o acessório doméstico capaz de reproduzir mídias no formato DVD ou outros formatos mais modernos, incluindo videogames, computadores, *notebooks*. Inclua os aparelhos portáteis e os acoplados em microcomputadores. Não considere DVD de automóvel.

B014) VIDEOCASSETE? (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B015) GELADEIRA? (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Lembrando que frigobar deve ser contabilizado como geladeira.

B016) FREEZER OU GELADEIRA DUPLEX? (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Geladeira *duplex* é aquela que tem duas portas, com o freezer separado. Nesse caso, este item conta como “geladeira” (questão **B016**) e “freezer ou geladeira duplex” (questão **B019**) ao mesmo tempo.

B017) FORNO DE MICROONDAS? (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

B018) COMPUTADOR DE MESA? (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Considerar apenas computadores de mesa e não *notebooks*, *netbooks*.

B019) **COMPUTADOR PORTÁTIL (NOTEBOOK OU NETBOOK)?** Não contar *tablets*, *palms* ou *celular* (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Considerar apenas computadores portáteis (*notebook* ou *netbooks*). Não considerar aqui computadores de mesa.

B020) **RÁDIO?** (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Será considerado rádio qualquer aparelho que sintonize AM/FM que esteja incorporado a outro equipamento de som ou televisor. Rádios tipo *walkman*, MP3 e *microsystems* devem ser considerados desde que possam sintonizar as emissoras de rádio convencionais. Não deve ser considerado rádio de automóvel nem de celular.

B021) **TELEVISÃO?** (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Neste caso, não importa o tamanho da televisão, se é colorida ou preta e branca e se é portátil ou não.

B022) **APARELHO DE AR CONDICIONADO?** (0) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Se ar condicionado central, marque o número de peças servidas. Considere ar condicionado central aquele que possui uma única central que distribuí o ar para diversas peças, é mais comum em empresas, hospitais e hotéis.

→ Ar condicionado portátil deverá ser considerado. Porém climatizador não deverá ser levado em conta.

B023) **TV A CABO OU POR ASSINATURA?** Não contar *parabólica*
(0) Não (1) Sim (9) IGN

→ Não considere antena parabólica, nem outras antenas irregulares como AZ box. Netflix também não deverá ser considerado.

B024) **ACESSO À INTERNET?** Sem contar do *celular*
(0) Não (1) Sim (9) IGN

→ Considerar internet via rádio, 3G (modem de internet banda larga) ou via cabo de qualquer operadora. Não levar em conta o acesso à internet pelo celular.

B025) AUTOMÓVEL DE PASSEIO? *Uso particular*

(1) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Considere apenas automóveis de uso particular (táxi não conta, por exemplo), e seu uso como tal na maior parte do tempo. Se o(a) entrevistado(a) utilizar para trabalho e lazer, mas utilizá-lo(s) para lazer na maior parte do tempo, não conta como instrumento de trabalho, e vice-versa.

B026) MOTOCICLETA? *Somente uso particular*

(1) (1) (2) (3) (4+) (9) IGN

→ Considere apenas motocicletas de uso particular (moto-táxi não conta, por exemplo), e seu uso como tal na maior parte do tempo. Se o(a) entrevistado(a) utilizar para trabalho e lazer, mas utilizá-la(s) para lazer na maior parte do tempo, não conta como instrumento de trabalho, e vice-versa.

SE SIM NA B25 OU B26:

B027) NO ANO PASSADO (2015), QUAL FOI O VALOR TOTAL PAGO DE IPVA PARA ESSE(S) VEÍCULO(S)?

(0) Isento de IPVA/Não pagou IPVA

(1) Até 500 Reais

(2) 501 a 1000 Reais

(3) 1001 a 2000 Reais

(4) Mais de 2000 Reais

(8) NSA

(9) IGN

→Essa questão deve ser respondida apenas se o(a) entrevistado(a) responder (1) (2) (3) (4+) nas questões **B025** e **B026**, caso contrário assinale "(8) NSA". Considerar a soma do imposto de todos os veículos (automóvel de passeio e/ou motocicleta). Se a pessoa não souber informar assinale "(9)IGN".

AGORA VOU FAZER UMAS PERGUNTAS SOBRE A CASA E O TERRENO ONDE VOCÊS MORAM.

B028) **O TERRENO AQUI DESTA CASA É...?** *Ler opções*

- (1) **Próprio**
- (2) **Alugado**
- (3) **Arrendado**
- (4) **Emprestado** *(de familiares/amigos)*
- (5) **Posse**
- (6) **Usucapião**
- (7) Outro
- (9) IGN

→ Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a).

→ Arrendamento: é semelhante a um aluguel; o proprietário cede o terreno e recebe pagamento pré-fixado sobre o seu uso. Definição legal: É o contrato agrário pelo qual uma pessoa física ou jurídica cede à outra, por tempo determinado ou não, o uso e gozo de imóvel rural, parte ou partes do mesmo, incluindo, ou não, outros bens, benfeitorias e/ou facilidades, com o objetivo de nele ser exercida atividade de exploração agrícola, pecuária, agro-industrial, extrativa ou mista, mediante certa retribuição ou aluguel, observados os limites percentuais da lei.

→ Posse: é possível o desdobramento da posse em **posse indireta** (posse de pessoa que tem a coisa em seu poder, temporariamente, em virtude de direito pessoal ou real) e **posse direta** (posse daquele que a exerce diretamente sobre a coisa, exercendo os poderes do proprietário), e também amplia o conceito de posse.

→ Usucapião: é a regulamentação da posse. **É o direito** que um cidadão adquire em relação à **posse de um bem móvel** ou imóvel em decorrência do uso deste por um determinado tempo, tendo como pré-requisitos fundamentais para a aquisição do direito são: a posse, por um determinado tempo do bem móvel ou imóvel, e que a posse seja ininterrupta e pacífica.

B029) **A CASA EM QUE VOCÊS MORAM É?** *Ler opções*

- (1) **Própria/Financiada**
- (2) **Alugada**

- (3) **Arrendada**
- (4) **Emprestada** (*de familiares/amigos*)
- (5) **Posse**
- (6) **Usucapião**
- (7) Outro
- (9) IGN

→ Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a).

→ Considerar mesmas definições da questão **B028**

B030) QUAL O TAMANHO DESTA TERRENO/PROPRIEDADE EM HECTARES OU M²?

a) ___ ___ ___ hectares

[888 = NSA]

[999 = IGN]

b) ___ ___ ___ m²

[888 = NSA]

[999 = IGN]

→ Preencha o campo com a medida informada pelo(a) entrevistado(a), hectares ou m².

→ Se o tamanho informado for, por exemplo, 10 por 30, multiplique 10 x 30 e complete o campo referente a metros quadrados (m²) com o resultado (300m²) e preencha o campo dos hectares com "888".

→ Se a pessoa responder em hectares, preencha o campo dos m² com "888=NSA". Caso o(a) entrevistado(a) não saiba informar nenhuma das medidas preencha ambos os campos com "999".

B031) QUANTOS BANHEIROS COM CHUVEIRO OU BANHEIRA E VASO SANITÁRIO EXISTEM NA CASA? ___ banheiros

[0 = sem banheiro com chuveiro e/ou banheira / 9 = IGN] → *Vá para B033*

→ O que define banheiro é a existência de vaso sanitário. Considerar todos os banheiros e lavabos com vaso sanitário, incluindo os de empregada, os localizados fora de casa e o(s)

da(s) suítes. Para ser considerado, o banheiro tem que ser privativo do domicílio. Banheiros coletivos (que servem a mais de uma habitação) NÃO devem ser considerados. Digite o número de banheiros. Se o(a) entrevistado(a) não souber responder, digite "9".

→Anote o número de banheiros. Se o(a) entrevistado(a) não souber responder, preencha "9" e "pule" a questão **B021a**, **B031b** e **B032**. A próxima questão respondida deverá ser a **B033**.

SE 1 BANHEIRO:

B031a) NESTE BANHEIRO, HÁ CHUVEIRO E/OU BANHEIRA?

(0) Não

(1) Sim

(8) NSA

→Essa pergunta deve ser feita apenas se a resposta da questão B031a for **1**. Caso contrário "pule" essa pergunta "(8) NSA".

SE DOIS OU MAIS BANHEIROS:

B031b) DESTES BANHEIROS COM VASO SANITÁRIO, QUANTOS POSSUEM CHUVEIRO E/OU BANHEIRA?

___ ___ banheiros

[00 = sem chuveiro e/ou banheira / 88 = NSA]

→Essa pergunta deve ser feita apenas se a resposta da questão B031a for **2 ou mais**. Caso contrário "pule" essa pergunta "88". Preencha o campo com o número de banheiros indicados pelo(a) entrevistado(a).

B032) PARA ONDE VAI O ESCOAMENTO DO(S) VASO(S) SANITÁRIO(S)? *Ler opções*

(1) **Rede geral de esgoto**

(2) **Fossa**

(3) **Vala, valeta, valão**

(4) **Direto para o rio ou lago**

(5) Outro QUAL? _____

(8) NSA

(9) IGN

→Essa pergunta deve ser feita apenas se a pessoa relatar possuir pelo menos um banheiro na questão **B031**, caso contrário assinale "(8)NSA" (no *tablet* esse pulo ocorrerá automaticamente).

→Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a). Se a resposta for "(5) Outro", pergunte qual e preencha o campo com o informado pelo(a) entrevistado(a). Caso a pessoa não saiba responder, assinale "(9)IGN".

→Se no domicílio existir mais de uma forma de escoamento, em função da existência de mais de um banheiro ou sanitário, considere aquela que se enquadrar primeiro na ordem enumerada.

(1) Rede geral de esgoto - Quando a canalização das águas, provenientes do banheiro ou sanitário, estiver ligada diretamente a um sistema de coleta que os conduz para um desaguadouro geral da área ou região, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada.

(2) Fossa - Quando a canalização das águas, proveniente do banheiro ou sanitário, estiver ligada a um sistema de coleta que os conduza a um desaguadouro geral da área ou região, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada. Ou quando forem esgotados para uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco etc.).

(3) Vala, valeta ou valão - Quando os dejetos, provenientes do banheiro ou sanitário, forem esgotados diretamente para uma vala a céu aberto.

(4) Direto para rio ou lago - Quando os dejetos, provenientes do banheiro ou sanitário, forem esgotados diretamente para um rio ou lago.

(5) Outra (Qual) - Quando o escoamento dos dejetos, provenientes do banheiro ou sanitário, não se enquadrar em qualquer das categorias descritas anteriormente. Neste caso, especifique qual a forma do escoamento.

B033) **QUANTAS PEÇAS DA CASA SÃO USADAS PARA DORMIR?**

___ ___ peças

[99 = IGN]

→Preencha o campo com número de peças que as pessoas usam para dormir diariamente (não considerar quartos de hóspedes, se passam desocupados habitualmente). Deve ser anotado o número total de peças ou quartos usados para dormir. Se o(a) entrevistado(a) não souber responder, assinale "99".

B034) NA SUA CASA TEM EMPREGADOS(AS) DOMÉSTICO(AS), OU SEJA, QUE TRABALHEM SOMENTE NA LIDA DA CASA?

(2) Não →Vá para B035

(3) Sim

(10) IGN →Vá para B035

→Aqui, incluem-se babás, faxineiras(os), cozinheiras(os), motoristas, cuidadores de idosos e caseiros(as), por exemplo. **ATENÇÃO:** Considerar "empregados domésticos" todos aqueles que trabalham pelo menos cinco dias por semana no domicílio, que durmam ou não no emprego.

→Se o(a) entrevistado(a) ficar em dúvida se determinada pessoa conta como empregado(a) doméstico(a), explique o critério de tempo (trabalhar cinco dias por semana no domicílio).

a) **QUANTOS?** __ __ empregado(as)

[88 = NSA]

[99 = IGN]

→Essa questão deve ser feita apenas se o(a) entrevistado(a) responder "(1)Sim" na questão **B034**, caso contrário preencha com "88" (no *tablet* o pulo ocorrerá automaticamente).

→Preencha com o número de empregados(as) que trabalham no domicílio. Se o(a) entrevistado(a) não souber quantificar, preencha "99".

AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE A FONTE DE RENDA DOS MORADORES DESTA CASA.

→Aqui, queremos saber sobre as diferentes fontes de renda de todos os moradores do domicílio. Para cada uma delas, em caso afirmativo, devem ser respondidas questões referentes ao rendimento e, em caso negativo, essas questões devem ser puladas (ou

preenchidas como “Não se aplica – NSA”. No *tablet* esses pulos ocorrerão de forma automática, porém no questionário impresso não, por isso, atenção!

→ Leia as perguntas devagar e pausadamente, para que ele(a) possa entender o período de tempo o qual você está se referindo, pois as questões podem ser relacionadas aos rendimentos por ano, no último ano, no último mês e da última vez que venderam.

→ As perguntas sobre valores recebidos devem ser aplicadas apenas se pelo menos um dos moradores do domicílio trabalhar com a fonte de renda perguntada, ou seja, se a opção “(1)Sim” da questão for respondida.

→ Quando a resposta for “(0) Não” ou “(9) IGN”, preencha todos os campos das questões sobre rendimento com “888”.

→ Cada um dos campos de rendimento se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa não saiba responder sobre o quanto recebe algum dos moradores, tente ver se ela sabe um valor aproximado. Caso ela **realmente não saiba responder**, preencha a questão com “999”.

→ Se neste domicílio nem todos os moradores trabalham com a fonte de renda citada, preencha o campo com o valor referente ao que recebem aqueles que trabalham e, para os demais, que não recebem nada com essa fonte de renda, preencha os outros campos com “000 = Não recebe”.

B035) O(A) SR(A) OU OUTRO MORADOR DESTA DOMICÍLIO COSTUMA TRABALHAR COM PESCA?

(0) Não → *Vá para B041*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para B041*

→ Deve ser marcado “(1)Sim” se pelo menos um morador do domicílio trabalhar com pesca.

→ No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção “(9) IGN” e a próxima questão a ser respondida será a **B041**; devem ser puladas as questões **B036**, **B037** e **B038**, **B030** e **B040** e preenchidas com “888”. O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja “(0) Não” (no *tablet* os pulos ocorrerão de forma automática).

B036) QUANTO VOCÊS GANHAM POR ANO COM A PESCA?

- a) Pessoa 1: R\$ _____
- b) Pessoa 2: R\$ _____
- c) Pessoa 3: R\$ _____
- d) Pessoa 4: R\$ _____
- e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→ Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) que trabalha(am) com pesca recebe(em) por ano, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B035** for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→ Quando na questão **B035** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", preencha todos os campos desta questão com "888 = NSA".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→ Caso a pessoa trabalhe com pesca, normalmente, mas **não recebeu no último ano** preencha o campo com "000"

→ Caso a pessoa **não trabalhe com pesca**, preencha os outros campos com "8888888".

B037) NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA DE PESCADO E FRUTOS DO MAR?

- a) Pessoa 1: R\$ _____
- b) Pessoa 2: R\$ _____
- c) Pessoa 3: R\$ _____
- d) Pessoa 4: R\$ _____
- e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→ Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) que trabalha(am) com pesca recebeu(ram) no último mês, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B035** for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→ Quando na questão **B035** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", ou os moradores desse domicílio não tiverem recebido no último mês, preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→ Caso a pessoa trabalhe com pesca, normalmente, mas **não recebeu no último mês** preencha o campo com "000"

→ Caso a pessoa **não trabalhe com venda de pescados e frutos do mar**, preencha os outros campos com "8888".

SE NÃO VENDEU NO ÚLTIMO MÊS:

B038) QUANTO VOCÊS GANHARAM NA ÚLTIMA VEZ QUE VENDERAM ESTES PRODUTOS?

- a) Pessoa 1: R\$ _____
- b) Pessoa 2: R\$ _____
- c) Pessoa 3: R\$ _____
- d) Pessoa 4: R\$ _____
- e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→ Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) que trabalha(am) com pesca recebe(em) na última vez, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B035** for "(1) Sim" e quando não receberam no último mês(B037).

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→ Quando na questão **B035** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→ Caso a pessoa trabalhe com pesca, normalmente, mas **não recebeu** preencha o campo com "000"

→ Caso a pessoa **não trabalhe com venda de pescados e frutos do mar**, preencha os outros campos com "8888".

B039) O(A) SR.(A) OU ALGUM OUTRO MORADOR DESTA CASA, COSTUMA VENDER PRODUTOS DERIVADOS DA PESCA, COMO BOLINHO DE PEIXE, PASTÉIS OU OUTROS?

(0) Não → *Vá para B041*

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN → *Vá para B041*

→ Deve ser marcado "(1) Sim" se pelo menos um morador do domicílio trabalhar com a venda desses produtos.

→ No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção "(9) IGN" e a próxima questão a ser respondida será a **B041**; deve ser pulada a questão **B040** e preenchida com "888". O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja "(0) Não" (no *tablet* os pulos ocorrerão de forma automática).

B040) NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→ Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) que trabalha(am) com a venda desses produtos recebeu(ram) no último mês, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B039** for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→ Quando na questão **B039** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", ou os moradores desse domicílio não tiverem recebido no último mês, preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→ Caso a pessoa trabalhe com pesca, normalmente, mas **não recebeu no último mês** preencha o campo com "000"

→ Caso a pessoa **não trabalhe com venda de produtos derivados da pesca**, preencha os outros campos com "8888".

B041) O(A) SR(A) OU OUTRO MORADOR DESTA DOMICÍLIO COSTUMA TRABALHAR COM CRIAÇÃO DE ANIMAIS?

(0) Não → *Vá para B046*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para B046*

→ Deve ser marcado "(1) Sim" se pelo menos um morador do domicílio trabalhar com criação de animais.

→ No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção "(9) IGN" e a próxima questão a ser respondida será a **B046**; devem ser puladas as questões de **B042** a **B045**, e preenchidas como "888". O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja "(0) Não".

B042) VOCÊS CRIAM ANIMAIS PARA VENDER PRODUTOS DERIVADOS DELES, COMO OVOS, LEITE, QUEIJO...?

(0) Não → *Vá para B044*

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN → *Vá para B044*

→ Essa pergunta deverá ser aplicada apenas se a opção "(1) Sim" da questão **B041** for selecionada, caso contrário assinale com "(8) NSA". Aqui queremos saber se a família cria animais para vender seus produtos derivados.

→No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção "(9) IGN" e a próxima questão a ser respondida será a **B044**; devem ser puladas as questões de **B042** e **B043**, e preenchidas como "888". O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja "(0) Não".

→**ATENÇÃO**: essa pergunta se refere apenas à venda de produtos derivados e **NÃO** a venda do próprio animal.

B043) NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA?

- a) Pessoa 1: R\$ _____
- b) Pessoa 2: R\$ _____
- c) Pessoa 3: R\$ _____
- d) Pessoa 4: R\$ _____
- e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→Aqui, queremos saber quanto os moradores que trabalham com a venda de produtos derivados dos animais criados por eles recebe(em) no último mês, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B042** for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→Quando na questão **B042a** resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→Caso a pessoa trabalhe com criação de animais, normalmente, mas **não recebeu no último mês** preencha o campo com "000"

→Caso a pessoa **não trabalhe com criação de animais** preencha os outros campos com "8888888".

B044) VOCÊS CRIAM ANIMAIS PARA VENDER?

(0) Não →Vá para B048

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN →Vá para B048

→ Essa pergunta deverá ser aplicada apenas se a opção "(1) Sim" da questão **B041** for selecionada, caso contrário preencha com "(8) NSA".

→No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção "(9) IGN" e a próxima questão a ser respondida será a **B048**; devem ser puladas as questões de **B045** a **B047**, e preenchidas como "888". O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja "(0) Não".

→**ATENÇÃO:** Ao contrário da questão anterior, essa pergunta se refere apenas a venda do próprio animal e não de seus produtos derivados.

B045) QUANTO VOCÊS GANHAM POR ANO COM A VENDA DESTES ANIMAIS?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebe(m) por ano com a venda de animais, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B044**for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→Quando na questão **B044**a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa não saiba responder sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→Caso a pessoa trabalhe com pesca, normalmente, mas **não recebeu no último ano** preencha o campo com "000"

→ Caso a pessoa **não trabalhe venda de animais**, preencha os outros campos com "888".

B046) NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→ Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebeu(ram) no último mês com a venda de animais, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B044** for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→ Quando na questão **B044** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→ Caso a pessoa trabalhe com pesca, normalmente, mas **não recebeu no último mês** preencha o campo com "000"

→ Caso a pessoa **não trabalhe venda de animais**, preencha os outros campos com "888".

SE NÃO VENDEU NO ÚLTIMO MÊS:

B047) QUANTO VOCÊS GANHARAM NA ÚLTIMA VEZ QUE VENDERAM ESTES ANIMAIS?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebeu(ram) na última vez, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B044** for "(1) Sim" e quando não receberam no último mês (B046).

→Quando na questão **B044** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa não saiba responder sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→Caso a pessoa **não trabalhe venda de animais**, preencha os outros campos com "888".

B048) O(A) SR(A) OU OUTRO MORADOR DESTA DOMICÍLIO VENDE ALGUM PRODUTO PLANTADO OU COLHIDO NESTA PROPRIEDADE?

(0) Não →Vá para B052

(1) Sim

(9) IGN →Vá para B052

→Deve ser marcado "(1) Sim" se pelo menos um morador do domicílio trabalhar com venda de produtos plantados ou colhidos na propriedade.

→No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção "(9) IGN" e a próxima questão a ser respondida será a **B052**; devem ser puladas as questões de **B049** a **B051**. O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja "(0) Não".

B049) QUANTO VOCÊS GANHAM POR ANO COM A VENDA DESTES PRODUTOS?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebe(m) por ano com a venda de produtos plantados ou colhidos na propriedade, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B048** for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→ Quando na questão **B048** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→ Caso a pessoa trabalhe com agricultura, normalmente, mas **não recebeu no último ano** preencha o campo com "000"

→ Caso a pessoa **não trabalhe com agricultura**, preencha os outros campos com "888".

B050) **NO ÚLTIMO MÊS, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTA VENDA?**

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→ Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebe(m) no último mês com a venda de produtos plantados ou colhidos na propriedade, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B048** for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→ Quando na questão **B048** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa não saiba responder sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→ Caso a pessoa trabalhe com agricultura, normalmente, mas **não recebeu no último mês** preencha o campo com "000"

→Caso a pessoa **não trabalhe com agricultura**, preencha os outros campos com "888".

SE NÃO VENDEU NO ÚLTIMO MÊS:

B051) QUANTO VOCÊS GANHARAM NA ÚLTIMA VEZ QUE VENDERAM ESTES PRODUTOS?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebeu(ram) na última vez que venderam, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B048** for "(1) Sim" e quando não receberam no último mês (B050).

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→Quando na questão **B048** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa não saiba responder sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→Caso a pessoa **não trabalhe com agricultura**, preencha os outros campos com "888".

B052) NESTA <PROPRIEDADE / CASA>, TRABALHAM SÓ PESSOAS DA FAMÍLIA OU CONTRATAM PESSOAS DE FORA?

(1) Só da família →Vá para B054

(2) Contratam pessoas de fora da família

(3) Troca de favores→Vá para B054

(4) Ninguém trabalha no local da propriedade →Vá para B054

(9) IGN →Vá para B054

→ Aqui queremos saber quem são as pessoas que trabalham na propriedade/casa, se são apenas da família, se contratam pessoas de fora. Caso a resposta seja "(1) Só da família", "(3) troca de favores", "(4) Ninguém trabalha no local da propriedade" ou "(9) IGN" pule a questão **B053**, preenchendo-a com "88" e vá para **B054**.

→ Adequar o termo a ser utilizado (propriedade ou casa) de acordo com a situação encontrada, se o domicílio está localizado em uma vila, centro do distrito, se refira como "NESTA CASA". Se o domicílio estiver afastado, estiver localizado em um campo, use o termo propriedade. Em caso de dúvida, pergunte ao(à) entrevistado(a).

B053) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS PESSOAS CONTRATADAS PELA FAMÍLIA TRABALHARAM AQUI NO MANEJO DE ANIMAIS, NA AGRICULTURA E/OU NA PESCA?

__ __ pessoas

[88 = NSA / 99 = IGN]

→ Essa pergunta deverá ser feita apenas se a opção "(2) Contratam pessoas de fora da família" da questão **B052** for selecionada, caso contrário preencha com "88".

→ O termo <MÊS> deve ser substituído pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano passado, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro, <MÊS> deve ser substituído por janeiro no ano passado.

B054) O(A) SR(A) OU OUTRO MORADOR DESTA DOMICÍLIO COSTUMA TRABALHAR COM COMÉRCIO, INDÚSTRIA OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS?

(0) Não → Vá para B056

(1) Sim

(9) IGN → Vá para B056

→ Deve ser marcado "(1) Sim" se pelo menos um morador do domicílio trabalhar com comércio, indústria ou prestação de serviços.

→ A prestação de serviços é compreendida como a execução de um trabalho contratado por terceiros (empresa/comunidade), consultorias e assessorias também estão nessa categoria.

→No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção "(9) IGN" e a próxima questão a ser respondida será a **B056**; deve ser pulada a questão **B055** e preenchida com "888". O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja "(0) Não".

B055) NO MÊS PASSADO QUANTO GANHARAM AS PESSOAS QUE TRABALHARAM NO SETOR DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebe(m) no último mês com trabalho no comércio, na indústria ou na prestação de serviços, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B054** for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→Quando na questão **B054** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", ou nenhum morador tiver recebido, preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→ Se neste domicílio nem todos os moradores trabalham no comércio, na indústria ou na prestação de serviços, preencha o campo com o valor referente ao que recebem aqueles que trabalham e, para os demais, que não recebem nada, preencha os outros campos com "000".

B056) ALGUM MORADOR DESTA CASA RECEBE DINHEIRO DE APOSENTADORIA, AUXÍLIO DOENÇA, PENSÃO POR INVALIDEZ OU POR MORTE?

(0) Não → *Vá para B058*

(1) Sim

(9) IGN → *Vá para B058*

→Deve ser marcado "(1) Sim" se pelo menos um morador do domicílio receber benefícios de aposentadoria, auxílio doença, pensão por invalidez ou morte.

→No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção "(9) IGN" e a próxima questão a ser respondida será a **B058**; deve ser pulada a questão **B057**. O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja "(0) Não".

→**Aposentadoria**: Ação de se afastar do trabalho após completar certo tempo de serviço (estipulados pela lei); ter atingido certa idade, ou por motivo de saúde, é posto em inatividade e passa a receber uma pensão.

→**Auxílio doença**:é um benefício por incapacidade devido ao segurado do INSS acometido por uma doença ou acidente que o torne temporariamente incapaz para o trabalho.

→**Pensão por morte**:é um benefício pago aos dependentes do segurado do INSS que vier a falecer ou, em caso de desaparecimento, tiver sua morte presumida declarada judicialmente.

→**Pensão por invalidez**:destinado a proteger os beneficiários do regime geral de Segurança Social nas situações de incapacidade permanente para o trabalho.

B057) QUANTO ESTAS PESSOAS GANHARAM COM ESTES BENEFÍCIOS NO MÊS PASSADO?

- a) Pessoa 1: R\$ _____
- b) Pessoa 2: R\$ _____
- c) Pessoa 3: R\$ _____
- d) Pessoa 4: R\$ _____
- e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebe(m) no último mês com benefícios de aposentadoria, auxílio doença, pensão por invalidez ou morte, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B056** for "(1) Sim".

→Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→Quando na questão **B056**a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", ou nenhum morador tiver recebido, preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→Caso a pessoa receba o benefício, normalmente, mas **não recebeu no último mês** preencha o campo com "000".

→Caso a pessoa **não receba nenhum desses benefícios** preencha os outros campos com "888".

B058) ALGUM MORADOR DESTA CASA RECEBE DINHEIRO DE BOLSA-FAMÍLIA, LOAS, AUXÍLIO-RECLUSÃO, AUXÍLIO-MATERNIDADE, SEGURO-DESEMPREGO (OU SEGURO-DEFESO PARA PESCADORES)?

(0) Não →Vá para B060

(1) Sim

(9) IGN →Vá para B060

→Deve ser marcado "(1) Sim" se pelo menos um morador do receber algum dos benefícios citados.

→No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção "(9) IGN" e a próxima questão a ser respondida será a **B060**; deve ser pulada a questão **B059**. O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja "(0) Não".

→**Bolsa família:**O Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza do País.

→**LOAS:** A LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) garante um benefício a idosos (com mais de 65 anos) e a pessoas com deficiências de qualquer idade que não têm condições de prover a própria manutenção ou de tê-la mantida por sua família. Considerar o valor recebido (1 salário mínimo).

→**Auxílio-reclusão:**É um benefício devido apenas aos dependentes do segurado do INSS (ou seja, que contribui mensalmente) preso em regime fechado ou semiaberto, durante o período de reclusão ou detenção. O segurado não pode estar recebendo salário de empresa nem benefício do INSS.

→**Auxílio-maternidade** ou salário maternidade:É um benefício pago às seguradas que acabaram de ter um filho, seja por parto ou adoção, ou aos segurados que adotem uma criança.

→ **Seguro-desemprego:** Benefício concedido pelo poder público ao trabalhador desempregado, com o intuito de lhe garantir assistência temporária, em razão de dispensa sem justa causa ou de paralisação das atividades do empregador.

→ **Seguro-defeso:** Benefício pago ao pescador artesanal que fica proibido de exercer a atividade pesqueira durante o período de defeso de alguma espécie.

B059) SOMANDO TUDO, QUANTO GANHARAM COM ESTES BENEFÍCIOS NO MÊS PASSADO?

a) Pessoa 1: R\$ _____

b) Pessoa 2: R\$ _____

c) Pessoa 3: R\$ _____

d) Pessoa 4: R\$ _____

e) Pessoa 5: R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→ Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebe(m) no último mês com benefícios citados, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B058** for "(1) Sim".

→ Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→ Quando na questão **B058** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", ou nenhum morador tiver recebido, preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→ Caso a pessoa receba o benefício, normalmente, mas **não recebeu no último mês** preencha o campo com "000".

→ Caso a pessoa **não receba nenhum desses benefícios** preencha os outros campos com "888".

B060) VOCÊS TÊM OUTRA FONTE DE RENDA, COMO ALUGUEL OU ARRENDAMENTO DE PROPRIEDADE, MESADA, AJUDA DE FAMILIARES?

(0) Não →Vá para A001 (Bloco individual)

(1) Sim

(9) IGN →Vá para A001 (Bloco individual)

→Deve ser marcado "(1) Sim" se pelo menos um morador do domicílio receber aluguéis, arrendamento, mesada ou ajuda de familiares.

→No caso de o(a) entrevistado(a) não saber responder, deve ser marcada a opção "(9) IGN" e a próxima questão a ser respondida será a **A001 do BLOCO INDIVIDUAL**; deve ser pulada a questão **B061**. O mesmo procedimento deve ser realizado caso a resposta seja "(0) Não".

B061) NO MÊS PASSADO, QUANTO VOCÊS GANHARAM COM ESTAS OUTRAS FONTES DE RENDA?

Pessoa 1:R\$ _____

Pessoa 2:R\$ _____

Pessoa 3:R\$ _____

Pessoa 4:R\$ _____

Pessoa 5:R\$ _____

[000 = Não recebeu / 888 = NSA / 999 = IGN]

→Aqui, queremos saber quanto a(as) pessoa(as) recebeu(ram) no último mês com aluguéis, arrendamento, mesada ou ajuda de familiares, ou seja, só deve ser aplicada quando a resposta da questão **B060** for "(1) Sim".

→Pode ser anotado o valor aproximado, caso a pessoa não saiba dizer o valor correto.

→Quando na questão **B060** a resposta for "(0) Não" ou "(9) IGN", ou nenhum morador tiver recebido, preencha todos os campos desta questão com "888".

→ Cada um dos campos se refere a um morador do domicílio e todos eles devem ser preenchidos. Caso a pessoa **realmente não saiba responder** sobre o quanto recebe algum dos moradores, preencha com "999".

→Caso a pessoa receba o benefício, normalmente, mas **não recebeu no último mês** preencha o campo com "000".

→Caso a pessoa **não receba nenhum desses benefícios** preencha os outros campos com "888".

6.2. BLOCO INDIVIDUAL

BLOCO A – INDIVIDUAL

Este bloco deve ser aplicado a todos os indivíduos com 18 anos ou mais de idade

Entrevistadora: __ __

→ Digite o número correspondente à entrevistadora.

Data da entrevista: __ __ / __ __ / __ __ __ __

Horário de início da entrevista: __ __: __ __

→ O programa preenche automaticamente esses campos de data e hora no *tablet*, basta clicar em cima do ícone para confirmar. Quando utilizar o questionário impresso, preencha essas informações à mão.

Número do distrito__

→ Os distritos serão codificados da seguinte por um dígito, esse número será informado pelo mestrando.

Código	Distrito
1	Z3
2	Cerrito Alegre
3	Triunfo
4	Cascata
5	Santa Silvana
6	Quilombo
7	Rincão da Cruz
8	Monte Bonito

Número do setor __ __

→ O número do setor é composto por dois dígitos, se o setor a ser visitado é o 1 preencha o campo com 01, esse número será informado pelo mestrando.

Número do núcleo ___ __

→ O número do núcleo será composto por dois dígitos, esse número será informado pelo mestrando.

Número da família ___ __ __

→ Digite o número correspondente à família que será entrevistada, esse número é composto por dois dígitos e será informado pelo mestrando.

Número da pessoa ___ __

→ Digite o número correspondente ao indivíduo que será entrevistado.

→ O número de identificação da pessoa é formado por um total de 11 campos: um dígito do número distrito, dois dígitos do número do setor censitário seguidos dos dois dígitos identificadores da família e dois dígitos identificadores da pessoa.

Atenção: Esse número deverá ser preenchido no bloco "My first instrument" no REDcap. Para facilitar, anote no caderno a data da entrevista, o nome da pessoa que está sendo entrevistada e o código que corresponde a ela. **CUIDADO** para não trocar os códigos no tablet, pois cada código é uma pessoa diferente.

Endereço: _____

→ Digite o endereço completo todo em letras minúsculas, seguido pelo complemento. No caso de mais de uma casa em um mesmo número, anotar o número da casa dentro do terreno (ex: av. são francisco de paula, 2611, casa 2). Utilize letras minúsculas, sem acento e cedilha.

As seguintes abreviações podem ser usadas:

- av. – avenida
- r. – rua
- tr. – travessa
- p. – passeio
- ap. – apartamento
- bl. – bloco

Atenção: se o (a) entrevistado(a) é o chefe da família, e, portanto, já respondeu o nome no Bloco B, não é necessário ler a introdução abaixo ou perguntar o nome novamente - apenas escreva essa informação no espaço correspondente.

**OBS.: IGNORAR O ANÚNCIO PARA AQUELES QUE JÁ RESPONDERAM AO
DOMICILIAR**

<BOM DIA/ BOA TARDE>. MEU NOME É <ENTREVISTADORA>. ESTOU TRABALHANDO EM UMA PESQUISA SOBRE SAÚDE, REALIZADA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. ESTE É UM ESTUDO QUE IRÁ AVALIAR COMO ESTÁ SAÚDE E OUTROS ASPECTOS DA VIDA DOS ADULTOS MORADORES EM ÁREAS RURAIS DE PELOTAS. GOSTARIA DE CONVERSAR COM O(A) SR.(A) E É IMPORTANTE ESCLARECER QUE TODAS AS INFORMAÇÕES SÃO SIGILOSAS E SERÃO UTILIZADAS APENAS PARA ESSA PESQUISA.

A001) **QUAL O SEU NOME?** _____

→ Digite o nome completo do(a) entrevistado(a). Utilize letras minúsculas, sem acento e cedilha. Caso o entrevistado seja o chefe da família, não pergunte seu nome novamente, apenas preencha o campo.

A002) **QUAL É A SUA IDADE?** __ __ __ anos completos

→ Digite a idade referida pelo(a) entrevistado, em anos completos.

A003) **QUAL É A SUA DATA DE NASCIMENTO?** __ __ / __ __ / __ __ __ __

→ Quando houver data diferente entre o documento e a data real, completar com a data real informada pela pessoa.

→ Se o(a) entrevistado(a) souber apenas o ano, considere o mês como 06 e o dia como 15. Exemplo: 15/06/1937.

A004) **A SUA COR OU RAÇA/ETNIA É?** *Ler opções*

(1) **Branca** (2) **Preta/Negra** (3) **Mulata/Parda** (4) **Amarela** (5) **Indígena**

→ Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a).

A005) *Observar e anotar: Sexo:* (1) Masculino (2) Feminino

→ Apenas observe o sexo do(a) entrevistado(a) e selecione uma das opções.

A006) **QUAL É A ORIGEM/DESCENDÊNCIA PREDOMINANTE DA SUA FAMÍLIA?**

(múltipla escolha)

(1) Alemã/Pomerana

(2) Portuguesa

(3) Italiana

(4) Polonesa/Polaca

(5) Brasileira/mista

(6) Povos africanos/quilombolas

(7) Povos orientais (japonês, chinês)

(10) Povos indígenas

(11) Outros povos europeus

(12) Outra **QUAL?** _____

(9) IGN

→ Essa questão é de múltipla escolha, portanto, mais de uma opção pode ser assinalada. Faça a pergunta e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a). Caso a resposta seja "Outra(12)" pergunte qual e preencha o campo com a resposta dada pela pessoa. Caso o(a) entrevistado(a) não saiba informar assinale "IGN(9)".

A007) **HÁ QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) MORA NA ZONA RURAL DE PELOTAS?**

__ __ [00 = menos de 1 ano]

[88 = NSA / 99 = IGN]

→ Nessa pergunta queremos saber há quanto tempo EM ANOS o(a) entrevistado(a) mora **na zona rural de Pelotas**. Caso o período de tempo seja inferior há um ano, preencha o campo com "00". Caso a pessoa não saiba ou não queira informar preencha com "99".

A007a) **HÁ QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) MORA NESTA <CASA/PROPRIEDADE>?**

__ __ [00 = menos de 1 ano]

[88 = NSA / 99 = IGN]

→ Nessa pergunta queremos saber há quanto tempo EM ANOS o(a) entrevistado(a) mora no domicílio onde está sendo realizada a entrevista. Caso a pessoa não saiba ou não queira informar preencha com "99".

A008) O(A) SR.(A) MORA COM COMPANHEIRO(A)?

(0) Não

(1) Sim

(9) IGN

→ Leia a pergunta e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a).

→ A resposta independe do estado civil oficial e será considerada "(1) Sim" se moram juntos no mesmo domicílio.

A009) QUAL É O SEU ESTADO CIVIL?

(1) Casado(a)/mora com companheiro(a) → *Vá para A011*

(2) Divorciado(a)/Separado(a)

(3) Solteiro(a)

(4) Viúvo(a)

(9) IGN → *Vá para A011*

→ Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a).

→ Caso o(a) entrevistado responda "(1) Casado(a)/mora com companheiro(a)" ou "(9) IGN", pule a questão **A010**, marcando-a como "(8) NSA" e vá para a questão **A011**.

→ Caso a pessoa relate que seja amancebado(a), assinale (1) Casado(a)/mora com companheiro(a).

SE O ENTREVISTADO RESPONDEU "SIM" NA QUESTÃO A008 → *Vá para A011*

A010) O(A) SR.(A) TEM NAMORADO(A)?

(0) Não

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN

→Essa pergunta deve ser feita apenas se a resposta da questão **A008** tenha sido "(1)Sim" e/ou a resposta da questão **A009** tenha sido "(2) Divorciado(a)/Separado(a)", "(3) Solteiro(a)" ou "(4) Viúvo(a)", caso contrário assinale "(8) NSA" (no *tablete* esse pulo ocorrerá automaticamente).

→Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a).

A011)O(A) SR.(A) SABE LER E ESCREVER?

(0) Não →*vá para A016*

(1) Sim

(2) Só assina →*vá para A016*

(8) NSA

(9) IGN →*vá para A016*

→ Nesta questão a pessoa tem que saber ler e **também** escrever. Caso saiba somente escrever ou somente ler deve ser selecionado a alternativa "(0) Não".

→ No caso da resposta ser "(0) Não", "(2) Só assina" ou "(9) IGN" pule as questões A012, A013, A014 e A015 (no *tablet* esses pulos ocorrerão de forma automática).

A012)O SR.(A) ESTÁ ESTUDANDO ATUALMENTE?

(0) Não →*vá para A015*

(1) Sim

(9) IGN →*vá para A015*

→Essa pergunta deve ser feita caso o(a) entrevistado responda "(1)Sim" na questão **A011**. Caso o(a) entrevistado(a) relate não estar estudando no momento - "(0) Não" pule as questões A013 e A014 (no *tablet* os pulos ocorrerão automaticamente).

A013)EM QUE SÉRIE/ANO O SR.(A)ESTÁ?

__ __ série/ano

[00 = faculdade ou mais]

[33 = EJA/PEJA]

[44 = Pré-vestibular]

[88 = NSA / 99 = IGN]

Grau (*marcar*):

(1) fundamental

(2) médio

(3) curso técnico ou médio integrado

- (4) curso técnico ou profissionalizante
- (5) faculdade
- (6) especialização/residência
- (7) mestrado
- (10) doutorado
- (11) curso preparatório
- (12) EJA/PEJA (atual supletivo)
- (8) NSA
- (10) IGN

→ Esta pergunta deve ser respondida apenas se o(a) entrevistado(a) respondeu "Sim(1)" na pergunta **A011** e na pergunta **A012**, caso contrário "pule" essa questão (no *tablet* esse pulo ocorrerá automaticamente).

→Essa questão pretende investigar o grau atual de escolaridade do(a) entrevistado(a). Digite o número da(o) série/ano concluída(o) relatada(o) pelo(a) entrevistado(a). Se o(a) entrevistado(a) disser que está cursando o 5º semestre, anote 3 anos.

→Se o(a) entrevistado(a) disser que EJA/PEJA, digite 33 na série/ano e, caso disser Pré-vestibular, digite 44 (cursinhos para realização de concursos também devem ser considerados como 44). Se o(a) entrevistado(a) disser que possui mestrado, preencha o campo com 00. Após, selecione o grau de escolaridade que o(a) entrevistado(a) está cursando atualmente. Se o(a) entrevistado(a) referir que está fazendo dois cursos atualmente, selecione o grau mais alto, por exemplo, caso ele(a) esteja fazendo especialização/residência e mestrado, selecione mestrado. Se o(a) entrevistado(a) referir que faz pós-graduação, pergunte se ele(a) faz especialização/residência, mestrado ou doutorado e selecione a opção adequada. Se o(a) entrevistado(a) estiver no magistério, coloque o ano que ele(a) tem completo e após selecione "(2) Médio" e anote no diário de campo que é magistério. Se o entrevistado relatar que fez tecnólogo, assinale "(5) Faculdade". Caso a pessoa não saiba ou não queira informar preencha com "(9) IGN".

SE FAZ EJA/PEJA (atual supletivo):

A014) EM QUAL NÍVEL O(A) SR.(A) ESTÁ NO EJA?

- (1) Nível fundamental – séries iniciais
- (2) Nível fundamental – séries finais
- (3) Ensino médio
- (8) NSA
- (9) IGN

→ Essa pergunta deve ser feita apenas se a resposta da questão **A010** tenha sido "Sim(1)" e a resposta da questão **A013**, tenha sido "(12)EJA/PEJA)", caso contrário assinale "(8)NSA" (no *tablet* esse pulo ocorrerá automaticamente). Nesta pergunta

estamos interessados em saber qual nível do EJA/PEJA o/a entrevistado/a está cursando atualmente. O (1) Nível fundamental – séries iniciais compreende a alfabetização até a 4ª série (ou 5ºano), o (2) Nível fundamental – séries finais compreende da 5ª a 8ª série (ou 6º ao 9º ano) e o (3) Ensino médio compreendo do 1º ao 3º ano. Caso a pessoa não saiba ou não queira informar assinale "(9)IGN".

SE O(A) ENTREVISTADO(A) ESTÁ ESTUDANDO ATUALMENTE (RESPONDEU "SIM" NA QUESTÃO A012) → Vá para A016
SE O(A) ENTREVISTADO(A) FOR O CHEFE DA FAMÍLIA, VÁ PARA A016:

A015) ATÉ QUE SÉRIE/ANO O(A) SR.(A)COMPLETOU ANTES <DE PARAR DE ESTUDAR/ DE ENTRAR NO EJA/ DE ENTRAR NO CURSO TÉCNICO OU PROFISSIONALIZANTE / DE ENTRAR NO CURSO PREPARATÓRIO>?

__ __ série/ano

[00 = Completou faculdade ou mais]

[88 = NSA/ 99=IGN]

Grau (*marcar*):

- (1) fundamental
- (2) médio
- (3) curso técnico ou médio integrado
- (4) faculdade
- (5) especialização/residência
- (6) mestrado
- (7) doutorado
- (8)NSA
- (9) IGN

→Essa pergunta deve ser pulada caso o(a) entrevistado seja o(a) chefe da família.

→ Essa pergunta deve ser feita apenas se a resposta da questão **A011** for "Sim(1)" e a resposta da **A012** tenha sido "(0)Não", caso contrário assinale "NSA(8)"(no tablet esse pulo ocorrerá automaticamente). Nesta pergunta estamos interessados em saber até que série/ano o(a) entrevistado(a) completou antes de parar de estudar / de entrar no EJA / de entrar no curso técnico ou profissionalizante / de entrar no cursinho pré-vestibular.

→Iremos investigar o grau máximo de escolaridade do(a) entrevistado(a) antes de parar de estudar / de entrar no EJA / de entrar no curso técnico ou profissionalizante / de entrar no cursinho pré-vestibular.

→É preciso substituir a palavra entre parênteses no título da pergunta pela opção mais adequada, de acordo com o que o(a) entrevistado(a) tiver referido nas questões anteriores. Digite o número da(o) série/ano concluída(o) com aprovação relatada pelo(a) entrevistado(a). Por exemplo: se o(a) entrevistado(a) disser que passou para a sexta série, anote quinta, pois esta é a última série que ele(a) concluiu e, se for faculdade e

o(a) entrevistado(a) disser que cursou 5 semestres, anote 2 anos, pois estamos interessados nos **anos completos de estudo**. Se o(a) entrevistado(a) referir que cursou o 1º semestre de algum curso, pergunte o que ele(a) estudava/cursava antes, ou seja, o que ele(a) concluiu antes de iniciar este outro curso e anote aquele que ele(a) completou. Se o(a) entrevistado(a) parou de estudar após ter concluído algum curso, por exemplo, concluiu a faculdade ou algum curso de especialização e após, não deu sequência aos estudos, preencha com "00" na série/ano e selecione o grau concluído e referido pelo(a) entrevistado(a). Se o(a) entrevistado(a) referir apenas o grau que concluiu, por exemplo: "fiz faculdade", pergunte quantos anos ele(a) cursou. Caso a pessoa não saiba ou não queira informar assinale "IGN(9)".

A016) O(A) SR(A). ESTÁ TRABALHANDO ATUALMENTE?

- (0) Não
- (1) Sim → vá para A018
- (8) NSA
- (9) IGN → vá para A018

→ Nesta pergunta estamos interessados em saber se o(a) entrevistado(a) está trabalhando atualmente. Apenas selecione (1) Não ou (2) Sim. Se ele/a relatar "(1) Sim", ou "(9) IGN" pule a questão A017 (no *tableto* pulo ocorrerá automaticamente).

→ Trabalhando: Pessoa que possui emprego remunerado (profissional liberal, salário fixo ou "bicos"/"biscates"). Caso o(a) entrevistado(a) seja aposentado, mas esteja trabalhando no momento assinale a opção "Sim(1)".

A017) QUAL A SUA SITUAÇÃO NO MOMENTO? Ler opções

- (1) **Encostado(a)**
- (2) **Do lar**
- (3) **Desempregado(a)**
- (4) **Aposentado(a)**
- (5) **Estudante**
- (8) NSA
- (9) IGN

→ Essa pergunta deve ser feita caso a opção "(0) Não" da questão **A016** tenha sido assinalada, caso contrário assinale "NSA(8)". Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a). Após fazer essa pergunta "pule" as perguntas A018 e A019 (no *tablet* esse pulo ocorrerá automaticamente).

(1) **Encostado**: selecione esta opção para a pessoa que está recebendo benefício da previdência social devido a afastamento do trabalho remunerado, decorrente de problema de saúde.

- (2) **Do lar:** selecione esta opção para a pessoa que não tem atividade profissional ("dona(o) de casa"), não recebe aposentadoria e nem recebe pelo trabalho doméstico.
- (3) **Desempregado:** selecione esta opção para a pessoa que não está trabalhando e não recebe aposentadoria.
- (4) **Aposentado:** selecione esta opção para pessoa que já trabalhou mas está aposentada, recebe aposentadoria e não exerce outra atividade remunerada no momento da entrevista.
- (5) **Estudante:** selecione esta opção para a pessoa que não está trabalhando, não recebe aposentadoria, e apenas estuda.

→Quaisquer dúvidas em relação a esta questão devem ser anotadas no seu diário de campo e encaminhadas ao seu supervisor.

SE O(A) ENTREVISTADO(A) RESPONDEU A QUESTÃO A017→VÁ PARA A020:

A018)O(A) SR(A). TRABALHA NA CIDADE, NA ZONA RURAL OU EM AMBOS OS LOCAIS?

- (1) Trabalho na cidade
 (2) Trabalho na zona rural
 (3) Em ambos os locais
 (8) NSA
 (9) IGN

→Essa pergunta deve ser feita apenas se a questão A017**NÃO** tenha sido feita, caso contrário assinale "(8) NSA" (no *tablet* esse pulo ocorrerá automaticamente). Leia a pergunta e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a).

A019)QUE TIPO DE TRABALHO O(A) SR.(A) REALIZA?

- a) _____ [888 = NSA/ 999=IGN]
 b) _____ [888 = NSA/ 999 = IGN]

→ Essa pergunta deve ser feita apenas se a questão A017 **NÃO** tenha sido feita, caso contrário preencha "888" (no *tablet* esse pulo ocorrerá automaticamente). Preencha o(s) campo(s) com o nome do(s) trabalho(s) informado(s) pelo(a) entrevistado(a), em letra minúscula sem acento sem cedilha.

A020)NO MÊS PASSADO, <QUANTO O(A) SR.(A) GANHOU / QUAL FOI A SUA RENDA>?

- (1) Em R\$
 (2) Em salários mínimos →Vá para A020b

- a) R\$ _____ →Vá para A021
 [888= NSA]

[999=IGN]

[000= sem renda]

b) Número de salários mínimos? ___ __, ___

[88,8= NSA]

[99,9=IGN]

[00,0= sem renda]

A020c) O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO QUE O(A) SR.(A) RECEBE É DE PISO NACIONAL, REGIONAL OU OUTRO?

(1) Nacional

(2) Regional

(3) Outro

(8) NSA

(9) IGN

→ Adeque a utilização dos termos "Quanto o senhor ganhou" utilizando para pessoa que ganha aposentadoria, por exemplo. Ou "Qual foi a sua renda" utilizando para pessoas que trabalham.

→ Faça a pergunta **A020** e aguarde a resposta do entrevistado. Caso a pessoa relate o valor em Reais, assinale "(1) Em R\$" e preencha o campo A020a com a renda informada, e pule o campo A020b "88,8". No tablet apenas o campo adequado abrirá.

→ Caso a pessoa não tenha tido nenhuma renda no mês passado complete com campos das questões A020b e A020c com "00,0".

→ Faça a pergunta **A020c** apenas se a informação foi dada em **salários mínimos**. Essa pergunta é importante pois os valores variam conforme a localidade.

→ Caso o(a) entrevistado(a) não saiba informar, marque "999"; caso não tenha nenhuma renda, marque "000".

SE TRABALHA NA ZONA RURAL OU EM AMBOS OS LOCAIS, RESPONDER QUESTÕES A021 ATÉ A025.

SE TRABALHA NA CIDADE OU NÃO TRABALHA → VÁ PARA A026

A021) CONSIDERANDO SEU TRABALHO NA ZONA RURAL, O(A) SR.(A) TRABALHA NESTA OU EM OUTRA PROPRIEDADE RURAL? Ler opções

(0) **Não** → Vá para A026

(1) **Sim, nesta propriedade**

(2) **Sim, em outra propriedade**

(3) **Trabalho na zona rural com atividade de pesca**

(8) NSA

(9) IGN

→Essa pergunta deve ser feita apenas se o(a) entrevistado(a) respondeu "(2) Trabalho na zona rural" ou "(3) ambos" na questão **A018**, caso contrário assinale "(8) NSA". Caso a pessoa responda "(0) Não" pule as questões A022 a A025 (no *tabletos* pulos ocorrerão de forma automática).

→Leia as opções e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a).

A021a) O(A) SR.(A) TRABALHA POR NO MÍNIMO 15 H/SEMANAIS?

- (0) Não
- (1) Sim
- (8) NSA
- (9) IGN

→Essa pergunta deve ser feita apenas se o(a) entrevistado(a) respondeu "(2) Trabalho na zona rural" ou "(3) Em ambos os locais" na questão **A018**, caso contrário assinale com "(8) NSA". (no *tablet* o pulo ocorrerá automaticamente).

A022) EM MÉDIA, QUANTAS HORAS POR SEMANA O(A) SR.(A) TRABALHA...

a) **DURANTE A SAFRA?** __ __ h

[88 = NSA]

[99=IGN]

b) **FORA DA SAFRA?** __ __ h

[88 = NSA]

[99=IGN]

→Essa pergunta deve ser feita apenas se o(a) entrevistado(a) se a opção "(2) Trabalho na zona rural" ou "(3) ambas" na questão **A018**, caso contrário preencha "888" (no *tablet* os pulos ocorrerão de forma automática). Preencha o campo com o número de horas informadas pelo entrevistado, durante a safra e fora da safra. Caso a pessoa não saiba informar complete o campo com "99"

A023) QUAIS SÃO AS TAREFAS QUE O(A) SR.(A) COSTUMA FAZER, NO GERAL?

Múltipla escolha

- (1) Plantar lavoura
- (2) Colher lavoura
- (3) Fazer consertos
- (4) Lidar com máquinas
- (5) Cuidar horta
- (6) Podar plantaço
- (7) Preparar solo
- (10) Cuidar lavoura
- (11) Lidar com animais
- (12) Usar prod. veterinários
- (13) Usar agrotóxicos
- (14) Armazenar produção

- (15) Cuidar da casa (limpar, organizar, cozinhar...)
- (16) Outro
- (8) NSA
- (9) IGN

→Essa pergunta deve ser feita apenas se o(a) entrevistado(a) se a opção "(2) Trabalho na zona rural" da questão **A018**, caso contrário assinale com "(8) NSA" (no tablet os pulos ocorrerão de forma automática).

→Essa questão é de múltipla escolha, portanto leia a pergunta e aguarde a resposta do(a) entrevistado(a), marcando todas as tarefas que sejam comuns na rotina de trabalho da pessoa.

A024) O(A) SR.(A) É DA FAMÍLIA DO PROPRIETÁRIO DESTA <PROPRIEDADE/CASA> OU NÃO?

- (2) Não
- (3) Sim → *Vá para A026*
- (17) NSA
- (18) IGN → *Vá para A026*

→ Adeque o termo a ser utilizado (propriedade ou casa) de acordo com a situação encontrada, se o domicílio está localizado em uma vila, centro do distrito se refira como "NESTA CASA". Se o domicílio estiver afastado, localizado em um campo, use o termo "PROPRIEDADE". Em caso de dúvida, pergunte ao entrevistado(a).

**SE PROPRIEDADE, PROSSIGA O QUESTIONÁRIO NORMALMENTE.
SE CASA, VÁ PARA A026.**

A025) O(A) SR.(A) É EMPREGADO FIXO OU PARCEIRO/ ARRENDATÁRIO?

- (1) Empregado fixo
- (2) Parceiro/Arrendatário
- (3) Outros → a) **QUAL?** _____
- (8) NSA
- (9) IGN

→Essa pergunta deve ser feita apenas caso o(a) entrevistado(a) more em uma propriedade, caso contrário assinale com "(8) NSA" (no tablet o pulo ocorrerá automaticamente).

→Faça a pergunta e aguarde a resposta do(a) entrevistado. Caso a resposta seja "(3) outros" pergunte qual e preencha o campo com o relato da pessoa.

→Tipos de vínculo com a terra: parceiro é quem planta e divide a produção com o dono da terra (ao meio, terça parte ou outros). Arrendatário paga por um tempo de

arrendamento da terra (às vezes paga com parte da produção, como os parceiros, outras em dinheiro).

ALERTA: Para as questões A026 até A041, serão excluídos os indivíduos cadeirantes e/ou acamados ou com alguma impossibilidade de permanecer em pé.

O(A) entrevistado(a) apresenta alguma dessas condições?

(0) Não

(1) Sim →Vá para A042

AGORA EU PERGUNTAREI SOBRE O TEMPO QUE O(A) SR.(A) PASSA REALIZANDO DIFERENTES TIPOS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM UMA SEMANA NORMAL.

POR FAVOR, RESPONDA ESTAS PERGUNTAS MESMO QUE NÃO SE CONSIDERE UMA PESSOA FÍSICAMENTE ATIVA.

PENSE PRIMEIRO SOBRE O TEMPO QUE O(A) SR.(A) PASSA NO TRABALHO. CONSIDERE TRABALHO COMO SENDO AS TAREFAS QUE O(A) SR.(A) TEM QUE FAZER, REMUNERADAS OU VOLUNTÁRIAS, INCLUINDO ESTUDAR, TREINAR, ARRUMAR A CASA OU VARRER O QUINTAL.

PARA RESPONDER AS PRÓXIMAS QUESTÕES, POR FAVOR, CONSIDERE QUE ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS SÃO AQUELAS QUE PRECISAM DE UM GRANDE ESFORÇO FÍSICO E QUE CAUSAM UM GRANDE AUMENTO EM SUA RESPIRAÇÃO E BATIMENTOS DO CORAÇÃO, E QUE ATIVIDADES FÍSICAS MÉDIAS SÃO AQUELA QUE EXIGEM ESFORÇO FÍSICO MODERADO E PROVOCAM UM PEQUENO AUMENTO EM SUA RESPIRAÇÃO E BATIMENTOS DO CORAÇÃO.

GERAL

O Questionário Global de Atividade Física (GPAQ) foi desenvolvido pela WHO para vigilância de atividade física nos países. O GPAQ foi desenvolvido para entrevistas face-a-face por entrevistadores treinados. Ele foi testado em grandes estudos populacionais com população adulta. Ele coleta informações sobre participação em atividades físicas em três domínios e sobre comportamento sedentário (16 questões). Os domínios são trabalho, deslocamento e lazer.

CARTÃO

Entregar cartão de alternativas e explicar que aquilo são somente exemplos. Ele poderá pensar em outras atividades e, sempre que tiver dúvidas, lembrar que a referência dele deve ser sempre as atividades que fazem o coração bater um pouco mais rápido que o

normal e classificá-las como moderadas ou atividades que fazem o coração muito mais rápido que o normal e classificá-las como intensas.

DURANTE A ENTREVISTA

Caso o indivíduo necessite de ajuda, lembre ele o que são atividades moderadas (faz o coração bater um pouco mais rápido que o normal) e atividades intensas (faz o coração bater muito mais rápido que o normal).

Quando disser "*Investigue bastante respostas com mais de 4 horas*" você deve analisar se realmente esse limite foi ultrapassado. Em caso positivo, você deverá perguntar se realmente a pessoa realmente fez aquela quantidade de exercício, revendo a resposta **APENAS UMA VEZ**.

A026) O SEU TRABALHO ENVOLVE ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS COMO CARREGAR GRANDES PESOS, CAPINAR, TRABALHAR COM ENXADA OU TRABALHAR COM CONSTRUÇÃO, FAZER SERVIÇOS DOMÉSTICOS DENTRO DE CASA OU NO QUINTAL POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS? *Mostrar cartão 4A*

(0) Não → vá para A029

(1) Sim

(9) IGN → Vá para A029

→ Marque sim se a pessoa fizer atividades físicas no trabalho ou nas atividades domésticas de intensidade vigorosa por pelo menos 10 minutos seguidos e não para quem não faz atividades físicas no trabalho ou nas atividades domésticas por pelo menos 10 minutos seguidos. Peça ao participante para pensar em uma semana normal que ele possa lembrar facilmente (será considerada uma semana normal aquela que é habitual do indivíduo). Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, marque IGN. Lembre a pessoa de olhar o cartão resposta para ver alguns exemplos.

CARTÃO 4A - ATIVIDADE FÍSICA INTENSA NO TRABALHO

Exemplos de atividade física vigorosa no trabalho (aquelas que o seu coração vai bater muito mais rápido que o normal)

- Cortar, picar e carregar madeira;
- Serrar madeira;
- Arar;
- Cortar cana de açúcar, ir a lavoura;

- Jardinar de maneira intensa (cavar);
- Carregar móveis;
- Moer/triturar (com pilão);



A027) EM UMA SEMANA NORMAL, EM QUANTOS DIAS O(A) SR.(A) FAZ ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS COMO PARTE DO SEU TRABALHO?

__ dias

[8 = NSA]

[9=IGN]

→ Marque o número de dias que a pessoa reportar de forma numérica. Se o indivíduo responder algo como, por exemplo, "entre 2 e 3 dias", investigar se são 2 ou 3 dias e marcar apenas um número. Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, marque "(9)IGN".

A028) QUANTO TEMPO O SR.(A) PASSA REALIZANDO ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS EM UM DIA NORMAL DE TRABALHO?

__ __ horas __ __ minutos

[88/88 = NSA]

[99/99=IGN]

→ Marque o número de horas/minutos que a pessoa reportar. Se o indivíduo responder algo como, por exemplo, "entre 2 e 3 horas", investigar mais precisamente sobre o tempo de atividades realizadas. Se o(a) participante relatar uma hora e meia, preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30, e caso a pessoa diga "90 minutos" também preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30. Caso a pessoa não saiba responder ou não tiver certeza, marque "(9)IGN".

A029) **O SEU TRABALHO ENVOLVE ATIVIDADES DE INTENSIDADE MÉDIA COMO CAMINHAR EM RITMO RÁPIDO OU CARREGAR PESOS LEVES, ATIVIDADES DOMÉSTICAS DENTRO DE CASA OU NO QUINTAL COMO VARRER, ASPIRAR, OU CORTAR A GRAMA POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS?** (Mostrar cartão 4B)

(0) Não → vá para A032

(1) Sim

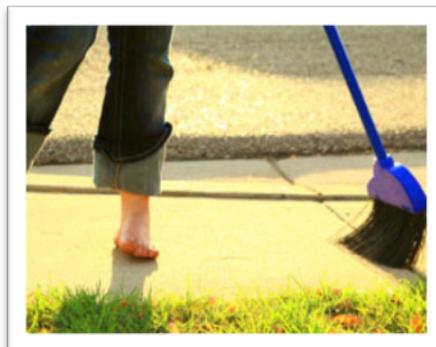
(9) IGN → vá para A032

→ Marque sim se a pessoa fizer atividades físicas no trabalho ou nas atividades domésticas de intensidade moderada por pelo menos 10 minutos seguidos e não para quem não faz atividades físicas no trabalho ou nas atividades domésticas por pelo menos 10 minutos seguidos. Peça ao participante para pensar em uma semana normal que ele possa lembrar facilmente (será considerada uma semana normal aquela que é habitual do indivíduo). Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, marque "(9)IGN". Lembre a pessoa de olhar o cartão resposta para ver alguns exemplos.

CARTÃO 4B - ATIVIDADE FÍSICA MODERADA NO TRABALHO

Exemplos de atividade física moderada no trabalho (aquelas que o seu coração vai bater um pouco mais rápido que o normal)

- Limpar (passar aspirador de pó, varrer, passar roupa);
- Jardinar;
- Caminhar segurando peso;
- Cuidar de animais, tirar leite de vaca com as mãos;
- Misturar cimento (com uma pá);
- Tecer;
- Plantar e colher a safra;
- Lavar tapetes, torcer roupas.



A030) EM UMA SEMANA NORMAL, QUANTOS DIAS O SR.(A) REALIZA ATIVIDADES DE INTENSIDADE MÉDIA COMO PARTE DO SEU TRABALHO?

___ dias

[8 = NSA / 9=IGN]

→ Marque o número de dias que a pessoa reportar de forma numérica. Se o indivíduo responder algo como, por exemplo, "entre 2 e 3 dias", investigar se são 2 ou 3 dias e marcar apenas um número. Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, preencha "9".

A031) QUANTO TEMPO O SR.(A) PASSA REALIZANDO ATIVIDADES DE INTENSIDADE MÉDIA EM UM DIA NORMAL DE TRABALHO?

___ horas [88 = NSA / 99 = IGN]

___ minutos [88 = NSA / 99=IGN]

→ Marque o número de horas/minutos que a pessoa reportar. Se o indivíduo responder algo como, por exemplo, "entre 2 e 3 horas", investigar se são 2 ou 3 horas e marcar apenas um número. Se o(a) participante relatar uma hora e meia, preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30, e caso a pessoa diga "90 minutos" também preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30. Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, preencha "99". Importante que o entrevistador tome muito cuidado com a casela das horas e a casela dos minutos para que não haja confusão.

POR FAVOR, PARA RESPONDER AS PRÓXIMAS QUESTÕES EXCLUA AS ATIVIDADES FÍSICAS QUE O(A) SR.(A) REALIZA NO TRABALHO E JÁ MENCIONADAS ANTERIORMENTE.

AGORA, POR FAVOR, PENSE SOBRE COMO O(A) SR.(A) COSTUMA SE DESLOCAR DE UM LUGAR PARA OUTRO, COMO, POR EXEMPLO, PARA IR AO TRABALHO, MERCADO, IGREJA, LAVOURA OU OUTROS LOCAIS QUE O(A) SR.(A) FREQUENTA.

A032) O(A) SR.(A) CAMINHA OU UTILIZA BICICLETA POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS PARA IR DE UM LUGAR PARA OUTRO? *Mostrar cartão 4C*

(0) Não → vá para A035

(1) Sim

(9) IGN → Vá para A035

→ Marque sim se a pessoa fizer atividades físicas no deslocamento por pelo menos 10 minutos seguidos e não para quem não faz atividades físicas no deslocamento por pelo menos 10 minutos seguidos. Importante salientar que essa questão se refere somente a caminhada e uso de bicicleta e não outras maneiras de deslocamento. Peça ao participante para pensar em uma **semana normal** que ele possa lembrar facilmente (será considerada uma semana normal aquela que é habitual do indivíduo). Caso o(a) entrevistado(a) diga que demora, por exemplo, 10 minutos para ir a determinado lugar não esqueça de perguntar quanto tempo ele(a) demorou para voltar, porque provavelmente ele voltou da mesma forma (deslocamento ativo). Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, assinale“(9)IGN”. Lembre a pessoa de olhar o cartão resposta para ver alguns exemplos.

CARTÃO 4C -ATIVIDADE FÍSICA NO DESLOCAMENTO

Exemplos de atividade física vigorosa no deslocamento (aquelas que o seu coração vai bater muito mais rápido que o normal)

- Corrida de um lugar para outro;
- Andar de bicicleta intensamente para ir em algum lugar.
- Caminhada;



A033) EM UMA SEMANA NORMAL, EM QUANTOS DIAS O(A) SR.(A) CAMINHA OU ANDA DE BICICLETA POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS PARA IR DE UM LUGAR A OUTRO?

___ dias

[8 = NSA]

[9=IGN]

→Marque o número de dias que a pessoa reportar de forma numérica. Se o indivíduo responder algo como, por exemplo, "entre 2 e 3 dias", investigar se são 2 ou 3 dias e marcar apenas um número. Caso o(a) entrevistado(a) diga que demora, por exemplo, 10 minutos para ir a determinado lugar não esqueça de perguntar quanto tempo ele(a) demorou para voltar, porque provavelmente ele voltou da mesma forma (deslocamento ativo). Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, preencha "9".

A034) QUANTO TEMPO O SR.(A) PASSA CAMINHANDO OU ANDANDO DE BICICLETA PARA IR DE UM LUGAR A OUTRO EM UM DIA NORMAL?

__ __ horas __ __ minutos

[88/88 = NSA]

[99/99=IGN]

→Marque o número de horas/minutos que a pessoa reportar. Se o indivíduo responder algo como, por exemplo, "entre 2 e 3 horas", investigar se são 2 ou 3 horas e marcar apenas um número. Se o(a) participante relatar uma hora e meia, preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30, e caso a pessoa diga "90 minutos" também preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30. Importante que o entrevistador tome muito cuidado com a casela das horas e a casela dos minutos para que não haja confusão. Caso o(a) entrevistado(a) diga que demora, por exemplo, 10 minutos para ir a determinado lugar não esqueça de perguntar quanto tempo ele(a) demorou para voltar, porque provavelmente ele voltou da mesma forma (deslocamento ativo). Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, preencha "99".

POR FAVOR, PARA RESPONDER AS PRÓXIMAS QUESTÕES NÃO CONSIDERE AS ATIVIDADES FÍSICAS QUE O(A) SR.(A) REALIZA NO SEU TRABALHO OU AO SE DESLOCAR DE UM LUGAR PARA O OUTRO, QUE O(A) SR.(A) JÁ MENCIONOU ANTERIORMENTE.

AGORA, POR FAVOR, PENSE SOBRE ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS E OUTRAS ATIVIDADES RECREATIVAS COMO DANÇAR E PEDALAR, QUE O(A) SR.(A) FAZ EM UMA SEMANA NORMAL. LEMBRE-SE QUE ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS

SÃO AQUELAS QUE PRECISAM DE UM GRANDE ESFORÇO FÍSICO E QUE CAUSAM UM GRANDE AUMENTO EM SUA RESPIRAÇÃO E BATIMENTOS DO CORAÇÃO, E QUE ATIVIDADES FÍSICAS MÉDIAS SÃO AQUELAS QUE EXIGEM ESFORÇO FÍSICO MODERADO E PROVOCAM UM PEQUENO AUMENTO EM SUA RESPIRAÇÃO E BATIMENTOS DO CORAÇÃO.

A035) O(A) SR.(A) REALIZA ALGUM ESPORTE, EXERCÍCIO FÍSICO OU ATIVIDADE RECREATIVA INTENSA COMO CORRER OU PRATICAR ESPORTES INTENSOS COMO GINÁSTICA AERÓBICA, FUTEBOL, PEDALAR RÁPIDO DE BICICLETA, BASQUETE, VÔLEI, MUSCULAÇÃO, LUTAS POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS? *Mostrar cartão 4D*

(0) Não→ *vá para A038*

(1) Sim

(9) IGN→*Vá para A038*

→Marque sim se a pessoa fizer atividades físicas no lazer de intensidade vigorosa por pelo menos 10 minutos seguidos e não para quem não faz atividades físicas no lazer por pelo menos 10 minutos seguidos. Peça ao participante para pensar em uma semana normal que ele possa lembrar facilmente (será considerada uma semana normal aquela que é habitual do indivíduo). Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, marque "(9)IGN". Lembre a pessoa de olhar o cartão resposta para ver alguns exemplos.

CARTÃO 4D - ATIVIDADE FÍSICA INTENSA NO LAZER

Exemplos de atividade física vigorosa no lazer (aquelas que o seu coração vai bater muito mais rápido que o normal)

- Correr como recreação;
- Andar de bicicleta para se divertir;



- Praticar esportes.

A036) EM UMA SEMANA NORMAL, EM QUANTOS DIAS O(A) SR.(A) REALIZA ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS OU ATIVIDADES RECREATIVAS INTENSAS?

__ dias

[8 = NSA]

[9 =IGN]

→Marque o número de dias que a pessoa reportar de forma numérica. Se o indivíduo responder algo como por exemplo "entre 2 e 3 dias", investigar se são 2 ou 3 dias e marcar apenas um número. Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, assinale "99".

A037) QUANTO TEMPO O SR.(A) PASSA REALIZANDO ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS OU ATIVIDADES RECREATIVAS INTENSAS EM UM DIA NORMAL?

__ __ horas __ __ minutos

[88/88 = NSA]

[99/99=IGN]

→Marque o número de horas/minutos que a pessoa reportar. Se o indivíduo responder algo como por exemplo "entre 2 e 3 horas", investigar se são 2 ou 3 horas e marcar apenas um número. Se o(a) participante relatar uma hora e meia, preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30, e caso a pessoa diga "90 minutos" também preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30. Importante que o entrevistador tome muito cuidado com a casela das horas e a casela dos minutos para

que não haja confusão. Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, assinale "99".

A038) O SR.(A) REALIZA ALGUM ESPORTE, EXERCÍCIO FÍSICO OU ATIVIDADE RECREATIVA DE INTENSIDADE MÉDIA COMO CAMINHARRÁPIDO, PEDALAR DEVAGAR A BICICLETA, NADAR, GINÁSTICA, YÔGA, PILATES, JOGAR ESPORTES RECREATIVOS POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS? *Mostrar cartão 4E*

(0) Não → vá para A041

(1) Sim

(9) IGN → vá para A041

→ Marque sim se a pessoa fizer atividades físicas no lazer de intensidade moderada por pelo menos 10 minutos seguidos e não para quem não faz atividades físicas no lazer por pelo menos 10 minutos seguidos. Peça ao participante para pensar em uma semana normal que ele possa lembrar facilmente (será considerada uma semana normal aquela que é habitual do indivíduo). Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, assinale "(9)IGN". Lembre a pessoa de olhar o cartão resposta para ver alguns exemplos.

CARTÃO 4E - ATIVIDADE FÍSICA MODERADA NO LAZER

Exemplos de atividade física moderada no lazer (aquelas que o seu coração vai bater um pouco mais rápido que o normal)

- Caminhar como recreação;
- Andar a cavalo;
- Dançar.



A039) EM UMA SEMANA NORMAL, EM QUANTOS DIAS O SR.(A) REALIZA ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICO OU ATIVIDADES RECREATIVAS DE INTENSIDADE MÉDIA?

__ dias

[8 = NSA]

[9=IGN]

→Marque o número de dias que a pessoa reportar de forma numérica. Se o indivíduo responder algo como por exemplo "entre 2 e 3 dias", investigar se são 2 ou 3 dias e marcar apenas um número. Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, preencha "9".

A040) QUANTO TEMPO O SR.(A) PASSA REALIZANDO ESPORTES, EXERCÍCIOS FÍSICOS OU ATIVIDADES RECREATIVAS DE INTENSIDADE MÉDIA EM UM DIA NORMAL?

__ __ horas __ __ minutos

[88/88 = NSA]

[99/99=IGN]

→Marque o número de horas/minutos que a pessoa reportar. Se o indivíduo responder algo como, por exemplo, "entre 2 e 3 horas", investigar se são 2 ou 3 horas e marcar apenas um número. Se o(a) participante relatar uma hora e meia, preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30, e caso a pessoa diga "90 minutos" também preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30. Se o participante não

souber responder ou não tiver certeza, assinale "99". Importante que o entrevistador tome muito cuidado com a casela das horas e a casela dos minutos para que não haja confusão.

AGORA, POR FAVOR, PENSE SOBRE O TEMPO QUE O(A) SR.(A) PASSA SENTADO EM CASA, NO TRABALHO OU SE DESLOCANDO DE CARRO/ÔNIBUS. POR FAVOR, NÃO CONSIDERE O TEMPO QUE O(A) SR.(A) PASSA DORMINDO.

A041) **QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) COSTUMA FICAR SENTADO OU RECLINADO EM UM DIA NORMAL?** *Mostrar cartão 4F*

__ __ horas __ __ minutos

[88/88 = NSA]

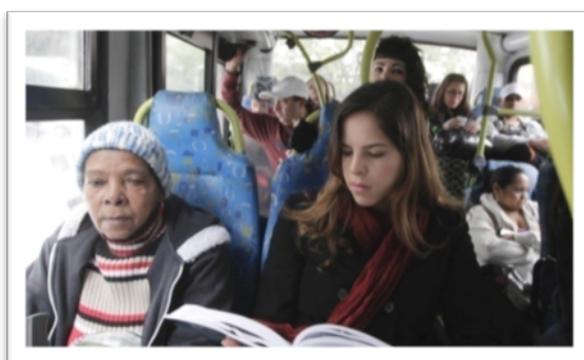
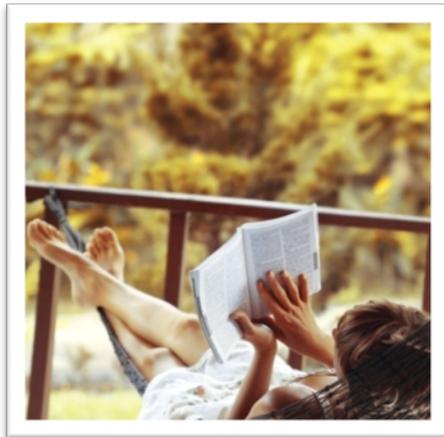
[99/99=IGN]

→ Marque o número de horas/minutos que a pessoa reportar. Se o indivíduo responder algo como, por exemplo, "entre 2 e 3 horas", investigar se são 2 ou 3 horas e marcar apenas um número. Se o(a) participante relatar uma hora e meia, preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30, e caso a pessoa diga "90 minutos" também preencha o campo horas com 01 e o campo minutos com 30. Importante que o entrevistador tome muito cuidado com a casela das horas e a casela dos minutos para que não haja confusão. Peça ao participante para considerar o tempo gasto em atividades que ele faz sentado no trabalho, no escritório, lendo, vendo televisão, usando o computador, descansando, sentado, fazendo trabalhos manuais como tricotar, etc. Não incluir o tempo gasto dormindo. Se o participante não souber responder ou não tiver certeza, preencha "99".

CARTÃO 4F - ATIVIDADE FÍSICA SEDENTÁRIA

Exemplos de atividade física sedentária (tempo dormindo não é computado)

- Sentar;
- Descansar;
- Ler;
- Ficar sentado mexendo no computador.



**AGORA VOU LHE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE
CRIMINALIDADE E PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA.**

A042) O(A) SR.(A) CONSIDERA SUA VIZINHANÇA SEGURA CONTRA CRIMES?

- (0) Não
- (1) Mais ou menos
- (2) Sim
- (9) IGN

A043) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO QUANTAS VEZES ACONTECEU COMPRA OU VENDA DE DROGAS PERTO DA SUA CASA?

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

→ Substitua <mês> pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano anterior, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro a pergunta ficaria "Desde janeiro no ano passado quantas vezes aconteceu compra ou venda de drogas perto da sua casa". Caso a pessoa não saiba informar assinale"(9)IGN".

→ Trata-se da percepção do(a) entrevistado(a)

A044) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES ACONTECEU UM FURTO NA SUA VIZINHANÇA, ISTO É, FOI LEVADO ALGO SEM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA?

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

→ Consideramos vizinhança como pessoas ou famílias vizinhas, que moram nas cercanias, proximidades.

→ Substitua <mês> pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano anterior, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro a pergunta ficaria "Desde janeiro no ano passado, quantas vezes aconteceu furto na sua vizinhança, isto é, foi levado algo sem uso de violência ou ameaça". Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9)IGN".

A045) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES ACONTECEU UMA AGRESSÃO FÍSICA ENTRE PESSOAS NA SUA VIZINHANÇA?

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

→ Substitua <mês> pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano anterior, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro a pergunta ficaria "Desde janeiro no ano passado, quantas vezes aconteceu uma agressão física entre pessoas na tua vizinhança". Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9)IGN".

A046) DESDE <MÊS> DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES ACONTECEU UM ROUBO NA SUA VIZINHANÇA, ISTO É, FOI LEVADO ALGO COM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA?

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

→ Substitua <mês> pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano anterior, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro a pergunta ficaria "Desde janeiro no ano passado, quantas vezes aconteceu um roubo na sua

vizinhança, isto é, foi levado algo com uso de violência ou ameaça". Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9)IGN".

A047) DESDE <MÊS>DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES ACONTECEU ASSASSINATO NA SUA VIZINHANÇA?

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

→ Substitua <mês> pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano anterior, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro a pergunta ficaria "Desde janeiro no ano passado, quantas vezes aconteceu assassinato na sua vizinhança". Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9)IGN".

A048) DESDE <MÊS>DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES O(A) SR.(A) FOI VÍTIMA DE FURTO, ISTO É, FOI LEVADO ALGUM PERTENCE SEU SEM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA?

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

→ Substitua <mês> pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano anterior, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro a pergunta ficaria "Desde janeiro no ano passado, quantas vezes o(a) Sr(a) foi vítima de furto, isto é, foi levado algum pertence seu sem uso de violência ou ameaça". Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9)IGN".

A049) DESDE <MÊS>DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES O(A) SR.(A) FOI VÍTIMA DE ROUBO, ISTO É, FOI LEVADO ALGUM PERTENCE SEU COM USO DE VIOLÊNCIA OU AMEAÇA?

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

→ Substitua <mês> pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano anterior, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro a pergunta ficaria "Desde janeiro no ano passado, quantas vezes o(a) Sr(a) foi vítima de roubo, isto é, foi levado algum pertence seu com uso de violência ou ameaça". Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9)IGN".

A050) DESDE <MÊS>DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES O(A) SR.(A) FOI VÍTIMA DE AGRESSÃO FÍSICA DE ALGUÉM QUE NÃO SEJA DA TUA FAMÍLIA?

- (0) Nunca

- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

→ Substitua <mês> pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano anterior, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro a pergunta ficaria "Desde janeiro no ano passado, quantas vezes o(a) Sr(a) foi vítima de agressão física de alguém que não seja da tua família". Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9)IGN".

A051) DESDE <MÊS>DO ANO PASSADO, QUANTAS VEZES(OA) SR.(A) SE ENVOLVEU EM UMA BRIGA COM USO DE AGRESSÃO FÍSICA?

- (0) Nunca
- (1) Uma vez
- (2) Mais que uma vez
- (9) IGN

→ Substitua <mês> pelo mesmo mês em que a entrevista está sendo realizada, porém do ano anterior, por exemplo, se a entrevista está sendo realizada em janeiro a pergunta ficaria "Desde janeiro no ano passado, quantas vezes o(a) Sr(a) se envolveu em uma briga com uso de agressão física". Caso a pessoa não saiba informar assinale "(9)IGN".

MEDIDAS

1. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

→ALTURA:

Indivíduos impossibilitados de permanecerem na posição ereta (cadeirantes e/ou acamados).

Gestantes

Mulheres que tiveram filho há menos de 6 meses

Amputação de membros inferiores

→ PESO:

Indivíduos com gesso em qualquer parte do corpo.

Indivíduos impossibilitados de ficar em pé (cadeirantes e/ou acamados).

Gestantes

Mulheres que tiveram filho há menos de 6 meses

Amputação de membros inferiores

→CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA:

Indivíduos impossibilitados de permanecerem na posição ereta (cadeirantes e/ou acamados).

Gestantes

Mulheres que tiveram filho há menos de 6 meses

2. PERGUNTAS FILTRO

A171) *Observar e anotar.* O(a) entrevistado(a) tem alguma impossibilidade de permanecer na posição ereta (cadeirantes e/ou acamados ou com prótese nos membros inferiores)?

(0) Não

(1) Sim → *Vá para A174*

SÓ PARA MULHERES:

A052) **A SRA ESTÁ GRÁVIDA OU TEVE FILHO HÁ MENOS DE 6 MESES?**

(0) Não

(1) Sim → *Vá para A174*

(8) NSA

A053) **O(A) SR.(A) USA GESSO EM ALGUMA PARTE DO CORPO?**

(0) Não

(1) Sim → *Vá para medida 3*

3. TÉCNICA PARA A TOMADA DAS MEDIDAS ENTROPOMÉTRICAS

3.1. ALTURA

Medida 1 –**AGORA, GOSTARIA DE MEDIR A SUA ALTURA. O(A) SR.(A) PODE FICAR DESCALÇO, POR FAVOR. SUBA NO ESTADIÔMETRO DE COSTAS PARA ELE, COM OS PÉS JUNTOS DE MANEIRA QUE OS OSSOS DO TORNOZELO FIQUEM ENCOSTADOS. POR FAVOR, PERMANEÇA COM AS MÃOS AO LONGO DO CORPO E OLHANDO PARA A FRENTE.**

O(a) entrevista(a) deve estar descalço no momento da realização da medida e a cabeça deve estar livre de tiaras, fitas, tranças e penteados com volume.

Técnica de medição:

- Posicione o estadiômetro em um local plano e seguro para a realização da medida. Se o entrevistado estiver na lavoura ou ambiente aberto, encaminhar o entrevistado a um local com piso plano (Ex.: galpão, casa).
- Peça ao entrevistado que suba calmamente sobre a plataforma do estadiômetro, posicionando-se bem no centro com os pés juntos de modo que os ossos internos do tornozelo se toquem.
- Certifique-se que as nádegas e as costas estejam tocando no aparelho, que os joelhos estejam esticados e que os braços estejam estendidos ao longo do corpo.
- Com a mão sob o queixo do entrevistado, posicione sua cabeça de forma que a parte exterior da órbita ocular esteja no mesmo plano do orifício do ouvido (Plano de Frankfurt).
- Baixe lentamente a haste móvel do aparelho até tocar o topo da cabeça em sua parte média, com pressão suficiente para comprimir o cabelo, mas sem empurrar a cabeça para baixo.
- Segure firmemente a haste móvel do aparelho enquanto o entrevistado afasta-se do estadiômetro.
- Faça a leitura do estadiômetro e registre imediatamente o valor observado no formulário, respeitando 1 casa decimal.

ALERTA: Para registrar a medida utilize a casa decimal após a vírgula, não arredonde.

Resultado da medida: ___ ___ ___ , ___ cm (888,8)NSA (999,9) IGN

Se a altura não pode ser medida por qualquer motivo, registre aqui:

3.2. PESO

Medida 2 **-AGORA, GOSTARIA DE PESAR O(A) SR.(A). POR FAVOR, VOU PRECISAR QUE O(A) SR.(A) SUBA NA BALANÇA E OLHE PARA FRENTE, COM OS BRAÇOS AO LONGO DO CORPO. PERMANEÇA EM PÉ, COM O PESO IGUALMENTE DISTRIBUÍDO EM AMBOS OS PÉS.**

O(a) entrevistado(a) deve estar vestido(a) com o mínimo de roupas (roupas leves, sem sapatos, sem objetos nos bolsos e sem acessórios pesados). A balança deve ser

posicionada em piso plano, firme e suficientemente iluminado. Se o entrevistado estiver na lavoura ou ambiente aberto, encaminhar o entrevistado a um local com piso plano (Ex.: galpão, casa).

Técnica de medição:

- Antes de iniciar a pesagem, certifique-se de que a balança esta "tarada". Sempre zere a balança antes de iniciar o trabalho.
- Com a balança zerada, peça ao entrevistado que suba calmamente sobre a plataforma da balança, posicionando-se bem no centro.
- Cuide para que o entrevistado esteja com o corpo ereto e a cabeça erguida, com o peso igualmente distribuído nos dois pés e com os braços estendidos ao longo do corpo. O peso aparecerá no visor da balança.
- Peça para o entrevistado(a) permanecer imóvel até que a balança sinalize com um apito.
- Assim que escutar o apito, faça a leitura do peso com uma casa decimal. Registre imediatamente o valor observado no formulário. Exemplo: 78,0Kg ou 59,6Kg.

ALERTA: Só serão consideradas medidas validas entre $\geq 30\text{Kg}$ e $\leq 150\text{Kg}$. Para registrar a medida utilize a casa decimal após a vírgula. Preencha todas as casas, incluindo o zero quando necessário. Não arredonde. Ex.: 90,8 = 090,8

Informações a serem registradas sobre o peso:

Anote o valor que aparecer no visor da balança: _ _ _ , _ Kg
(888,8)NSA (999,9)IGN

Se o peso não puder ser aferido por qualquer motivo, registre aqui.

Anote as roupas que o entrevistado está usando.

3.3. CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA

Medida 3 –**AGORA, GOSTARIA DE MEDIR A SUA CINTURA. O(A) SR.(A) PODE PERMANECER DE PÉ. POR FAVOR, VOU PRECISAR QUE O(A) SR.(A) FIQUE COM A SUA CINTURA EXPOSTA PARA MEDI-LA.**

A medida *não* pode ser feita sobre a roupa.

Técnica de medição:

- O entrevistado deve ficar em pé com os braços relaxados ao lado do corpo e com os pés levemente afastados.
- A fita deve ser colocada no plano horizontal ao nível da cintura natural (parte mais estreita do tronco), conforme figura 1.
- Se houver dificuldades para identificar a parte mais estreita do tronco (especialmente em indivíduos obesos), a circunferência da cintura deve ser medida no plano horizontal, no ponto médio entre a última costela e a crista ílíaca.
- A medida deve ser tomada ao final de uma expiração normal, sem comprimir a pele.
- O valor da medida a ser anotado corresponderá àquele que estiver sobreposto com o ponto inicial da fita (ponto zero).
- O valor observado deve ser registrado com precisão de 0,1cm. Exemplo: 97,3 ou 102,0cm.
- Repetir o processo, sendo realizadas, então, duas medidas.

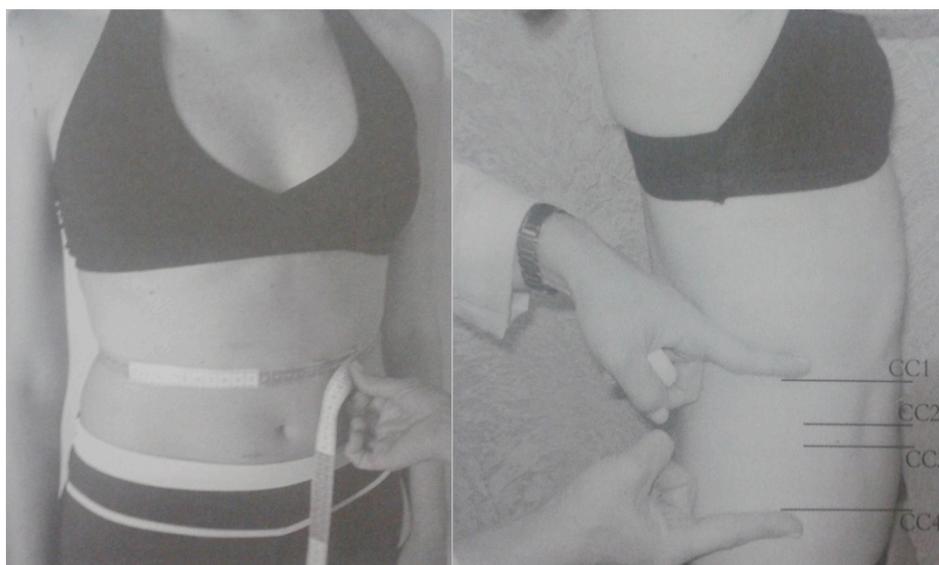


Figura 1. Técnica de aferição da medida da circunferência da cintura. À direita, aferição da cintura natural. À esquerda, medida realizada entre a última costela (CC1) e a crista ílíaca (CC4).

Atenção: Só são consideradas medidas válidas $\geq 50\text{cm}$ e $\leq 150\text{cm}$.

ALERTA: Para registrar a medida utilize a vírgula. Preencha todas as casas, incluindo o zero (à esquerda) quando necessário. Não arredonde. Ex.: $82,4 = 082,4$

Informações a serem registradas sobre a circunferência da cintura:

Anote o resultado da 1º medida: _ _ _ , _ cm

(888,8)NSA (999,9)IGN

Anote o resultado da 2º medida: _ _ _ , _ cm

(888,8)NSA (999,9)IGN

Se a diferença entre a primeira e a segunda medida for maior do que 1cm, realizar a terceira medida.

Anote o resultado da 3º medida: _ _ _ , _ cm

(888,8)NSA (999,9)IGN

Se a circunferência da cintura não pode ser medida por qualquer motivo, registre aqui:

3.3.1. QUANDO DEVO REALIZAR A TERCEIRA MEDIDA?

Quando a diferença entre a primeira e a segunda medida for superior a 1cm a medida deve ser refeita. **Exemplo:** Primeira medida (70,1cm) segunda medida (71,3cm) → diferença entre as duas medidas (1,2cm), neste caso devemos realizar a terceira medida.

**MUITO OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO E POR TER RESPONDIDO
NOSSAS PERGUNTAS!**

→ Não esqueça de agradecer pela atenção e disponibilidade despendida pelo(a) entrevistado(a).

APÊNDICE 4 – Carta de apresentação consórcio rural 2015/2016



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Sr.(a),

Somos do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas e estamos realizando uma pesquisa sobre a saúde da população, de 18 anos ou mais de idade, residente na zona rural da cidade de Pelotas. O(A) Sr.(a) está entre as 2016 pessoas que farão parte desta pesquisa, cujos resultados possibilitarão conhecer aspectos importantes sobre a saúde desta população da cidade e, assim, propor medidas para promoção da saúde.

O(A) Sr.(a) está recebendo a visita de uma de nossas entrevistadoras, devidamente treinada para esta função e portando as nossas credenciais (crachá de identificação e carta de apresentação), que lhe fará perguntas relacionadas à sua saúde. Ela irá conversar com o(a) Sr.(a) sobre os detalhes desta pesquisa e poderá responder a qualquer pergunta que o(a) Sr.(a) queira fazer. A sua participação é muito importante, pois sua residência não poderá ser substituída por outra e sua colaboração ao responder as perguntas é essencial para nosso estudo.

Os dados coletados serão sigilosos e analisados com auxílio de computadores. Em hipótese alguma as pessoas que responderem ao questionário terão seus nomes, endereços ou telefones divulgados. Caso o(a) Sr.(a) se sinta desconfortável com alguma pergunta ou com a entrevista, não é obrigado(a) a respondê-la. Se quiser, poderá entrar em contato com a equipe de mestrandos e professores que coordenam o estudo pelo telefone ou no endereço abaixo, das 08:00 às 12:00h e das 14:00 às 18:00h.

Desde já agradecemos sua colaboração,

Prof^a. Luciana Rodrigues

Prof^a. Helen Gonçalves

Prof^a. Maria Cecília Assunção

Prof^a. Elaine Tomasi

(Pesquisadoras responsáveis)

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel
Centro de Pesquisas Epidemiológicas - Rua Marechal Deodoro, 1160 - 3º Piso
Bairro Centro - Pelotas, RS - CEP 96020-220 - Caixa Postal 464 Tel/fax +55 (53)3284 – 1300 RAMAL
CONSÓRCIO: 334

APÊNDICE 5 - Termo de consentimento livre e esclarecido consórcio rural 2015/2016

Prezado(a) Sr.(a),

Nós, professores e alunos do Curso de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), gostaríamos de convidar o(a) Sr.(a) para participar da pesquisa com a população que reside na zona rural de Pelotas/RS, com 18 anos ou mais de idade. O objetivo do estudo é avaliar as condições de saúde das pessoas que residem na zona rural do município. Os resultados deste estudo contribuirão para o conhecimento da saúde da população rural de Pelotas com 18 ou mais anos de idade e deverão fazer parte de artigos científicos, podendo também ser divulgados nos jornais locais e na página oficial da internet do Centro de Pesquisas Epidemiológicas: <http://www.epidemiologia-ufpel.org.br>. *No final, pretendemos ainda enviar a todos os participantes um informativo sobre os principais resultados do estudo.*

Para que o(a) Sr.(a) possa entender melhor, informamos que:

PROCEDIMENTOS: Para participar da pesquisa o(a) Sr.(a) responderá a um questionário contendo perguntas sobre a sua saúde, hábitos de vida, alimentação, uso de medicamentos e de serviços de saúde, se pratica atividade física, entre outros temas importantes. Além disso, pretendemos realizar medidas da cintura e avaliar o peso e a altura. Com essas medidas poderemos avaliar a sua composição corporal. O(a) Sr.(a) receberá o resultado das medidas mediante contato pessoal ou telefônico.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Sua participação é voluntária. O(A) Sr.(a) mesmo após ter sido entrevistado poderá cancelar a sua participação no estudo, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo.

DESPESAS: O(A) Sr.(a) NÃO terá que pagar nada para participar do estudo, em momento algum.

RISCOS: A sua participação não trará riscos ou prejuízos à sua saúde ou segurança. Na realização das medidas toda a segurança será providenciada.

SIGILO: Garantimos total sigilo das informações obtidas, ou seja, tudo o que for respondido será usado somente para esta pesquisa e seu nome não será divulgado em qualquer fase do estudo.

Queremos salientar que alguns entrevistados poderão ser novamente entrevistados, especialmente quando algumas perguntas podem não ter sido feitas.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas. O(A) Sr.(a) ficará com uma cópia deste documento com o nosso telefone e endereço, podendo nos procurar para tirar suas dúvidas sobre o estudo e a sua participação quando achar melhor. A sua assinatura nesse documento significa que entendeu todas as informações e concorda em participar desse estudo. Por favor, assinale abaixo os procedimentos que o(a) Sr.(a) concorda em fazer:

- Questionário
- Medida de peso e altura
- Medida de circunferência da cintura

NOME COMPLETO: _____

ASSINATURA: _____

DATA: __ __ / __ __ /2016

**Prof^a. Luciana Tovo
Rodrigues**

**Prof^a. Helen
Gonçalves**

**Prof^a. Maria Cecília
Formoso Assunção**

**Prof^a. Elaine
Tomasi**

(Pesquisadoras responsáveis)

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia - UFPel

Centro de Pesquisas Epidemiológicas

Rua Marechal Deodoro, 1160 - 3º Piso

Bairro Centro - Pelotas, RS - CEP 96020-220 - Caixa Postal 464

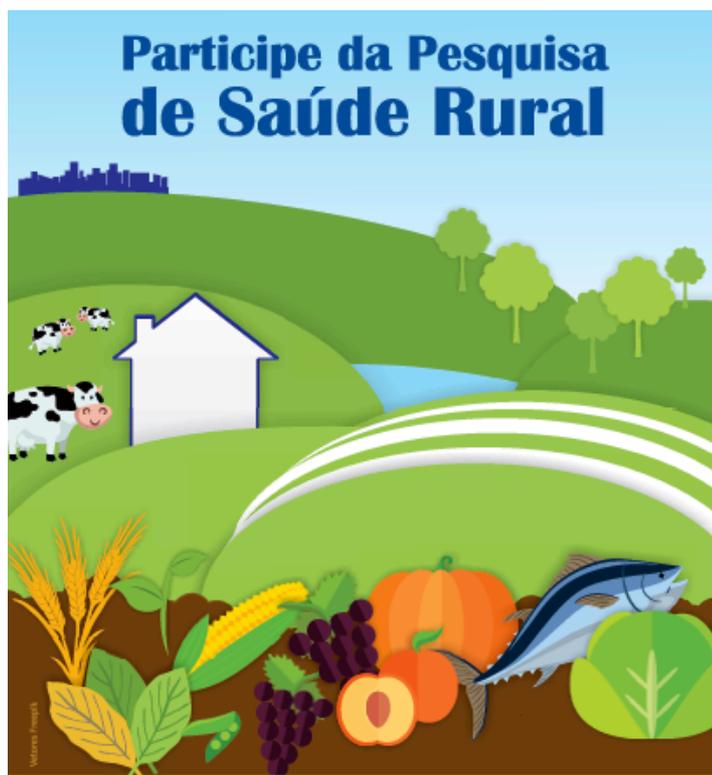
Tel/fax +55 (53)3284 – 1300 RAMAL CONSÓRCIO: 1334

APÊNDICE 6 – Material de divulgação consórcio rural 2015/2016



Saúde rural

Pesquisa sobre saúde da população rural de Pelotas



Em caso de dúvida, ligue para:
3284-1334 ou 3284-1338
em horário comercial



Participe da Pesquisa de Saúde Rural

O Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas está realizando uma pesquisa sobre a saúde da população rural.

O objetivo é conhecer as características e necessidades de saúde de moradores da zona rural com 18 anos de idade ou mais. Para isso, a pesquisa será realizada em dois momentos. Até o final de 2015, uma agente da pesquisa irá fazer o levantamento sobre a localização das casas e o nome dos moradores. A partir de janeiro de 2016, entrevistadoras irão visitar somente as casas sorteadas para colher informações sobre saúde e hábitos de vida.

É importante que os moradores colaborem com o trabalho, recebendo as entrevistadoras e respondendo às perguntas.

As entrevistadoras estarão identificadas com um crachá, com seu nome, e usando uma camiseta do estudo "Pesquisa sobre Saúde da População Rural de Pelotas". O estudo assegura o sigilo de todas informações dadas pelos participantes.

Em caso de dúvida, ligue para:
3284-1334 ou 3284-1338 em horário comercial

SATTE ALAM



Biscoitos



Paraná S.C. Marante



LUCIANO CARDOSO

GRUPPELLI

FIGUEIRA

APÊNDICE 7 – Planilhas de domicílio consórcio rural 2015/2016

PLANILHA DO DOMICÍLIO

Data: ___ / ___ / ___ **Nome do distrito:** _____

Título da foto: _____

Coordenadas GPS: ___ ° ___ ' ___ . ___ " S ___ ° ___ ' ___ . ___ " O

Nome do morador	Idade	Código da pessoa	Telefone do morador	Turno em casa	Status (entrevista)	Bloco B

Dificuldades no trajeto/Observações: _____

APÊNDICE 8 – Questionário de controle de qualidade do consórcio rural 2015/2016

QUESTIONÁRIO - CONTROLE DE QUALIDADE

ID: _____ Data da entrevista: ___ / ___ / _____

<BOM DIA/ BOA TARDE>. MEU NOME É <MESTRANDO>. FAÇO PARTE DA PESQUISA SOBRE A SAÚDE DOS ADULTOS MORADORES EM ÁREAS RURAIS DE PELOTAS, REALIZADA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA DA UFPEL. NÓS ESTIVEMOS NA SUA CASA E QUEREMOS CONFERIR ALGUMAS INFORMAÇÕES. AS SUAS RESPOSTAS SERÃO UTILIZADAS APENAS PARA ESSA PESQUISA E SEU NOME NÃO SERÁ DIVULGADO.

A001) O(A) SR.(A) SABE LER E ESCREVER?

- (0) Não
- (1) Sim
- (2) Só assina
- (8) NSA
- (9) IGN

A002) QUAL O NOME DO POSTO DE SAÚDE DA SUA REGIÃO?
_____ [999 =IGN]

A003) O(A) SR.(A) FUMA OU JÁ FUMOU? *Ler opções*

- (0) Não
- (1) Sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês)
- (2) Já fumou, mas parou de fumar
- (9) IGN

A004) COM QUE IDADE O(A) SR.(A) EXPERIMENTOU BEBIDAS ALCOÓLICAS PELA PRIMEIRA VEZ?

___ anos completos [00= nunca bebeu /IGN = 99]

A005) O SEU TRABALHO ENVOLVE ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS COMO CARREGAR GRANDES PESOS, CAPINAR, TRABALHAR COM ENXADA OU TRABALHAR COM CONSTRUÇÃO, FAZER SERVIÇOS DOMÉSTICOS DENTRO DE CASA OU NO QUINTAL POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS?

(0) Não (1) Sim (9) IGN

A006) COM QUE FREQUÊNCIA O(A) SR.(A) TEM DIFICULDADE DE ADORMECER À NOITE ...?

(1) Nunca (2) Muito raramente (3) Raramente (4) Às vezes
(5) Frequentemente (6) Muito frequentemente (7) Sempre (9) IGN

A007) NA ENTREVISTA QUE FIZERAM COM O(A) SR.(A), LHE PERGUNTARAM...

A007a) SE O(A) SR.(A) TEM SE SENTIDO TRISTE OU MUITO MAL? (0) Não (1) Sim

A007b) COMO ESTAVA A SUA QUALIDADE DE VIDA? (0) Não (1) Sim

A007c) SOBRE A SUA ALIMENTAÇÃO, COMO POR EXEMPLO SE O(A) SR(A) COSTUMA COMER LEGUMES E VERDURAS? (0) Não (1) Sim

A007d) MEDIRAM A SUA ALTURA E O SEU PESO? (0) Não (1) Sim

MAIS UMA VEZ MUITO OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO E POR TER RESPONDIDO NOSSAS PERGUNTAS!

3. Modificações do projeto

O projeto apresentado neste volume foi defendido em 2016 para a banca composta pelo professor Dr. Fernando César Wehrsmeister. Nesta sessão estão apresentadas algumas das principais alterações ao projeto original ou por sugestão da banca ou por algum problema de logística que merecem ser destacadas.

O objetivo específico “Analisar as distâncias entre facilidades e conveniências (igrejas, mercados, escolas, etc) e o local de moradia dos participantes por meio de georreferenciamento, avaliando sua associação com atividade física de deslocamento” não foi executado. Ao iniciarmos o trabalho de campo foi possível perceber que a zona rural, apesar de representar uma pequena parcela da população de Pelotas (menos de 10%), possui um vasto território, impossibilitando-nos a percorrer tamanha distância com pouco tempo, recurso financeiro e pessoas disponíveis para a coleta.

As variáveis independentes avaliadas foram:

Quadro 1. Variáveis independentes após banca de defesa do projeto de mestrado

Tipo de variável	Variável	Tipo de variável coletada	Classificação
Demográficas	Sexo	Categórica dicotômica	Masculino/Feminino
	Idade	Categórica ordinal	18-24 anos/25-39 anos/40-59 anos/60 anos ou mais
Socioeconômicas	Ocupação	Categórica nominal	Sem ocupação/Ocupação rural/Ocupação não rural
	Nível socioeconômico	Categórica ordinal	Quintis
Comportamentais	IMC	Numérica contínua	Quilogramas/m ²
Ambientais	Percepção de segurança contra crimes	Categórica dicotômica	Sim/Não
	Vitimização	Categórica dicotômica	Sim/Não

Na análise bruta e ajustada foi utilizado o modelo de regressão de Poisson. O plano de análise hierarquizado sofreu algumas alterações.

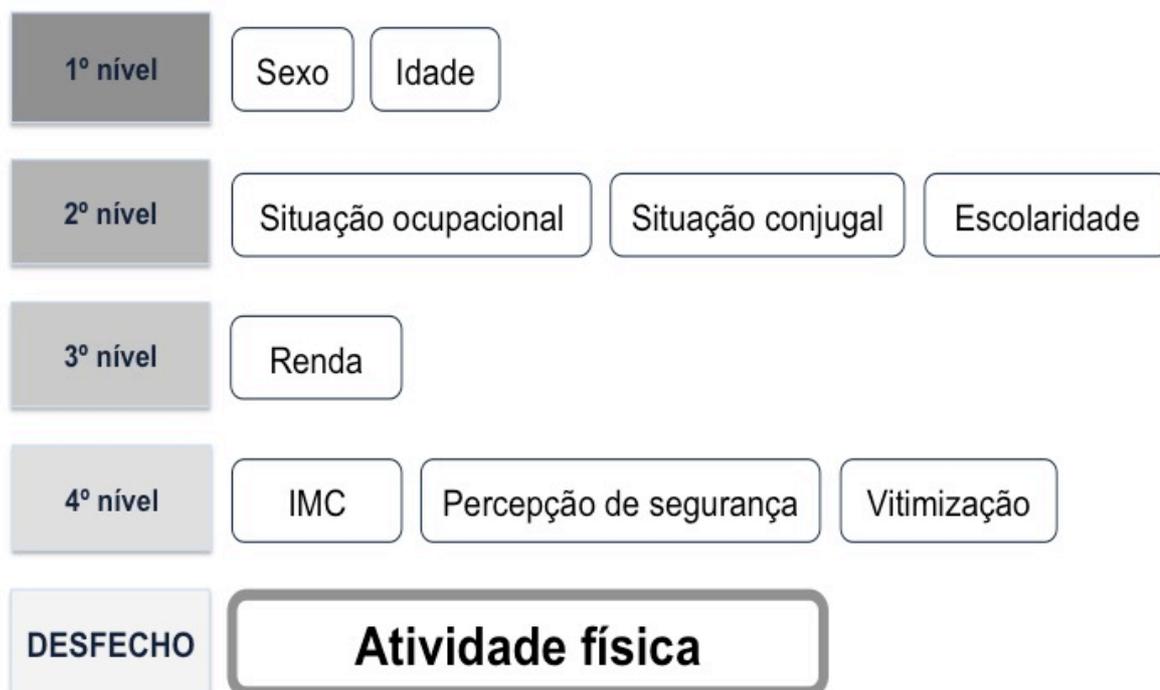


Figura 1. Plano de análise hierarquizado após banca de defesa do projeto de mestrado

4. Artigo original a ser submetido

**Reliability and concurrent validity of the Global Physical Activity Questionnaire
(GPAQ) in adults from a Brazilian rural area**

GPAQ's reliability and validity in Brazil

Original Research

Authors: Rafaela C Martins¹, Cauane Blumenberg², Inácio Crochemore Mohnsam da Silva²

¹ Corresponding author. Post-Graduate Program in Epidemiology, Federal University of Pelotas, Pelotas/RS, Brazil.

Address: Federal University of Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Rua Marechal Deodoro, 1160, 3º piso. CEP: 96020-220 Pelotas/RS, Brasil.

Phone: +55(53)81260946

E-mail: rafamartins1@gmail.com

² Post-Graduate Program in Epidemiology, Federal University of Pelotas, Pelotas/RS, Brazil.

Keywords: Accelerometry, Motor Activity, Repeatability, Rural Population

Abstract word count: 200

Manuscript word count: 2720

Abstract

Background: The purpose of this study was to test reliability of the Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ) in a Brazilian rural population, and to evaluate its concurrent validity using accelerometers.

Methods: Fifty-five adults (18+ years) living in a rural Brazilian city were selected to wear an accelerometer for one week and to answer the GPAQ twice in a week period interval. Reliability was verified according to results from questionnaire using Intraclass Correlation Coefficients (ICC). The concurrent validity was analyzed based on Pearson's correlation and Bland and Altman's diagrams between accelerometer-based physical activity and GPAQ.

Results: We found relatively high reliability parameters for the total physical activity (ICC=0.78; 95%CI 0.63 – 0.87). The average difference between both GPAQ measures was 192 minutes (95%CI -69.6 – 453.7) and wider differences were found when participants reported more than 400 minutes of physical activity per week, approximately. There was a moderate correlation between accelerometer and GPAQ ($r=0.5$). However, among those reporting high physical activity there was limited agreement between these measures (total average difference=-1043 minutes (95%CI -1452.2 – -634.1)).

Conclusion: GPAQ presented acceptable reliability and validity parameters to differentiate those who achieve from those who does not achieve the recommendations, and can be used in rural populations. However, there is still a need for new instruments for this population group.

Introduction

Studies in the 50's started suggesting that physical activity was beneficial for health¹. After half a century, the health-benefits of physical activity are now widely known²⁻⁴, and over five millions deaths per year worldwide are attributable to physical inactivity². Despite its importance for public health, the measurement of physical activity has always been challenging. Although there is a trend towards the objective assessment of physical activity, particularly using accelerometers⁵, most studies worldwide still rely on questionnaires, particularly for surveillance purposes.^{6,7}

In order to assess physical activity among adult populations, two are the questionnaires mostly used: the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) and the Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ). Although IPAQ was developed earlier being widely used worldwide⁸, particularly in Latin America⁹, GPAQ has been used as part of the World Health Organization's (WHO) Stepwise approach towards more data availability worldwide on physical activity. GPAQ evaluates physical activity in low and middle-income countries (LMICs) and is recommended for use both in rural and in urban areas¹⁰⁻¹².

Despite this recommendation, few studies have evaluated the reliability and validity of GPAQ in rural areas. A Pubmed search in February/17 combining the terms (validity OR reliability OR repeatability) AND (GPAQ OR "Global Physical Activity Questionnaire") AND (rural) resulted in only three articles. One study, published in 2009, which used data from nine countries and found that slight higher reliability results were found in urban as compared to rural areas¹². The other two are more recent studies and were conducted in India^{14,15}. No studies were found on the reliability and validity of GPAQ in Brazil. The purpose of this study was to test the

reliability of the GPAQ in a rural Brazilian population, and to assess concurrent validity comparing GPAQ results to accelerometry-based physical activity.

Methods

Fifty-five adults (18+ years) living in the city of Arroio do Padre, Rio Grande do Sul state, Brazil, were selected. Arroio do Padre is a small rural city, with approximately 3,000 inhabitants, which was emancipated from Pelotas rural area in 1996 – still remaining the rural characteristics. The sampling process enrolled individuals of different age and sex categories in order to guarantee heterogeneity. Also, the city was divided in five sectors and each one was visited to try to find eligible individuals. Eligibility of the participants demanded living in Arroio do Padre and agreement to answer the questionnaire twice (seven days apart) and wear an accelerometer for one week.

The research team comprised 14 trained fieldworkers working in pairs. The sample size was calculated based on the article written by Walter and colleagues¹⁶. We used a significance level of 95%, a statistical power of 80%, and an estimated intraclass correlation coefficient (ICC) of 0.79.¹⁷ The required sample size was estimated in 50 individuals. The independent variables were sex (male or female), age (18-40 years or 41 years or more) and socioeconomic position (B, C or D/E).

Reliability was assessed by comparing the results from the first and second applications of GPAQ, carried out in a seven-days interval. GPAQ takes into consideration the frequency, duration and intensity of physical activity, and collects data from three different domains of physical activity (work/domestic, transport and leisure-time), as well as sedentary time. In order to assess this information, the

interviewee has to recall about activities that lasted for more than ten minutes, and which are performed during an usual week.

After the first interview, individuals were invited to use an accelerometer during the following week. The concurrent validity was assessed by comparing the results from accelerometry and both GPAQ interviews. Devices (wGT3x+ ActiGraph) were used to objectively assess physical activity. The device was placed in the right side of the hip, the epoch was set at five seconds and the sample frequency was 30Hz. Participants received the accelerometer on Saturdays, and data were analyzed from Sundays onwards, up to the next Saturday. The outcome was considered as the average physical activity time for the six days of use of the accelerometer. Individuals were advised to wear the accelerometer 24 hours per day for six consecutive days. The Sasaki et al (2011) cut points were applied for defining different intensities of physical activity¹⁸. Sedentary time was set from zero to 99 counts per minutes (cpm), light-intensity physical activity from 100 to 2689 cpm, moderate-intensity from 2690 to 6166 cpm, vigorous-intensity from 6167 to 9642, and very vigorous-intensity 9643+ cpm. Initialization, download and accelerometer data analyses were made in Actilife 6. For the analyses, we combined the time spent in moderate-, vigorous- and very vigorous-intensity physical activity, generating a moderate to vigorous physical activity (MVPA) score.

Reliability was evaluated using two different approaches. We calculated the ICC and we used the Bland and Altman plots¹⁹. We present ICC results by sex, age and socioeconomic level, as well as stratified by domain. Pearson's correlation and Bland and Altman plots were used in the concurrent validity analyses. For all analyses, the significance level was set at 5%. All analyses were performed in Stata 12.0.

The Ethics Committee of the Physical Education School of the Federal University of Pelotas approved the present study. Written informed consent was obtained from all participants prior to data collection.

Results

Fifty-five individuals were invited to participate in the study, of whom 49 (89.1%) had valid answers to GPAQ and 45 (81.8%) correctly wore the accelerometer during the one-week period of the study. Those included in the analyses were similar to those excluded in terms of sex, age and socioeconomic position. Socio-demographic characteristics of the study participants are presented in Table 1. Most participants (55.1%) were men, around half were aged older than 40 years, and almost half (44.9%) were in the intermediate socioeconomic category.

To measure GPAQ's reliability, we compared two administrations of the questionnaire with one-week interval. We found high reliability for the total minutes spent in physical activity (ICC = 0.78; 95%CI 0.63–0.87), as shown in Table 1. Stratified analyses confirmed that the reliability was high in all age groups. Reliability was higher among women (ICC = 0.90; 95%CI 0.78–0.96) than among men (ICC = 0.67; 95%CI 0.39–0.83). Furthermore, ICC values tended to be higher among the richer as compared to better off participants. We also analyzed the ICC according to physical activity domains, as presented in Figure 1.

We also visually compared total minutes of physical activity between both GPAQ measures, from the first and second weeks through the Bland and Altman's plot present in Figure 1. The average difference of 192 minutes (95%CI -69.6–453.7) was identified, representing on average higher values reported in the first interview compared to the second one. The distribution of the dots along the X-axis indicates

random variability and wider differences when participants reported more physical activity practice (higher than 400 minutes per week).

To analyze concurrent validity between the accelerometer and the GPAQ interviews we used correlation tests and Bland and Altman graphs. We considered in these analyses the 44 individuals who wore the accelerometer during one week and provided valid answers for the GPAQ applied on both weeks. There was a moderate correlation between accelerometry and GPAQ. Pearson's correlation coefficient comparing the accelerometer to the first week interview was 0.5 (Figure 3), whereas comparing to the second week interview it was 0.4. In Figure 4, it is possible to perceive limited agreement between the accelerometer and the GPAQ from the first week, where the average difference between the measurements was -1043 minutes (95%CI -1452.2 – -634.1). This happens since the self-reported physical activity is systematically higher than the objectively measured physical activity. Wider differences are found among participants who reported 800 minutes or more (marked by the vertical line in Figure 4). We can see the same behavior in the Bland and Altman plot analyzing the agreement between the accelerometer and the second week GPAQ, shown in Figure 5. However, the higher overestimation of the self-reported physical activity starts from the 670 minutes onwards.

Discussion

This study measured reliability and concurrent validity of the GPAQ instrument in rural area. Reliability between both interviews seemed higher among women, younger adults, and there were a positive trend for socioeconomic status (the richer had higher reliability than the poorer). The reliability of GPAQ is apparently good, with the

differences between the two applications close to zero for participants which reported less than 400 minutes of physical activity practice per week. Despite that, the total variability of the differences is large, mostly attributed for the ones that reported great number of minutes of physical activity (IC95%: -1630; 2014 minutes). Considering leisure-time and transport related physical activity, the reliability was moderate to low. This may be due to the fact that, different from work, leisure-time and transport related physical activity do not have specific routine.

Misra and colleagues compared reliability of GPAQ in North India with peri-urban and rural populations with an interval of one month. They found similar ICC for work and leisure-time, compared to our study (0.67 vs. 0.76, and 0.68 vs. 0.58, respectively). However, ICC for the transport related domain was higher among their sample compared to ours, which is considered low (0.72 vs. 0.34)¹⁴. Another study with adults performed in Singapore showed an ICC of 0.29 for transport related and 0.29 for moderate work physical activity. For recreational vigorous and moderate physical activity, the ICC was 0.70 and 0.69, respectively.¹⁷

Bland-Altman's agreement between accelerometer and GPAQ had mean difference of -1043 minutes. Once again, this difference is mostly due to those participants reporting a great number of physical activity practices. A study in Singapore with adults 21 years or older using the same accelerometer showed a similar Bland and Altman diagram in terms of dots distribution along the X-axis, although their confidence interval of the average difference was much shorter (-138.7 to 210.4). For that, there are three possible explanations: first, their sample was with students or working adults from different departments of an university, which mean that they probably have more years of study than our sample. The other explanation can be that their sample size was greater than ours (113 vs. 48 individuals).¹⁷ Finally, our

population is rural and, as they work several hours per day, they tend to overestimate work-domain physical activity. It is important to notice that, although researchers still compare these two methods as being the same metric, they are not equivalent. Motion devices measure short time physical activity, detecting more specific details than self-reported data, which focused on more continuous physical activities practice⁵.

Our study has a limitation. While the questionnaire measured seven days of physical activity, the accelerometer measured six days due to logistics limitations of the rural study. To minimize the limitation, we set the device to capture objective measure in weekdays and at least one weekend day, which must be representative for the whole week. However, we also carried out sensitivity analyses based on the average time spent in physical activity per day and the results were in the same direction with a slightly lower difference compared to the total week time analysis.

Even though important results are shown in this study and the fieldwork experience has highlighted many problems about the questionnaire. GPAQ has difficult components to be understood in populations with low educational levels. There are details and specificities that might confuse the participants such as the total time that need to be reported, the intensities differences and the need to differentiate domains of physical activity. People tend to overestimate physical activity in rural areas, mostly their work-based activities. The questionnaire often seemed not well comprehensive in both applications, and this may be the main source of inconsistencies. Despite that, GPAQ was more reliable for the ones that reported less than 400 minutes of physical activity, in other words, the error is greater for the very active individuals. Thus, in terms of public health, this questionnaire can be used in large-scale studies to investigate the prevalence of physical activity according to the percentage of people that achieve the recommendations of physical activity.

Rural populations are way less studied than urban. Comparing rural and urban areas, especially in LMICs, there are many contextual differences, completely different lifestyle and environment, which subjective measurements of physical activity do not consider. There is a research agenda regarding this population and this topic. In terms of physical activity measurement, the population had low schooling levels and spent a lot of time on working-based activities in the present study. In this context, the questionnaire might be considered reliable and can be used in rural populations, however, it is also important highlight the urges a need for construction of a new, easier, simpler and more practical questionnaire for rural areas with low education levels.

Acknowledgments

The authors thank Prof. Pedro Curi Hallal, from Federal University of Pelotas, for his assistance on designing the fieldwork.

Funding source: None.

References

1. Morris JN, Heady JA, Raffle PA, Roberts CG, Parks JW. Coronary heart-disease and physical activity of work. *Lancet Lond Engl.* 1953;265(6795):1053-1057; contd.
2. Lee I-M, Shiroma EJ, Lobelo F, et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet Lond Engl.* 2012;380(9838):219-229. doi:10.1016/S0140-6736(12)61031-9.
3. Warburton DER. Health benefits of physical activity: the evidence. *Can Med Assoc J.* 2006;174(6):801-809. doi:10.1503/cmaj.051351.
4. Paffenbarger RS, Laughlin ME, Gima AS, Black RA. Work Activity of Longshoremen as Related to Death from Coronary Heart Disease and Stroke. *N Engl J Med.* 1970;282(20):1109-1114. doi:10.1056/NEJM197005142822001.
5. Troiano RP, McClain JJ, Brychta RJ, Chen KY. Evolution of accelerometer methods for physical activity research. *Br J Sports Med.* 2014;48(13):1019-1023. doi:10.1136/bjsports-2014-093546.
6. Kim BH, Lee H. Prevalence and Correlates of Physical Activity and Sitting Time in Cancer Survivors: 2009-2013 Korea National Health and Nutrition Examination Survey. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2016;17(12): 6195-6202. doi: 10.22034/APJCP.2016.17.12.6195

7. Mielke GI, Hallal PC, Malta DC, Lee IM. Time trends of physical activity and television viewing time in Brazil: 2006-2012. *Int J Behav Nutr Phys Act.* 2014; 11(101):1-9. doi: 10.1186/s12966-014-0101-4
8. Craig CL, Marshall AL, Sjöström M, et al. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. *Med Sci Sports Exerc.* 2003;35(8):1381-1395. doi:10.1249/01.MSS.0000078924.61453.FB.
9. Hallal PC, Gomez LF, Parra DC, et al. Lessons learned after 10 years of IPAQ use in Brazil and Colombia. *J Phys Act Health.* 2010;7 Suppl 2:S259-S264.
10. Moniruzzaman M, Mostafa Zaman M, Islalm MS, Ahasan H a. MN, Kabir H, Yasmin R. Physical activity levels in Bangladeshi adults: results from STEPS survey 2010. *Public Health.* 2016;137:131-138. doi:10.1016/j.puhe.2016.02.028.
11. Bui TV, Blizzard CL, Luong KN, et al. Physical Activity in Vietnam: Estimates and Measurement Issues. *PloS One.* 2015;10(10):e0140941. doi:10.1371/journal.pone.0140941.
12. Guthold R, Louazani SA, Riley LM, et al. Physical activity in 22 African countries: results from the World Health Organization STEPwise approach to chronic disease risk factor surveillance. *Am J Prev Med.* 2011;41(1):52-60. doi:10.1016/j.amepre.2011.03.008.
13. Bull FC, Maslin TS, Armstrong T. Global physical activity questionnaire (GPAQ): nine country reliability and validity study. *J Phys Act Health.* 2009;6(6):790-804.

14. Misra P, Upadhyay RP, Krishnan A, Sharma N, Kapoor SK. A community based study to test the reliability and validity of physical activity measurement techniques. *Int J Prev Med*. 2014;5(8):952-959.
15. Anjana RM, Sudha V, Lakshmipriya N, et al. Reliability and validity of a new physical activity questionnaire for India. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2015;12(1). doi:10.1186/s12966-015-0196-2.
16. Walter SD, Eliasziw M, Donner A. Sample size and optimal designs for reliability studies. *Stat Med*. 1998;17(1):101-110.
17. Chu AHY, Ng SHX, Koh D, Müller-Riemenschneider F. Reliability and Validity of the Self- and Interviewer-Administered Versions of the Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ). *PloS One*. 2015;10(9):e0136944. doi:10.1371/journal.pone.0136944.
18. Sasaki JE, John D, Freedson PS. Validation and comparison of ActiGraph activity monitors. *J Sci Med Sport*. 2011;14(5):411-416. doi:10.1016/j.jsams.2011.04.003.
19. Bland JM, Altman DG. Measuring agreement in method comparison studies. *Stat Methods Med Res*. 1999;8(2):135-160.

Table 1: Socio-demographic characteristics of the study participants.

Variable	Study Participants *
Sex	
Male	27 (55.1)
Female	22 (44.9)
Age (years)	
18-40	24 (49.0)
41+	25 (51.0)
Socioeconomic position	
B (richest)	15 (30.6)
C	22 (44.9)
D and E (poorest)	12 (24.5)

* 49 participants with valid GPAQ information.

Table 1: Reliability analysis – overall results and findings stratified by sex, age, and socioeconomic position. (N = 49)

Variable	ICC (95% CI)
All	0.78 (0.63–0.87)
Sex	
Male	0.67 (0.39–0.83)
Female	0.90 (0.78–0.96)
Age	
18-40	0.79 (0.58–0.90)
41+	0.75 (0.52–0.88)
Socioeconomic position	
B (richest)	0.85 (0.62–0.95)
C	0.80 (0.58–0.91)
D and E (poorest)	0.67 (0.20–0.89)

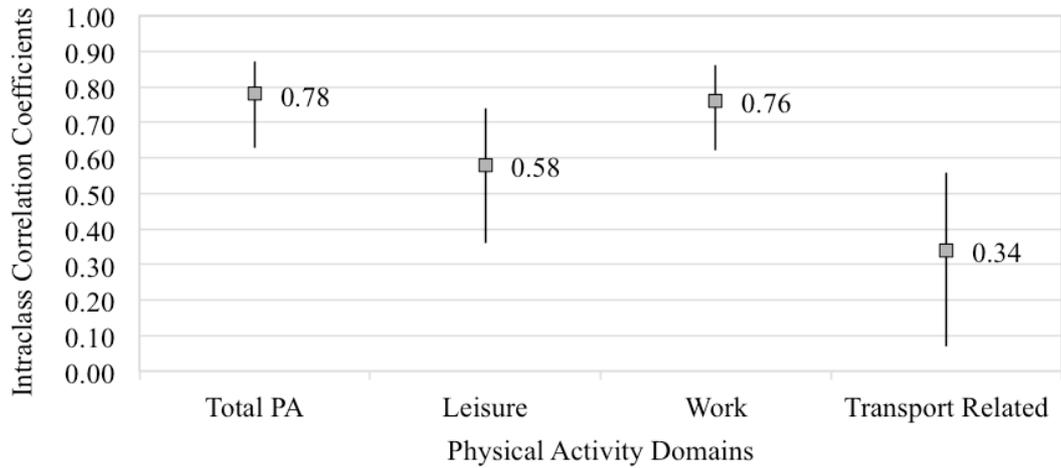


Figure 1: Intraclass correlation coefficient for the total physical activity and divided by domains.

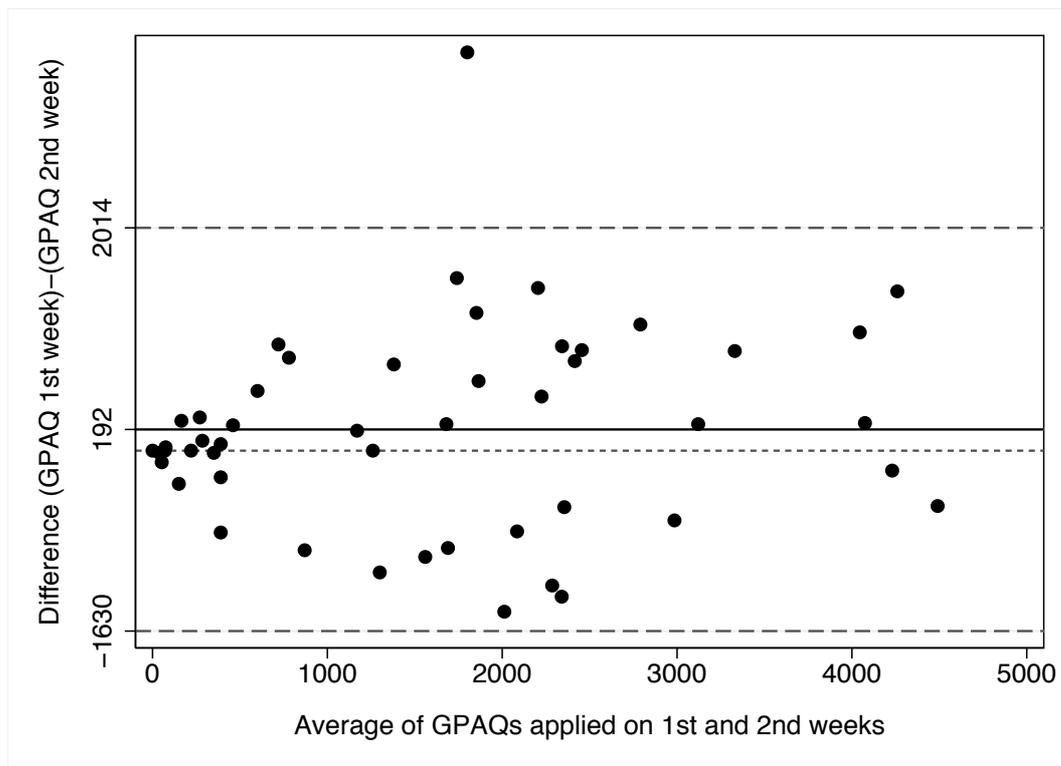


Figure 2: Bland and Altman's plot analyzing the minutes per week agreement between GPAQ's applied with a one-week interval.

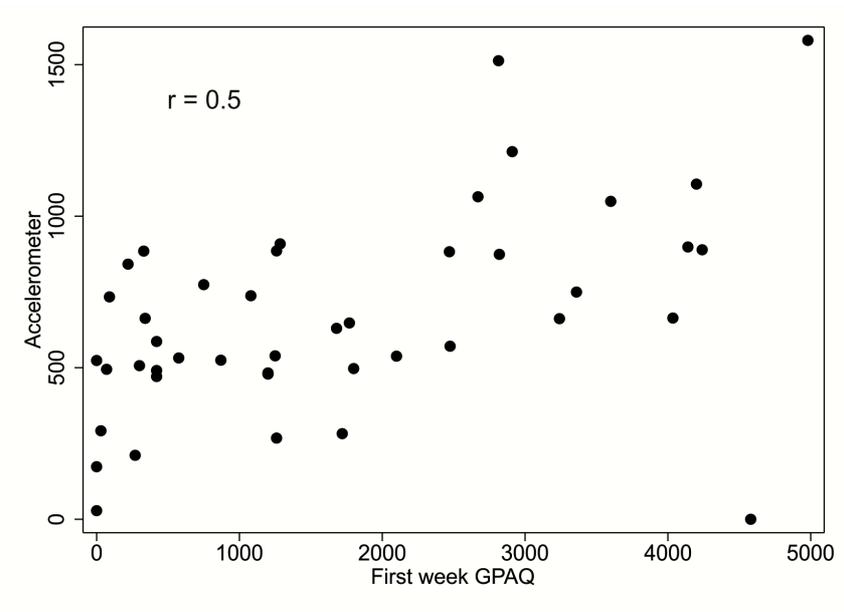


Figure 3: Pearson's correlation coefficient between first application of GPAQ and accelerometer.

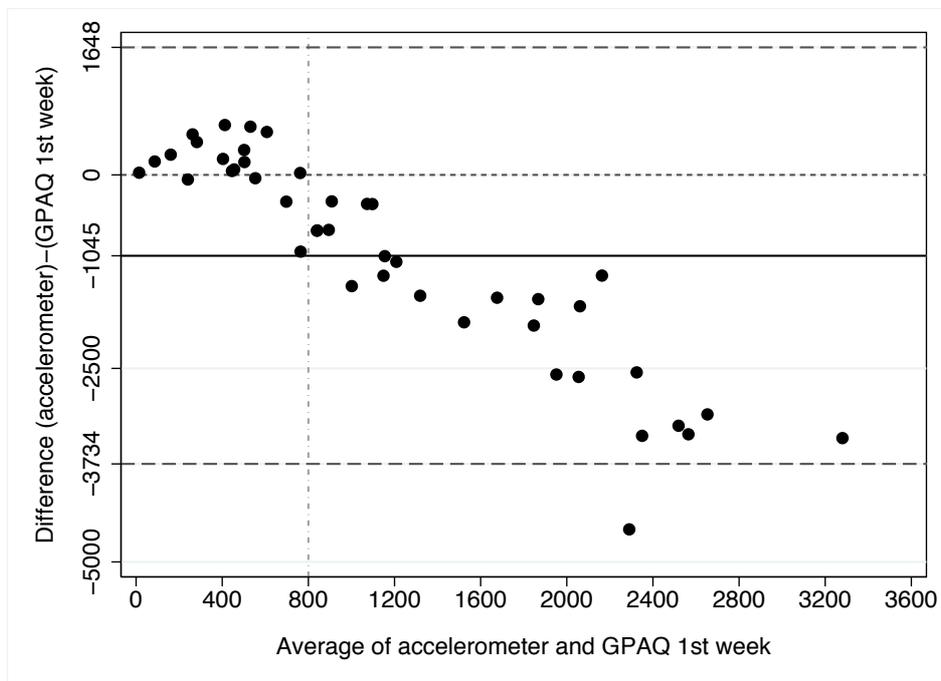


Figure 4: Bland and Altman's plot analyzing the minutes per week agreement between accelerometer and GPAQ applied on the first week.

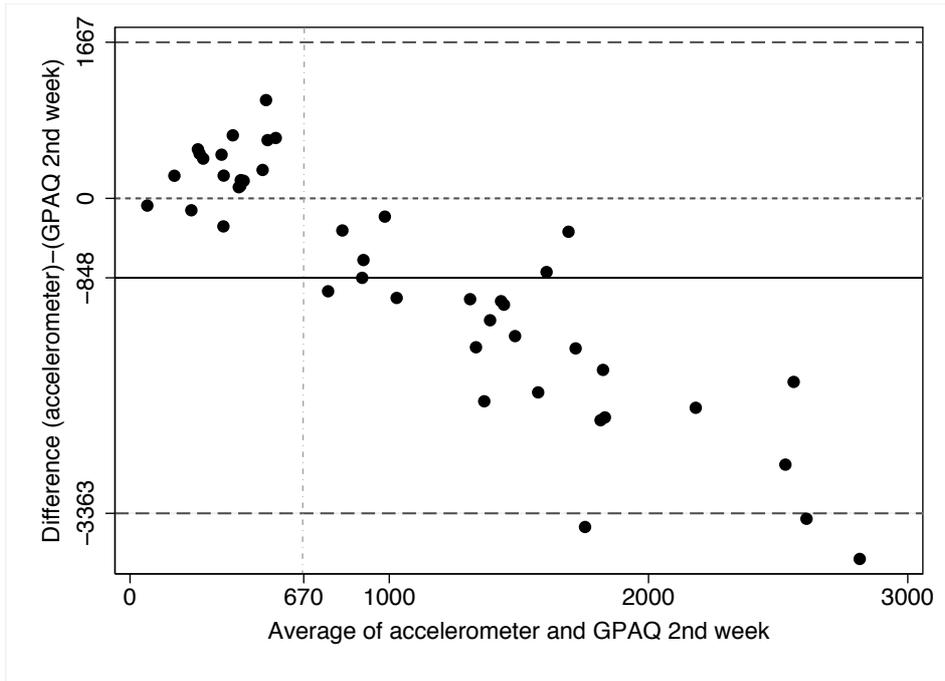


Figure 5: Bland and Altman's plot analyzing the minutes per week agreement between accelerometer and GPAQ applied on the second week.

**5. Artigo original: a ser submetido à
Revista de Saúde Pública**

Atividade física em população rural: prevalência e fatores associados

Prevalência de atividade física na zona rural

Artigo original

Autores: Rafaela Costa Martins¹, Inácio Crochemore Monhsam da Silva¹, Pedro Curi Hallal¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil.

Palavras-chave: Atividade física, População Rural, Adultos, Epidemiologia, Prevalência

Resumo

Objetivo: Avaliar o nível de atividade física geral e por domínios de prática na zona rural de Pelotas/RS, bem como seus fatores associados.

Métodos: Estudo transversal de base populacional realizado com adultos moradores da zona rural de Pelotas. O questionário utilizado para mensurar a prevalência de atividade física foi o *Global Physical Activity Questionnaire* (GPAQ). Foram considerados como ativos os indivíduos que relataram pelo menos 150 minutos de prática de atividade física semanal. Aspectos demográficos e econômicos, laborais e de segurança contra crimes foram avaliados enquanto variáveis independentes. A regressão de Poisson foi utilizada para as análises bruta e ajustada.

Resultados: A amostra final foi composta por 1447 indivíduos. A prevalência geral de atividade física foi de 83,7% (IC_{95%}: 81,3 – 86,2). Avaliando os diferentes domínios, 74,9% (IC_{95%}: 71,3 – 78,6) dos participantes atingiram as recomendações de atividade física especificamente no trabalho, 25,2% (IC_{95%}: 22,4 – 28,0) no deslocamento e 15,1% (IC_{95%}: 12,2 – 18,1) no lazer. Os homens foram mais ativos que as mulheres em todos os domínios. Os indivíduos com situação ocupacional rural foram mais ativos no trabalho e no deslocamento. As variáveis de crime não foram associadas aos desfechos.

Conclusão: A prevalência de atividade física geral foi alta, e majoritariamente praticada no trabalho. Por outro lado, as atividades de lazer foram pouco prevalentes e os fatores associados analisados variaram em direção e magnitude de acordo com os domínios de atividade física avaliados.

Introdução

A inatividade física é um fator de risco para diversas doenças crônicas como hipertensão arterial, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, depressão e alguns tipos de câncer. Mais de 5,3 milhões de mortes por ano no mundo são atribuídas à inatividade física.(1) Mesmo assim, quase 1/4 da população de adultos e mais da metade dos idosos (2) não atingem as recomendações internacionais de 150 minutos de atividade física por semana.(3) Essa combinação entre os efeitos nocivos da inatividade física para a saúde e os baixos níveis de atividade física da população mundial fizeram com que a inatividade física recebesse o status de pandemia.(4)

Grande parte das evidências sobre os níveis de atividade física e seus fatores associados são provenientes de áreas urbanas, negligenciando a população rural, a qual representa 46% da população mundial (5) e 16% da população brasileira.(6) Devido às grandes diferenças sociodemográficas, econômicas, ambientais, laborais e comportamentais entre áreas urbanas e rurais, se espera tanto que a prevalência de inatividade física seja diferente entre estes grupos populacionais, quanto que os fatores que influenciam a prática de atividade física nestes dois contextos possam também ser diferentes.

De acordo com Bauman et al. (2012), o ambiente físico (natural ou construído), por exemplo, está associado ao nível de atividade física das populações, assim como exposição a crimes, disponibilidade de faixas de segurança, sistemas de transporte e urbanização influenciam os níveis de atividade física da população.(7) Além dos aspectos sociodemográficos, todos estes aspectos mencionados se distribuem de forma diferente entre áreas urbanas e rurais, especialmente em países de renda média e baixa. Logo, o acúmulo de evidências baseados em zonas urbanas não pode ser extrapolado diretamente para toda a população.

Na Pesquisa Nacional em Saúde (PNS) (8) evidenciou-se que na zona rural a prevalência de inatividade física geral (48,3%) foi levemente superior àquela encontrada na zona urbana (45,6%). Já um estudo de base populacional realizado em uma área rural de Minas Gerais, utilizando a mesma definição de inatividade física, identificou uma prevalência de pessoas fisicamente ativas igual a 86,5%.(9) Com a escassez de estudos nessa população, principalmente no Brasil, ainda existe uma lacuna sobre a prevalência de inatividade física em indivíduos que moram na zona

rural, bem como dos seus fatores associados. Essas informações são essenciais em termos de diagnóstico de saúde e para que possam ser estabelecidas intervenções e políticas públicas em um grupo populacional historicamente esquecido pela comunidade científica. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de atividade física geral e por domínios de prática na zona rural de Pelotas/RS, bem como seus fatores associados.

Métodos

Foi realizado um estudo de base populacional em forma de consórcio de pesquisa, o qual reúne diversos interesses de saúde. Com delineamento transversal, este estudo foi realizado entre janeiro e julho de 2016 na zona rural de Pelotas/RS, a qual é composta por oito distritos (Cascata, Cerrito Alegre, Monte Bonito, Quilombo, Rincão da Cruz, Santa Silvana, Triunfo e Z3) com cerca de 22 mil habitantes. Dentre as principais características da região podemos citar o predomínio de pequenas propriedades rurais com plantação de arroz e 14 unidades básicas de saúde. Todos os indivíduos com 18 anos ou mais moradores permanentes das residências (pessoas que têm o domicílio como local de residência habitual ou que estejam ausentes por período não superior a 12 meses) selecionadas foram considerados elegíveis.

O cálculo de tamanho da amostra foi realizado no OpenEpi, considerando uma prevalência de 86,5%, um nível de significância de 5%, um erro de três pontos percentuais, um efeito de delineamento de dois e um acréscimo de 10% para perdas e recusas e de 15% para controle dos possíveis fatores de confusão. Assim, o tamanho de amostra necessário para este estudo foi de 1.217 participantes.

A amostragem foi realizada por conglomerados e estabelecida em dois estágios. Primeiramente, dos 50 setores censitários da zona rural de Pelotas, 24 foram selecionados aleatoriamente com probabilidade proporcional ao número de domicílios com residentes permanentes de cada distrito. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui aproximadamente dois moradores adultos por residência, portanto, para atingir o tamanho amostral dos pesquisadores, foi definido que 30 casas de cada setor censitário seriam selecionadas. Para esta seleção de domicílios, foi utilizado o Google Earth para identificar núcleos, ou seja,

aglomerados compostos pelo maior número de residências (no mínimo cinco casas que estivessem próximas – até 1 km). Cada núcleo tinha um centro – local com maior ramificação de ruas – e então, a seleção das casas era realizada por um sorteio aleatório de uma das direções da ramificação do centro. Caso não fossem identificados 30 domicílios no primeiro núcleo, iniciava-se a busca no segundo núcleo com maior número de residências e assim sucessivamente.

A coleta de dados foi realizada por entrevistadoras treinadas e padronizadas para aplicação de questionários em tablets, utilizando o programa RedCap, e realização de medidas antropométricas. Foi realizado um controle de qualidade das informações coletadas por telefone com 10% da amostra. O questionário aplicado possuía uma versão reduzida com onze questões idênticas àquelas do questionário original.

Para mensurar a variável dependente, nível de atividade física, o questionário aplicado foi o Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ), composto por 16 questões que mensuram intensidade, duração e frequência de atividade física em três domínios (trabalho, deslocamento e lazer). Este questionário foi submetido a um estudo de repetibilidade e validação concorrente em uma cidade emancipada há pouco da zona rural de Pelotas, ainda com características rurais. O coeficiente de correlação intraclasse entre duas aplicações do questionário no intervalo de uma semana foi 0,78 (IC95%: 0,63 – 0,87) e foi evidenciada uma correlação moderada ($r=0,5$) entre os minutos semanais de atividade física moderada e vigorosa oriundos do questionário comparada a mensuração objetiva por meio de acelerometria (artigo a ser submetido). O desfecho foi dicotomizado, sendo considerado ativo aquele indivíduo que atingia em uma semana habitual pelo menos 150 minutos de atividade física moderada, 75 minutos de atividade física vigorosa, ou, ainda, a combinação das duas possibilidades anteriores. Além disso, foram considerados como desfechos o nível de atividade física em cada domínio e a mesma definição operacional foi utilizada.

As variáveis independentes avaliadas foram sexo (masculino/feminino), idade em anos completos em quatro categorias (18-24 anos; 25-39 anos; 40-59 anos; 59 anos ou mais), escolaridade em três categorias (0-4 anos; 5-8 anos; 9 anos ou mais), ocupação em três categorias (sem ocupação; ocupação na zona rural; ocupação fora da zona rural), índice de massa corporal (IMC) calculado pela divisão entre peso e altura ao quadrado em três categorias (baixo peso/eutrófico; sobrepeso; obesidade), situação

conjugal (reside ou não com companheiro) e nível econômico baseado em quintis de índice de bens medido pela análise de componentes principais.

Além das características sociodemográficas, foram avaliadas a percepção de segurança e a vitimização por crimes como potenciais fatores ambientais associados à prática de atividade física de acordo com uma escala baseada no NEWS (*Neighborhood Environmental Walkability Scale*) e no CSI (*City Stress Inventory*). Os participantes foram definidos como apresentando uma percepção de segurança contra crimes ruim quando responderam “Uma vez” ou “Mais que uma vez” para alguma das seguintes perguntas: 1) “Desde <mês> do ano passado, quantas vezes aconteceu compra ou venda de drogas perto da sua casa?”; 2) “Desde <mês>do ano passado, quantas vezes aconteceu um furto na sua vizinhança, isto é, foi levado algo sem uso de violência ou ameaça?”; 3) “Desde<mês> do ano passado, quantas vezes aconteceu uma agressão física entre pessoas na sua vizinhança?”; 4) “Desde <mês>do ano passado, quantas vezes aconteceu um roubo na sua vizinhança, isto é, foi levado algo com uso de violência ou ameaça?”;5) “Desde <mês> do ano passado, quantas vezes aconteceu assassinato na sua vizinhança?”. Em relação à vitimização as perguntas utilizadas foram: 1) “Desde<mês> do ano passado, quantas vezes o(a) Sr.(a) foi vítima de furto, isto é, foi levado algum pertence seu sem uso de violência ou ameaça?”; 2) “Desde <mês> do ano passado, quantas vezes o(a) Sr.(a) foi vítima de roubo, isto é, foi levado algum pertence seu com uso de violência ou ameaça?”; 3) “Desde<mês>do ano passado, quantas vezes o(a) Sr.(a) foi vítima de agressão física de alguém que não seja da sua família?”. Caso o participante respondesse “Uma vez” ou “Mais que uma vez” para alguma das questões, o mesmo era considerado como vitimizado por alguma situação violenta.

A análise dos dados foi conduzida no pacote estatístico Stata versão 12. Uma vez que a amostragem foi por conglomerados, o comando svy foi utilizado, ponderando para sub ou superrepresentação dos domicílios no distrito. A proporção de cada variável foi apresentada, além de seus respectivos intervalos de confiança de 95% e por testes de significância estatística na comparação entre os grupos através do teste qui-quadrado de heterogeneidade e para tendência linear. As análises bruta e ajustada foram realizadas através da regressão de Poisson.(10) Um modelo conceitual hierárquico em quatro níveis foi utilizado para a análise ajustada. No primeiro nível foram inseridas as variáveis sexo e idade. No segundo nível foram inseridas as

variáveis situação ocupacional, situação conjugal e escolaridade. No terceiro nível foi inserida a variável renda e no último nível foram inseridas as variáveis de percepção de segurança contra crimes, vitimização e IMC. Na regressão, as variáveis foram inseridas no modelo por meio da seleção para trás nível a nível (backward), excluindo aquelas variáveis com $p < 0,20$. Após ajuste de cada nível, as variáveis dos níveis anteriores permaneceram no modelo independentemente do valor p . O nível de significância para ser considerado um fator associado ao desfecho foi $p < 0,05$. Foi realizado teste de interação entre todas as variáveis de atividade física com vitimização e percepção de segurança, conforme sexo e índice de bens. Esta análise foi feita durante a regressão de Poisson, ajustando para idade, situação ocupacional, IMC e, quando não era variável de exposição principal, sexo, índice de bens, percepção de segurança e vitimização também foram incluídas. Não foi encontrada colinearidade entre as variáveis do modelo após análise do valor de inflação da variância. A qualidade de ajuste do modelo foi garantida após aplicação dos testes Pearson e de desvio da qualidade do modelo.

O projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, com parecer número 1.363.979. Todos os indivíduos foram informados como funcionaria a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tinham liberdade para desistir de participar a qualquer momento e a confidencialidade dos dados foi garantida.

Resultados

Dos 1.697 adultos elegíveis, obtivemos 178 perdas e recusas, sendo a amostra total do estudo igual a 1.519 pessoas. Além dessas perdas, 72 indivíduos não responderam a todas as questões do questionário de atividade física, totalizando 1.447 pessoas na amostra final. Ao final, os homens representaram 64% das perdas e recusas do estudo. A taxa de resposta deste estudo foi de 85,3%. De acordo com a Tabela 1, 51,7% da amostra era composta por mulheres, a maioria era de indivíduos entre 40 e 59 anos (39,2%), de menor escolaridade (38,7%), sem ocupação (40,6%), com sobrepeso (35,3%), que moravam com companheiro (70,8%), com boa percepção de segurança contra crimes (74,5%) e que não foram vítimas de roubo, furto ou agressão física de alguém que não fosse da família nos últimos 12 meses (94,5%). A prevalência geral

de indivíduos ativos foi de 83,7% (IC95%: 81,3 – 86,2). Avaliando os diferentes domínios, as prevalências encontradas foram 74,9% (IC95%:71,3 – 78,6) no trabalho, 25,2% (IC95%:22,4 – 28,0) no deslocamento e 15,1% (IC95%: 12,2 – 18,1) no lazer (Figura 1).

Considerando a atividade física em todos os domínios, foram mais ativos os indivíduos do sexo masculino, de 18 até 24 anos, com nove ou mais anos de estudo, trabalhadores, principalmente aqueles com ocupação rural, participantes com IMC normal ou baixo peso, que moram com companheiro e pertencentes ao 3º quintil de renda (Tabela 1). A Tabela 2 apresenta a prevalência de atividade física nos diferentes domínios de acordo com as variáveis independentes. Observou-se que os homens foram mais ativos que as mulheres em todos os domínios ($p<0,001$) e que esta diferença foi mais acentuada no deslocamento e no lazer (aproximadamente 10 pontos percentuais). No lazer os mais jovens foram mais ativos, porém aqueles com idade entre 40 e 59 anos foram mais ativos no trabalho e no deslocamento. No deslocamento não houve diferença entre os estratos de escolaridade, enquanto no lazer quanto mais escolarizados mais ativos e no trabalho àqueles com escolaridade entre 5 e 8 anos são os grupos mais ativos. Foram mais ativos no lazer os pertencentes ao quintil de renda mais rico (24,2%), no deslocamento os pertencentes ao 4º quintil de renda (29,0%) e no trabalho os pertencentes ao 4º quintil de renda (79,8%). Os participantes que não moravam com companheiro foram mais ativos no lazer e os que moravam com companheiro foram mais ativos no trabalho. Os indivíduos com situação ocupacional rural foram mais ativos no trabalho e no deslocamento, porém no lazer aqueles com ocupação não-rural foram os mais ativos (22,6%). Os indivíduos sem ocupação foram os menos ativos em todos os domínios.

Após o ajuste, podemos perceber que a variável sexo permaneceu significativa apenas nos domínios lazer e deslocamento (homens mais ativos que mulheres) e a idade permaneceu igual à análise bruta, sendo os mais jovens aqueles com maior probabilidade de atingir as recomendações de atividade física geral e de lazer. No lazer, quanto maior a idade dos indivíduos, menor a probabilidade de ser ativo. Na esfera global, aqueles com maior escolaridade tinham 11% maior probabilidade de serem ativos do que os indivíduos menos escolarizados (RP: 1,11; IC95%: 1,05 – 1,18). As variáveis “vitimização” e “percepção de segurança contra crimes” não foram significativas em nenhum domínio nem na análise bruta nem na análise

ajustada. O IMC e a situação conjugal não mantiveram significância estatística após ajuste em nenhum domínio nem na esfera geral.

Discussão

A prevalência de indivíduos fisicamente ativos encontrada na zona rural foi alta (83,7%), ou seja, mais de 4/5 da população realiza pelo menos 150 minutos de atividade física moderada a vigorosa por semana. Porém, existe uma grande diferença entre as prevalências por domínios. Idade, anos de estudo e ocupação foram as variáveis associadas com atividade física geral. As atividades físicas realizadas no trabalho são as grandes responsáveis por este alto percentual da atividade física geral. Esse resultado salienta apenas uma das várias diferenças entre as populações rurais e urbanas, dado que nas zonas urbanas a atividade física ocupacional é um hábito cada vez menos comum. (11,12) As variáveis que se mantiveram associadas com atividade física de trabalho após ajuste foram sexo, idade, anos de estudo e ocupação. No domínio de lazer, prática social potencialmente responsável por uma melhor qualidade de vida aliada aos benefícios fisiológicos à saúde e a redução da mortalidade (13,14), somente 15,1% dos indivíduos atingiram as recomendações. Neste estudo, apenas as variáveis sexo, idade, anos de estudo e índice de bens foram associadas com atividade física de lazer. Já no deslocamento, apenas as variáveis sexo, idade e ocupação foram associadas.

Dados relacionados ao nível de atividade física na população brasileira diferem bastante por região, cidade ou zona rural/urbana. Em um estudo derivado da PNS de 2013, foi encontrada uma prevalência de 54% de indivíduos ativos levando em consideração pessoas do meio urbano e rural.(15) Na zona urbana de Pelotas a prevalência de atividade física avaliando os quatro domínios vem decrescendo (58,9% em 2002; 48,0% em 2007 e 45,6% em 2012).(16) Um estudo em duas comunidades rurais de Minas Gerais, como já mencionado, a prevalência encontrada foi de 86,5%.(9) Apesar da população pelotense ter em comum a localização, a frequência de atividade física dos moradores rurais de Pelotas se assemelhou muito mais com a frequência dos moradores da zona rural de Minas Gerais, evidenciando que diferenças urbano-rurais são mais marcantes do que as diferenças regionais no Brasil. Isso pode ser explicado pelo diferente modo de vida e trabalho das pessoas da zona rural em relação aos moradores da zona urbana. Dois estudos, um realizado no Sri Lanka e o

outro na Malásia, (17,18) confirmam esta hipótese, evidenciando que, apesar de compartilhar local de moradia, as prevalências de atividade física entre zona urbana e rural são diferentes. A população rural, geralmente, apresenta valores de atividade física mais elevados que a zona urbana. Isso se deve ao fato que a atividade no trabalho é extremamente braçal e ativa. Levando em consideração que as pessoas devem praticar atividade física para melhorar a qualidade de vida, por prazer e lazer – além do gasto energético –, a promoção e incentivo de práticas no lazer, criação de locais apropriados para isso e profissionais disponíveis é de extrema importância em áreas rurais.

Um estudo realizado na Índia usando o GPAQ mostrou que o nível de atividade física na zona urbana foi igual a 35% e na zona rural foi 50%.(19) Outro estudo realizado em Bangladesh mostrou uma maior prevalência de deslocamento na zona urbana e de trabalho na zona rural; tanto na zona urbana quanto na rural a prevalência de atividade física no lazer foi extremamente baixa (<3%). (20) Um grande potencial da utilização do GPAQ é a maior comparabilidade entre os estudos. As prevalências de atividade física mencionadas nesse parágrafo exemplificam a ampla utilização do GPAQ em vários contextos e salientam que as diferenças encontradas são potencialmente específicas às realidades locais e menos suscetíveis a questões relacionadas à mensuração.

Embora a associação entre atividade física e fatores sociodemográficos seja bem estabelecida na literatura, as evidências são majoritariamente provenientes de estudos da zona urbana. Evidências exclusivas de populações rurais ainda são necessárias em virtude das grandes diferenças sociais, culturais e econômicas entre esses contextos. No presente estudo, os homens foram mais ativos do que as mulheres no lazer, no deslocamento e na análise de todos os domínios em conjunto, porém no trabalho não houve diferença estatisticamente significativa (77,4% nos homens vs. 72,7% nas mulheres). Um estudo realizado com adultos na zona rural dos Estados Unidos mostrou que as mulheres são mais ativas do que os homens (73,9% vs. 70,1%, respectivamente). No entanto, a avaliação realizada por Hart e colaboradores (2016) (21) não avaliou o domínio do trabalho, deixando clara uma diferença importante em relação aos nossos achados, nos quais os homens foram mais ativos no domínio de lazer e deslocamento. Outra evidência disponível é um estudo feito na zona rural de Bangladesh, um país de renda média-baixa, o qual identificou que os homens são

mais ativos do que as mulheres em relação a atividade física geral (média de 1934 minutos comparado com 653 minutos, respectivamente).(22)

Identificamos que indivíduos que tinham como ocupação algum trabalho rural faziam mais atividade física nos domínios de trabalho, deslocamento e geral. Apenas 12,8% daqueles com trabalho rural praticavam alguma atividade física no lazer. Isso pode ser explicado pelo fato que os trabalhadores rurais fazem muito esforço físico durante o trabalho, tendo como consequência atividades de lazer inativas.(23) É importante salientar que a saúde do trabalhador rural deve ter uma atenção especial, visto que o trabalho regular acontece em um ritmo mais acelerado, ocupando, muitas vezes, mais da metade do dia, além de estarem expostos a agrotóxicos, máquinas e radiação solar. (24,25) Essas características de trabalho intenso no campo podem acabar acarretando em problemas de saúde como câncer de pele, gonalgia e transtornos psiquiátricos menores. (25–27)

A atividade física é determinada por diversos fatores, dentre eles os fatores relacionados ao ambiente social. As duas variáveis relacionadas à criminalidade selecionadas para fazer parte do modelo foram escolhidas pelo fato da violência estar aumentando na zona rural. (28) Tanto a percepção de segurança contra crimes quanto a vitimização não foram associadas a nenhum dos desfechos. A baixa prevalência de participantes que relataram se sentir inseguros na zona rural de Pelotas resultou em um pequeno tamanho de amostra para essas análises, embora a ausência real de associação não possa ser descartada. O mesmo estudo de Scorzafave et al. (2015) (28) evidenciou que roubos/assaltos, efetivos ou não, e agressões físicas têm aumentado tanto na zona urbana quanto na zona rural. Ainda que os indivíduos da zona urbana se sintam mais inseguros, usando mais artifícios para proteger a residência (trancas extras, barras nas janelas, alarmes), com exceção dos cães que são mais usados na zona rural para a própria segurança, a tendência parece ser aumentar o número de pessoas inseguras na zona rural. Além disso, um estudo realizado na zona urbana de Pelotas não encontrou associação entre percepção de segurança contra crimes e atividade física em adultos. (29) Algumas hipóteses podem descrever a ausência de associação entre atividade física e percepção de segurança contra crimes/vitimização, como o fato do deslocamento ativo na maioria das vezes não ser uma questão de escolha dos indivíduos, o gosto pela prática de atividade física no lazer ser maior do

que a insegurança ou a prática de atividades físicas ocorrer longe do local de moradia.
(30)

Este estudo possui algumas limitações que precisam ser destacadas. Dentre elas podemos citar a possibilidade de causalidade reversa entre o desfecho e a variável IMC também deve ser considerada, uma vez que não podemos inferir causalidade devido ao delineamento transversal. Da mesma maneira, o denominado viés de asfalto, pois foram selecionadas as casas que se encontravam mais próximas da maior ramificação de ruas, tornando menos provável a seleção de casas em zonas mais afastadas de cada centro do setor. Dessa forma, é possível que o nível de atividade física tenha sido subestimado. Outra limitação se refere a distribuição das perdas e recusas, das quais 64% eram do sexo masculino. Como os homens foram mais ativos que as mulheres, essa limitação pode ter subestimado os percentuais de atividade física.

Além dos fatores mencionados anteriormente, o difícil entendimento do questionário e mensuração do tempo de atividade física por parte dos entrevistados também pode ser considerado uma fragilidade deste estudo. Porém, estudo de repetibilidade e validade concorrente do GPAQ realizado na cidade de Arroio do Padre, município predominantemente rural recentemente emancipado de Pelotas, evidenciou que as principais limitações do questionário se referem aos indivíduos que relatam uma elevada prática atividade física – aproximadamente 400 minutos ou mais por semana (artigo a ser submetido). No presente estudo, como o interesse principal foi identificar e descrever os participantes que atingem ou não as recomendações de 150 minutos de atividade física por semana, a aplicação deste questionário pode ser considerada adequada.

Também podemos identificar pontos positivos. Primeiramente, é um estudo de base populacional com um grande tamanho amostral. Além disso, existem poucos estudos sobre atividade física em indivíduos moradores da zona rural no mundo, tendo apenas um estudo de prevalência no Brasil. Ainda, o questionário utilizado (GPAQ) é recomendado pela Organização Mundial da Saúde, ou seja, diversos estudos espalhados pelo mundo o utilizam para determinar a prevalência de atividade física, aumentando a comparabilidade deste estudo.

Em conclusão, a prevalência de indivíduos fisicamente ativos no geral foi alta, e majoritariamente praticada no trabalho. Por outro lado, as atividades de lazer obtiveram o menor número de participantes (15,1%). Esses valores mostram que nem o nível de atividade física nem seus fatores associados encontrados em zona urbana não pode ser extrapolado para a zona rural do mesmo município. Em termos de promoção de atividade física esses resultados são essenciais para que estratégias contextualizadas possam ser propostas, incentivando práticas de lazer e promovendo qualidade de vida na população rural.

Referências

1. Lee IM, Shiroma EJ, Lobelo F, Puska P, Blair SN, Katzmarzyk PT, et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: An analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet* [Internet]. Elsevier Ltd; 2012;380(9838):219–29. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)61031-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)61031-9)
2. Sallis JF, Bull F, Guthold R, Heath GW, Inoue S, Kelly P, et al. Progress in physical activity over the Olympic quadrennium. *Lancet* [Internet]. Elsevier Ltd; 2016;388(10051):1325–36. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30581-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30581-5)
3. World Health Organization. Global recommendations on physical activity for health. Geneva World Heal Organ [Internet]. 2010;60. Available from: <http://medcontent.metapress.com/index/A65RM03P4874243N.pdf> <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Global+Recomendations+on+physical+activity+for+health#0>
4. Kohl HW, Craig CL, Lambert EV, Inoue S, Alkandari JR, Leetongin G, et al. The pandemic of physical inactivity: Global action for public health. *Lancet* [Internet]. Elsevier Ltd; 2012;380(9838):294–305. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60898-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60898-8)
5. United Nations. World Urbanization Prospects 2014. *Demogr Res.* 2014;32.
6. IBGE, Censo Demográfico 2010.

7. Bauman AE, Reis RS, Sallis JF, Wells JC, Loos RJF, Martin BW. Correlates of physical activity: Why are some people physically active and others not? *Lancet* [Internet]. Elsevier Ltd; 2012;380(9838):258–71. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60735-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60735-1)
8. Brasil. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde - 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro; 2014. 181 p.
9. Bicalho PG, Hallal PC, Gazzinelli A, Knuth AG, Velásquez-Meléndez G. Atividade física e fatores associados em adultos de área rural em Minas Gerais, Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2010. p. 884–93.
10. Barros AJD, Hirakata VN. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. *BMC Med Res Methodol*. 2003;3:1-13.
11. Knuth AG, Hallal PC. Temporal trends in physical activity: a systematic review. *J Phys Act Heal*. 2009;6(5):548–59.
12. Borodulin K, Harald K, Jousilahti P, Laatikainen T, Männistö S, Vartiainen E. Time trends in physical activity from 1982 to 2012 in Finland. *Scand J Med Sci Sport*. 2016;26(1):93–100.
13. Feeny D, Garner R, Bernier J, Thompson A, McFarland BH, Huguet N, et al. Physical activity matters: associations among body mass index, physical activity and health-related quality of life trajectories over 10 years. *J Phys Act Heal*. 2014;11(7):1265–75.
14. Lee D, Pate RR, Lavie CJ, Sui X, Church TS, Blair SN. Leisure-time running reduces all-cause and cardiovascular mortality risk. *J Am Coll Cardiol*. 2015;64(5):472–81.
15. Mielke GI, Hallal PC, Rodrigues GBA, Szwarcwald CL, Santos FV, Malta DC. Prática de atividade física e hábito de assistir à televisão entre adultos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiologia Serviço e Saúde*. 2015;24(2):277–86.

16. Hallal PC, Cordeira K, Knuth AG, Mielke GI, Victora CG. Ten-year trends in total physical activity practice in Brazilian adults: 2002-2012. *J Phys Act Health*. 2014;11(8):1525–30.
17. Katulanda P, Jayawardena R, Jayawardana R, Ranasinghe P, Rezvi Sheriff MH, Matthews DR. Physical activity patterns and correlates among adults from a developing country: the Sri Lanka Diabetes and Cardiovascular Study. *Public Health Nutr* [Internet]. 2013;16(9):1684–92. Available from: http://journals.cambridge.org/abstract_S1368980012003990
18. Teh CH, Lim KK, Chan YY, Lim KH, Azahadi O, Hamizatul Akmar a. H, et al. The prevalence of physical activity and its associated factors among Malaysian adults: Findings from the National Health and Morbidity Survey 2011. *Public Health* [Internet]. Elsevier Ltd; 2014;128(5):416–23. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.puhe.2013.10.008>
19. Anjana RM, Pradeepa R, Das AK, Deepa M, Bhansali A, Joshi SR, Joshi PP, Dhandhanika VK, Rao PV, Sudha V, Subashini R, Unnikrishnan R, Madhu SV, Kaur T, Mohan V, Shukla DK. Physical activity and inactivity patterns in India – results from the ICMR-INDIAB study (Phase-1) [ICMR-INDIAB-5]. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2014;11(26):1-11.
20. Moniruzzaman M, Ahmed MS a. M, Zaman MM. Physical activity levels and associated socio-demographic factors in Bangladeshi adults: a cross-sectional study. *BMC Public Health*. 2017;17(1):59. Available from: <http://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-4003-z>
21. Hart PD. Sex differences in the physical inactivity and health-related quality of life relationship among rural adults. *Heal Promot Perspect* [Internet]. 2016;6(4):185–9. Available from: http://journals.tbzmed.ac.ir/HPP/Abstract/HPP_7507_20160723034629
22. Moniruzzaman M, Mostafa Zaman M, Islalm MS, Ahasan H a MN, Kabir H, Yasmin R. Physical activity levels in Bangladeshi adults: results from STEPS survey 2010. *Public Health* [Internet]. Elsevier Ltd; 2016;137:131–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.puhe.2016.02.028>

23. Glaner MF. Nível De Atividade Física E Aptidão Física Relacionada À Saúde Em Rapazes Rurais E Urbanos. *Rev Paul Educ Física*. 2002;16(1):76–85.
24. Faria NMX, Facchini LA, Fassa AG, Tomasi E. Processo de produção rural e saúde na serra gaúcha : um estudo descritivo. *Cad Saúde Pública*. 2000;16(1):115–28.
25. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Piexak DR, Kowalczyk S, Vaz JC, Borges AM. Skin cancer in rural workers: Nursing knowledge and intervention. *Rev da Esc Enferm*. 2015;49(4):563–70.
26. Silva MC Da, Fassa AG, Domingues MR, Kriebel D. Gonalgia entre trabalhadores e fatores ocupacionais associados: uma revisão sistemática. *Cad Saude Publica*. 2007;23(8):1763–75.
27. Faria NMX, Facchini LA, Fassa AG, Tomasi E. Estudo transversal sobre saúde mental de agricultores da Serra Gaúcha (Brasil). *Rev Saude Publica*. 1999;33(4):391–400.
28. Scorzafave LG, Justus M, Shikida PFA. Safety in the global south: Criminal victimization in Brazilian rural areas. *J Rural Stud* [Internet]. Elsevier Ltd; 2015;39:247–61. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrurstud.2014.12.002>
29. Mendes MDA, Da Silva ICM, Hallal PC, Tomasi E. Physical activity and perceived insecurity from crime in adults: A population-based study. *PLoS One*. 2014;9(9):1–7.
30. Foster S, Giles-Corti B. The built environment, neighborhood crime and constrained physical activity: An exploration of inconsistent findings. *Prev Med (Baltim)*. 2008;47(3):241–51.

APÊNDICE 8 – Questionário de controle de qualidade do consórcio rural 2015/2016

QUESTIONÁRIO - CONTROLE DE QUALIDADE

ID: _____ Data da entrevista: ___ / ___ / _____

<BOM DIA/ BOA TARDE>. MEU NOME É <MESTRANDO>. FAÇO PARTE DA PESQUISA SOBRE A SAÚDE DOS ADULTOS MORADORES EM ÁREAS RURAIS DE PELOTAS, REALIZADA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA DA UFPEL. NÓS ESTIVEMOS NA SUA CASA E QUEREMOS CONFERIR ALGUMAS INFORMAÇÕES. AS SUAS RESPOSTAS SERÃO UTILIZADAS APENAS PARA ESSA PESQUISA E SEU NOME NÃO SERÁ DIVULGADO.

A001) O(A) SR.(A) SABE LER E ESCREVER?

- (0) Não
- (1) Sim
- (2) Só assina
- (8) NSA
- (9) IGN

A002) QUAL O NOME DO POSTO DE SAÚDE DA SUA REGIÃO?
_____ [999 =IGN]

A003) O(A) SR.(A) FUMA OU JÁ FUMOU? *Ler opções*

- (0) Não
- (1) Sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês)
- (2) Já fumou, mas parou de fumar
- (9) IGN

A004) COM QUE IDADE O(A) SR.(A) EXPERIMENTOU BEBIDAS ALCOÓLICAS PELA PRIMEIRA VEZ?

___ anos completos [00= nunca bebeu /IGN = 99]

A005) O SEU TRABALHO ENVOLVE ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS COMO CARREGAR GRANDES PESOS, CAPINAR, TRABALHAR COM ENXADA OU TRABALHAR COM CONSTRUÇÃO, FAZER SERVIÇOS DOMÉSTICOS DENTRO DE CASA OU NO QUINTAL POR PELO MENOS 10 MINUTOS SEGUIDOS?

(0) Não (1) Sim (9) IGN

A006) COM QUE FREQUÊNCIA O(A) SR.(A) TEM DIFICULDADE DE ADORMECER À NOITE ...?

(1) Nunca (2) Muito raramente (3) Raramente (4) Às vezes
(5) Frequentemente (6) Muito frequentemente (7) Sempre (9) IGN

A007) NA ENTREVISTA QUE FIZERAM COM O(A) SR.(A), LHE PERGUNTARAM...

A007a) SE O(A) SR.(A) TEM SE SENTIDO TRISTE OU MUITO MAL? (0) Não (1) Sim

A007b) COMO ESTAVA A SUA QUALIDADE DE VIDA? (0) Não (1) Sim

A007c) SOBRE A SUA ALIMENTAÇÃO, COMO POR EXEMPLO SE O(A) SR(A) COSTUMA COMER LEGUMES E VERDURAS? (0) Não (1) Sim

A007d) MEDIRAM A SUA ALTURA E O SEU PESO? (0) Não (1) Sim

MAIS UMA VEZ MUITO OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO E POR TER RESPONDIDO NOSSAS PERGUNTAS!

3. Modificações do projeto

O projeto apresentado neste volume foi defendido em 2016 para a banca composta pelo professor Dr. Fernando César Wehrsmeister. Nesta sessão estão apresentadas algumas das principais alterações ao projeto original ou por sugestão da banca ou por algum problema de logística que merecem ser destacadas.

O objetivo específico “Analisar as distâncias entre facilidades e conveniências (igrejas, mercados, escolas, etc) e o local de moradia dos participantes por meio de georreferenciamento, avaliando sua associação com atividade física de deslocamento” não foi executado. Ao iniciarmos o trabalho de campo foi possível perceber que a zona rural, apesar de representar uma pequena parcela da população de Pelotas (menos de 10%), possui um vasto território, impossibilitando-nos a percorrer tamanha distância com pouco tempo, recurso financeiro e pessoas disponíveis para a coleta.

As variáveis independentes avaliadas foram:

Quadro 1. Variáveis independentes após banca de defesa do projeto de mestrado

Tipo de variável	Variável	Tipo de variável coletada	Classificação
Demográficas	Sexo	Categórica dicotômica	Masculino/Feminino
	Idade	Categórica ordinal	18-24 anos/25-39 anos/40-59 anos/60 anos ou mais
Socioeconômicas	Ocupação	Categórica nominal	Sem ocupação/Ocupação rural/Ocupação não rural
	Nível socioeconômico	Categórica ordinal	Quintis
Comportamentais	IMC	Numérica contínua	Quilogramas/m ²
Ambientais	Percepção de segurança contra crimes	Categórica dicotômica	Sim/Não
	Vitimização	Categórica dicotômica	Sim/Não

Na análise bruta e ajustada foi utilizado o modelo de regressão de Poisson. O plano de análise hierarquizado sofreu algumas alterações.

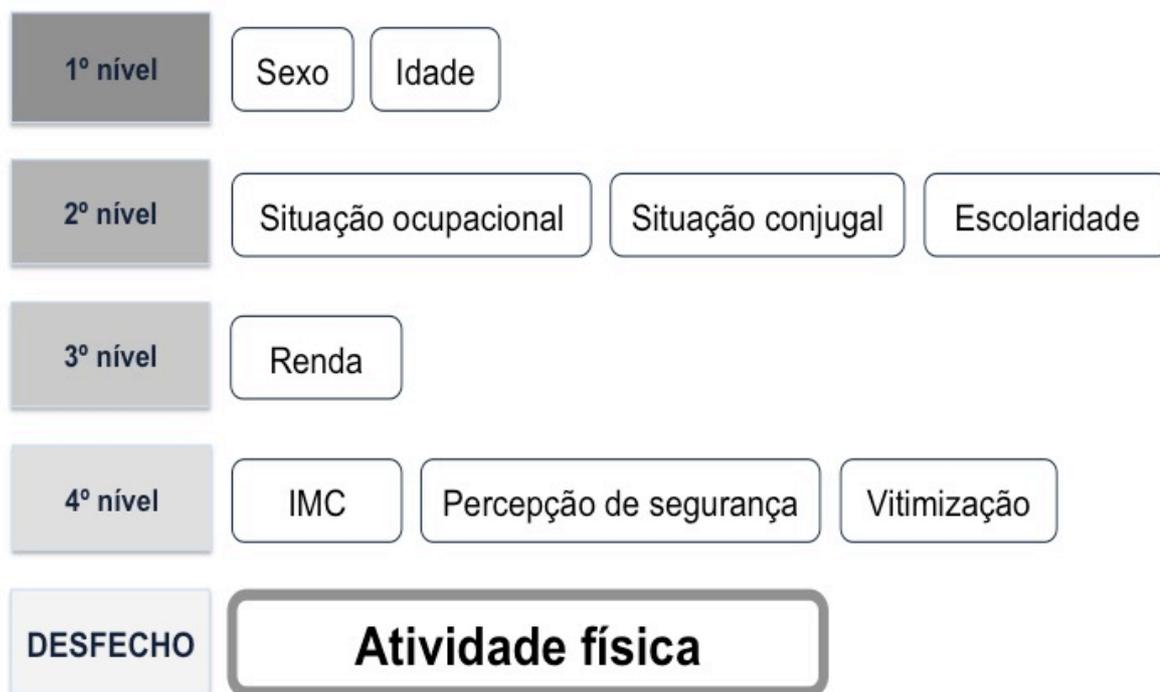


Figura 1. Plano de análise hierarquizado após banca de defesa do projeto de mestrado

4. Artigo original a ser submetido

**Reliability and concurrent validity of the Global Physical Activity Questionnaire
(GPAQ) in adults from a Brazilian rural area**

GPAQ's reliability and validity in Brazil

Original Research

Authors: Rafaela C Martins¹, Cauane Blumenberg², Inácio Crochemore Mohnsam da Silva²

¹ Corresponding author. Post-Graduate Program in Epidemiology, Federal University of Pelotas, Pelotas/RS, Brazil.

Address: Federal University of Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Rua Marechal Deodoro, 1160, 3º piso. CEP: 96020-220 Pelotas/RS, Brasil.

Phone: +55(53)81260946

E-mail: rafamartins1@gmail.com

² Post-Graduate Program in Epidemiology, Federal University of Pelotas, Pelotas/RS, Brazil.

Keywords: Accelerometry, Motor Activity, Repeatability, Rural Population

Abstract word count: 200

Manuscript word count: 2720

Abstract

Background: The purpose of this study was to test reliability of the Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ) in a Brazilian rural population, and to evaluate its concurrent validity using accelerometers.

Methods: Fifty-five adults (18+ years) living in a rural Brazilian city were selected to wear an accelerometer for one week and to answer the GPAQ twice in a week period interval. Reliability was verified according to results from questionnaire using Intraclass Correlation Coefficients (ICC). The concurrent validity was analyzed based on Pearson's correlation and Bland and Altman's diagrams between accelerometer-based physical activity and GPAQ.

Results: We found relatively high reliability parameters for the total physical activity (ICC=0.78; 95%CI 0.63 – 0.87). The average difference between both GPAQ measures was 192 minutes (95%CI -69.6 – 453.7) and wider differences were found when participants reported more than 400 minutes of physical activity per week, approximately. There was a moderate correlation between accelerometer and GPAQ ($r=0.5$). However, among those reporting high physical activity there was limited agreement between these measures (total average difference=-1043 minutes (95%CI -1452.2 – -634.1)).

Conclusion: GPAQ presented acceptable reliability and validity parameters to differentiate those who achieve from those who does not achieve the recommendations, and can be used in rural populations. However, there is still a need for new instruments for this population group.

Introduction

Studies in the 50's started suggesting that physical activity was beneficial for health¹. After half a century, the health-benefits of physical activity are now widely known²⁻⁴, and over five millions deaths per year worldwide are attributable to physical inactivity². Despite its importance for public health, the measurement of physical activity has always been challenging. Although there is a trend towards the objective assessment of physical activity, particularly using accelerometers⁵, most studies worldwide still rely on questionnaires, particularly for surveillance purposes.^{6,7}

In order to assess physical activity among adult populations, two are the questionnaires mostly used: the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) and the Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ). Although IPAQ was developed earlier being widely used worldwide⁸, particularly in Latin America⁹, GPAQ has been used as part of the World Health Organization's (WHO) Stepwise approach towards more data availability worldwide on physical activity. GPAQ evaluates physical activity in low and middle-income countries (LMICs) and is recommended for use both in rural and in urban areas¹⁰⁻¹².

Despite this recommendation, few studies have evaluated the reliability and validity of GPAQ in rural areas. A Pubmed search in February/17 combining the terms (validity OR reliability OR repeatability) AND (GPAQ OR "Global Physical Activity Questionnaire") AND (rural) resulted in only three articles. One study, published in 2009, which used data from nine countries and found that slight higher reliability results were found in urban as compared to rural areas¹². The other two are more recent studies and were conducted in India^{14,15}. No studies were found on the reliability and validity of GPAQ in Brazil. The purpose of this study was to test the

reliability of the GPAQ in a rural Brazilian population, and to assess concurrent validity comparing GPAQ results to accelerometry-based physical activity.

Methods

Fifty-five adults (18+ years) living in the city of Arroio do Padre, Rio Grande do Sul state, Brazil, were selected. Arroio do Padre is a small rural city, with approximately 3,000 inhabitants, which was emancipated from Pelotas rural area in 1996 – still remaining the rural characteristics. The sampling process enrolled individuals of different age and sex categories in order to guarantee heterogeneity. Also, the city was divided in five sectors and each one was visited to try to find eligible individuals. Eligibility of the participants demanded living in Arroio do Padre and agreement to answer the questionnaire twice (seven days apart) and wear an accelerometer for one week.

The research team comprised 14 trained fieldworkers working in pairs. The sample size was calculated based on the article written by Walter and colleagues¹⁶. We used a significance level of 95%, a statistical power of 80%, and an estimated intraclass correlation coefficient (ICC) of 0.79.¹⁷ The required sample size was estimated in 50 individuals. The independent variables were sex (male or female), age (18-40 years or 41 years or more) and socioeconomic position (B, C or D/E).

Reliability was assessed by comparing the results from the first and second applications of GPAQ, carried out in a seven-days interval. GPAQ takes into consideration the frequency, duration and intensity of physical activity, and collects data from three different domains of physical activity (work/domestic, transport and leisure-time), as well as sedentary time. In order to assess this information, the

interviewee has to recall about activities that lasted for more than ten minutes, and which are performed during an usual week.

After the first interview, individuals were invited to use an accelerometer during the following week. The concurrent validity was assessed by comparing the results from accelerometry and both GPAQ interviews. Devices (wGT3x+ ActiGraph) were used to objectively assess physical activity. The device was placed in the right side of the hip, the epoch was set at five seconds and the sample frequency was 30Hz. Participants received the accelerometer on Saturdays, and data were analyzed from Sundays onwards, up to the next Saturday. The outcome was considered as the average physical activity time for the six days of use of the accelerometer. Individuals were advised to wear the accelerometer 24 hours per day for six consecutive days. The Sasaki et al (2011) cut points were applied for defining different intensities of physical activity¹⁸. Sedentary time was set from zero to 99 counts per minutes (cpm), light-intensity physical activity from 100 to 2689 cpm, moderate-intensity from 2690 to 6166 cpm, vigorous-intensity from 6167 to 9642, and very vigorous-intensity 9643+ cpm. Initialization, download and accelerometer data analyses were made in Actilife 6. For the analyses, we combined the time spent in moderate-, vigorous- and very vigorous-intensity physical activity, generating a moderate to vigorous physical activity (MVPA) score.

Reliability was evaluated using two different approaches. We calculated the ICC and we used the Bland and Altman plots¹⁹. We present ICC results by sex, age and socioeconomic level, as well as stratified by domain. Pearson's correlation and Bland and Altman plots were used in the concurrent validity analyses. For all analyses, the significance level was set at 5%. All analyses were performed in Stata 12.0.

The Ethics Committee of the Physical Education School of the Federal University of Pelotas approved the present study. Written informed consent was obtained from all participants prior to data collection.

Results

Fifty-five individuals were invited to participate in the study, of whom 49 (89.1%) had valid answers to GPAQ and 45 (81.8%) correctly wore the accelerometer during the one-week period of the study. Those included in the analyses were similar to those excluded in terms of sex, age and socioeconomic position. Socio-demographic characteristics of the study participants are presented in Table 1. Most participants (55.1%) were men, around half were aged older than 40 years, and almost half (44.9%) were in the intermediate socioeconomic category.

To measure GPAQ's reliability, we compared two administrations of the questionnaire with one-week interval. We found high reliability for the total minutes spent in physical activity (ICC = 0.78; 95%CI 0.63–0.87), as shown in Table 1. Stratified analyses confirmed that the reliability was high in all age groups. Reliability was higher among women (ICC = 0.90; 95%CI 0.78–0.96) than among men (ICC = 0.67; 95%CI 0.39–0.83). Furthermore, ICC values tended to be higher among the richer as compared to better off participants. We also analyzed the ICC according to physical activity domains, as presented in Figure 1.

We also visually compared total minutes of physical activity between both GPAQ measures, from the first and second weeks through the Bland and Altman's plot present in Figure 1. The average difference of 192 minutes (95%CI -69.6–453.7) was identified, representing on average higher values reported in the first interview compared to the second one. The distribution of the dots along the X-axis indicates

random variability and wider differences when participants reported more physical activity practice (higher than 400 minutes per week).

To analyze concurrent validity between the accelerometer and the GPAQ interviews we used correlation tests and Bland and Altman graphs. We considered in these analyses the 44 individuals who wore the accelerometer during one week and provided valid answers for the GPAQ applied on both weeks. There was a moderate correlation between accelerometry and GPAQ. Pearson's correlation coefficient comparing the accelerometer to the first week interview was 0.5 (Figure 3), whereas comparing to the second week interview it was 0.4. In Figure 4, it is possible to perceive limited agreement between the accelerometer and the GPAQ from the first week, where the average difference between the measurements was -1043 minutes (95%CI -1452.2 – -634.1). This happens since the self-reported physical activity is systematically higher than the objectively measured physical activity. Wider differences are found among participants who reported 800 minutes or more (marked by the vertical line in Figure 4). We can see the same behavior in the Bland and Altman plot analyzing the agreement between the accelerometer and the second week GPAQ, shown in Figure 5. However, the higher overestimation of the self-reported physical activity starts from the 670 minutes onwards.

Discussion

This study measured reliability and concurrent validity of the GPAQ instrument in rural area. Reliability between both interviews seemed higher among women, younger adults, and there were a positive trend for socioeconomic status (the richer had higher reliability than the poorer). The reliability of GPAQ is apparently good, with the

differences between the two applications close to zero for participants which reported less than 400 minutes of physical activity practice per week. Despite that, the total variability of the differences is large, mostly attributed for the ones that reported great number of minutes of physical activity (IC95%: -1630; 2014 minutes). Considering leisure-time and transport related physical activity, the reliability was moderate to low. This may be due to the fact that, different from work, leisure-time and transport related physical activity do not have specific routine.

Misra and colleagues compared reliability of GPAQ in North India with peri-urban and rural populations with an interval of one month. They found similar ICC for work and leisure-time, compared to our study (0.67 vs. 0.76, and 0.68 vs. 0.58, respectively). However, ICC for the transport related domain was higher among their sample compared to ours, which is considered low (0.72 vs. 0.34)¹⁴. Another study with adults performed in Singapore showed an ICC of 0.29 for transport related and 0.29 for moderate work physical activity. For recreational vigorous and moderate physical activity, the ICC was 0.70 and 0.69, respectively.¹⁷

Bland-Altman's agreement between accelerometer and GPAQ had mean difference of -1043 minutes. Once again, this difference is mostly due to those participants reporting a great number of physical activity practices. A study in Singapore with adults 21 years or older using the same accelerometer showed a similar Bland and Altman diagram in terms of dots distribution along the X-axis, although their confidence interval of the average difference was much shorter (-138.7 to 210.4). For that, there are three possible explanations: first, their sample was with students or working adults from different departments of an university, which mean that they probably have more years of study than our sample. The other explanation can be that their sample size was greater than ours (113 vs. 48 individuals).¹⁷ Finally, our

population is rural and, as they work several hours per day, they tend to overestimate work-domain physical activity. It is important to notice that, although researchers still compare these two methods as being the same metric, they are not equivalent. Motion devices measure short time physical activity, detecting more specific details than self-reported data, which focused on more continuous physical activities practice⁵.

Our study has a limitation. While the questionnaire measured seven days of physical activity, the accelerometer measured six days due to logistics limitations of the rural study. To minimize the limitation, we set the device to capture objective measure in weekdays and at least one weekend day, which must be representative for the whole week. However, we also carried out sensitivity analyses based on the average time spent in physical activity per day and the results were in the same direction with a slightly lower difference compared to the total week time analysis.

Even though important results are shown in this study and the fieldwork experience has highlighted many problems about the questionnaire. GPAQ has difficult components to be understood in populations with low educational levels. There are details and specificities that might confuse the participants such as the total time that need to be reported, the intensities differences and the need to differentiate domains of physical activity. People tend to overestimate physical activity in rural areas, mostly their work-based activities. The questionnaire often seemed not well comprehensive in both applications, and this may be the main source of inconsistencies. Despite that, GPAQ was more reliable for the ones that reported less than 400 minutes of physical activity, in other words, the error is greater for the very active individuals. Thus, in terms of public health, this questionnaire can be used in large-scale studies to investigate the prevalence of physical activity according to the percentage of people that achieve the recommendations of physical activity.

Rural populations are way less studied than urban. Comparing rural and urban areas, especially in LMICs, there are many contextual differences, completely different lifestyle and environment, which subjective measurements of physical activity do not consider. There is a research agenda regarding this population and this topic. In terms of physical activity measurement, the population had low schooling levels and spent a lot of time on working-based activities in the present study. In this context, the questionnaire might be considered reliable and can be used in rural populations, however, it is also important highlight the urges a need for construction of a new, easier, simpler and more practical questionnaire for rural areas with low education levels.

Acknowledgments

The authors thank Prof. Pedro Curi Hallal, from Federal University of Pelotas, for his assistance on designing the fieldwork.

Funding source: None.

References

1. Morris JN, Heady JA, Raffle PA, Roberts CG, Parks JW. Coronary heart-disease and physical activity of work. *Lancet Lond Engl.* 1953;265(6795):1053-1057; contd.
2. Lee I-M, Shiroma EJ, Lobelo F, et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet Lond Engl.* 2012;380(9838):219-229. doi:10.1016/S0140-6736(12)61031-9.
3. Warburton DER. Health benefits of physical activity: the evidence. *Can Med Assoc J.* 2006;174(6):801-809. doi:10.1503/cmaj.051351.
4. Paffenbarger RS, Laughlin ME, Gima AS, Black RA. Work Activity of Longshoremen as Related to Death from Coronary Heart Disease and Stroke. *N Engl J Med.* 1970;282(20):1109-1114. doi:10.1056/NEJM197005142822001.
5. Troiano RP, McClain JJ, Brychta RJ, Chen KY. Evolution of accelerometer methods for physical activity research. *Br J Sports Med.* 2014;48(13):1019-1023. doi:10.1136/bjsports-2014-093546.
6. Kim BH, Lee H. Prevalence and Correlates of Physical Activity and Sitting Time in Cancer Survivors: 2009-2013 Korea National Health and Nutrition Examination Survey. *Asian Pac J Cancer Prev.* 2016;17(12): 6195-6202. doi: 10.22034/APJCP.2016.17.12.6195

7. Mielke GI, Hallal PC, Malta DC, Lee IM. Time trends of physical activity and television viewing time in Brazil: 2006-2012. *Int J Behav Nutr Phys Act.* 2014; 11(101):1-9. doi: 10.1186/s12966-014-0101-4
8. Craig CL, Marshall AL, Sjöström M, et al. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. *Med Sci Sports Exerc.* 2003;35(8):1381-1395. doi:10.1249/01.MSS.0000078924.61453.FB.
9. Hallal PC, Gomez LF, Parra DC, et al. Lessons learned after 10 years of IPAQ use in Brazil and Colombia. *J Phys Act Health.* 2010;7 Suppl 2:S259-S264.
10. Moniruzzaman M, Mostafa Zaman M, Islalm MS, Ahasan H a. MN, Kabir H, Yasmin R. Physical activity levels in Bangladeshi adults: results from STEPS survey 2010. *Public Health.* 2016;137:131-138. doi:10.1016/j.puhe.2016.02.028.
11. Bui TV, Blizzard CL, Luong KN, et al. Physical Activity in Vietnam: Estimates and Measurement Issues. *PloS One.* 2015;10(10):e0140941. doi:10.1371/journal.pone.0140941.
12. Guthold R, Louazani SA, Riley LM, et al. Physical activity in 22 African countries: results from the World Health Organization STEPwise approach to chronic disease risk factor surveillance. *Am J Prev Med.* 2011;41(1):52-60. doi:10.1016/j.amepre.2011.03.008.
13. Bull FC, Maslin TS, Armstrong T. Global physical activity questionnaire (GPAQ): nine country reliability and validity study. *J Phys Act Health.* 2009;6(6):790-804.

14. Misra P, Upadhyay RP, Krishnan A, Sharma N, Kapoor SK. A community based study to test the reliability and validity of physical activity measurement techniques. *Int J Prev Med.* 2014;5(8):952-959.
15. Anjana RM, Sudha V, Lakshmipriya N, et al. Reliability and validity of a new physical activity questionnaire for India. *Int J Behav Nutr Phys Act.* 2015;12(1). doi:10.1186/s12966-015-0196-2.
16. Walter SD, Eliasziw M, Donner A. Sample size and optimal designs for reliability studies. *Stat Med.* 1998;17(1):101-110.
17. Chu AHY, Ng SHX, Koh D, Müller-Riemenschneider F. Reliability and Validity of the Self- and Interviewer-Administered Versions of the Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ). *PloS One.* 2015;10(9):e0136944. doi:10.1371/journal.pone.0136944.
18. Sasaki JE, John D, Freedson PS. Validation and comparison of ActiGraph activity monitors. *J Sci Med Sport.* 2011;14(5):411-416. doi:10.1016/j.jsams.2011.04.003.
19. Bland JM, Altman DG. Measuring agreement in method comparison studies. *Stat Methods Med Res.* 1999;8(2):135-160.

Table 1: Socio-demographic characteristics of the study participants.

Variable	Study Participants *
Sex	
Male	27 (55.1)
Female	22 (44.9)
Age (years)	
18-40	24 (49.0)
41+	25 (51.0)
Socioeconomic position	
B (richest)	15 (30.6)
C	22 (44.9)
D and E (poorest)	12 (24.5)

* 49 participants with valid GPAQ information.

Table 1: Reliability analysis – overall results and findings stratified by sex, age, and socioeconomic position. (N = 49)

Variable	ICC (95% CI)
All	0.78 (0.63–0.87)
Sex	
Male	0.67 (0.39–0.83)
Female	0.90 (0.78–0.96)
Age	
18-40	0.79 (0.58–0.90)
41+	0.75 (0.52–0.88)
Socioeconomic position	
B (richest)	0.85 (0.62–0.95)
C	0.80 (0.58–0.91)
D and E (poorest)	0.67 (0.20–0.89)

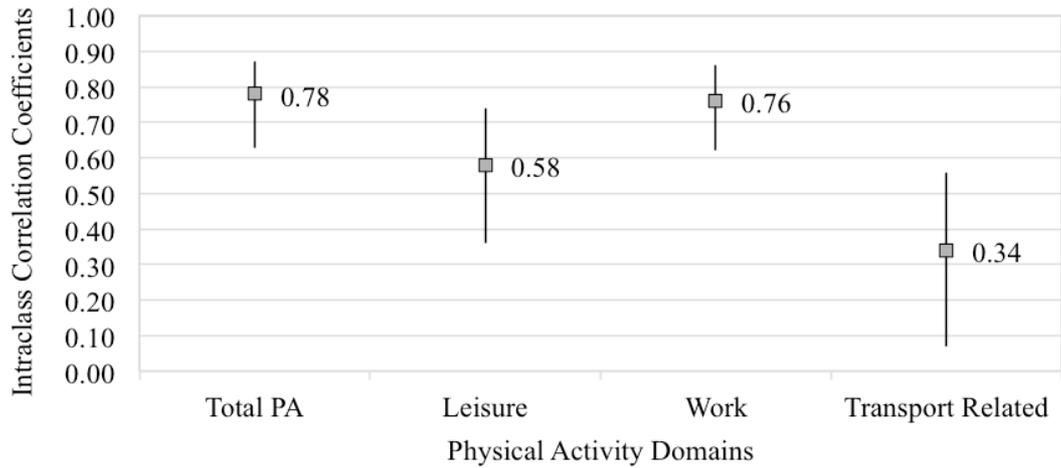


Figure 1: Intraclass correlation coefficient for the total physical activity and divided by domains.

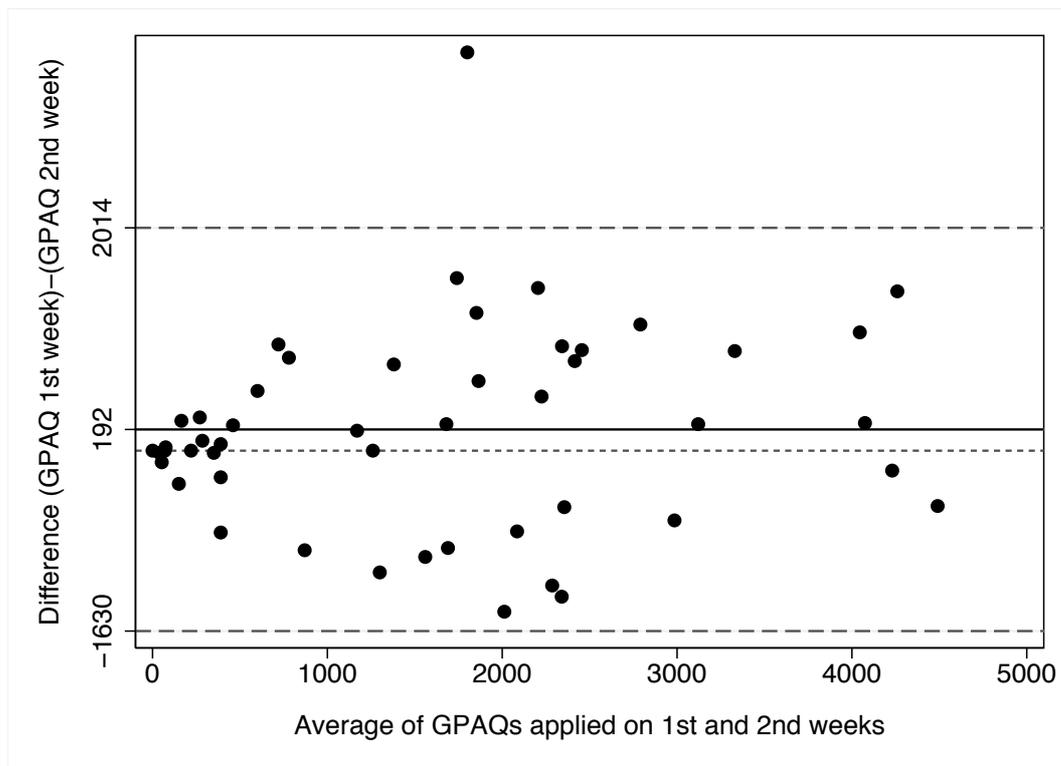


Figure 2: Bland and Altman's plot analyzing the minutes per week agreement between GPAQ's applied with a one-week interval.

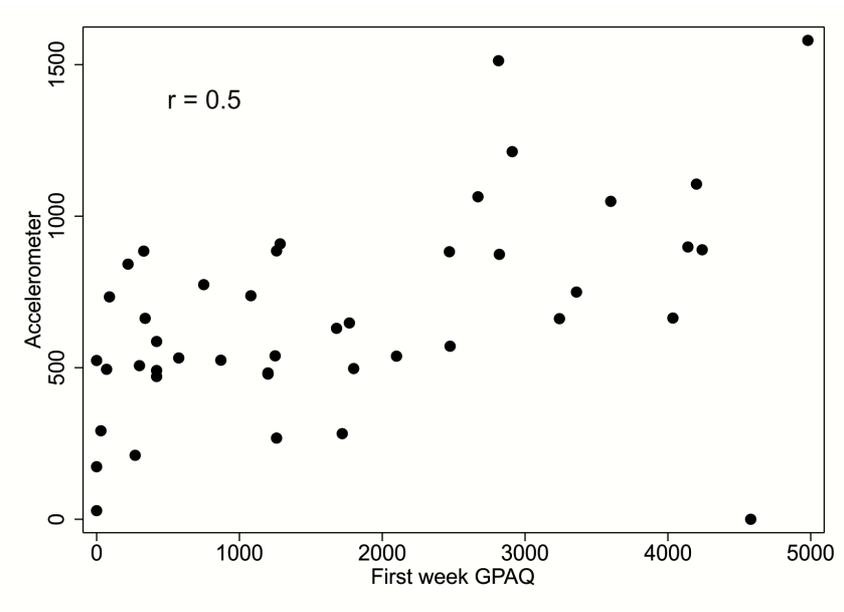


Figure 3: Pearson's correlation coefficient between first application of GPAQ and accelerometer.

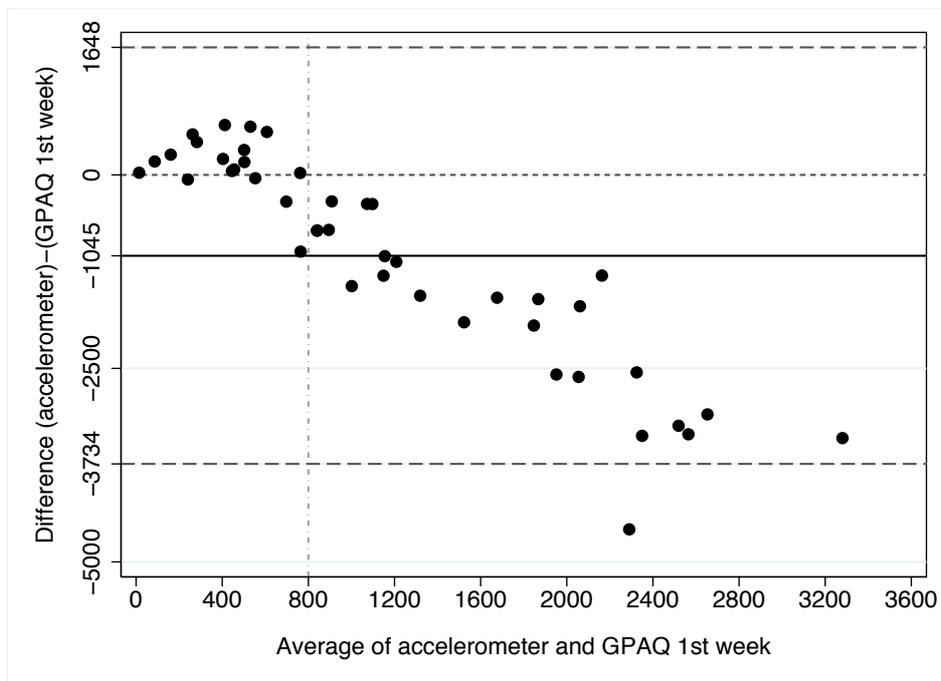


Figure 4: Bland and Altman's plot analyzing the minutes per week agreement between accelerometer and GPAQ applied on the first week.

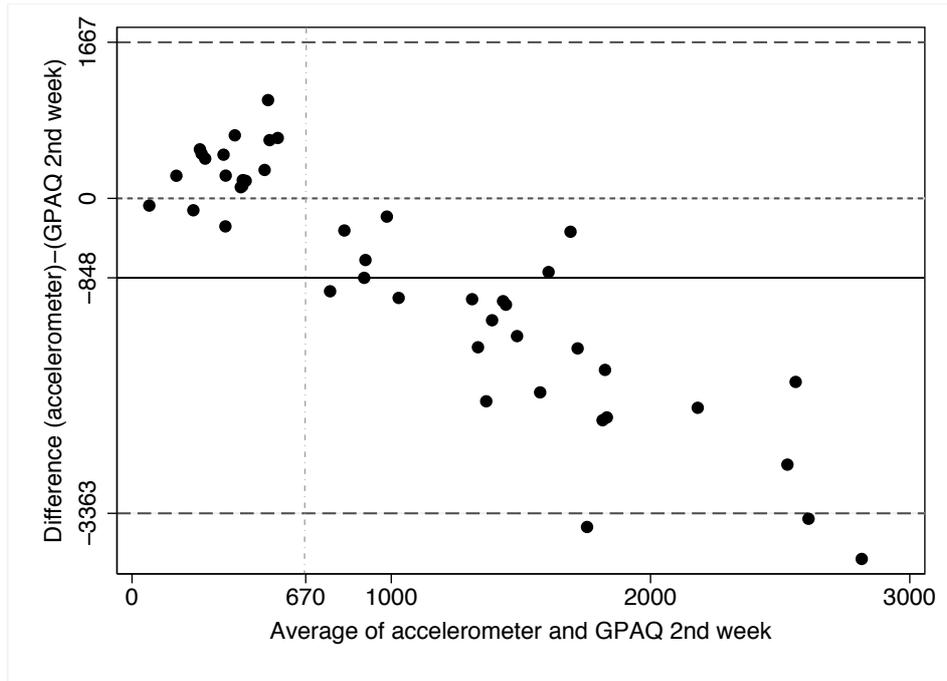


Figure 5: Bland and Altman's plot analyzing the minutes per week agreement between accelerometer and GPAQ applied on the second week.

**5. Artigo original: a ser submetido à
Revista de Saúde Pública**

Atividade física em população rural: prevalência e fatores associados

Prevalência de atividade física na zona rural

Artigo original

Autores: Rafaela Costa Martins¹, Inácio Crochemore Monhsam da Silva¹, Pedro Curi Hallal¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil.

Palavras-chave: Atividade física, População Rural, Adultos, Epidemiologia, Prevalência

Resumo

Objetivo: Avaliar o nível de atividade física geral e por domínios de prática na zona rural de Pelotas/RS, bem como seus fatores associados.

Métodos: Estudo transversal de base populacional realizado com adultos moradores da zona rural de Pelotas. O questionário utilizado para mensurar a prevalência de atividade física foi o *Global Physical Activity Questionnaire* (GPAQ). Foram considerados como ativos os indivíduos que relataram pelo menos 150 minutos de prática de atividade física semanal. Aspectos demográficos e econômicos, laborais e de segurança contra crimes foram avaliados enquanto variáveis independentes. A regressão de Poisson foi utilizada para as análises bruta e ajustada.

Resultados: A amostra final foi composta por 1447 indivíduos. A prevalência geral de atividade física foi de 83,7% (IC_{95%}: 81,3 – 86,2). Avaliando os diferentes domínios, 74,9% (IC_{95%}: 71,3 – 78,6) dos participantes atingiram as recomendações de atividade física especificamente no trabalho, 25,2% (IC_{95%}: 22,4 – 28,0) no deslocamento e 15,1% (IC_{95%}: 12,2 – 18,1) no lazer. Os homens foram mais ativos que as mulheres em todos os domínios. Os indivíduos com situação ocupacional rural foram mais ativos no trabalho e no deslocamento. As variáveis de crime não foram associadas aos desfechos.

Conclusão: A prevalência de atividade física geral foi alta, e majoritariamente praticada no trabalho. Por outro lado, as atividades de lazer foram pouco prevalentes e os fatores associados analisados variaram em direção e magnitude de acordo com os domínios de atividade física avaliados.

Introdução

A inatividade física é um fator de risco para diversas doenças crônicas como hipertensão arterial, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, depressão e alguns tipos de câncer. Mais de 5,3 milhões de mortes por ano no mundo são atribuídas à inatividade física.(1) Mesmo assim, quase 1/4 da população de adultos e mais da metade dos idosos (2) não atingem as recomendações internacionais de 150 minutos de atividade física por semana.(3) Essa combinação entre os efeitos nocivos da inatividade física para a saúde e os baixos níveis de atividade física da população mundial fizeram com que a inatividade física recebesse o status de pandemia.(4)

Grande parte das evidências sobre os níveis de atividade física e seus fatores associados são provenientes de áreas urbanas, negligenciando a população rural, a qual representa 46% da população mundial (5) e 16% da população brasileira.(6) Devido às grandes diferenças sociodemográficas, econômicas, ambientais, laborais e comportamentais entre áreas urbanas e rurais, se espera tanto que a prevalência de inatividade física seja diferente entre estes grupos populacionais, quanto que os fatores que influenciam a prática de atividade física nestes dois contextos possam também ser diferentes.

De acordo com Bauman et al. (2012), o ambiente físico (natural ou construído), por exemplo, está associado ao nível de atividade física das populações, assim como exposição a crimes, disponibilidade de faixas de segurança, sistemas de transporte e urbanização influenciam os níveis de atividade física da população.(7) Além dos aspectos sociodemográficos, todos estes aspectos mencionados se distribuem de forma diferente entre áreas urbanas e rurais, especialmente em países de renda média e baixa. Logo, o acúmulo de evidências baseados em zonas urbanas não pode ser extrapolado diretamente para toda a população.

Na Pesquisa Nacional em Saúde (PNS) (8) evidenciou-se que na zona rural a prevalência de inatividade física geral (48,3%) foi levemente superior àquela encontrada na zona urbana (45,6%). Já um estudo de base populacional realizado em uma área rural de Minas Gerais, utilizando a mesma definição de inatividade física, identificou uma prevalência de pessoas fisicamente ativas igual a 86,5%.(9) Com a escassez de estudos nessa população, principalmente no Brasil, ainda existe uma lacuna sobre a prevalência de inatividade física em indivíduos que moram na zona

rural, bem como dos seus fatores associados. Essas informações são essenciais em termos de diagnóstico de saúde e para que possam ser estabelecidas intervenções e políticas públicas em um grupo populacional historicamente esquecido pela comunidade científica. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de atividade física geral e por domínios de prática na zona rural de Pelotas/RS, bem como seus fatores associados.

Métodos

Foi realizado um estudo de base populacional em forma de consórcio de pesquisa, o qual reúne diversos interesses de saúde. Com delineamento transversal, este estudo foi realizado entre janeiro e julho de 2016 na zona rural de Pelotas/RS, a qual é composta por oito distritos (Cascata, Cerrito Alegre, Monte Bonito, Quilombo, Rincão da Cruz, Santa Silvana, Triunfo e Z3) com cerca de 22 mil habitantes. Dentre as principais características da região podemos citar o predomínio de pequenas propriedades rurais com plantação de arroz e 14 unidades básicas de saúde. Todos os indivíduos com 18 anos ou mais moradores permanentes das residências (pessoas que têm o domicílio como local de residência habitual ou que estejam ausentes por período não superior a 12 meses) selecionadas foram considerados elegíveis.

O cálculo de tamanho da amostra foi realizado no OpenEpi, considerando uma prevalência de 86,5%, um nível de significância de 5%, um erro de três pontos percentuais, um efeito de delineamento de dois e um acréscimo de 10% para perdas e recusas e de 15% para controle dos possíveis fatores de confusão. Assim, o tamanho de amostra necessário para este estudo foi de 1.217 participantes.

A amostragem foi realizada por conglomerados e estabelecida em dois estágios. Primeiramente, dos 50 setores censitários da zona rural de Pelotas, 24 foram selecionados aleatoriamente com probabilidade proporcional ao número de domicílios com residentes permanentes de cada distrito. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui aproximadamente dois moradores adultos por residência, portanto, para atingir o tamanho amostral dos pesquisadores, foi definido que 30 casas de cada setor censitário seriam selecionadas. Para esta seleção de domicílios, foi utilizado o Google Earth para identificar núcleos, ou seja,

aglomerados compostos pelo maior número de residências (no mínimo cinco casas que estivessem próximas – até 1 km). Cada núcleo tinha um centro – local com maior ramificação de ruas – e então, a seleção das casas era realizada por um sorteio aleatório de uma das direções da ramificação do centro. Caso não fossem identificados 30 domicílios no primeiro núcleo, iniciava-se a busca no segundo núcleo com maior número de residências e assim sucessivamente.

A coleta de dados foi realizada por entrevistadoras treinadas e padronizadas para aplicação de questionários em tablets, utilizando o programa RedCap, e realização de medidas antropométricas. Foi realizado um controle de qualidade das informações coletadas por telefone com 10% da amostra. O questionário aplicado possuía uma versão reduzida com onze questões idênticas àquelas do questionário original.

Para mensurar a variável dependente, nível de atividade física, o questionário aplicado foi o Global Physical Activity Questionnaire (GPAQ), composto por 16 questões que mensuram intensidade, duração e frequência de atividade física em três domínios (trabalho, deslocamento e lazer). Este questionário foi submetido a um estudo de repetibilidade e validação concorrente em uma cidade emancipada há pouco da zona rural de Pelotas, ainda com características rurais. O coeficiente de correlação intraclasse entre duas aplicações do questionário no intervalo de uma semana foi 0,78 (IC95%: 0,63 – 0,87) e foi evidenciada uma correlação moderada ($r=0,5$) entre os minutos semanais de atividade física moderada e vigorosa oriundos do questionário comparada a mensuração objetiva por meio de acelerometria (artigo a ser submetido). O desfecho foi dicotomizado, sendo considerado ativo aquele indivíduo que atingia em uma semana habitual pelo menos 150 minutos de atividade física moderada, 75 minutos de atividade física vigorosa, ou, ainda, a combinação das duas possibilidades anteriores. Além disso, foram considerados como desfechos o nível de atividade física em cada domínio e a mesma definição operacional foi utilizada.

As variáveis independentes avaliadas foram sexo (masculino/feminino), idade em anos completos em quatro categorias (18-24 anos; 25-39 anos; 40-59 anos; 59 anos ou mais), escolaridade em três categorias (0-4 anos; 5-8 anos; 9 anos ou mais), ocupação em três categorias (sem ocupação; ocupação na zona rural; ocupação fora da zona rural), índice de massa corporal (IMC) calculado pela divisão entre peso e altura ao quadrado em três categorias (baixo peso/eutrófico; sobrepeso; obesidade), situação

conjugal (reside ou não com companheiro) e nível econômico baseado em quintis de índice de bens medido pela análise de componentes principais.

Além das características sociodemográficas, foram avaliadas a percepção de segurança e a vitimização por crimes como potenciais fatores ambientais associados à prática de atividade física de acordo com uma escala baseada no NEWS (*Neighborhood Environmental Walkability Scale*) e no CSI (*City Stress Inventory*). Os participantes foram definidos como apresentando uma percepção de segurança contra crimes ruim quando responderam “Uma vez” ou “Mais que uma vez” para alguma das seguintes perguntas: 1) “Desde <mês> do ano passado, quantas vezes aconteceu compra ou venda de drogas perto da sua casa?”; 2) “Desde <mês>do ano passado, quantas vezes aconteceu um furto na sua vizinhança, isto é, foi levado algo sem uso de violência ou ameaça?”; 3) “Desde<mês> do ano passado, quantas vezes aconteceu uma agressão física entre pessoas na sua vizinhança?”; 4) “Desde <mês>do ano passado, quantas vezes aconteceu um roubo na sua vizinhança, isto é, foi levado algo com uso de violência ou ameaça?”;5) “Desde <mês> do ano passado, quantas vezes aconteceu assassinato na sua vizinhança?”. Em relação à vitimização as perguntas utilizadas foram: 1) “Desde<mês> do ano passado, quantas vezes o(a) Sr.(a) foi vítima de furto, isto é, foi levado algum pertence seu sem uso de violência ou ameaça?”; 2) “Desde <mês> do ano passado, quantas vezes o(a) Sr.(a) foi vítima de roubo, isto é, foi levado algum pertence seu com uso de violência ou ameaça?”; 3) “Desde<mês>do ano passado, quantas vezes o(a) Sr.(a) foi vítima de agressão física de alguém que não seja da sua família?”. Caso o participante respondesse “Uma vez” ou “Mais que uma vez” para alguma das questões, o mesmo era considerado como vitimizado por alguma situação violenta.

A análise dos dados foi conduzida no pacote estatístico Stata versão 12. Uma vez que a amostragem foi por conglomerados, o comando svy foi utilizado, ponderando para sub ou superrepresentação dos domicílios no distrito. A proporção de cada variável foi apresentada, além de seus respectivos intervalos de confiança de 95% e por testes de significância estatística na comparação entre os grupos através do teste qui-quadrado de heterogeneidade e para tendência linear. As análises bruta e ajustada foram realizadas através da regressão de Poisson.(10) Um modelo conceitual hierárquico em quatro níveis foi utilizado para a análise ajustada. No primeiro nível foram inseridas as variáveis sexo e idade. No segundo nível foram inseridas as

variáveis situação ocupacional, situação conjugal e escolaridade. No terceiro nível foi inserida a variável renda e no último nível foram inseridas as variáveis de percepção de segurança contra crimes, vitimização e IMC. Na regressão, as variáveis foram inseridas no modelo por meio da seleção para trás nível a nível (backward), excluindo aquelas variáveis com $p < 0,20$. Após ajuste de cada nível, as variáveis dos níveis anteriores permaneceram no modelo independentemente do valor p . O nível de significância para ser considerado um fator associado ao desfecho foi $p < 0,05$. Foi realizado teste de interação entre todas as variáveis de atividade física com vitimização e percepção de segurança, conforme sexo e índice de bens. Esta análise foi feita durante a regressão de Poisson, ajustando para idade, situação ocupacional, IMC e, quando não era variável de exposição principal, sexo, índice de bens, percepção de segurança e vitimização também foram incluídas. Não foi encontrada colinearidade entre as variáveis do modelo após análise do valor de inflação da variância. A qualidade de ajuste do modelo foi garantida após aplicação dos testes Pearson e de desvio da qualidade do modelo.

O projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, com parecer número 1.363.979. Todos os indivíduos foram informados como funcionaria a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tinham liberdade para desistir de participar a qualquer momento e a confidencialidade dos dados foi garantida.

Resultados

Dos 1.697 adultos elegíveis, obtivemos 178 perdas e recusas, sendo a amostra total do estudo igual a 1.519 pessoas. Além dessas perdas, 72 indivíduos não responderam a todas as questões do questionário de atividade física, totalizando 1.447 pessoas na amostra final. Ao final, os homens representaram 64% das perdas e recusas do estudo. A taxa de resposta deste estudo foi de 85,3%. De acordo com a Tabela 1, 51,7% da amostra era composta por mulheres, a maioria era de indivíduos entre 40 e 59 anos (39,2%), de menor escolaridade (38,7%), sem ocupação (40,6%), com sobrepeso (35,3%), que moravam com companheiro (70,8%), com boa percepção de segurança contra crimes (74,5%) e que não foram vítimas de roubo, furto ou agressão física de alguém que não fosse da família nos últimos 12 meses (94,5%). A prevalência geral

de indivíduos ativos foi de 83,7% (IC95%: 81,3 – 86,2). Avaliando os diferentes domínios, as prevalências encontradas foram 74,9% (IC95%:71,3 – 78,6) no trabalho, 25,2% (IC95%:22,4 – 28,0) no deslocamento e 15,1% (IC95%: 12,2 – 18,1) no lazer (Figura 1).

Considerando a atividade física em todos os domínios, foram mais ativos os indivíduos do sexo masculino, de 18 até 24 anos, com nove ou mais anos de estudo, trabalhadores, principalmente aqueles com ocupação rural, participantes com IMC normal ou baixo peso, que moram com companheiro e pertencentes ao 3º quintil de renda (Tabela 1). A Tabela 2 apresenta a prevalência de atividade física nos diferentes domínios de acordo com as variáveis independentes. Observou-se que os homens foram mais ativos que as mulheres em todos os domínios ($p < 0,001$) e que esta diferença foi mais acentuada no deslocamento e no lazer (aproximadamente 10 pontos percentuais). No lazer os mais jovens foram mais ativos, porém aqueles com idade entre 40 e 59 anos foram mais ativos no trabalho e no deslocamento. No deslocamento não houve diferença entre os estratos de escolaridade, enquanto no lazer quanto mais escolarizados mais ativos e no trabalho àqueles com escolaridade entre 5 e 8 anos são os grupos mais ativos. Foram mais ativos no lazer os pertencentes ao quintil de renda mais rico (24,2%), no deslocamento os pertencentes ao 4º quintil de renda (29,0%) e no trabalho os pertencentes ao 4º quintil de renda (79,8%). Os participantes que não moravam com companheiro foram mais ativos no lazer e os que moravam com companheiro foram mais ativos no trabalho. Os indivíduos com situação ocupacional rural foram mais ativos no trabalho e no deslocamento, porém no lazer aqueles com ocupação não-rural foram os mais ativos (22,6%). Os indivíduos sem ocupação foram os menos ativos em todos os domínios.

Após o ajuste, podemos perceber que a variável sexo permaneceu significativa apenas nos domínios lazer e deslocamento (homens mais ativos que mulheres) e a idade permaneceu igual à análise bruta, sendo os mais jovens aqueles com maior probabilidade de atingir as recomendações de atividade física geral e de lazer. No lazer, quanto maior a idade dos indivíduos, menor a probabilidade de ser ativo. Na esfera global, aqueles com maior escolaridade tinham 11% maior probabilidade de serem ativos do que os indivíduos menos escolarizados (RP: 1,11; IC95%: 1,05 – 1,18). As variáveis “vitimização” e “percepção de segurança contra crimes” não foram significativas em nenhum domínio nem na análise bruta nem na análise

ajustada. O IMC e a situação conjugal não mantiveram significância estatística após ajuste em nenhum domínio nem na esfera geral.

Discussão

A prevalência de indivíduos fisicamente ativos encontrada na zona rural foi alta (83,7%), ou seja, mais de 4/5 da população realiza pelo menos 150 minutos de atividade física moderada a vigorosa por semana. Porém, existe uma grande diferença entre as prevalências por domínios. Idade, anos de estudo e ocupação foram as variáveis associadas com atividade física geral. As atividades físicas realizadas no trabalho são as grandes responsáveis por este alto percentual da atividade física geral. Esse resultado salienta apenas uma das várias diferenças entre as populações rurais e urbanas, dado que nas zonas urbanas a atividade física ocupacional é um hábito cada vez menos comum. (11,12) As variáveis que se mantiveram associadas com atividade física de trabalho após ajuste foram sexo, idade, anos de estudo e ocupação. No domínio de lazer, prática social potencialmente responsável por uma melhor qualidade de vida aliada aos benefícios fisiológicos à saúde e a redução da mortalidade (13,14), somente 15,1% dos indivíduos atingiram as recomendações. Neste estudo, apenas as variáveis sexo, idade, anos de estudo e índice de bens foram associadas com atividade física de lazer. Já no deslocamento, apenas as variáveis sexo, idade e ocupação foram associadas.

Dados relacionados ao nível de atividade física na população brasileira diferem bastante por região, cidade ou zona rural/urbana. Em um estudo derivado da PNS de 2013, foi encontrada uma prevalência de 54% de indivíduos ativos levando em consideração pessoas do meio urbano e rural.(15) Na zona urbana de Pelotas a prevalência de atividade física avaliando os quatro domínios vem decrescendo (58,9% em 2002; 48,0% em 2007 e 45,6% em 2012).(16) Um estudo em duas comunidades rurais de Minas Gerais, como já mencionado, a prevalência encontrada foi de 86,5%.(9) Apesar da população pelotense ter em comum a localização, a frequência de atividade física dos moradores rurais de Pelotas se assemelhou muito mais com a frequência dos moradores da zona rural de Minas Gerais, evidenciando que diferenças urbano-rurais são mais marcantes do que as diferenças regionais no Brasil. Isso pode ser explicado pelo diferente modo de vida e trabalho das pessoas da zona rural em relação aos moradores da zona urbana. Dois estudos, um realizado no Sri Lanka e o

outro na Malásia, (17,18) confirmam esta hipótese, evidenciando que, apesar de compartilhar local de moradia, as prevalências de atividade física entre zona urbana e rural são diferentes. A população rural, geralmente, apresenta valores de atividade física mais elevados que a zona urbana. Isso se deve ao fato que a atividade no trabalho é extremamente braçal e ativa. Levando em consideração que as pessoas devem praticar atividade física para melhorar a qualidade de vida, por prazer e lazer – além do gasto energético –, a promoção e incentivo de práticas no lazer, criação de locais apropriados para isso e profissionais disponíveis é de extrema importância em áreas rurais.

Um estudo realizado na Índia usando o GPAQ mostrou que o nível de atividade física na zona urbana foi igual a 35% e na zona rural foi 50%.(19) Outro estudo realizado em Bangladesh mostrou uma maior prevalência de deslocamento na zona urbana e de trabalho na zona rural; tanto na zona urbana quanto na rural a prevalência de atividade física no lazer foi extremamente baixa (<3%). (20) Um grande potencial da utilização do GPAQ é a maior comparabilidade entre os estudos. As prevalências de atividade física mencionadas nesse parágrafo exemplificam a ampla utilização do GPAQ em vários contextos e salientam que as diferenças encontradas são potencialmente específicas às realidades locais e menos suscetíveis a questões relacionadas à mensuração.

Embora a associação entre atividade física e fatores sociodemográficos seja bem estabelecida na literatura, as evidências são majoritariamente provenientes de estudos da zona urbana. Evidências exclusivas de populações rurais ainda são necessárias em virtude das grandes diferenças sociais, culturais e econômicas entre esses contextos. No presente estudo, os homens foram mais ativos do que as mulheres no lazer, no deslocamento e na análise de todos os domínios em conjunto, porém no trabalho não houve diferença estatisticamente significativa (77,4% nos homens vs. 72,7% nas mulheres). Um estudo realizado com adultos na zona rural dos Estados Unidos mostrou que as mulheres são mais ativas do que os homens (73,9% vs. 70,1%, respectivamente). No entanto, a avaliação realizada por Hart e colaboradores (2016) (21) não avaliou o domínio do trabalho, deixando clara uma diferença importante em relação aos nossos achados, nos quais os homens foram mais ativos no domínio de lazer e deslocamento. Outra evidência disponível é um estudo feito na zona rural de Bangladesh, um país de renda média-baixa, o qual identificou que os homens são

mais ativos do que as mulheres em relação a atividade física geral (média de 1934 minutos comparado com 653 minutos, respectivamente).(22)

Identificamos que indivíduos que tinham como ocupação algum trabalho rural faziam mais atividade física nos domínios de trabalho, deslocamento e geral. Apenas 12,8% daqueles com trabalho rural praticavam alguma atividade física no lazer. Isso pode ser explicado pelo fato que os trabalhadores rurais fazem muito esforço físico durante o trabalho, tendo como consequência atividades de lazer inativas.(23) É importante salientar que a saúde do trabalhador rural deve ter uma atenção especial, visto que o trabalho regular acontece em um ritmo mais acelerado, ocupando, muitas vezes, mais da metade do dia, além de estarem expostos a agrotóxicos, máquinas e radiação solar. (24,25) Essas características de trabalho intenso no campo podem acabar acarretando em problemas de saúde como câncer de pele, gonalgia e transtornos psiquiátricos menores. (25–27)

A atividade física é determinada por diversos fatores, dentre eles os fatores relacionados ao ambiente social. As duas variáveis relacionadas à criminalidade selecionadas para fazer parte do modelo foram escolhidas pelo fato da violência estar aumentando na zona rural. (28) Tanto a percepção de segurança contra crimes quanto a vitimização não foram associadas a nenhum dos desfechos. A baixa prevalência de participantes que relataram se sentir inseguros na zona rural de Pelotas resultou em um pequeno tamanho de amostra para essas análises, embora a ausência real de associação não possa ser descartada. O mesmo estudo de Scorzafave et al. (2015) (28) evidenciou que roubos/assaltos, efetivos ou não, e agressões físicas têm aumentado tanto na zona urbana quanto na zona rural. Ainda que os indivíduos da zona urbana se sintam mais inseguros, usando mais artifícios para proteger a residência (trancas extras, barras nas janelas, alarmes), com exceção dos cães que são mais usados na zona rural para a própria segurança, a tendência parece ser aumentar o número de pessoas inseguras na zona rural. Além disso, um estudo realizado na zona urbana de Pelotas não encontrou associação entre percepção de segurança contra crimes e atividade física em adultos. (29) Algumas hipóteses podem descrever a ausência de associação entre atividade física e percepção de segurança contra crimes/vitimização, como o fato do deslocamento ativo na maioria das vezes não ser uma questão de escolha dos indivíduos, o gosto pela prática de atividade física no lazer ser maior do

que a insegurança ou a prática de atividades físicas ocorrer longe do local de moradia.
(30)

Este estudo possui algumas limitações que precisam ser destacadas. Dentre elas podemos citar a possibilidade de causalidade reversa entre o desfecho e a variável IMC também deve ser considerada, uma vez que não podemos inferir causalidade devido ao delineamento transversal. Da mesma maneira, o denominado viés de asfalto, pois foram selecionadas as casas que se encontravam mais próximas da maior ramificação de ruas, tornando menos provável a seleção de casas em zonas mais afastadas de cada centro do setor. Dessa forma, é possível que o nível de atividade física tenha sido subestimado. Outra limitação se refere a distribuição das perdas e recusas, das quais 64% eram do sexo masculino. Como os homens foram mais ativos que as mulheres, essa limitação pode ter subestimado os percentuais de atividade física.

Além dos fatores mencionados anteriormente, o difícil entendimento do questionário e mensuração do tempo de atividade física por parte dos entrevistados também pode ser considerado uma fragilidade deste estudo. Porém, estudo de repetibilidade e validade concorrente do GPAQ realizado na cidade de Arroio do Padre, município predominantemente rural recentemente emancipado de Pelotas, evidenciou que as principais limitações do questionário se referem aos indivíduos que relatam uma elevada prática atividade física – aproximadamente 400 minutos ou mais por semana (artigo a ser submetido). No presente estudo, como o interesse principal foi identificar e descrever os participantes que atingem ou não as recomendações de 150 minutos de atividade física por semana, a aplicação deste questionário pode ser considerada adequada.

Também podemos identificar pontos positivos. Primeiramente, é um estudo de base populacional com um grande tamanho amostral. Além disso, existem poucos estudos sobre atividade física em indivíduos moradores da zona rural no mundo, tendo apenas um estudo de prevalência no Brasil. Ainda, o questionário utilizado (GPAQ) é recomendado pela Organização Mundial da Saúde, ou seja, diversos estudos espalhados pelo mundo o utilizam para determinar a prevalência de atividade física, aumentando a comparabilidade deste estudo.

Em conclusão, a prevalência de indivíduos fisicamente ativos no geral foi alta, e majoritariamente praticada no trabalho. Por outro lado, as atividades de lazer obtiveram o menor número de participantes (15,1%). Esses valores mostram que nem o nível de atividade física nem seus fatores associados encontrados em zona urbana não pode ser extrapolado para a zona rural do mesmo município. Em termos de promoção de atividade física esses resultados são essenciais para que estratégias contextualizadas possam ser propostas, incentivando práticas de lazer e promovendo qualidade de vida na população rural.

Referências

1. Lee IM, Shiroma EJ, Lobelo F, Puska P, Blair SN, Katzmarzyk PT, et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: An analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet* [Internet]. Elsevier Ltd; 2012;380(9838):219–29. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)61031-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)61031-9)
2. Sallis JF, Bull F, Guthold R, Heath GW, Inoue S, Kelly P, et al. Progress in physical activity over the Olympic quadrennium. *Lancet* [Internet]. Elsevier Ltd; 2016;388(10051):1325–36. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30581-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30581-5)
3. World Health Organization. Global recommendations on physical activity for health. Geneva World Heal Organ [Internet]. 2010;60. Available from: <http://medcontent.metapress.com/index/A65RM03P4874243N.pdf> <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Global+Recomendations+on+physical+activity+for+health#0>
4. Kohl HW, Craig CL, Lambert EV, Inoue S, Alkandari JR, Leetongin G, et al. The pandemic of physical inactivity: Global action for public health. *Lancet* [Internet]. Elsevier Ltd; 2012;380(9838):294–305. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60898-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60898-8)
5. United Nations. World Urbanization Prospects 2014. *Demogr Res.* 2014;32.
6. IBGE, Censo Demográfico 2010.

7. Bauman AE, Reis RS, Sallis JF, Wells JC, Loos RJF, Martin BW. Correlates of physical activity: Why are some people physically active and others not? *Lancet* [Internet]. Elsevier Ltd; 2012;380(9838):258–71. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60735-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60735-1)
8. Brasil. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde - 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro; 2014. 181 p.
9. Bicalho PG, Hallal PC, Gazzinelli A, Knuth AG, Velásquez-Meléndez G. Atividade física e fatores associados em adultos de área rural em Minas Gerais, Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2010. p. 884–93.
10. Barros AJD, Hirakata VN. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. *BMC Med Res Methodol*. 2003;3:1-13.
11. Knuth AG, Hallal PC. Temporal trends in physical activity: a systematic review. *J Phys Act Heal*. 2009;6(5):548–59.
12. Borodulin K, Harald K, Jousilahti P, Laatikainen T, Männistö S, Vartiainen E. Time trends in physical activity from 1982 to 2012 in Finland. *Scand J Med Sci Sport*. 2016;26(1):93–100.
13. Feeny D, Garner R, Bernier J, Thompson A, McFarland BH, Huguet N, et al. Physical activity matters: associations among body mass index, physical activity and health-related quality of life trajectories over 10 years. *J Phys Act Heal*. 2014;11(7):1265–75.
14. Lee D, Pate RR, Lavie CJ, Sui X, Church TS, Blair SN. Leisure-time running reduces all-cause and cardiovascular mortality risk. *J Am Coll Cardiol*. 2015;64(5):472–81.
15. Mielke GI, Hallal PC, Rodrigues GBA, Szwarcwald CL, Santos FV, Malta DC. Prática de atividade física e hábito de assistir à televisão entre adultos no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiologia Serviço e Saúde*. 2015;24(2):277–86.

16. Hallal PC, Cordeira K, Knuth AG, Mielke GI, Victora CG. Ten-year trends in total physical activity practice in Brazilian adults: 2002-2012. *J Phys Act Health*. 2014;11(8):1525–30.
17. Katulanda P, Jayawardena R, Jayawardana R, Ranasinghe P, Rezvi Sheriff MH, Matthews DR. Physical activity patterns and correlates among adults from a developing country: the Sri Lanka Diabetes and Cardiovascular Study. *Public Health Nutr* [Internet]. 2013;16(9):1684–92. Available from: http://journals.cambridge.org/abstract_S1368980012003990
18. Teh CH, Lim KK, Chan YY, Lim KH, Azahadi O, Hamizatul Akmar a. H, et al. The prevalence of physical activity and its associated factors among Malaysian adults: Findings from the National Health and Morbidity Survey 2011. *Public Health* [Internet]. Elsevier Ltd; 2014;128(5):416–23. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.puhe.2013.10.008>
19. Anjana RM, Pradeepa R, Das AK, Deepa M, Bhansali A, Joshi SR, Joshi PP, Dhandhanika VK, Rao PV, Sudha V, Subashini R, Unnikrishnan R, Madhu SV, Kaur T, Mohan V, Shukla DK. Physical activity and inactivity patterns in India – results from the ICMR-INDIAB study (Phase-1) [ICMR-INDIAB-5]. *Int J Behav Nutr Phys Act*. 2014;11(26):1-11.
20. Moniruzzaman M, Ahmed MS a. M, Zaman MM. Physical activity levels and associated socio-demographic factors in Bangladeshi adults: a cross-sectional study. *BMC Public Health*. 2017;17(1):59. Available from: <http://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-016-4003-z>
21. Hart PD. Sex differences in the physical inactivity and health-related quality of life relationship among rural adults. *Heal Promot Perspect* [Internet]. 2016;6(4):185–9. Available from: http://journals.tbzmed.ac.ir/HPP/Abstract/HPP_7507_20160723034629
22. Moniruzzaman M, Mostafa Zaman M, Islalm MS, Ahasan H a MN, Kabir H, Yasmin R. Physical activity levels in Bangladeshi adults: results from STEPS survey 2010. *Public Health* [Internet]. Elsevier Ltd; 2016;137:131–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.puhe.2016.02.028>

23. Glaner MF. Nível De Atividade Física E Aptidão Física Relacionada À Saúde Em Rapazes Rurais E Urbanos. *Rev Paul Educ Física*. 2002;16(1):76–85.
24. Faria NMX, Facchini LA, Fassa AG, Tomasi E. Processo de produção rural e saúde na serra gaúcha : um estudo descritivo. *Cad Saúde Pública*. 2000;16(1):115–28.
25. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Piexak DR, Kowalczyk S, Vaz JC, Borges AM. Skin cancer in rural workers: Nursing knowledge and intervention. *Rev da Esc Enferm*. 2015;49(4):563–70.
26. Silva MC Da, Fassa AG, Domingues MR, Kriebel D. Gonalgia entre trabalhadores e fatores ocupacionais associados: uma revisão sistemática. *Cad Saude Publica*. 2007;23(8):1763–75.
27. Faria NMX, Facchini LA, Fassa AG, Tomasi E. Estudo transversal sobre saúde mental de agricultores da Serra Gaúcha (Brasil). *Rev Saude Publica*. 1999;33(4):391–400.
28. Scorzafave LG, Justus M, Shikida PFA. Safety in the global south: Criminal victimization in Brazilian rural areas. *J Rural Stud* [Internet]. Elsevier Ltd; 2015;39:247–61. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrurstud.2014.12.002>
29. Mendes MDA, Da Silva ICM, Hallal PC, Tomasi E. Physical activity and perceived insecurity from crime in adults: A population-based study. *PLoS One*. 2014;9(9):1–7.
30. Foster S, Giles-Corti B. The built environment, neighborhood crime and constrained physical activity: An exploration of inconsistent findings. *Prev Med (Baltim)*. 2008;47(3):241–51.

Tabela 1. Descrição da amostra e distribuição das variáveis de exposição de acordo com os indivíduos ativos e ativos.

	n (%)	Nível de atividade física (%)	IC _{95%}	Valor p [#]
Sexo				0,025
Masculino	734 (48,3%)	600 (85,8%)	83,1 – 88,4	
Feminino	785 (51,7%)	612 (81,8%)	78,5 – 85,1	
Idade				<0,001
18-24 anos	174 (11,4%)	152 (90,7%)	86,4 – 94,9	
25-39 anos	341 (22,6%)	285 (86,2%)	81,5 – 90,8	
40-59 anos	593 (39,2%)	500 (88,3%)	84,9 – 91,7	
60+ anos	411 (26,8%)	275 (71,7%)	67,9 – 75,5	
Anos de estudo				<0,001
0 – 4 anos	582 (38,7%)	422 (78,1%)	74,9 – 81,4	
5 – 8 anos	558 (36,9%)	468 (86,9%)	82,7 – 91,0	
9+ anos	369 (24,4%)	316 (87,8%)	83,6 - 92,0	
Ocupação				<0,001
Sem ocupação	614 (40,6%)	417 (72,2%)	68,1 – 76,3	
Rural	509 (33,3%)	469 (95,9%)	94,5 – 97,3	
Não-rural	396 (26,1%)	326 (85,5%)	82,4 – 88,7	
IMC*				<0,001 [±]
Baixo peso/Eutrófico	499 (35,1%)	426 (88,3%)	85,3 – 91,4	
Sobrepeso	509 (35,3%)	417 (85,1%)	81,0 – 89,1	
Obesidade	425 (29,6%)	330 (80,1%)	76,1 – 84,2	
Mora com companheiro				0,032
Não	443 (29,2%)	329 (79,2%)	73,9 – 84,5	
Sim	1076 (70,8%)	883 (85,5%)	82,8 – 88,3	
Índice de bens				0,002

1º quintil (mais pobre)	303 (20,4%)	210 (74,4%)	69,2 – 79,6	
2º quintil	302 (19,9%)	237 (83,0%)	78,4 – 87,6	
3º quintil	302 (20,0%)	254 (88,3%)	84,4 – 92,2	
4º quintil	301 (19,8%)	252 (86,8%)	81,2 – 92,3	
5º quintil (mais rico)	301 (19,9%)	250 (85,7%)	80,6 – 90,7	
Percepção de segurança				0,386
Boa	1129 (74,5%)	895 (83,2%)	80,2 – 86,2	
Ruim	390 (25,5%)	317 (85,2%)	81,5 – 89,0	
Vitimização por crimes				0,963
Não	1437 (94,5%)	1145 (83,7%)	81,4 – 86,0	
Sim	82 (5,5%)	67 (84,0%)	71,6 – 96,3	
TOTAL	1519	1447 (83,7%)		

*Variável com maior número de missings (n=1433); #Qui-quadrado de heterogeneidade; ± Teste de tendência linear

Tabela 2. Distribuição das variáveis de exposição de acordo com os indivíduos ativos e inativos nos domínios lazer, deslocamento e trabalho.

	AF			AF			AF		
	no lazer	IC _{95%}	Valor p	no deslocamento	IC _{95%}	Valor p	no trabalho	IC _{95%}	Valor p
	n (%)			n (%)			n (%)		
Sexo			<0,001			0,003			0,027
Masculino	147 (20,5%)	15,8 - 25,2		209 (29,0%)	25,9 - 32,1		546 (77,4%)	73,2 - 81,6	
Feminino	79 (10,2%)	8,1 - 12,3		168 (21,6%)	17,8 - 25,5		550 (72,7%)	68,5 - 76,8	
Idade			<0,001			0,002			<0,001
18-24 anos	57 (33,3%)	23,8 - 42,7		40 (23,6%)	17,0 - 30,2		131 (78,3%)	17,0 - 30,2	
25-39 anos	58 (17,3%)	12,5 - 22,0		81 (24,0%)	19,7 - 28,2		263 (78,6%)	71,9 - 85,4	
40-59 anos	71 (11,9%)	8,6 - 15,3		179 (30,2%)	25,8 - 34,6		468 (81,8%)	78,0 - 85,6	
60+ anos	40 (10,2%)	6,8 - 13,5		77 (19,5%)	15,6 - 23,3		234 (60,1%)	55,5 - 64,7	
Anos de estudo			<0,001 [±]			0,916			0,008
0 – 4 anos	48 (8,5%)	5,3 - 11,6		141 (25,0%)	21,7 - 28,3		388 (70,3%)	66,4 - 74,2	
5 – 8 anos	87 (15,7%)	11,8 - 19,7		144 (25,7%)	21,3 - 30,1		429 (79,2%)	74,3 - 84,2	
9+ anos	88 (24,1%)	17,0 - 31,3		91 (25,2%)	20,5 - 29,8		273 (75,8%)	69,2 - 82,4	
Ocupação			0,002			<0,001			<0,001
Sem ocupação	72 (12,2%)	9,3 - 15,2		103 (17,5%)	14,6 - 20,4		352 (60,3%)	56,3 - 64,3	
Rural	65 (12,8%)	8,6 - 16,9		186 (36,6%)	32,6 - 40,6		458 (92,4%)	90,7 - 94,2	
Não-rural	89 (22,6%)	16,8 - 28,4		88 (22,3%)	17,0 - 27,5		286 (74,8%)	69,9 - 79,7	
IMC*			0,003 [±]			0,113			<0,001 [±]
Baixo peso/Eutrófico	93 (18,6%)	14,7 - 22,5		139 (28,1%)	24,4 - 31,7		390 (80,0%)	75,3 - 85,2	
Sobrepeso	81 (16,0%)	11,8 - 20,3		123 (24,3%)	20,4 - 28,1		380 (76,7%)	71,8 - 81,5	
Obesidade	49 (11,7%)	8,4 - 15,1		104 (24,3%)	20,2 - 28,4		289 (69,7%)	65,1 - 74,4	
Mora com companheiro			0,011			0,793			0,002
Não	84 (19,5%)	14,8 - 24,3		107 (24,8%)	20,0 - 29,6		283 (67,4%)	60,5 - 74,4	

Sim	142 (13,4%)	10,2 - 16,5		270 (25,4%)	22,7- 28,0		813 (78,0%)	74,7 - 81,2
Índice de bens*			<0,001			0,162		<0,001
1º quintil (mais pobre)	27 (9,4%)	6,2 - 12,7		71 (24,0%)	18,8 - 29,2		185 (64,8%)	59,8 - 69,8
2º quintil	32 (10,8%)	7,3 - 14,3		84 (28,4%)	22,7 - 34,1		223 (76,6%)	72,6 - 80,7
3º quintil	53 (17,9%)	11,6 - 24,2		74 (24,7%)	18,6 - 30,7		230 (79,4%)	73,1 - 85,7
4º quintil	39 (13,3%)	8,0 - 18,5		87 (29,0%)	22,8 - 35,3		233 (79,8%)	74,1 - 85,5
5º quintil (mais rico)	73 (24,2%)	18,5 - 29,9		60 (20,4%)	15,2 - 25,6		217 (73,8%)	66,4 - 81,1
Percepção de segurança			0,297			0,318		0,356
Boa	162 (14,6%)	11,5 - 17,8		270 (24,3%)	21,0 - 27,6		808 (74,4%)	70,1 - 78,8
Ruim	64 (16,6%)	12,6 - 20,6		107 (27,9%)	21,4 - 34,4		288 (76,4%)	73,0 - 79,8
Vitimização por crimes			0,123			0,783		0,187
Boa	207 (14,7%)	11,9 - 17,5		357 (25,3%)	22,4 - 28,1		1041 (75,4%)	72,0 - 78,8
Ruim	19 (22,7%)	9,6 - 35,8		20 (23,8%)	13,2 - 34,5		55 (67,4%)	52,5- 82,2
TOTAL	1498			1486			1461	

AF: atividade física

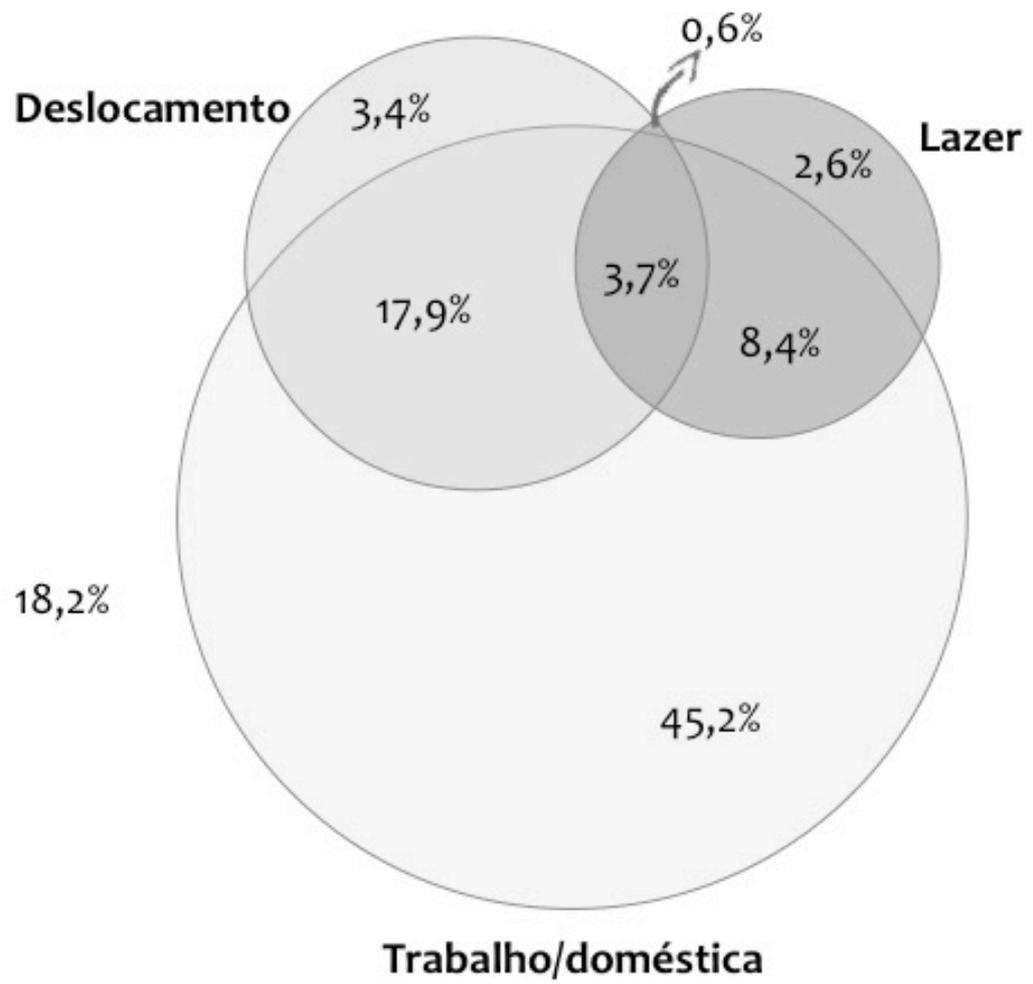


Figura 1. Diagrama de Venn com a proporção de indivíduos conforme nível de atividade física em cada domínio: 1) trabalho/doméstica, 2) deslocamento e 3) lazer (n = 1447).

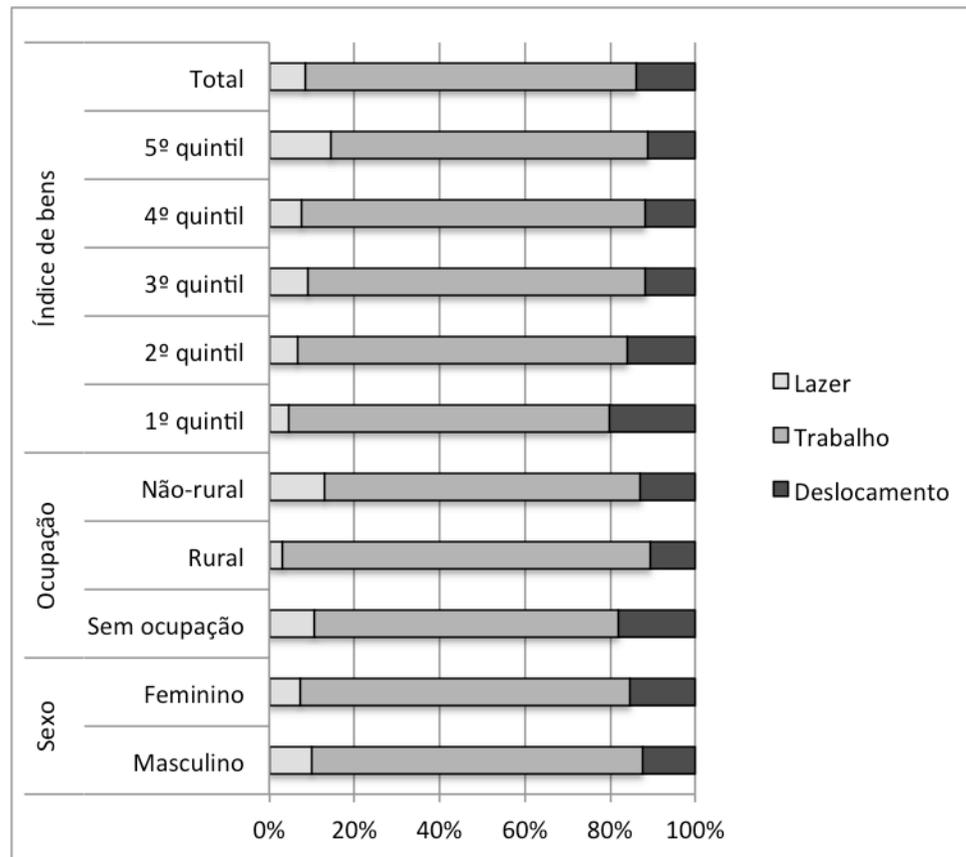


Figura 2. Percentual de atividade física em cada domínio (lazer, trabalho e deslocamento) em relação à atividade física geral conforme sexo, ocupação, índice de bens e total.

Tabela 3. Análise bruta realizada por regressão de Poisson dos quatro desfechos de atividade física em relação às variáveis independentes.

	AF geral		AF no lazer		AF no deslocamento		AF no trabalho	
	RP (IC _{95%})	Valor p	RP (IC _{95%})	Valor p	RP (IC _{95%})	Valor p	RP (IC _{95%})	Valor p
Sexo								
Masculino	Ref.	0,029	Ref.	<0,001	Ref.	0,003	Ref.	0,026
Feminino	0,95 (0,91 - 1,00)		0,50 (0,41 - 0,61)		0,75 (0,62 - 0,90)		0,94 (0,89- 0,99)	
Idade								
18-24 anos	Ref.	<0,001	Ref.	<0,001 [±]	Ref.	0,001	Ref.	<0,001
25-39 anos	0,95 (0,90- 1,00)		0,52 (0,38 - 0,72)		1,02 (0,73- 1,41)		1,00 (0,91- 1,10)	
40-59 anos	0,97 (0,92 - 1,03)		0,36 (0,25-0,51)		1,28 (0,93- 1,76)		1,05 (0,95 - 1,15)	
60+ anos	0,79 (0,74 - 0,85)		0,31 (0,21-0,45)		0,82 (0,55- 1,24)		0,77 (0,67 - 0,88)	
Anos de estudo								
0 - 4 anos	Ref.	<0,001	Ref.	<0,001 [±]	Ref.	0,919	Ref.	0,005
5 - 8 anos	1,11 (1,05 - 1,18)	±	1,86 (1,16 - 2,98)		1,03 (0,89-1,19)		1,13 (1,06 - 1,20)	
9+ anos	1,12 (1,06 - 1,19)		2,85 (1,82 - 4,44)		1,01 (0,81 - 1,25)		1,08 (0,99 - 1,18)	
Ocupação								
Sem ocupação	Ref.		Ref.		Ref.		Ref.	
Rural	1,33 (1,26 - 1,41)	<0,001	1,04 (0,70 - 1,55)	<0,001	2,09 (1,70 - 2,56)	<0,001	1,53 (1,43 - 1,64)	<0,001
Não-Rural	1,18 (1,12 - 1,26)		1,85 (1,39 - 2,46)		1,27 (0,96 - 1,68)		1,24 (1,15 - 1,34)	
IMC								
Baixo peso/Eutrófico	Ref.	0,001 [±]	Ref.	0,001 [±]	Ref.	0,154	Ref.	0,001 [±]
Sobrepeso	0,96 (0,92 - 1,01)		0,86 (0,67 - 1,12)		0,87 (0,73 - 1,03)		0,96 (0,89- 1,04)	
Obesidade	0,91 (0,86 - 0,96)		0,63 (0,49 - 0,81)		0,87 (0,74 - 1,02)		0,87 (0,81- 0,94)	

Mora com companheiro								
Não	Ref.	0,047	Ref.	0,011	Ref.	0,793	Ref.	0,006
Sim	1,08 (1,00 – 1,17)		0,68 (0,52–0,91)		1,02 (0,86 - 1,22)		1,16 (1,05 - 1,28)	
Índice de bens								
1° quintil (mais pobre)	Ref.	0,007	Ref.	0,001	Ref.	0,224	Ref.	0,006
2° quintil	1,12 (1,02 – 1,22)		1,15 (0,76- 1,74)		1,18 (0,88- 1,60)		1,18 (1,08 - 1,30)	
3° quintil	1,19 (1,08 - 1,30)		1,90 (1,23- 2,92)		1,03 (0,75 – 1,41)		1,23 (1,10 - 1,36)	
4° quintil	1,17 (1,07– 1,27)		1,41 (0,84 – 2,35)		1,21 (0,87– 1,68)		1,23 (1,12- 1,36)	
5° quintil (mais rico)	1,15 (1,07 - 1,24)		2,56 (1,72 - 3,82)		0,85 (0,67 –1,08)		1,14 (1,04 - 1,24)	
Percepção de segurança								
Boa	Ref.	0,378	Ref.	0,297	Ref.	0,313	Ref.	0,363
Ruim	1,03 (0,97 - 1,08)		1,14 (0,89– 1,45)		1,15 (0,87 - 1,52)		1,03 (0,97 - 1,09)	
Vitimização por crimes								
Boa	Ref.	0,963	Ref.	0,109	Ref.	0,785	Ref.	0,257
Ruim	1,00 (0,87 - 1,16)		1,54 (0,90– 2,65)		0,94 (0,61- 1,47)		0,89 (0,73 - 1,09)	

AF: atividade física; RP: razão de prevalência

Tabela 4. Análise ajustada realizada por regressão de Poisson dos quatro desfechos de atividade física em relação às variáveis independentes.

	AF geral		AF no lazer		AF no deslocamento		AF no trabalho	
	RP (IC _{95%})	Valor p	RP (IC _{95%})	Valor p	RP (IC _{95%})	Valor p	RP (IC _{95%})	Valor p
Sexo								
Feminino	Ref.	0,064	Ref.	<0,001	Ref.	0,004	Ref.	0,051
Masculino	1,04 (1,00 – 1,09)		1,96 (1,60 – 2,40)		1,33 (1,11 – 1,61)		1,06 (1,00 – 1,12)	
Idade								
18-24 anos	Ref.	<0,001	Ref.	<0,001 [±]	Ref.	0,002	Ref.	<0,001
25-39 anos	0,95 (0,90 – 1,01)		0,54 (0,40 – 0,72)		1,03 (0,74 -1,42)		1,01 (0,92 – 1,11)	
40-59 anos	0,98 (0,93 – 1,03)		0,37 (0,26 – 0,52)		1,29 (0,94 – 1,77)		1,05 (0,95 – 1,16)	
60+ anos	0,79 (0,74 – 0,85)		0,32 (0,22 – 0,47)		0,84 (0,56 – 1,25)		0,77 (0,67 – 0,89)	
Anos de estudo								
0 – 4 anos	Ref.	0,001 [±]	Ref.	0,004 [±]	Ref.	0,227	Ref.	0,041
5 – 8 anos	1,08 (1,02 – 1,15)		1,52 (0,94 – 2,44)		1,04 (0,89 – 1,22)		1,08 (1,01 – 1,15)	
9+ anos	1,11 (1,05 – 1,18)		1,95 (1,24 – 3,05)		1,21 (0,97 – 1,50)		1,08 (1,00 – 1,16)	
Ocupação								
Sem ocupação	Ref.	<0,001	Ref.	0,078	Ref.		Ref.	
Rural	1,30 (1,21 – 1,38)		0,87 (0,55 – 1,38)		1,85 (1,44 – 2,38)	<0,001	1,45 (1,35 – 1,55)	<0,001
Não-Rural	1,12 (1,04 – 1,20)		1,31 (0,96 – 1,81)		1,13 (0,81 – 1,59)		1,15 (1,06 – 1,24)	
IMC								
Baixo peso/Eutrófico	Ref.	0,225	Ref.	0,342	Ref.	0,602	Ref.	0,086
Sobrepeso	1,00 (0,95 – 1,05)		0,95 (0,71 – 1,27)		0,92 (0,77 – 1,09)		1,00 (0,93 – 1,09)	
Obesidade	0,95 (0,90 – 1,01)		0,81 (0,61 – 1,09)		0,95 (0,80 – 1,12)		0,93 (0,86 – 1,00)	

Mora com companheiro								
Não	Ref.	0,205	Ref.	0,446	Ref.	0,301	Ref.	0,082
Sim	1,05 (0,97 – 1,14)		0,90 (0,68 – 1,19)		0,90 (0,73 – 1,11)		1,09 (0,99 – 1,21)	
Índice de bens								
1º quintil (mais pobre)	Ref.	0,140	Ref.	0,026	Ref.	0,148	Ref.	0,244
2º quintil	1,07 (0,97 – 1,17)		1,04 (0,69 – 1,56)		1,09 (0,84 – 1,42)		1,10 (1,00 – 1,21)	
3º quintil	1,12 (1,03 – 1,21)		1,67 (1,10 – 2,54)		0,93 (0,69 – 1,24)		1,11 (1,02 – 1,22)	
4º quintil	1,08 (1,00 – 1,17)		1,15 (0,70 – 1,87)		1,09 (0,82 – 1,45)		1,10 (1,00 – 1,22)	
5º quintil (mais rico)	1,07 (0,99 – 1,15)		1,96 (1,22 – 3,15)		0,79 (0,64 – 0,98)		1,03 (0,96 – 1,12)	
Percepção de segurança								
Boa	Ref.	0,981	Ref.	0,822	Ref.	0,349	Ref.	0,584
Ruim	1,00 (0,95 – 1,06)		0,97 (0,72 – 1,30)		1,12 (0,87 – 1,45)		1,02 (0,96 – 1,08)	
Vitimização por crimes								
Boa	Ref.	0,523	Ref.	0,144	Ref.	0,624	Ref.	0,360
Ruim	1,03 (0,94 – 1,13)		1,44 (0,87 – 2,38)		0,88 (0,53 – 1,48)		0,93 (0,80 – 1,09)	

AF: atividade física; RP: razão de prevalência; [±] Teste de tendência linear

7. Comunicado à imprensa

84% da população rural de Pelotas atinge níveis recomendados de atividade física

Quatro em cada cinco moradores da zona rural de Pelotas fazem pelo menos uma hora e meia de atividade física de intensidade moderada a vigorosa por semana, atingindo o nível recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para adultos. A proporção de pessoas ativas no domínio do trabalho é cinco vezes maior do que no domínio do lazer na zona rural do município.

É o que mostra o trabalho de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas, de autoria da educadora física Rafaela Costa Martins, sob orientação do professor Pedro Curi Hallal.

O estudo investigou a prevalência de atividade física na zona rural e a influência de fatores sociodemográficos e ambientais sobre o comportamento fisicamente ativo.

Foram entrevistados mais de 1,4 mil moradores da zona rural de Pelotas entre janeiro e julho de 2016 nos oito distritos da região - Cascata, Cerrito Alegre, Monte Bonito, Quilombo, Rincão da Cruz, Santa Silvana, Triunfo e Colônia Z3. Os participantes responderam ao questionário *Global Physical Activity Questionnaire* (GPAQ), composto de 16 perguntas sobre intensidade, duração e frequência de atividade física nos domínios de trabalho, lazer e deslocamento. Em relação a fatores ambientais, as perguntas incluíram questões sobre percepção de insegurança em relação à violência e de vitimização.

O grupo de pesquisa classificou os participantes em ativos ou inativos, conforme atingissem no mínimo 150 minutos de atividade física moderada, ou 75 minutos de atividade física vigorosa, ou a combinação entre ambas, no período de uma semana.

Os resultados apontam uma prevalência alta de indivíduos ativos - 83,4%, realizada principalmente nas atividades de trabalho dos indivíduos na zona rural. Na análise por domínios, as prevalências de atividade física foram de aproximadamente 75%, no trabalho, e 25%, no deslocamento. Em contrapartida, a prevalência de pessoas fisicamente ativas no lazer foi de apenas 15%.

"Esses dados salientam as diferenças do modo vida e trabalho entre as populações rurais e urbanas. Nas zonas urbanas a atividade física ocupacional é um hábito cada vez menos comum, enquanto o trabalho na zona rural envolve esforço físico, às vezes por muito tempo

do dia. Já a atividade física de lazer é maior no urbano do que no rural", afirma a autora do estudo.

Homens apresentaram níveis de atividade física global maiores que as mulheres. Além disso, eles foram mais ativos do que elas nos domínios do lazer (20,5% contra 10,2%) e deslocamento (29% contra 21,6%). Os mais jovens, na faixa etária entre 18 e 24 anos, tiveram maior probabilidade de atingir as recomendações de atividade física global e de lazer do que os outros grupos etários.

As diferenças socioeconômicas também tiveram influência sobre a prática de atividade física na zona rural. A maioria dos ativos no lazer estão no grupo de renda mais rico, têm nove anos ou mais de escolaridade e ocupação não-rural. Em contraste, a maior parte dos ativos no trabalho estão no penúltimo grupo de renda, têm entre cinco e oito anos de escolaridade e ocupação com trabalho rural. Apenas 12,8% dos trabalhadores com ocupação rural praticavam alguma atividade física no lazer. "A saúde do trabalhador rural deve receber atenção especial, já que o trabalho regular acontece em ritmo intenso, ocupando, muitas vezes, mais da metade do dia. No que diz respeito à promoção de atividade física aliada à saúde, atividades de lazer poderiam ser priorizadas nessa população, com foco sobre qualidade de vida", avalia Rafaela.

Quanto aos fatores ambientais, tanto a percepção de segurança contra crimes quanto a vitimização não tiveram influência sobre os resultados. "Embora a tendência provavelmente seja a de aumento do número de pessoas inseguras em relação à violência na zona rural, a baixa prevalência de participantes que relataram se sentir inseguros resultou em um pequeno tamanho de amostra para essas análises, embora a ausência real de associação não possa ser descartada", conclui a autora.